



**CODESE/DF**  
Conselho de Desenvolvimento Econômico,  
Sustentável e Estratégico do Distrito Federal

# PANORAMA DO DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

MAIO - 2022

**Esse material faz parte da consultoria contratada com a empresa  
MACROPLAN PROSPECTIVA ESTRATÉGIA E GESTÃO S/S LTDA.**

O contrato tem por serviços de consultoria especializada para elaboração de uma Agenda “O DF que a gente quer”, tendo em vista o ciclo político de 2022, que deverá incorporar aprendizados do processo pioneiro, aprimoramentos metodológicos e as mudanças ocorridas no ambiente de negócios e na sociedade (pós covid).

Os recursos para sua contratação são oriundos da complementação de valores obtidos através : Termo de Fomento nº15/2021 celebrado com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do DF; do Contrato de Patrocínio n ° 2022/153 celebrado com o BRB – Banco de Brasília S.A; do Termo de Patrocínio nº36/2022 celebrado com a Companhia Imobiliária de Brasília – Terracap; e do Contrato de Patrocínio nº 9452 Caesb celebrado com a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB.

Fazem parte deste exemplar os seguintes produtos entregues pela Macroplan:

### **Diagnóstico da evolução do desenvolvimento do DF**

Este relatório é parte do processo de elaboração do documento “O DF que a Gente Quer - Visão 2040” e busca, através de uma análise comparativa com outros estados e cidades, avaliar a evolução da situação socioeconômica do Distrito Federal na última década para auxiliar na identificação dos desafios ao desenvolvimento do DF.

### **Relatório das entrevistas qualitativas**

Este relatório é parte do processo de elaboração do documento “O DF que a Gente Quer - Visão 2040” e apresenta a consolidação as diversas opiniões e sentimentos captadas nas 21 entrevistas realizadas com representantes da sociedade civil, líderes de movimentos sociais, gestores públicos, políticos, professores universitários, empresários de diferentes setores e personalidades da mídia.

### **Relatório de Benchmarking**

Este relatório é parte do processo de elaboração do documento “O DF que a gente quer 2040” e apresenta os planos de longo prazo de três capitais federais de outros países que não fossem o centro econômico de seus respectivos países e que também tivessem sido planejadas.

## **Diretoria e Conselhos do CODESE/DF Gestão 2021-2023**

Leonardo Oliveira de Ávila  
Presidente

Álvaro Silveira Júnior  
Vice-presidente

Dionyzio Antônio Klavdianos  
Diretor Administrativo

Ruyter Kepler de Thuin  
Superintendente

Rosane Lucho do Valle  
Secretária Executiva

### **Conselho Deliberativo**

Paulo Roberto de Moraes Muniz  
Presidente do Conselho Deliberativo

Paulo Octávio Alves Pereira  
Conselheiro

Talal Ahmad Isamail K Abu Allan  
Conselheiro

Luiz Afonso Delgado Assad  
Conselheiro

Wagner Gonçalves da Silveira Jr.  
Conselheiro

Pedro Henrique Achcar Verano  
Conselheiro

### **Conselho Fiscal**

Eduardo Aroeira Almeida  
Conselheiro

Antônio José Matias de Sousa  
Conselheiro

Dario de Souza Clementino  
Conselheiro

Celestino Fracon Júnior  
Conselheiro - suplente

Jael Antônio da Silva  
Conselheiro - suplente

Sandra Santana Soares Costa  
Conselheira - suplente

### **Conselho Consultivo**

FECOMÉRCIO-DF  
José Aparecido da Costa Freire

FIBRA-DF  
Jamal Jorge Bittar

FAPE-DF  
Fernando Cezar Ribeiro

OAB-DF  
Délío Lins e Silva Jr

BRB  
Paulo Henrique Rodrigues Costa

CBIC  
José Carlos Rodrigues Martins

SEBRAE-DF  
Antônio Valdir Oliveira Filho

FUNDAÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND  
Paulo Cesar Marques

TV RECORD - BRASÍLIA  
Luciano Ribeiro Neto

CEB  
Edison Antônio Costa Britto Garcia

CENB  
Newton de Castro

NEOENERGIA BRASÍLIA  
João Paulo Rodrigues  
e Frederico Jacob Candian

Entidades e empresas mantenedoras do CODESE/DF



  
**MacroPlan**

Equipe participante do trabalho:

Gustavo Morelli  
Diretor do projeto

Rodrigo Souza  
Gerente do Projeto

Demais membros da Equipe:

Adriana Fontes  
Ana Clara Vasco  
João Paulo Lima  
Luiza Raj  
Renato Peixoto  
Roberta Teixeira  
Tatiane Limani  
Vinicius Sarmento

Diagramação e editoração:



# SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO DA EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL	6
Aspectos demográficos	14
Educação	18
Saúde	42
Segurança	54
Economia e Empresas	60
Trabalho e Renda	72
Saneamento e sustentabilidade	92
Desenvolvimento Social e Habitação	104
Desenvolvimento Urbano	112
RELATÓRIO DE ENTREVISTAS QUALITATIVAS	124
1. Percepção sobre a situação atual do Distrito Federal	126
2. Percepção sobre a situação atual de temas específicos	129
3. Percepção sobre o futuro do Distrito Federal	135
4. Ações emergenciais e de longo prazo	138
BENCHMARKING	144
1. Ottawa: Official Plan	153
2. Washington, DC: The Comprehensive Plan for the National Capital	158
3. Canberra: National Capital Plan e ACT Planning Strategy	168

# DIAGNÓSTICO DA EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

## Apresentação

Este relatório é parte do processo de elaboração do documento “O DF que a Gente Quer - Visão 2040” e buscar analisar a evolução da situação socioeconômica do Distrito Federal na última década para auxiliar na identificação dos desafios ao seu desenvolvimento.

Foram utilizados indicadores de fontes oficiais disponíveis para efeito de comparação e, em alguns casos, indicadores produzidos pela CODE-PLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, especialmente os dados regionalizados.

Sempre que possível, os indicadores do Distrito Federal foram comparados com os estados brasileiros, assim como com as capitais Goiânia e Belo Horizonte e com a RIDE - Região de Integração e Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

A análise é dividida em nove dimensões: aspectos demográficos, educação, saúde, segurança, economia e empresas, trabalho e renda, saneamento e sustentabilidade, desenvolvimento social e habitação e desenvolvimento urbano.



### Objetivo

Analisar a evolução dos indicadores socioeconômicos e identificar os desafios ao desenvolvimento do DF.



### Análise retrospectiva e comparativa

A análise trará uma visão retrospectiva dos indicadores no período de até 10 anos, a depender da fonte de informação, e uma visão comparativa com os estados, a RIDE DF e com as capitais mais próximas, Goiânia e Belo Horizonte.



### Visão territorial

Sempre que possível serão apresentados indicadores por região administrativa do DF, a depender da disponibilidade de dados.

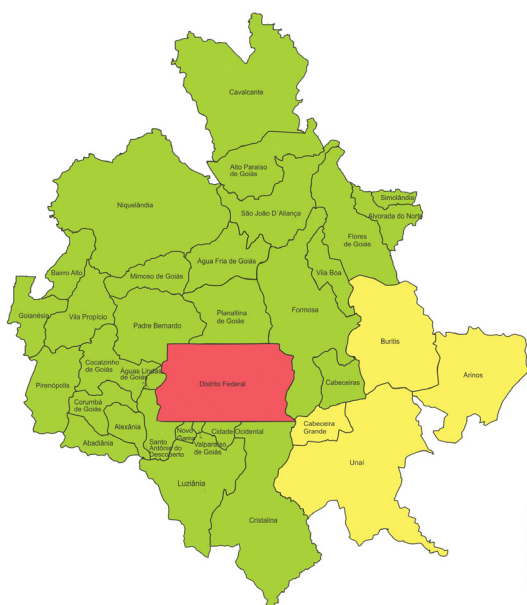
## Variáveis do diagnóstico

Panorama Socioeconômico do DF



## RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

Formada pelo DF e mais 33 municípios



**RIDE**  
**4.758.469 habitantes**  
**304,53 bilhões (PIB, IBGE 2019)**

- Distrito Federal
- Goiás
- Minas Gerais

## Municípios da RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno

UF	CIDADE	POPULAÇÃO <sup>1</sup>	SETOR PREDOMINANTE <sup>2</sup>
DF	Brasília	3.094.325	Comércio, Serviços e Adm. Pública
GO	Águas Lindas de Goiás	222.850	Comércio, Serviços e Adm. Pública
GO	Luziânia	214.645	Comércio e Serviços
GO	Valparaíso de Goiás	175.720	Comércio e Serviços
GO	Formosa	125.705	Comércio e Serviços
GO	Novo Gama	119.649	Adm. Pública e Serviços
GO	Planaltina	91.345	Comércio, Serviços
GO	Santo Antônio do Descoberto	76.871	Adm. Pública, Comércio e Serviços
GO	Cidade Ocidental	74.370	Comércio, Serviços e Adm. Pública
GO	Goianésia	72.045	Comércio e Serviços
GO	Cristalina	61.385	Agropecuária
GO	Niquelândia	47.064	Indústria, Comércio e Serviços
GO	Padre Bernardo	35.011	Agropecuária, Comércio e serviços
GO	Alexânia	28.360	Comércio e Serviços
GO	Pirenópolis	25.218	Comércio e Serviços
GO	Abadiânia	20.873	Comércio e Serviços
GO	Cocalzinho de Goiás	20.771	Comércio, Serviços e Adm. Pública
GO	Flores de Goiás	17.415	Administração Pública
GO	São João d'Aliança	14.423	Agropecuária
GO	Barro Alto	11.643	Indústria
GO	Corumbá de Goiás	11.223	Agropecuária e Serviços
GO	Cavalcante	9.740	Indústria
GO	Alvorada do Norte	8.749	Comércio e Serviços
GO	Cabeceiras	8.098	Agropecuária
GO	Alto Paraíso de Goiás	7.751	Comércio e Serviços
GO	Simolândia	6.895	Comércio e Serviços
GO	Vila Boa	6.451	Comércio, Serviços e Adm. Pública
GO	Vila Propício	5.941	Agropecuária
GO	Água Fria de Goiás	5.843	Agropecuária
GO	Mimoso de Goiás	2.575	Agropecuária
MG	Unaí	85.461	Comércio e Serviços
MG	Buritis	25.179	Agropecuária, Comércio e Serviços
MG	Arinos	17.850	Comércio, Serviços e Adm. Pública
MG	Cabeceira Grande	7.025	Indústria

1. População estimada em 2021 pelo IBGE.

2. Setor predominante estimado pelo maior percentual de participação do Valor Adicionado Bruto na economia local segundo o IBGE, 2019.

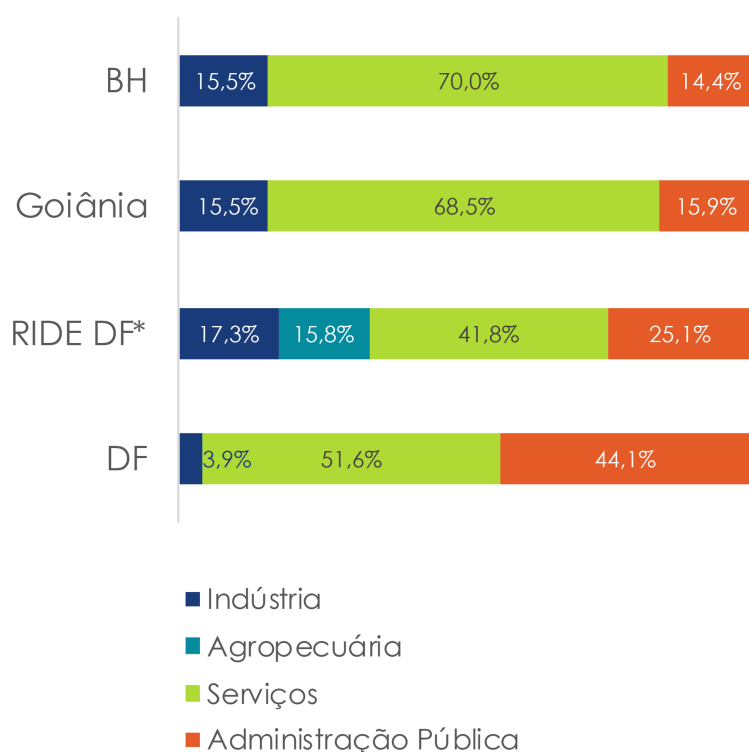


## Caracterização dos municípios de comparação

Economia <sup>2</sup>		População <sup>1</sup>	
<b>R\$ 97,2</b> BILHÕES DE PIB	<b>R\$ 38.695</b> DE PIB PER CAPITA	<b>2.530.701</b> DE HABITANTES	<b>Belo Horizonte</b>
<b>R\$ 52,9</b> BILHÕES DE PIB	<b>R\$ 34.901</b> DE PIB PER CAPITA	<b>1.555.626</b> DE HABITANTES	<b>Goiânia</b>
<b>R\$ 30,9</b> BILHÕES DE PIB	<b>R\$ 19.171</b> DE PIB PER CAPITA	<b>1.664.144</b> DE HABITANTES	<b>RIDE DF*</b>
<b>R\$ 273,6</b> BILHÕES DE PIB	<b>R\$ 90.743</b> DE PIB PER CAPITA	<b>3.094.325</b> DE HABITANTES	<b>DF</b>

Fontes : 1. IBGE 2021 / 2. IBGE 2019  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.



## Composição do VAB\* - 2019



Fonte: IBGE 2019. VAB – Valor Adicionado Bruto é a contribuição ao produto interno bruto (PIB) pelas diversas atividades econômicas.  
Obs: só as participações acima de 1% estão aparecendo no gráfico de composição.

## Pontos Positivos e Críticos do Distrito Federal

- Ao longo de todo este documento, foram levantados os resultados de mais de uma centena de indicadores sobre o Distrito Federal;
- A seguir, estão em destaque os principais pontos positivos e críticos do Distrito Federal, de acordo com os indicadores levantados;
- De um lado, os pontos positivos mostram uma superioridade do Distrito Federal em comparação com os demais estados. Do outro, os pontos críticos em que o Distrito Federal não tem um bom desempenho;
- Cada ponto elencado é referenciado para permitir compreender os detalhes do tema em uma rápida consulta ao material completo.

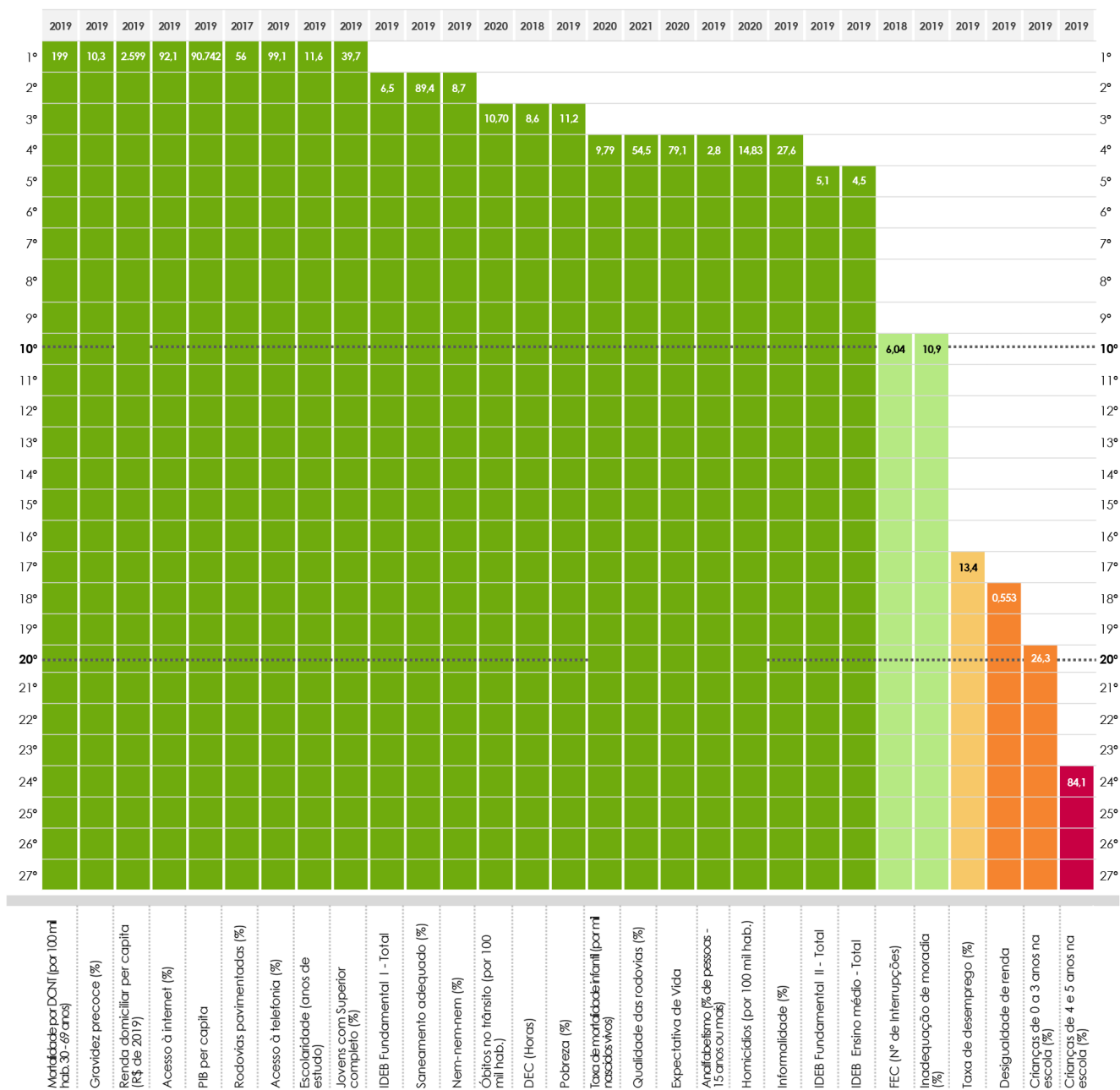
 Pontos positivos	 Pontos críticos
<b>1</b> Baixa mortalidade infantil (pág. 43) e por DCNT <sup>1</sup> (pág. 47)	<b>1</b> Uma das maiores desigualdades de renda do país (pág. 105)
<b>2</b> Elevado nível de renda (pág. 80)	<b>2</b> Elevada taxa de desemprego (pág. 73)
<b>3</b> Maior escolaridade dos adultos entre as UFs (pág. 36)	<b>3</b> Grande dependência do setor público (pág. 62)
<b>4</b> Entre os 5 melhores IDEB <sup>2</sup> entre as Unid. Federativas do país (págs 26-31)	<b>4</b> Baixo acesso à educação infantil (págs. 18 - 21)
<b>5</b> Alta taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes (pág. 41)	<b>5</b> Elevada taxa de crimes contra o patrimônio (pág. 57)
<b>6</b> Baixa pobreza para os padrões nacionais (pág. 104)	<b>6</b> Disparidades entre as RAs (págs. 38, 48, 53, 91, 94, 98, 104, 105, 116-119)
<b>7</b> Qualidade das rodovias (pág. 120) e acesso à internet (pág. 117)	<b>7</b> Elevado índice de inadequação de moradias (pág. 109)

1. Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias crônicas

2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

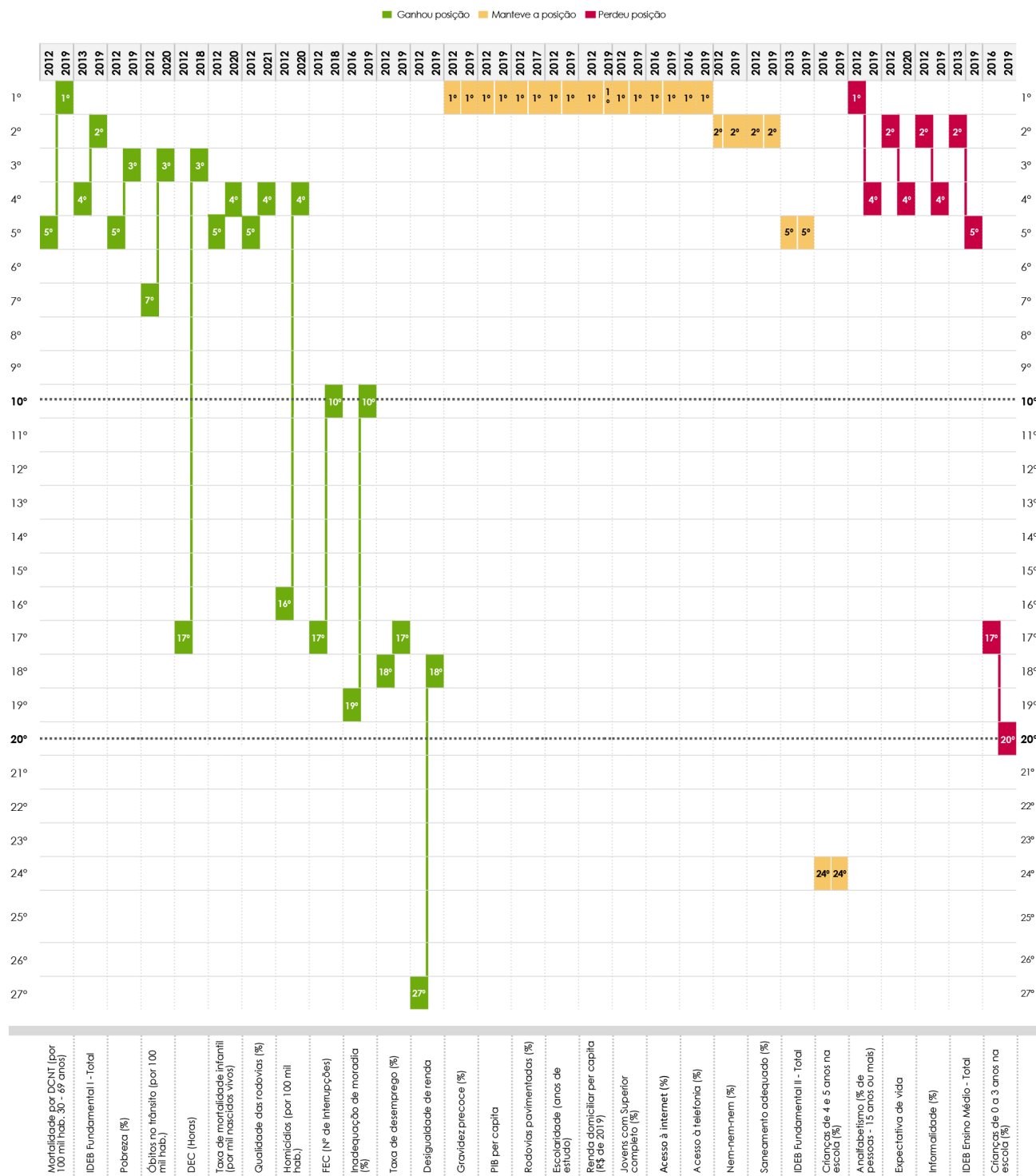
# Posição do Distrito Federal em relação às 27 unidades da Federação

■ 1º a 5ª posição ■ 6ª a 10ª posição ■ 11ª a 17ª posição ■ 18ª a 22ª posição ■ 23ª a 27ª posição



Fonte: Com base no DGE - Desafios da Gestão Estadual é um estudo publicado periodicamente pela Macroplan que compara a gestão pública dos estados brasileiros. Os indicadores foram atualizados para o ano mais recente disponível. A última versão está disponível em <https://www.desafiosdosestados.com>. A próxima versão do estudo sairá em 2022, mas alguns dados, quando disponíveis, já foram atualizados.

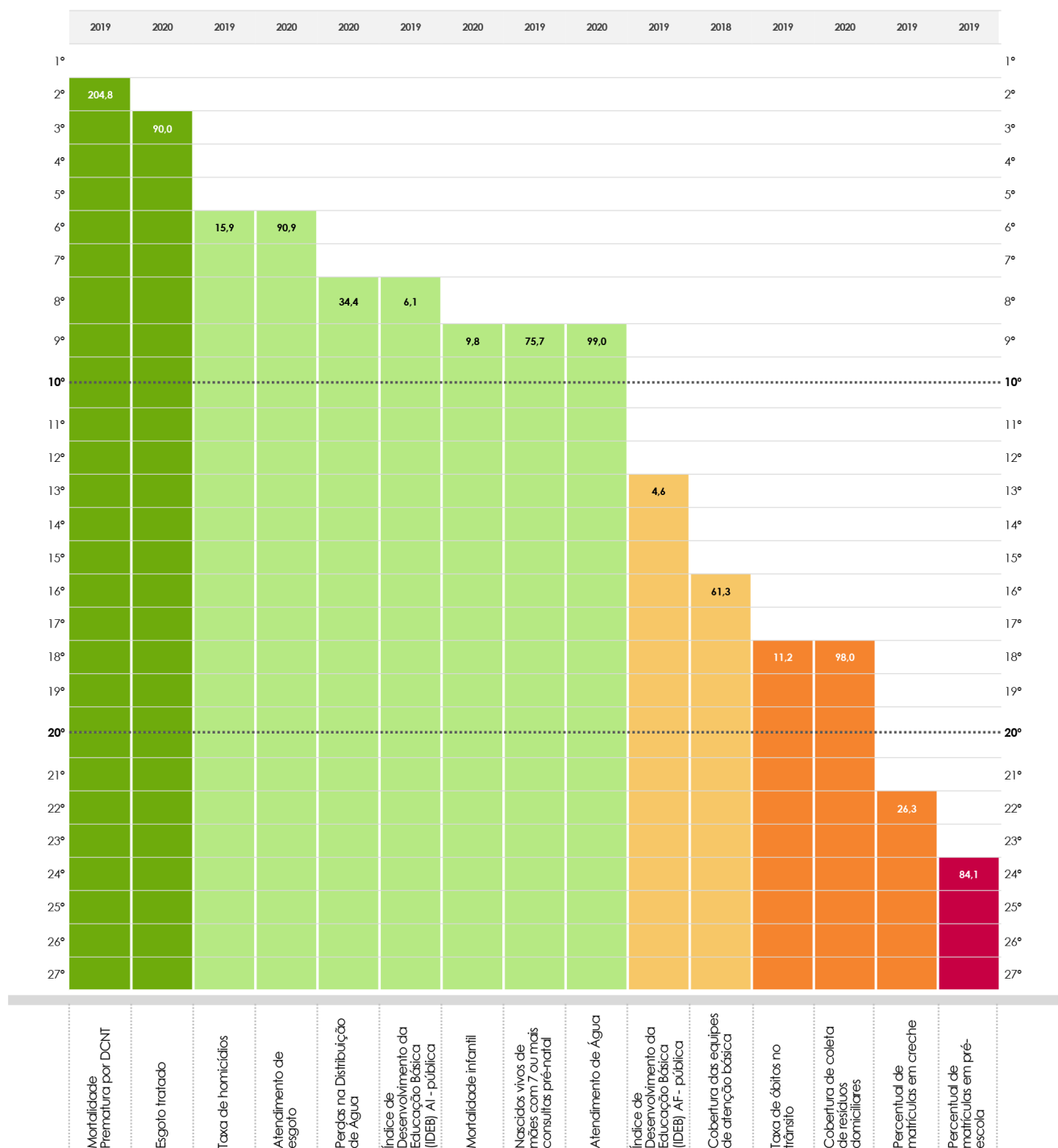
## Variação de posições do Distrito Federal em relação às 27 unidades da Federação, na década



Fonte: Com base no DGE - Desafios da Gestão Estadual é um estudo publicado periodicamente pela Macroplan que compara a gestão pública dos estados brasileiros. O ano final dos indicadores foi atualizado para o ano mais recente disponível. A última versão está disponível em <https://www.desafiosdos estados.com>. A próxima versão do estudo sairá em 2022, mas alguns dados, quando disponíveis, já foram atualizados.

## Posição de Brasília em relação às demais capitais do país

■ 1ª a 5ª posição ■ 6ª a 10ª posição ■ 11ª a 17ª posição ■ 18ª a 22ª posição ■ 23ª a 27ª posição



Fonte: Com base nos indicadores do DGE - Desafios da Gestão Estadual é um estudo publicado periodicamente pela Macroplan que compara a gestão pública dos estados brasileiros. A última versão está disponível em <https://www.desafiosdosestados.com>. A próxima versão do estudo sairá em 2022, mas alguns dados, quando disponíveis, já foram atualizados.

# Aspectos demográficos

## Destaques

- O Distrito Federal tem população estimada em 3,1 milhões habitantes em 2021, quase dois terços da população de toda a RIDE-DF, com 4,76 milhões de habitantes (página 14);
- Tem a maior densidade demográfica entre as 27 UFs do país, com 530 hab/km<sup>2</sup>, mas abaixo de Belo Horizonte (7 mil hab/km<sup>2</sup>) e Goiânia (2 mil hab/km<sup>2</sup>), conforme página 16;
- A população do DF se caracteriza por menor participação de crianças e idosos e maior peso da população em idade ativa (página 17);
- Segundo a PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018, 43,4% da população do DF é de migrantes, oriundos principalmente de Minas Gerais e Goiás (página 17).

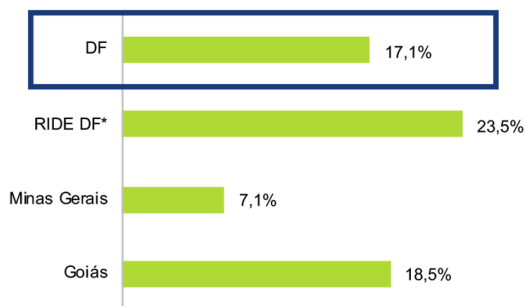
## População

- O Distrito Federal tem população estimada em 3,1 milhões habitantes em 2021, dois terços da população da região integrada de desenvolvimento do DF (66%), que soma 4.76 milhões de habitantes;
- O crescimento populacional estimado entre 2010 e 2020 foi de 17,1%, inferior ao da RIDE (23,5%), perdendo participação na região na última década.

Evolução da população e sua participação na região

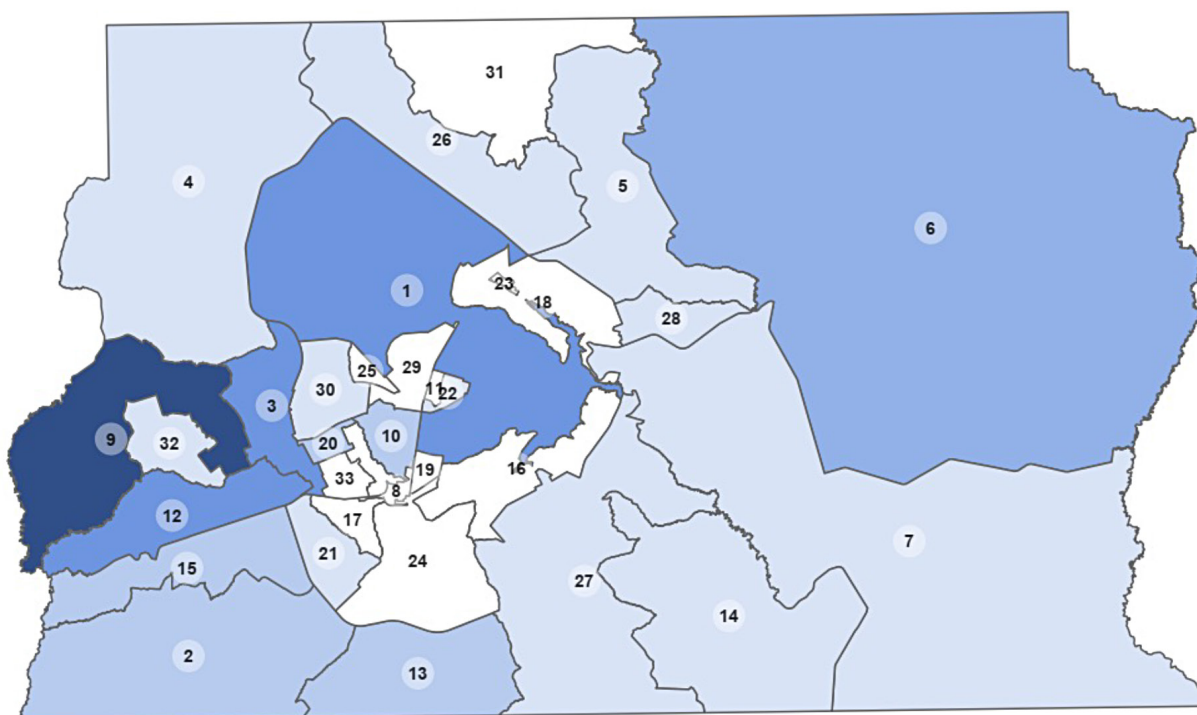


Crescimento populacional entre 2010 e 2020



Fonte: IBGE  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## População residente



#	Número da região	Região administrativa	População
1	9	Ceilândia	349955
2	12	Samambaia	231942
3	1	Plano Piloto	217073
4	3	Taguatinga	210142
5	6	Planaltina	177540
6	10	Guará	133748
7	2	Gama	132404
8	15	Recanto das Emas	131058
9	13	Santa Maria	126262
10	20	Águas Claras	117346
11	14	São Sebastião	92750
12	21	Riacho Fundo II	85047
13	32	Pôr do Sol	83102
14	26	Sobradinho II	76125
15	5	Sobradinho	69363
16	30	Vicente Pires	66753
17	7	Paranoá	65519

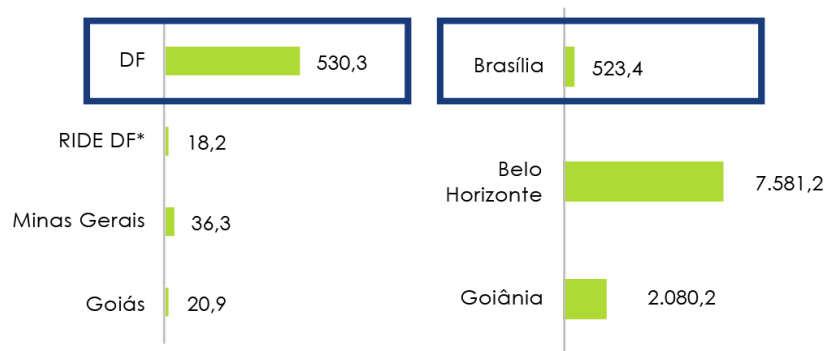
#	Número da região	Região administrativa	População
18	28	Itapoã	62234
19	22	Sudoeste/Octogonal	54559
20	4	Brazlândia	53534
21	27	Jardim Botânico	51650
22	17	Riacho Fundo	42022
23	33	Arniqueira	39236
24	18	Lago Norte	36474
25	25	SCIA e Estrutural	35520
26	11	Cruzeiro	31079
27	16	Lago Sul	29662
28	8	Núcleo Bandeirante	24786
29	24	Park Way	19022
30	19	Candangolândia	16489
31	23	Varjão	8891
32	31	Fercal	8687
33	29	SIA	1926

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.

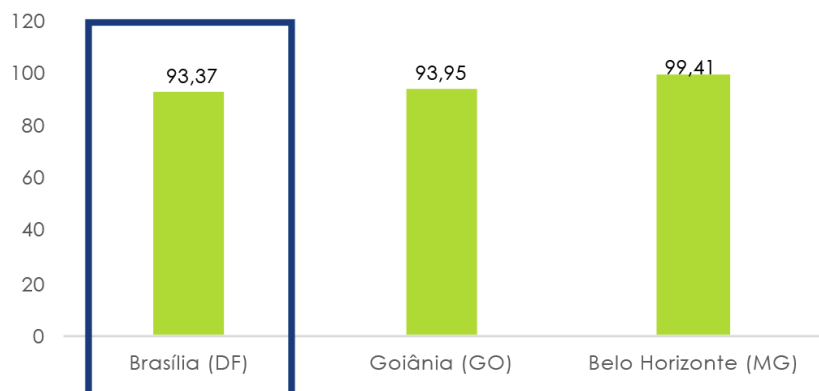
## Grau de urbanização e densidade

- O Distrito Federal tem a maior densidade demográfica entre as 27 UFs do país, com 530 habitantes por quilometro quadrado, 15 vezes a densidade de Minas Gerais e 25 vezes a de Goiás;
- Já com relação as capitais, Brasília tem uma densidade (523 hab./km<sup>2</sup>) muito menor do que Belo Horizonte (7 mil) e Goiânia (2 mil);
- O grau de urbanização de Brasília é de 93,4% (IBGE, 2015), similar ao de Goiânia (94%), e bem menor do que em Belo Horizonte (99%).

Densidade demográfica (Hab/Km<sup>2</sup>)<sup>1</sup>



Grau de urbanização (%)<sup>2</sup>



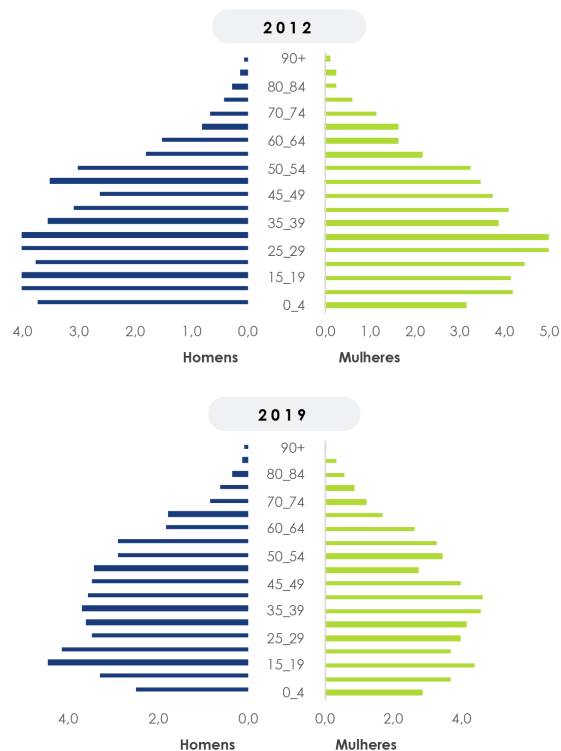
Fontes: 1. IBGE (2020) / 2. IBGE (2015)  
 \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.



## População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (em %)

- No Distrito Federal, as mulheres compõem a maior parte da população, 53% (2019). Entre 2012 e 2019, a participação de mulheres na população aumentou em 0,08 pontos percentuais;
- As pirâmides etárias evidenciam o processo de envelhecimento populacional, com a redução da base e o aumento do topo da pirâmide. Entre 2012 e 2019, foi observada uma redução na participação de jovens de 0 a 14 anos na pirâmide etária (-2,97 p.p.) e o aumento de 2,4 p.p. na participação de pessoas com mais de 65 anos, passando de 6,3% para 8,6%;
- Em 2019, as participações das pessoas de 0 a 14 anos e acima dos 65 anos do Distrito Federal são menores que Goiás e Minas Gerais. Já a população em idade ativa (15 a 64 anos) do Distrito Federal (79%) é mais elevada que Goiás (77,4%) e Minas Gerais (76,1%).

População residente do DF, segundo o sexo e os grupos de idade (em %)

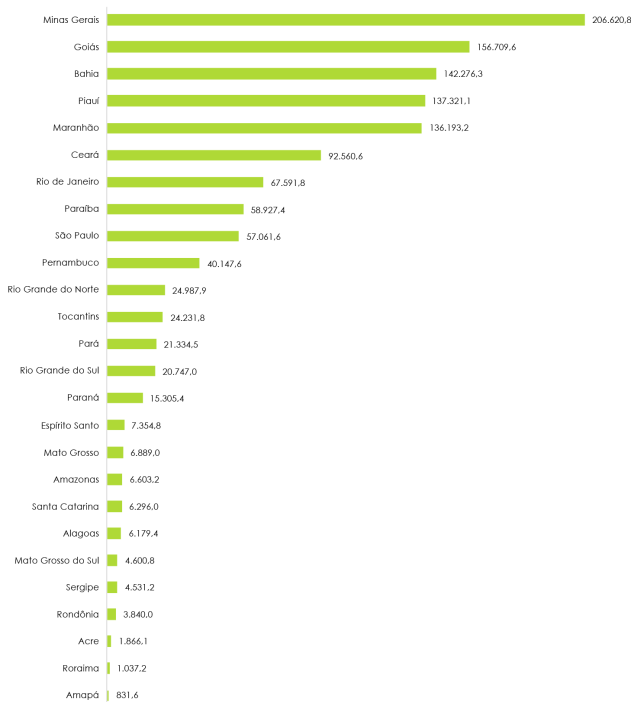


Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (2019).

## População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (em %)

- Segundo a PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (2018), 56,6% da população do DF já composta por pessoas que nasceram no DF;
- O restante da população (43,4%) é de migrantes, principalmente de Minas Gerais e Goiás.

População de imigrantes do DF por estado de origem



Fonte: PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018 (CODEPLAN).

# Educação

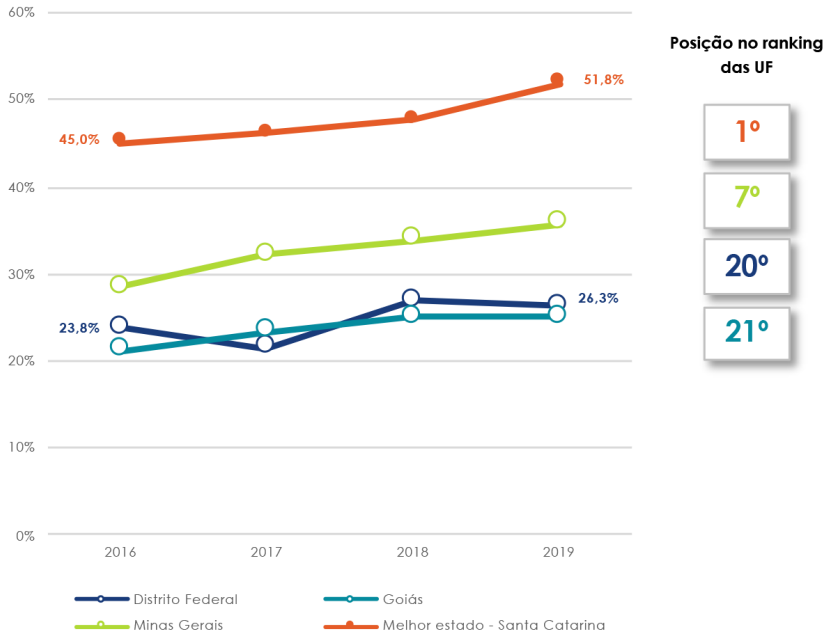
## Destaques

- O DF tem elevado capital humano, com a maior escolaridade média das Unidades da Federação (página 36);
- A posição de liderança contudo não se mantém nos indicadores de frequência à educação infantil, importante etapa para o desenvolvimento cognitivo (páginas 18 e 22);
- Menos de 30% das crianças de 0 a 3 anos estão na escola, muito distante dos 50% previstos pelo Plano Nacional da Educação (PNE) para 2024 (página 24). Porém, o turno integral teve uma grande expansão, passando de 28% para 68% do total das matrículas de creche, o 5º maior entre as unidades da federação (página 21);
- A pré-escola, que deveria ter sido universalizada em 2016, alcança 84% das crianças entre 4 e 5 anos (página 22);
- Nos indicadores de qualidade da educação do ensino fundamental e médio, o DF figura entre os 5 primeiros da federação, em 2019 (páginas 26 e 28);
- Já no ranking das capitais, Brasília não está nas primeiras colocações da rede pública (páginas 27 e 29);
- O percentual de matrículas em educação profissional técnica de nível médio no Distrito Federal é inferior à média nacional (página 39).

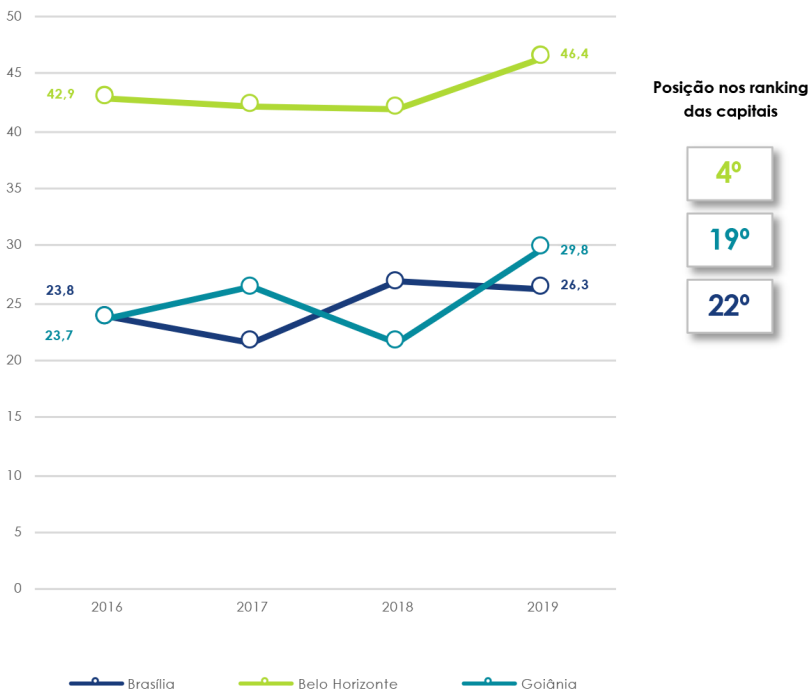
## Frequência à creche. 20ª posição no ranking das UF

- O acesso à creche - medido pela frequência de criança com até 3 anos à escola – aumentou de 23,8% para 26,3%, entre 2016 e 2019, mas ainda distante da meta de 50% do PNE e é uma das unidades da federação com menor índice;
- Segundo a PNAD (2019), 35.698 (26,3%) das crianças de 0 a 3 anos (135.675) estavam frequentando escola no DF, com 99.978 fora da escola;
- Brasília ocupa a 22ª posição em termos de frequência à creche (26,3%), ficando abaixo de Belo Horizonte (46,4%) e Goiânia (29,8%);
- A capital estava próxima de Goiânia em 2016, contudo, nos últimos anos teve a pior evolução entre as capitais analisadas, com aumento de apenas 2,5 p.p.

Percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando escola (UF)

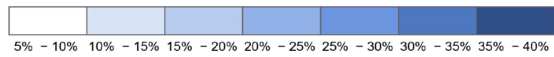
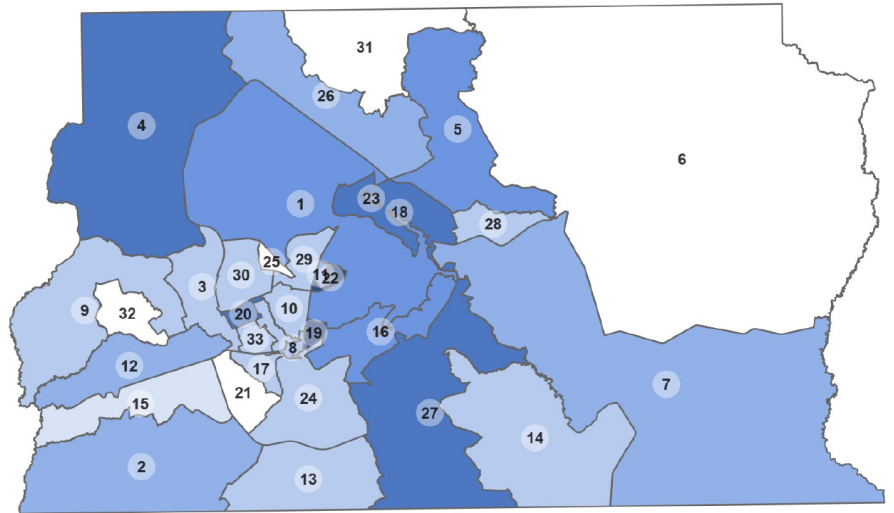


Percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando escola (capitais)



Fonte: Com base na PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, IBGE (2019).

## Percentual de crianças que frequentam a creche



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	19	Candangolândia	36%
2	22	Sudoeste/Octogonal	36%
3	4	Brazlândia	34%
4	18	Lago Norte	34%
5	27	Jardim Botânico	33%
6	20	Águas Claras	32%
7	1	Plano Piloto	30%
8	11	Cruzeiro	30%
9	16	Lago Sul	26%
10	23	Varjão	26%
11	5	Sobradinho	26%
12	7	Paranoá	24%
13	8	Núcleo Bandeirante	24%
14	12	Samambaia	23%
15	26	Sobradinho II	21%
16	2	Gama	21%
17	9	Ceilândia	20%

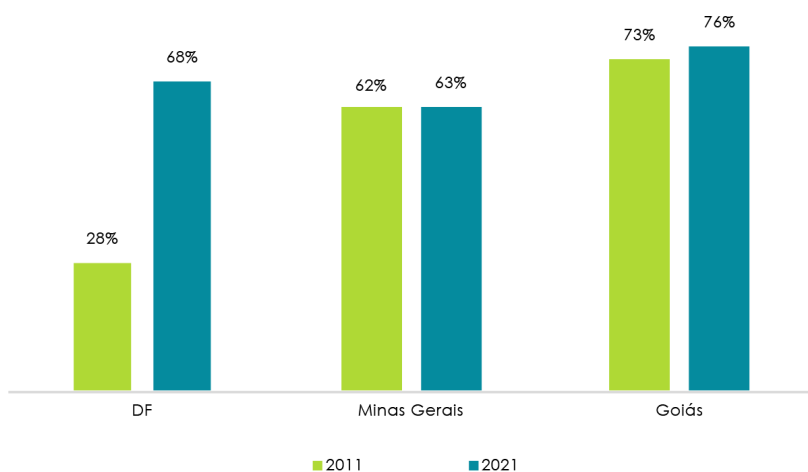
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	3	Taguatinga	20%
19	17	Riacho Fundo	19%
20	14	São Sebastião	19%
21	13	Santa Maria	18%
22	10	Guará	18%
23	24	Park Way	18%
24	30	Vicente Pires	18%
25	28	Itapoã	18%
26	29	SIA	17%
27	33	Arniqueira	16%
28	15	Recanto das Emas	13%
29	25	SCIA e Estrutural	8%
30	6	Planaltina	8%
31	31	Fercal	8%
32	21	Riacho Fundo II	8%
33	32	Pôr do Sol	8%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2018.

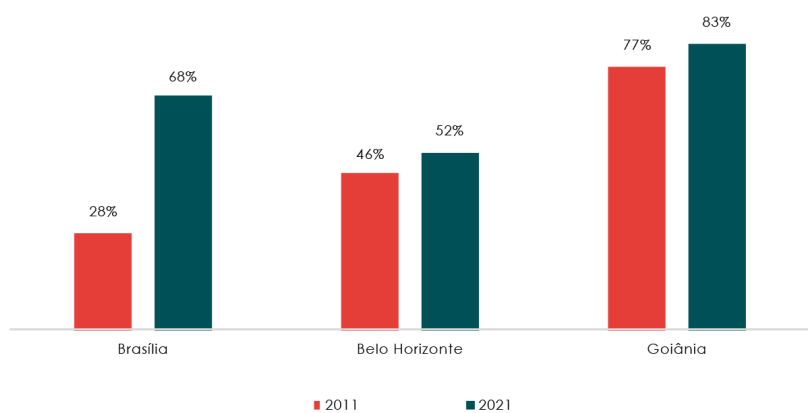
## Participação do turno integral em creche. 5ª posição no ranking das UF

- Em 2021, havia 30.948 matrículas em creche no Distrito Federal, segundo o Censo Escolar, sendo que 21.023 eram de turno integral e 9.925 de turno parcial;
- O percentual de matrículas em creche em turno integral aumentou de 28% para 68%, entre 2011 e 2021, ocupando a 5ª posição no ranking das UF;
- Brasília ocupa a 9ª posição no ranking das capitais (68%), ficando acima de Belo Horizonte (52%) e abaixo de Goiânia (83%);
- A capital apresentou evolução no percentual de matrículas em creche em turno integral mais elevada que Belo Horizonte e a Goiânia, com aumento de 40 p.p na década.

Percentual de matrículas em creche em turno integral (UF)



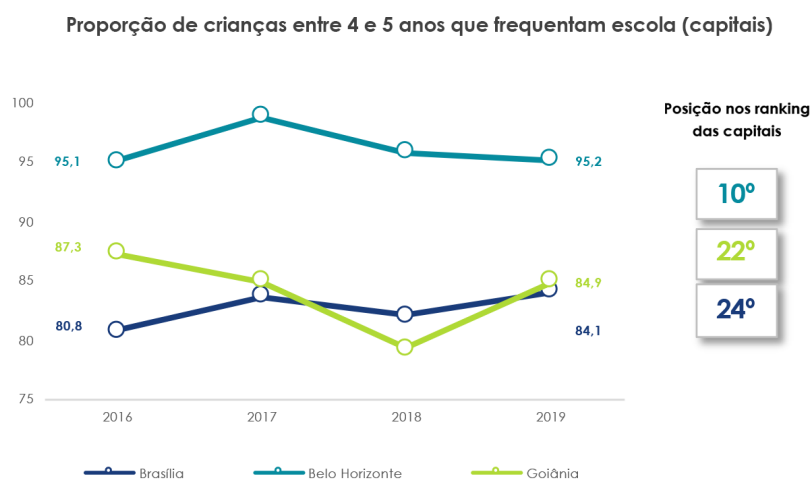
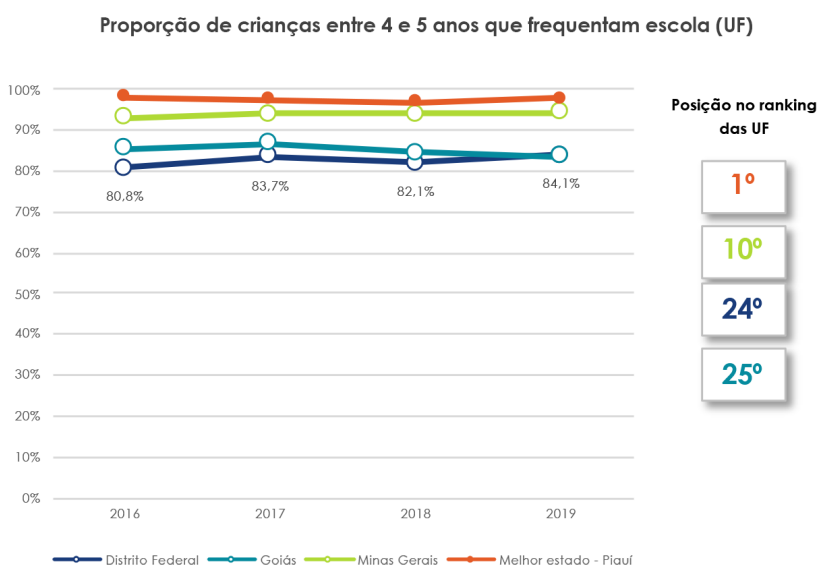
Percentual de matrículas em creche em turno integral (capitais)



Fonte: Com base no Censo Escolar (2011 e 2021).

## Frequência à pré-escola. 24ª posição no ranking das UF

- O acesso à pré-escola – medido pelo percentual da população de 4 a 5 anos frequentando escola – aumentou 3,3 pontos percentuais entre 2016 e 2019;
- Entre as 27 unidades da federação, o Distrito Federal ocupa uma das posições mais baixas (24ª), com 84,1%, pior que Minas Gerais (10ª posição) e melhor que Goiás (25ª posição);
- Apesar de Brasília ter tido a melhor evolução nos últimos 3 anos (+3,3 p.p.), comparado a Belo Horizonte (+0,1 p.p.) e Goiânia (-2,4 p.p.), continuou ocupando a pior posição entre as três capitais.

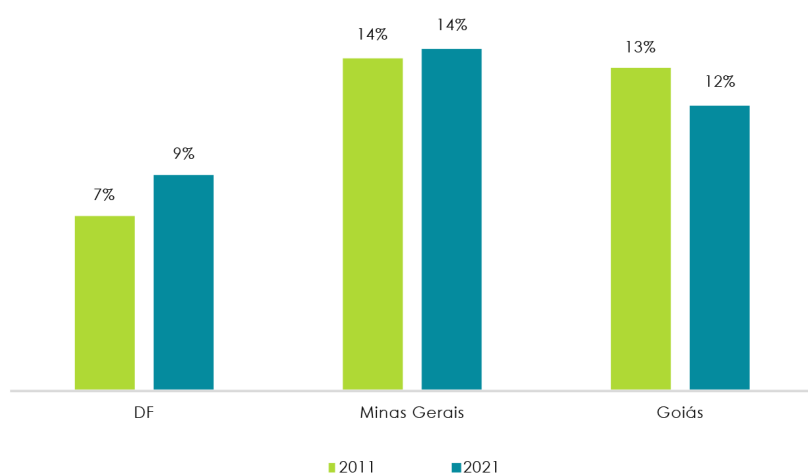


Fonte: Com base na PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, IBGE (2016 – 2019).

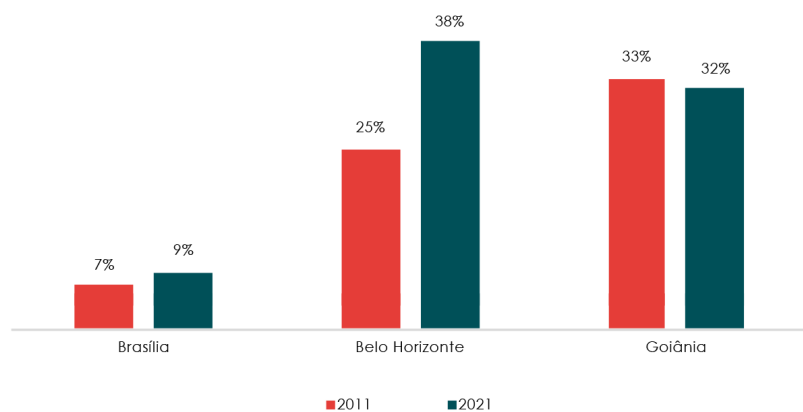
## Participação do turno integral em pré-escola. 12ª posição no ranking das UF

- Em 2021, havia 66.869 matrículas em pré-escola no Distrito Federal, segundo o Censo Escolar. Dentre essas matrículas, 5.911 eram de turno integral e 60.958 de turno parcial;
- O percentual de matrículas em pré-escola em turno integral aumentou de 7% para 9%, entre 2011 e 2021, ocupando a 12ª posição no ranking das UF;
- Brasília ocupa a 12ª posição no ranking das capitais (9%), ficando abaixo de Belo Horizonte (38%) e Goiânia (32%);
- A capital apresentou evolução no percentual de matrículas em pré-escola em turno integral mais elevada que Goiânia e inferior à Belo Horizonte, com aumento de 2 p.p na década.

Percentual de matrículas em pré-escola em turno integral (UF)



Percentual de matrículas em pré-escola em turno integral (capitais)

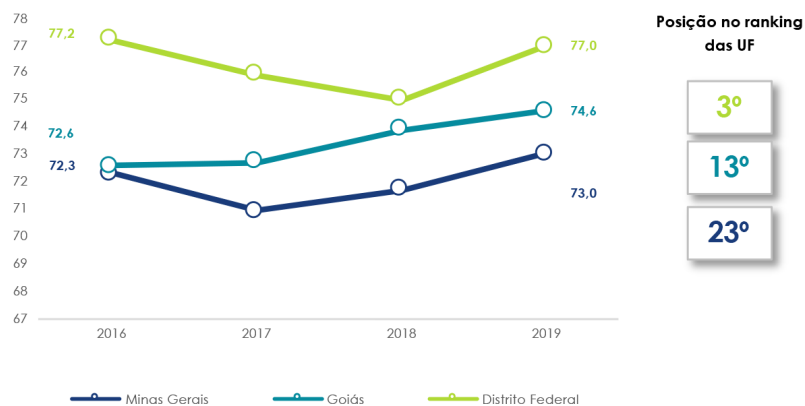


Fonte: Com base no Censo Escolar (2011 e 2021).

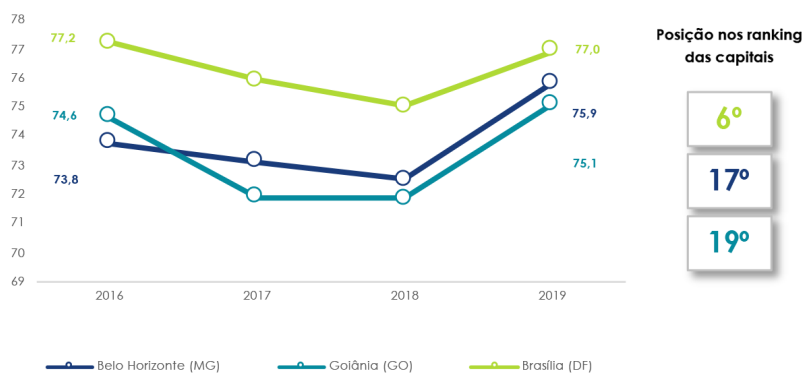
## Percentual de pessoas em idade escolar que frequentam a escola. 3ª posição no ranking das UF

- A escolarização de crianças, adolescentes e jovens - medida pelo percentual da população de 4 a 24 anos frequentando escola – caiu 0,2 pontos percentuais entre 2016 e 2019;
- Entre as 27 unidades da federação, o Distrito Federal ocupa uma das posições mais altas (3ª), melhor que Minas Gerais (23ª posição) e melhor que Goiás (13ª posição);
- Brasília teve, no percentual observado nos últimos anos, evolução tímida, enquanto em Belo Horizonte (+2,1 p.p.) e em Goiânia (+0,5 p.p.) a evolução foi maior.

Percentual de estudantes de 4 a 24 anos no total de pessoas dessa mesma faixa etária (UF)



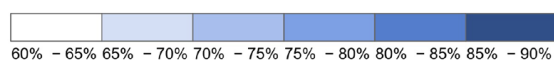
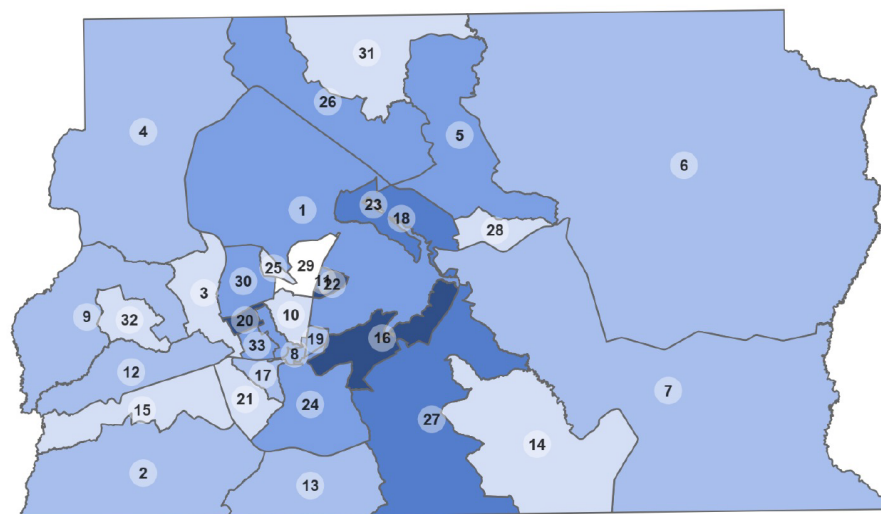
Percentual de estudantes de 4 a 24 anos no total de pessoas dessa mesma faixa etária (capitais)



Fonte: Elaboração da Macroplan com base na PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, IBGE (2016 – 2019).



## Percentual de pessoas em idade escolar que frequentam a escola



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	87%
2	20	Águas Claras	87%
3	16	Lago Sul	86%
4	27	Jardim Botânico	83%
5	11	Cruzeiro	80%
6	18	Lago Norte	80%
7	5	Sobradinho	79%
8	24	Park Way	79%
9	8	Núcleo Bandeirante	77%
10	26	Sobradinho II	77%
11	1	Plano Piloto	76%
12	19	Candangolândia	76%
13	33	Amiqueira	76%
14	30	Vicente Pires	75%
15	2	Gama	74%
16	12	Samambaia	74%
17	7	Paranoá	72%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	13	Santa Maria	72%
19	9	Ceilândia	72%
20	6	Planaltina	71%
21	17	Riacho Fundo	71%
22	23	Varjão	71%
23	4	Brazlândia	71%
24	14	São Sebastião	70%
25	15	Recanto das Emas	70%
26	28	Itapoã	68%
27	10	Guará	67%
28	21	Riacho Fundo II	67%
29	31	Fercal	67%
30	32	Pôr do Sol	67%
31	3	Taguatinga	66%
32	25	SCIA e Estrutural	65%
33	29	SIA	63%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2018. Consideramos pessoas em idade escolar entre 4 a 24 anos.

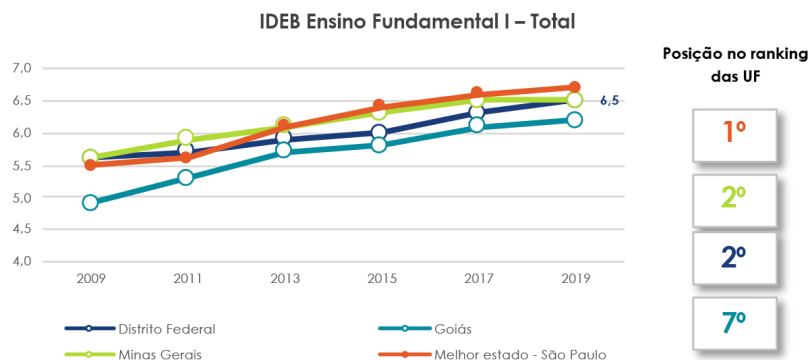
## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

- O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador utilizado para medir a qualidade da educação, numa escala de 0 a 10, a partir de dois componentes: a taxa média de aprovação e o desempenho dos alunos nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb);
- O resultado da nota do Ideb é dado pela soma das notas de português e matemática dividido por dois, multiplicado pela taxa de aprovação.

<b>Aprendizado</b>		<b>Fluxo</b>		<b>IDEB</b>
<b>4,53</b>	×	<b>0,85</b>	=	<b>3,9</b>
Quanto maior as notas, maior o aprendizado.		Quanto maior o valor, maior a aprovação		Meta 4,6

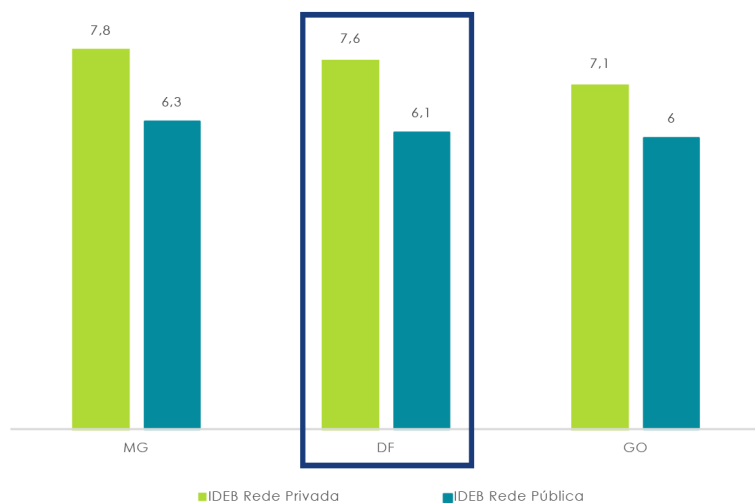
## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental I. 2ª posição no ranking das UF

- O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos anos iniciais do EF do DF cresceu de 5,6 em 2009 para 6,5 em 2019, valor um pouco abaixo da meta de 6,6 estabelecida pelo INEP para 2019;
- Em relação aos estados de comparação, em 2019, a nota total do IDEB do Ensino Fundamental I, que inclui escolas públicas e privadas do DF, foi a mesma de Minas Gerais, ficando acima de Goiás e abaixo de São Paulo;
- DF e MG, entre os estados analisados, são os que apresentam maior diferencial de desempenho entre a rede pública e privada. No DF a nota da rede privada no EF I chega a 7,6, 1,5 ponto acima da rede pública;
- No último IDEB disponível a rede pública do DF estava em oitavo lugar, 1,2 ponto inferior à Teresina, melhor capital.



Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. Obs: O IDEB tem nota máxima de 10. O IDEB (Total) do Distrito Federal é diferente de Brasília, pois também leva em consideração as escolas da rede privada em seu cálculo.

Comparação do IDEB da rede público x rede privada<sup>1</sup>



1. Em 2019, 38% das escolas no DF eram privadas, 19% em MG e 25% em GO. Como o IDEB da rede privada é melhor que o da rede pública, aquele tem um peso maior na composição da nota do IDEB total, fazendo com que a nota total do DF seja igual à nota total de Minas Gerais.

## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental I - Rede Pública (capitais) - 2019

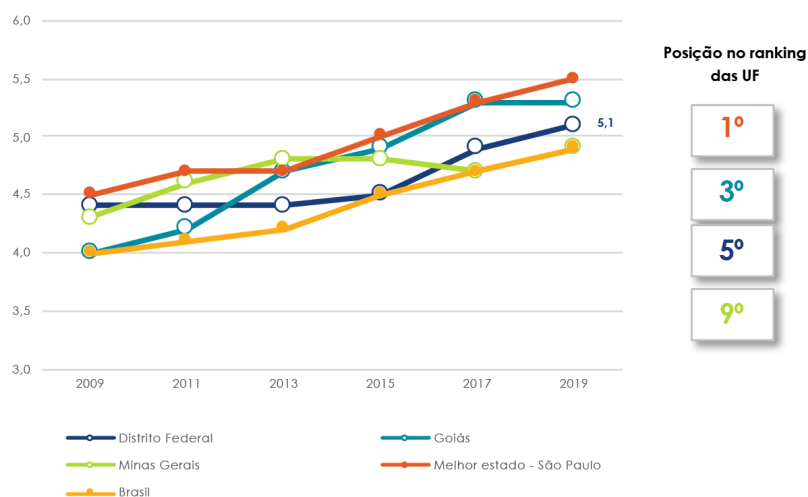
Posição	Capital	IDEB	Posição	Capital	IDEB
1	Teresina (PI)	7,3	15	Salvador (BA)	5,6
2	Rio Branco (AC)	6,5	15	Vitória (ES)	5,6
2	Palmas (TO)	6,5	15	Cuiabá (MT)	5,6
2	Curitiba (PR)	6,5	18	Porto Velho (RO)	5,4
5	São Paulo (SP)	6,3	19	João Pessoa (PB)	5,3
6	Fortaleza (CE)	6,2	19	Maceió (AL)	5,3
6	Belo Horizonte (MG)	6,2	21	Belém (PA)	5,2
8	<b>Brasília (DF)</b>	<b>6,1</b>	21	Recife (PE)	5,2
9	Manaus (AM)	6	23	São Luís (MA)	5,1
9	Goiânia (GO)	6	23	Porto Alegre (RS)	5,1
11	Boa Vista (RR)	5,9	25	Macapá (AP)	4,9
12	Rio de Janeiro (RJ)	5,8	25	Natal (RN)	4,9
13	Florianópolis (SC)	5,7	25	Aracaju (SE)	4,9
13	Campo Grande (MS)	5,7			

Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. O IDEB tem nota máxima de 10.

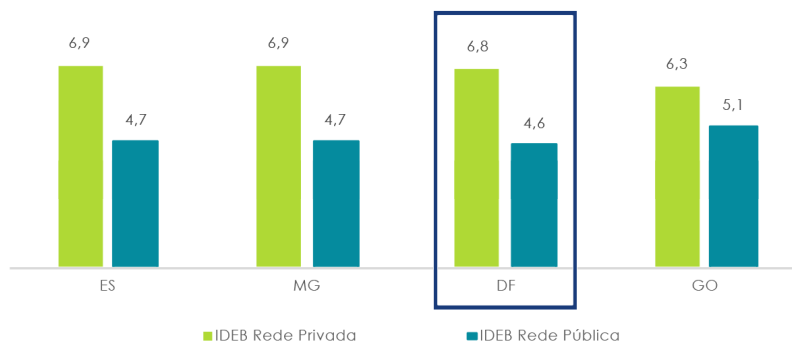
## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental II. 5ª posição no ranking das UF

- Os anos finais do ensino fundamental do DF teve em 2019 um desempenho bom, comparado com as 27 UFs, ocupando a 5ª melhor posição. Contudo, o DF ficou pior do que São Paulo (1º lugar) e Goiás;
- Na última década, o DF teve um aumento de 0,7 pontos no Ideb, superior a Minas Gerais e inferior a Goiás, São Paulo e a média brasileira;
- No entanto, o DF continua abaixo da meta de 5,6 estabelecida pelo INEP;
- A defasagem entre a rede pública e a rede privada é ainda maior nos anos finais do que nos anos iniciais, com uma diferença de mais de 2 pontos;
- No ranking do IDEB da rede pública, Brasília está em 13º lugar entre as capitais.

IDEB Ensino Fundamental II – Total



IDEB Ensino Fundamental II público x Privado¹ – Total



Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. Obs: O IDEB tem nota máxima de 10. O IDEB (Total) do Distrito Federal é diferente de Brasília, pois também leva em consideração as escolas da rede privada em seu cálculo.

1. Em 2019, 38% das escolas no DF eram privadas, 19% em MG e 25% em GO.

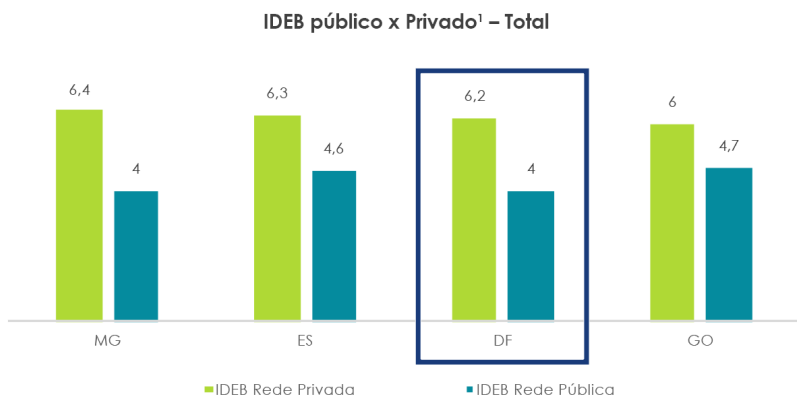
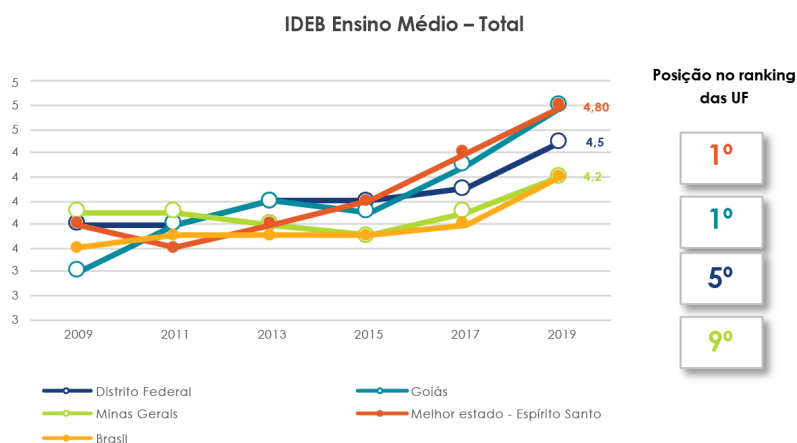
## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental II – Rede Pública (capitais)

Posição	Capital	IDEB	Posição	Capital	IDEB
1	Teresina (PI)	5,6	15	Florianópolis (SC)	4,5
2	Palmas (TO)	5,4	16	Porto Velho (RO)	4,4
2	Goiânia (GO)	5,4	17	Boa Vista (RR)	4,3
4	Fortaleza (CE)	5,1	17	Cuiabá (MT)	4,3
5	Curitiba (PR)	5	19	São Luís (MA)	4,2
6	Rio de Janeiro (RJ)	4,9	19	João Pessoa (PB)	4,2
6	São Paulo (SP)	4,9	19	Maceió (AL)	4,2
6	Campo Grande (MS)	4,9	22	Belém (PA)	4,1
9	Rio Branco (AC)	4,8	23	Porto Alegre (RS)	4
9	Manaus (AM)	4,8	24	Macapá (AP)	3,8
9	Recife (PE)	4,8	25	Aracaju (SE)	3,7
12	Belo Horizonte (MG)	4,7	25	Salvador (BA)	3,7
13	Vitória (ES)	4,6	27	Natal (RN)	3,4
13	<b>Brasília (DF)</b>	<b>4,6</b>			

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. O IDEB tem nota máxima de 10.

## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Médio. 5ª posição no ranking das UF

- O DF teve nota 4,5 no Ideb do ensino médio em 2019, nota 0,3 ponto abaixo do ES e GO;
- Goiás teve um crescimento muito significativo no Ideb entre 2009 e 2019, saindo de uma nota 3,4 para 4,8, ultrapassando, assim, o DF e MG e a média brasileira;
- Já o DF teve um avanço de 0,7 ponto, avanço melhor que Brasil (0,6 ponto) e MG (0,3 ponto).
- Contudo, o DF não alcançou as metas do INEP entre 2011 (3,9) e 2019 (5,2);
- No ensino médio do DF também existe uma grande defasagem na qualidade de ensino entre a rede pública e privada, onde há uma diferença de mais de 2 pontos no IDEB;
- No ranking do IDEB da rede pública, Brasília está em 10º lugar entre as capitais.



Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. Obs: O IDEB tem nota máxima de 10. O IDEB (Total) do Distrito Federal é diferente de Brasília, pois também leva em consideração as escolas da rede privada em seu cálculo.

1 - Em 2019, 38% das escolas no DF eram privadas, 19% em MG e 25% em GO.

## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Médio – Rede Pública (capitais)

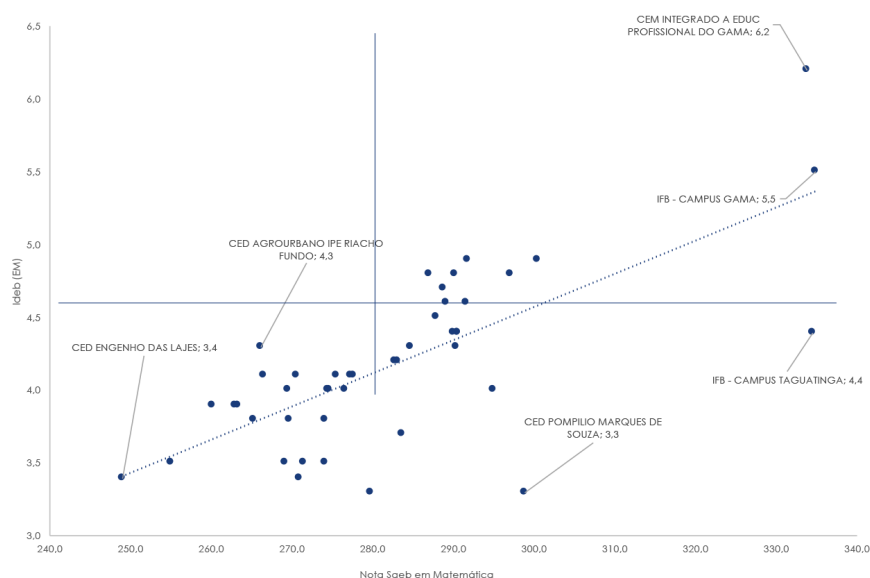
Posição	Capital	IDEB	Posição	Capital	IDEB
1	Vitória (ES)	4,7	14	Teresina (PI)	3,9
1	Goiânia (GO)	4,7	14	João Pessoa (PB)	3,9
3	Curitiba (PR)	4,5	17	Maceió (AL)	3,8
4	Fortaleza (CE)	4,3	17	Porto Alegre (RS)	3,8
5	São Luís (MA)	4,2	19	Boa Vista (RR)	3,7
5	Recife (PE)	4,2	19	Aracaju (SE)	3,7
7	Porto Velho (RO)	4,1	21	Natal (RN)	3,6
7	São Paulo (SP)	4,1	22	Rio de Janeiro (RJ)	3,5
7	Campo Grande (MS)	4,1	23	Manaus (AM)	3,4
10	Palmas (TO)	4	23	Cuiabá (MT)	3,4
10	Belo Horizonte (MG)	4	25	Belém (PA)	3,3
10	Florianópolis (SC)	4	25	Macapá (AP)	3,3
10	<b>Brasília (DF)</b>	<b>4</b>	27	Salvador (BA)	3,1
14	Rio Branco (AC)	3,9			

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação., 2019. O IDEB tem nota máxima de 10.

## IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Médio

- Para além das diferenças entre a rede pública e privada, nota-se grande heterogeneidade entre as escolas, com notas de IDEB do Ensino Médio que variam de 3,3 a 6,2, em 2019.

IDEB Ensino Médio nas escolas do Distrito Federal (2019)



Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação., 2019. O IDEB tem nota máxima de 10. SAEB é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, que avalia a proficiência em português e matemática no quinto e nono anos do ensino fundamental e terceira série do ensino médio. No caso de matemática para o ensino médio, a escala tem 10 níveis, com o nível máximo equivalendo a 450 ou mais pontos. As melhores escolas do DF atingem o nível 5 da escala.

## Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no Ensino Médio (estados) - 2019<sup>1</sup>

Posição	Capital	Taxa (%)	Posição	Capital	Taxa (%)
1	Espírito Santo	13,44	15	Sergipe	8,33
2	<b>Distrito Federal</b>	<b>13,34</b>	16	Piauí	8,13
3	Paraná	12,39	17	Mato Grosso	7,92
4	Rio Grande do Sul	12,33	18	Acre	7,76
5	Goias	12,27	19	Tocantins	7,35
6	São Paulo	11,44	20	Rio Grande do Norte	7,18
7	Minas Gerais	11,25	21	Alagoas	6,99
8	Santa Catarina	11,14	22	Bahia	6,87
9	Rio de Janeiro	10,62	23	Roraima	6,27
10	Mato Grosso do Sul	10,48	24	Pará	5,49
11	Pernambuco	10,15	25	Amapá	5,24
12	Rondônia	9,22	26	Maranhão	5,19
13	Paraíba	9,17	27	Amazonas	4,68
14	Ceará	9,00			

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. 1. Proporção de estudantes que alcançaram o nível adequado na Prova Brasil em Português e Matemática, acima de 7 pontos, no Ensino Médio na rede total.

## Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no Ensino Médio (capitais) - 2019<sup>1</sup>

Posição	Capital	Taxa (%)	Posição	Capital	Taxa (%)
1	Vitória (ES)	13,58	15	Aracaju (SE)	7,97
2	Curitiba (PR)	12,15	16	Rio de Janeiro (RJ)	7,96
3	Goiania (GO)	11,29	17	São Luís (MA)	7,78
4	Belo Horizonte (MG)	10,65	18	Palmas (TO)	7,70
5	Recife (PE)	10,49	19	Rio Branco (AC)	7,58
6	<b>Brasília (DF)</b>	<b>10,27</b>	20	Boa Vista (RR)	6,32
7	Campo Grande (MS)	10,27	21	Maceió (AL)	6,25
8	Florianópolis (SC)	10,11	22	Salvador (BA)	6,00
9	Porto Alegre (RS)	10,01	23	Natal (RN)	5,97
10	Porto Velho (RO)	9,31	24	Belém (PA)	5,86
11	Fortaleza (CE)	8,77	25	Cuiabá (MT)	5,65
12	São Paulo (SP)	8,42	26	Manaus (AM)	5,58
13	João Pessoa (PB)	8,33	27	Macapá (AP)	5,26
14	Teresina (PI)	8,13			

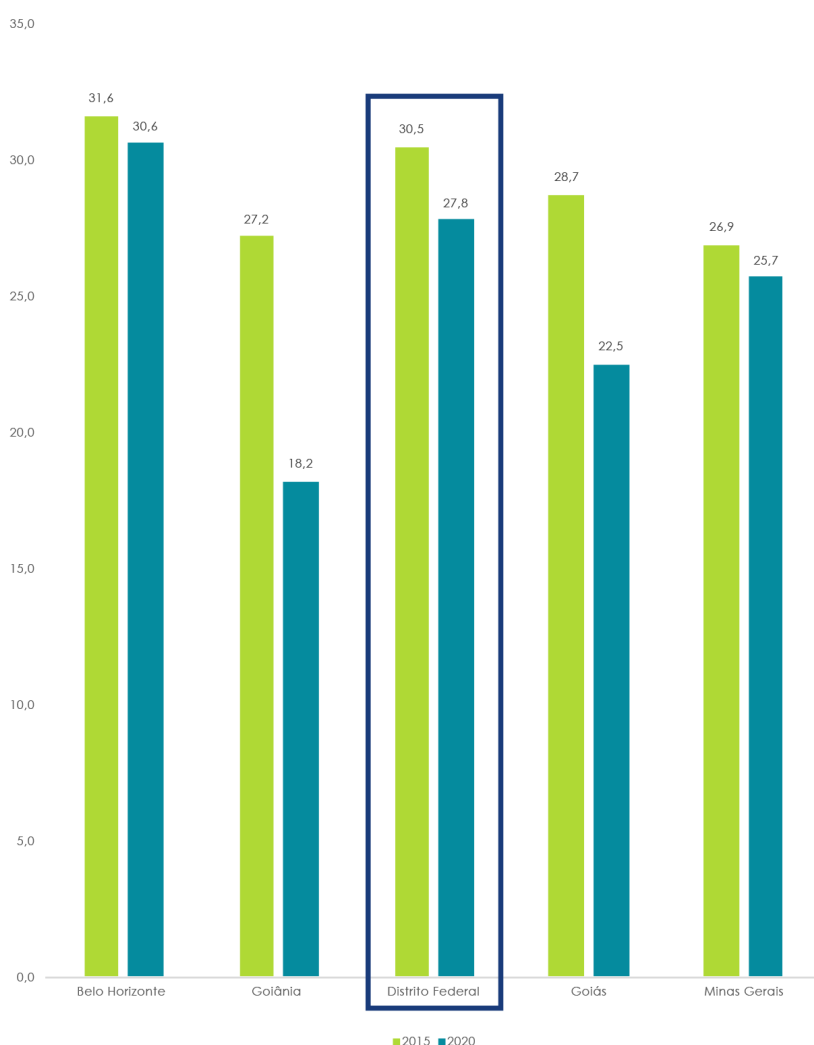
Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação, 2019. 1. Proporção de estudantes que alcançaram o nível adequado na Prova Brasil em Português e Matemática, acima de 7 pontos, no Ensino Médio na rede total. Obs: A taxa de aprendizagem adequado de Brasília é diferente do Distrito Federal o dado da rede privada não está disponível para os municípios.



## Distorção idade-série na rede pública do Ensino Médio<sup>1</sup>

- Ainda existia quase 28% de alunos na rede pública do ensino médio do DF com atraso escolar de pelo menos dois anos em 2020. Esse percentual foi maior do que o observado em Goiás, Minas Gerais e Goiânia;
- O DF tem um índice melhor apenas do que Belo Horizonte, entre os estados e as capitais de comparação. Ainda há um desafio grande para a redução neste indicador;
- Nos últimos 5 anos o DF apresentou uma queda de apenas 2,7 p.p. na distorção idade-série do ensino médio (rede pública).

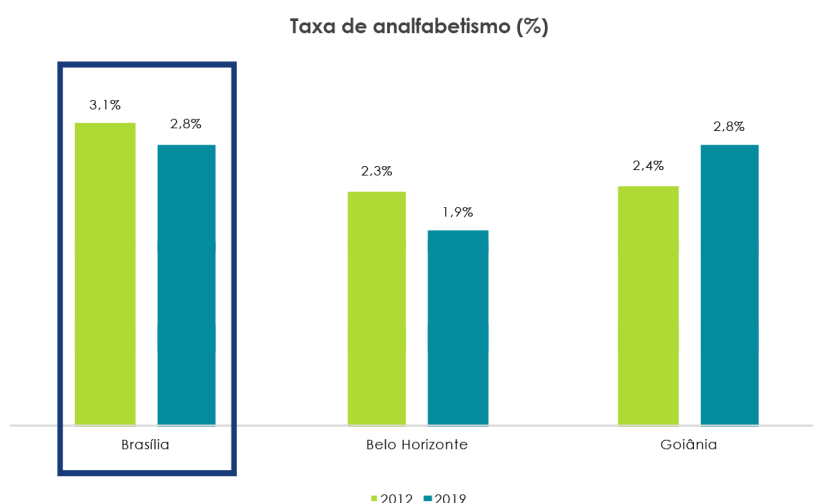
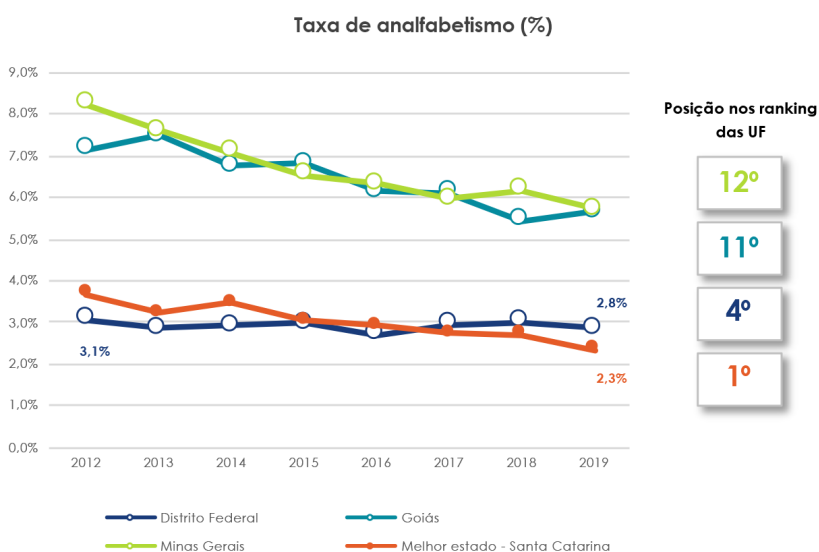
Taxa de distorção idade-série na rede pública do ensino médio (%)



Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação., 2019. 1. Distorção idade-série é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando.

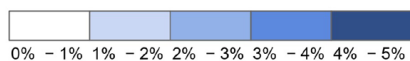
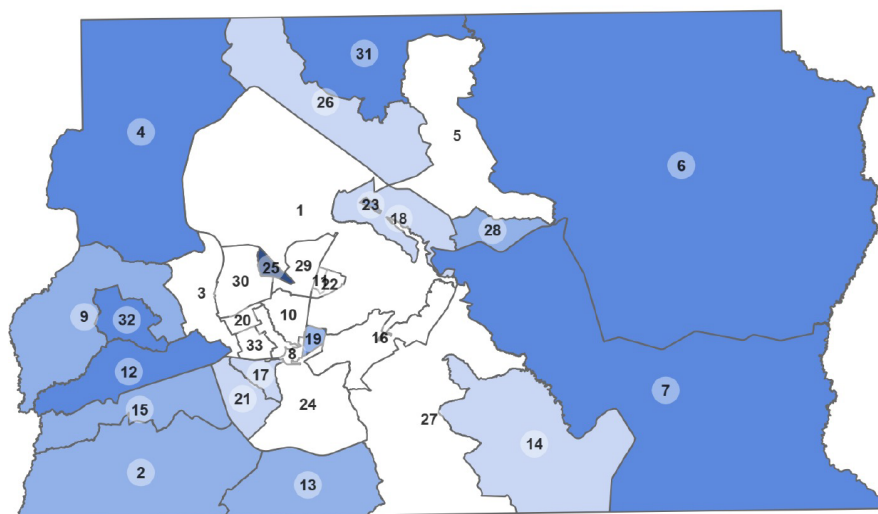
## Taxa de analfabetismo. 4ª posição no ranking das UF

- Com menos de 3% de analfabetos entre a população de 15 anos ou mais, o DF ocupa a 4ª melhor posição entre as 27 UFs brasileiras no índice de 2019;
- Entre 2012 e 2019 o estado reduziu 0,2 ponto percentual, uma redução um pouco menor do que Santa Catarina, que passou a ter um índice melhor do que o DF em 2019, com 2,3% de analfabetos entre a população de 15 anos ou mais;
- Com relação as capitais analisadas, Brasília se assemelha a Goiânia em 2019, porém com um resultado pior do que Belo Horizonte, que tem menos de 2% de analfabetos na cidade.



Fonte: Macroplan com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, 2019.

## Taxa de analfabetismo (2018)<sup>1</sup>



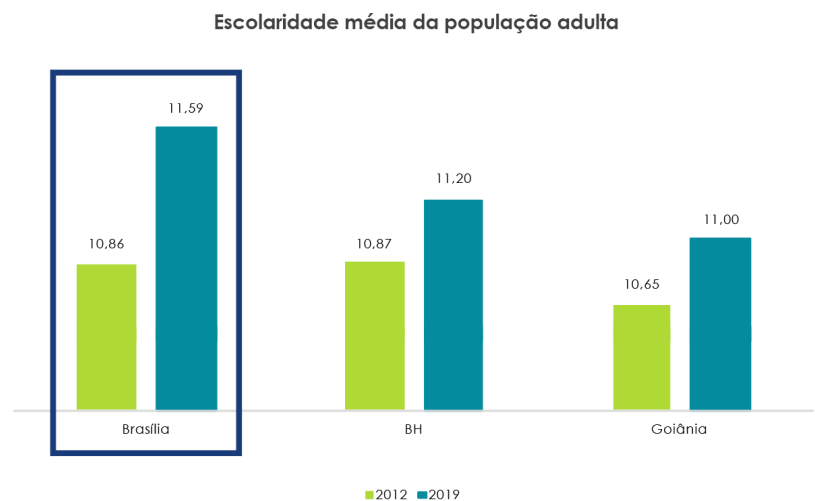
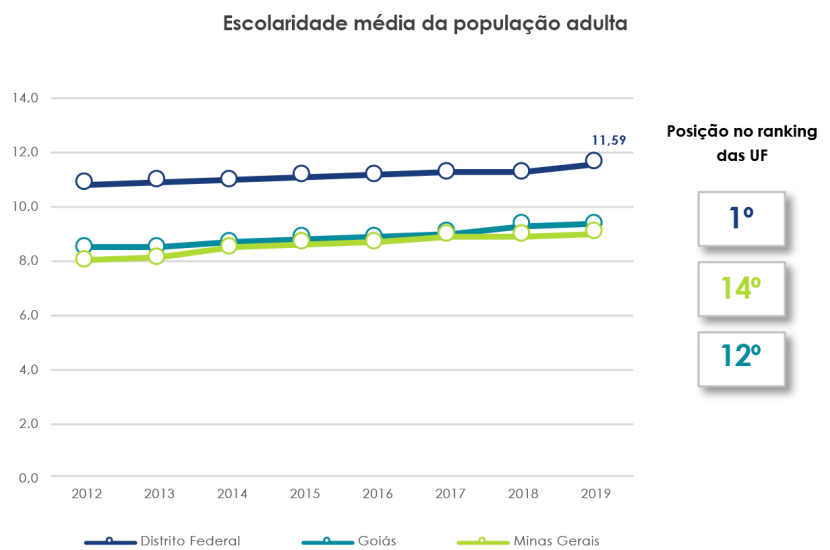
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	0.0%
2	20	Águas Claras	0.0%
3	1	Plano Piloto	0.4%
4	24	Park Way	0.5%
5	30	Vicente Pires	0.5%
6	27	Jardim Botânico	0.5%
7	10	Guará	0.6%
8	29	SIA	0.7%
9	8	Núcleo Bandeirante	0.7%
10	16	Lago Sul	0.7%
11	11	Cruzeiro	0.7%
12	5	Sobradinho	0.8%
13	3	Taguatinga	0.9%
14	33	Arniqueira	0.9%
15	18	Lago Norte	1.1%
16	21	Riacho Fundo II	1.5%
17	26	Sobradinho II	1.8%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	17	Riacho Fundo	1.9%
19	14	São Sebastião	1.9%
20	2	Gama	2.1%
21	9	Ceilândia	2.1%
22	28	Itapoá	2.7%
23	15	Recanto das Emas	2.8%
24	13	Santa Maria	2.8%
25	12	Sambambaia	3.1%
26	19	Candangolândia	3.2%
27	7	Paranoá	3.3%
28	23	Varjão	3.3%
29	32	Pôr do Sol	3.3%
30	6	Planaltina	3.4%
31	4	Brazlândia	3.6%
32	31	Fercal	3.9%
33	25	SCIA e Estrutural	4.5%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDA – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2018. 1População de 15 anos ou mais.

## Escolaridade média da população adulta. 1ª posição no ranking das UF

- Em 2019, entre as unidades da federação, o DF ocupou a mais elevada escolaridade média, com 11,59 anos de estudo para a população de 25 anos ou mais;
- Comparado com as capitais, Brasília obteve maior escolaridade que Belo Horizonte e Goiânia durante todo o período;
- Ao longo da década, Brasília apresentou um aumento de 0,73 ano de escolaridade, enquanto Goiânia e Belo Horizonte tiveram um acréscimo de 0,34 e 0,335, respectivamente.

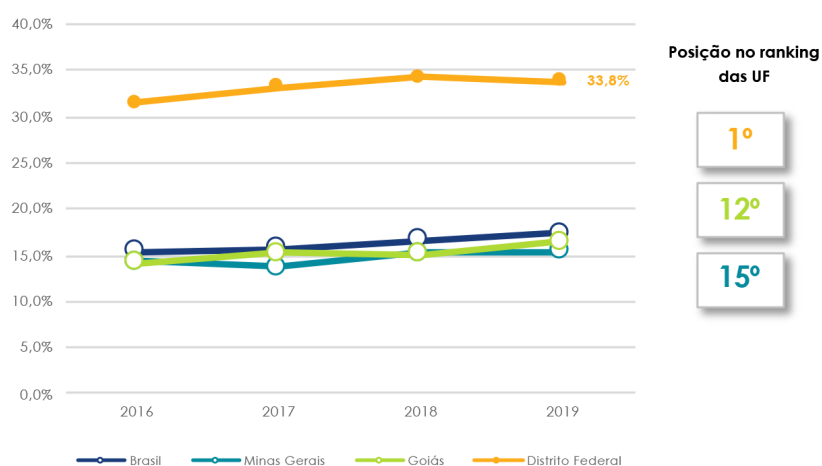


Fonte: Macroplan com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

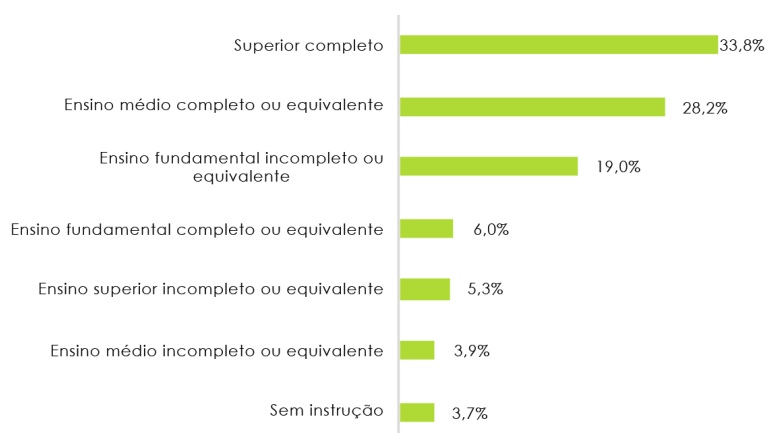
## Percentual de adultos com 25 anos ou mais com o ensino superior completo. 1ª posição no ranking das UF

- Em 2019, entre as unidades da federação, o DF obteve o mais alto percentual de adultos com ensino superior completo (33,8%);
- Entre 2016 e 2019, o percentual de adultos com ensino superior completo aumentou em 2,4 p.p. no Distrito Federal, passando de 569 mil para 658 mil adultos com ensino superior completo;
- Cerca de 67,4% dos adultos do DF possuem pelo menos o ensino médio completo.

Percentual de adultos com 25 anos ou mais com o ensino superior completo

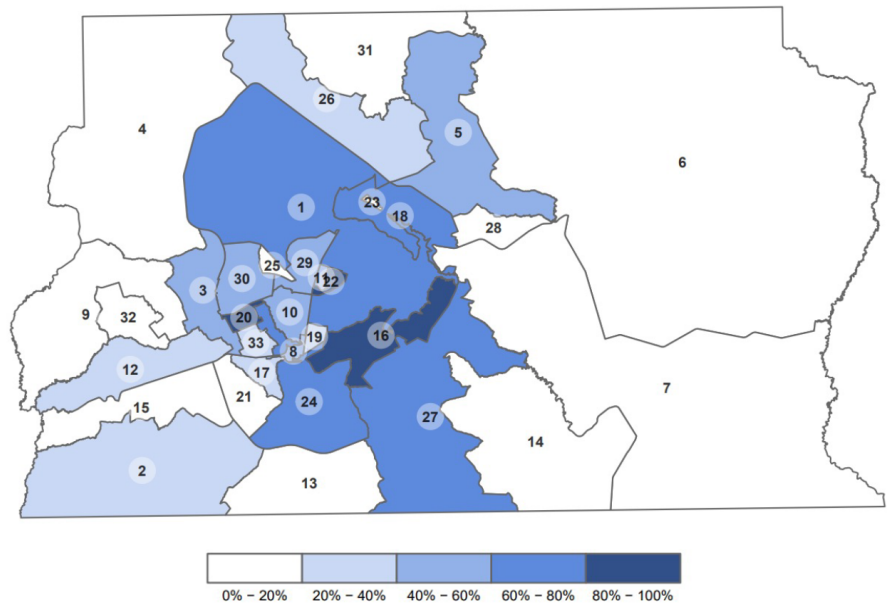


Distribuição de níveis de escolaridade do DF - 2019



Fonte: Macroplan com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

**Percentual de pessoas do DF de 25 anos ou mais com o ensino superior completo.**  
**Percentual do DF em 2018: 37,5%**



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	87,1%
2	16	Lago Sul	83,0%
3	20	Águas Claras	82,7%
4	1	Plano Piloto	79,8%
5	18	Lago Norte	72,7%
6	24	Park Way	72,3%
7	27	Jardim Botânico	69,7%
8	11	Cruzeiro	58,4%
9	10	Guará	56,2%
10	30	Vicente Pires	52,7%
11	29	SIA	50,1%
12	3	Taguatinga	42,8%
13	5	Sobradinho	42,4%
14	8	Núcleo Bandeirante	40,4%
15	33	Arniqueira	39,2%
16	26	Sobradinho II	32,3%
17	17	Riacho Fundo	30,7%

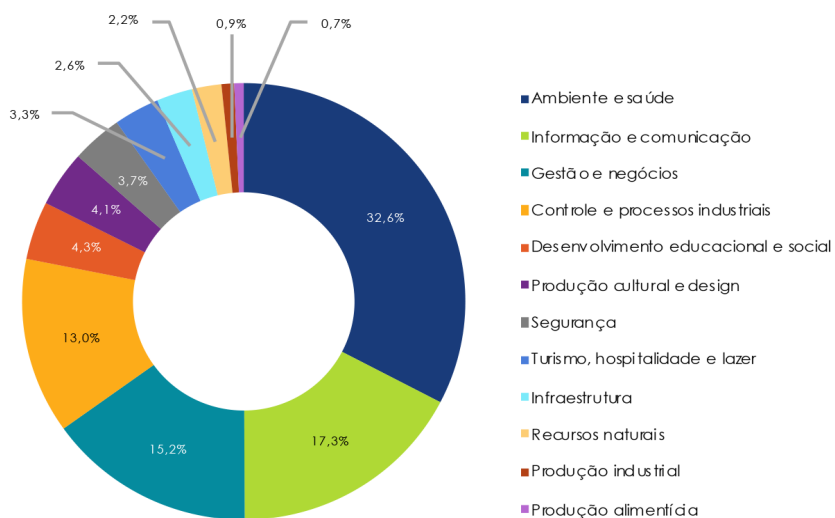
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	19	Candangolândia	29,9%
19	2	Gama	28,0%
20	12	Samambaia	20,5%
21	21	Riacho Fundo II	19,5%
22	4	Brazlândia	18,8%
23	13	Santa Maria	18,8%
24	9	Ceilândia	18,3%
25	6	Planaltina	16,6%
26	15	Recanto das Emas	14,7%
27	14	São Sebastião	14,1%
28	7	Paranoá	12,5%
29	28	Itapoá	11,1%
30	23	Varjão	10,6%
31	32	Pôr do Sol	10,0%
32	31	Fercal	7,1%
33	25	SCIA	6,5%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018. Os dados da PDAD não são necessariamente comparáveis aos da PNAD Contínua.

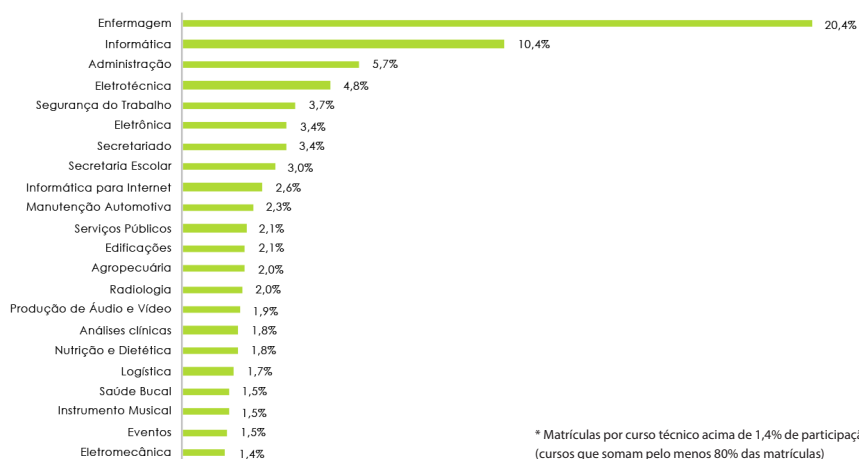
## Ensino Médio Técnico - DF

- As matrículas em educação profissional técnica de nível médio no Distrito Federal representam 17,1% do total das matrículas no ensino médio regular<sup>1</sup>, mais que a região Centro-Oeste (12,2%) e menos do que o Brasil (19,1%);
- O curso com o maior número de matrículas em 2019 foi Enfermagem, com 5.349 matrículas (20,4%), seguido por Informática com 2.743 matrículas (10,4%).

Matrículas no Ensino Médio Técnico por área (Distrito Federal – 2020)



Matrículas por curso técnico (Distrito Federal – 2020)\*



Fonte: Com base no Censo Escolar 2020 e no Observatório da PNE. Obs: <sup>1</sup> Razão considera o total da Educação Profissional (Ensino Regular e/ou EJA: Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado), Ensino Médio Normal/Magistério, Curso Técnico Concomitante e Subsequente, Curso FIC Concomitante, Cursos FIC Integrados à EJA de níveis Fundamental e Médio e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio)) sobre o total de matrículas do Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal.

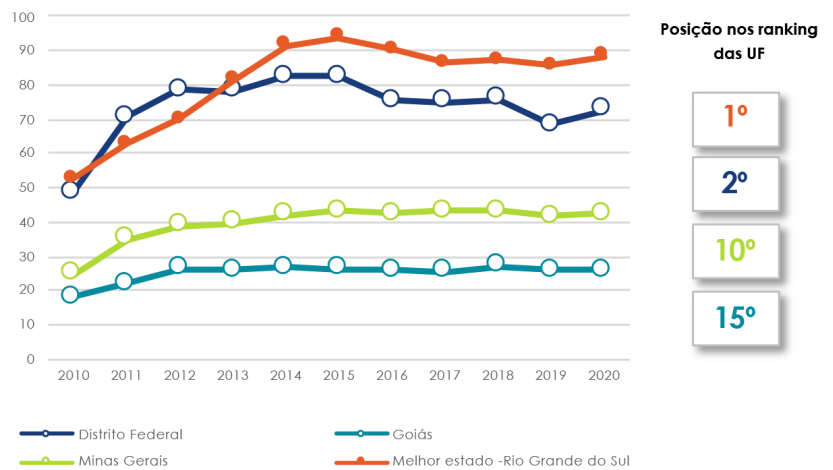
## Taxa de bolsas concedidas para mestrado e doutorado. 2ª posição no ranking das UF

- Em 2020, entre os estados brasileiros, DF ocupou a segunda posição mais elevada na concessão de bolsas para mestrandos e doutorandos por 100 mil habitantes;

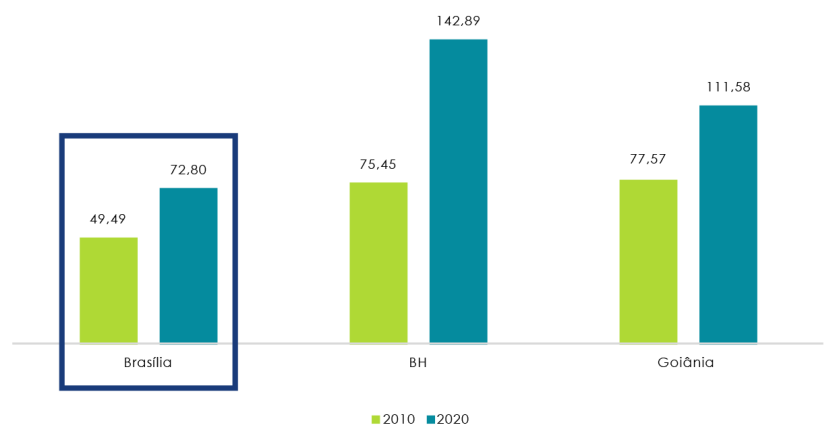
Comparado aos estados de Minas Gerais e Goiás, o Distrito Federal obteve a maior concessão de bolsas para mestrado e doutorado ao longo da década;

Em relação a Belo Horizonte e Goiânia, Brasília apresenta uma taxa de bolsas concedidas para mestrado e doutorado mais baixa, sendo cerca de metade da de BH em 2020 e 35% inferior inferior à Goiânia.

Taxa de bolsas concedidas para mestrado e doutorado por 100 mil habitantes



Taxa de bolsas concedidas para mestrado e doutorado por 100 mil habitantes

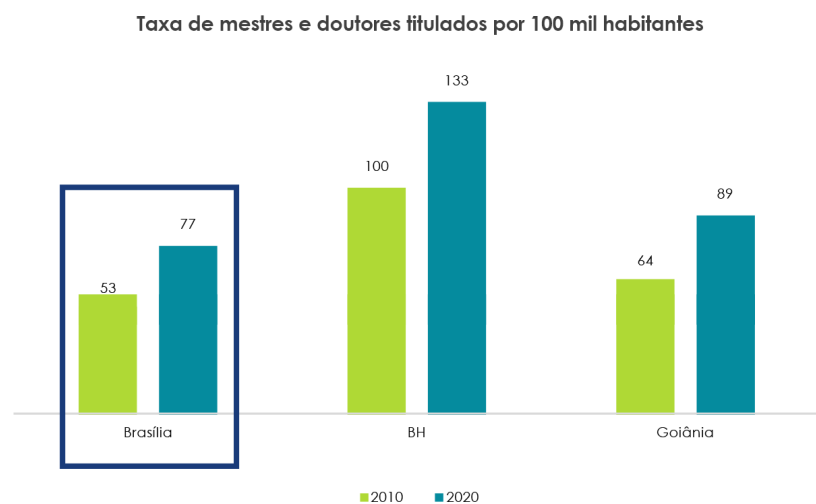
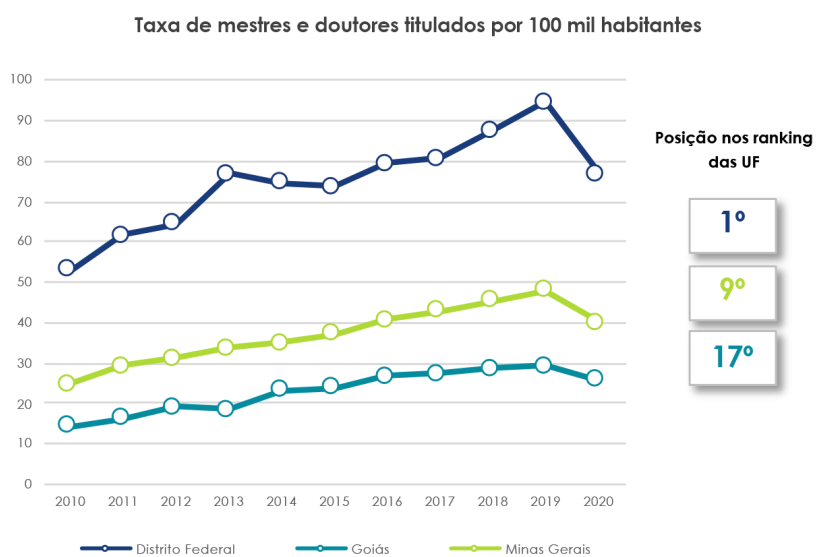


Fonte: CAPES e IBGE- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020. Nota: Taxa de bolsas concedidas para mestrado, mestrado profissional e doutorado por 100 mil habitantes, considerando a população do IBGE.



## Taxa de mestres e doutores. 1ª posição no ranking das UF

- Em 2020, entre os estados brasileiros, DF ocupou a posição mais elevada na taxa de mestres e doutores, com 77 mestres e doutores por 100 mil habitantes;
- Brasília apresenta uma taxa de mestres e doutores que é um quinto da apresentada pela capital com a maior taxa, Florianópolis, que obteve 381 mestres e doutores por 100 mil habitantes;
- Em relação a Belo Horizonte e Goiânia, Brasília apresenta uma taxa de mestres e doutores mais baixa, sendo cerca de 42% menor que BH em 2020 e 14% inferior à de Goiânia.



Fonte: CAPES e IBGE- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020. Nota: Considerou-se titulados em mestrado, mestrado profissional e doutorado.

# Saúde

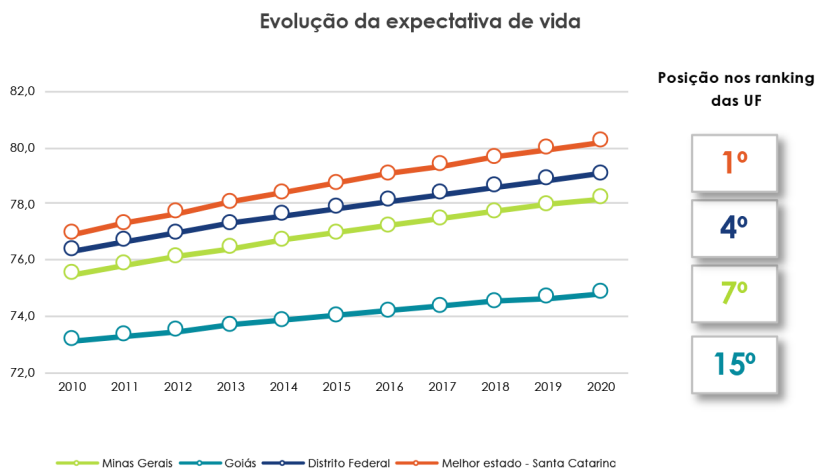
## Destaques

- O DF está entre as menores taxas de mortalidade infantil (página 43) e mortalidade prematura por DCNT (Doenças Crônicas Não-Transmissíveis\*) das unidades da federação (página 47);
- Contudo, a mortalidade infantil na capital federal cresceu entre 2019 e 2020, passando de 8,5 para 9,8 por mil nascidos vivos (página 43);
- Os óbitos infantis estão concentrados na fase neonatal precoce e são evitáveis (página 45);
- Em termos de cobertura do pré-natal, o DF ainda ocupa uma boa colocação em relação aos demais estados, ocupando o sexto lugar no ranking (página 46);
- Já em termos de cobertura da atenção básica (ou primária), o Distrito Federal está aquém dos outros recortes de comparação, com as equipes de saúde representando pouco mais da metade da população (páginas 49 e 50).

\*Doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.

## Expectativa de vida. 4ª posição no ranking das UF

- Dentre as 27 UFs, o Distrito Federal tinha uma expectativa de vida (79,1) em 2020 menor do que Santa Catarina (80,2) e Espírito Santo (79,3), equivalente a São Paulo (79,1);
- Com relação aos estados comparados, DF ao longo da última década apresentou melhores resultados, ficando mais próximo de Minas Gerais;
- Sua evolução na década foi de um aumento de 2,7 anos na expectativa de vida, mesmo crescimento de Minas Gerais, e mais acelerado do que em Goiás (+1,7).

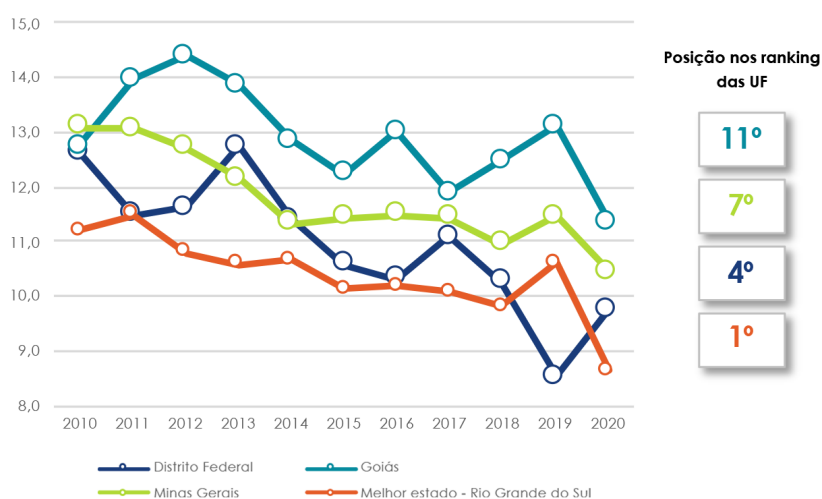


Fonte: Com base no IBGE, 2020.

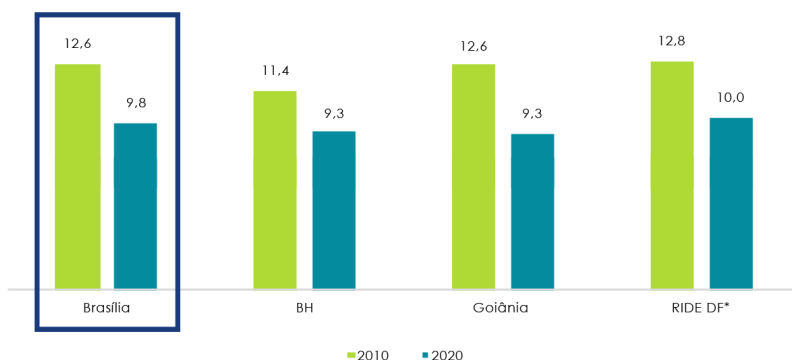
## Taxa de mortalidade infantil. 4ª posição no ranking das UF

- A taxa de mortalidade infantil do Distrito Federal ficou abaixo de Goiás e Minas Gerais, exceto em 2013 e 2014, quando Minas Gerais obteve as taxas mais baixas;
- Em 2020, o Distrito Federal alcançou a quarta melhor posição entre as 27 unidades da federação com 9,8 óbitos infantis por mil nascidos vivos, tendo registrado aumento em relação à 2019, quando apresentou a menor taxa das unidades da federação;
- Em 2010 e 2020, a taxa de mortalidade infantil de Brasília ficou abaixo da RIDE DF\*;
- A redução da taxa foi mais acentuada em Brasília (-22,8%) do que na RIDE DF\* (-21,7%) e em Belo Horizonte (-18,3%), mas menos significativa que Goiânia (-26,4%);
- Apesar de bem posicionada enquanto Unidade da Federação, Brasília apresentou índices piores do que Belo Horizonte e Goiânia.

Evolução da taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos

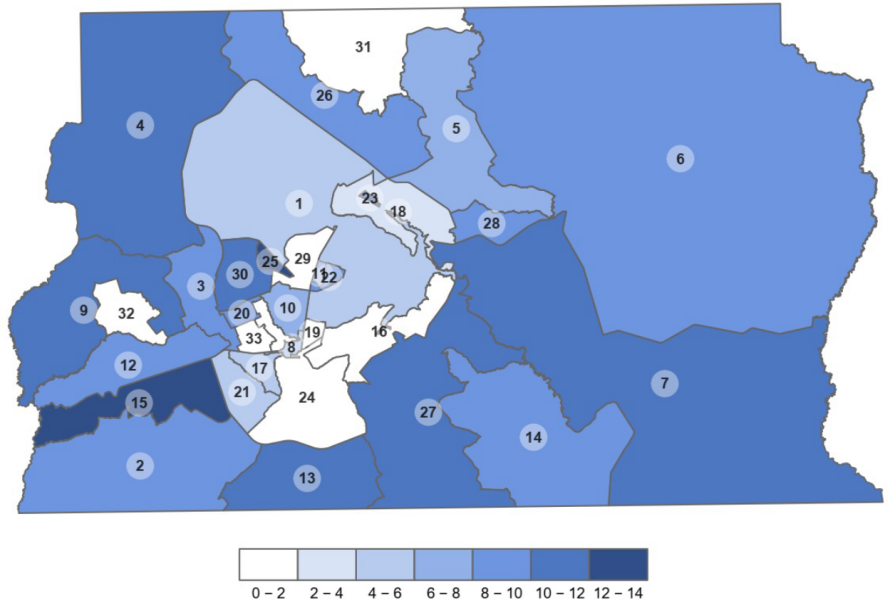


Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos



Fonte: Com base no DataSUS.. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Taxa de mortalidade infantil Regiões Administrativas (2019)



#	Número da região	Região administrativa	Índice*
1	16	Lago Sul	0
1	19	Candangolândia	0
1	24	Park Way	0
1	29	SIA	0
1	31	Fercal	0
1	32	Pôr do Sol	0
1	33	Arniqueira	0
8	18	Lago Norte	2,7
9	1	Plano Piloto	4,4
10	21	Riacho Fundo II	5,1
11	17	Riacho Fundo	5,2
12	8	Núcleo Bandeirante	5,7
13	10	Guará	6,2
14	11	Cruzeiro	6,8
15	5	Sobradinho	7,1
16	28	Itapoã	8
17	20	Águas Claras	8

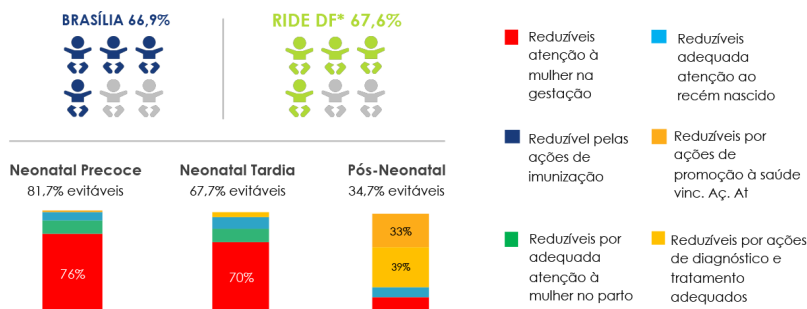
#	Número da região	Região administrativa	Índice*
18	22	Sudoeste/Octogonal	8,2
19	12	Samambaia	8,3
20	26	Sobradinho II	8,3
21	3	Taguatinga	8,3
22	14	São Sebastião	8,8
23	2	Gama	9,1
24	6	Planaltina	9,9
25	27	Jardim Botânico	10
26	9	Ceilândia	10,2
27	7	Paranoá	10,7
28	30	Vicente Pires	11
29	23	Varjão	11,2
30	4	Brazlândia	11,3
31	13	Santa Maria	11,8
32	15	Recanto das Emas	12,6
33	25	SCIA e Estrutural	13,4

Fonte: Elaboração Macroplan com dados da Secretaria de Estado de Saúde - Subsecretaria de Vigilância à Saúde - SVS.  
\*Dados provisórios extraídos em 05/06/2020.

## Taxa de mortalidade infantil

- Em 2019, em Brasília e na RIDE DF\*, o maior número de mortes infantis ocorreram na fase neonatal precoce (até 7 dias de vida), com 56% (202 óbitos) e 60,5% (170 óbitos) das mortes infantis;
- Depois da fase neonatal precoce, a pós-neonatal (de 8 a 28 dias de vida) concentra o maior número de óbitos infantis, com 95 óbitos em Brasília (26%) e 71 na RIDE DF\* (25,3%);
- Estima-se que 81,7% das mortes neonatais precoces tenham ocorrido por causas evitáveis, percentual que cai para 67,7% na fase neonatal tardia e cai para 34,7% no pós-neonatal;
- Mais da metade dos óbitos reduzíveis nas fases neonatal precoce (76%) e neonatal tardia (70%) poderiam ser evitados com atenção à mulher na gestação, indicando a importância do pré-natal para a erradicação da mortalidade infantil.

### Óbitos infantis por causas evitáveis - 2019



Fonte: Macroplan com base nos dados do DataSUS. Nota: O aprofundamento da mortalidade infantil foi feito com base em 2019 pois 2020 foi um ano atípico devido à pandemia da covid-19. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Taxa de mortalidade infantil – RAs (2019)

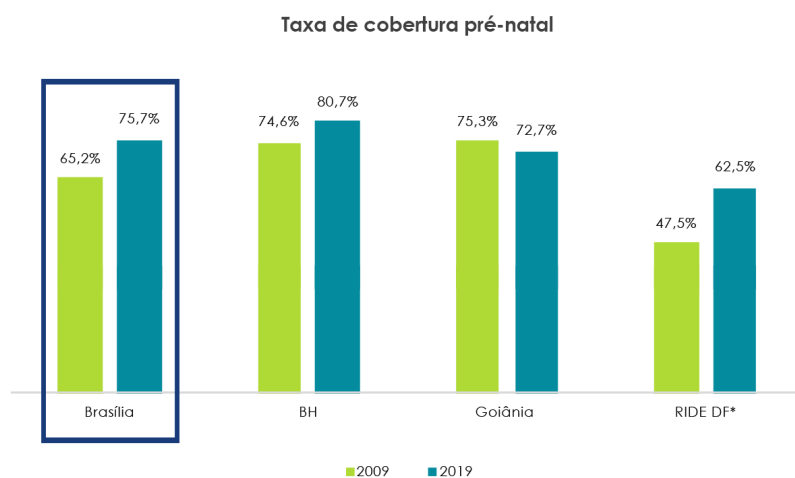
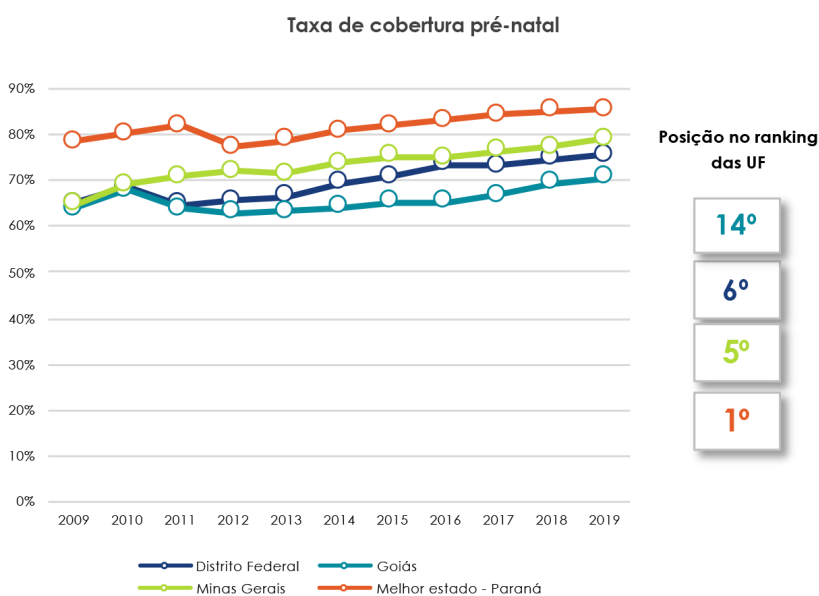
Número das RAs	RAs	Óbitos Infantis*	Taxa*	Número das RAs	RAs	Óbitos Infantis*	Taxa*
5	Ceilândia	42	10	29	Sobradinho II	8	8
23	Samambaia	30	8	21	Riacho Fundo	4	5
17	Pianaltina	28	10	22	Riacho Fundo II	4	5
20	Recanto das Emas	24	13	30	Sudoeste/Octogonal	4	8
24	Santa Maria	24	12	6	Cruzeiro	3	7
31	Taguatinga	24	8	11	Jardim Botânico	3	10
1	Águas Claras	18	8	14	Núcleo Bandeirantes	2	6
8	Gama	17	9	32	Varjão	2	11
25	São Sebastião	17	9	12	Lago Norte	1	3
15	Paranoá	13	11	2	Arniqueira	0	0
3	Brazlândia	12	11	4	Candangolândia	0	0
9	Guará	11	6	7	Fercal	0	0
18	Plano Piloto	11	4	13	Lago Sul	0	0
26	SCIA e Estrutural	10	13	16	Park Way	0	0
28	Sobradinho	9	7	19	Pôr do Sol	0	0
33	Vicente Pires	9	11	27	SIA	0	0
10	Itapoã	8	8				

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS. Disponível em: <http://infodf.codeplan.df.gov.br/anuario-estatistico/>

\*Dados provisórios extraídos em 05/06/2020

## Cobertura pré-natal. 6ª posição no ranking das UF

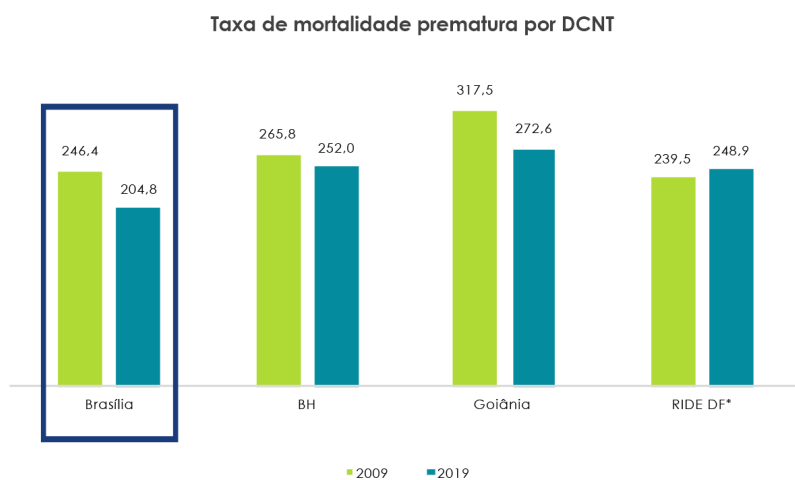
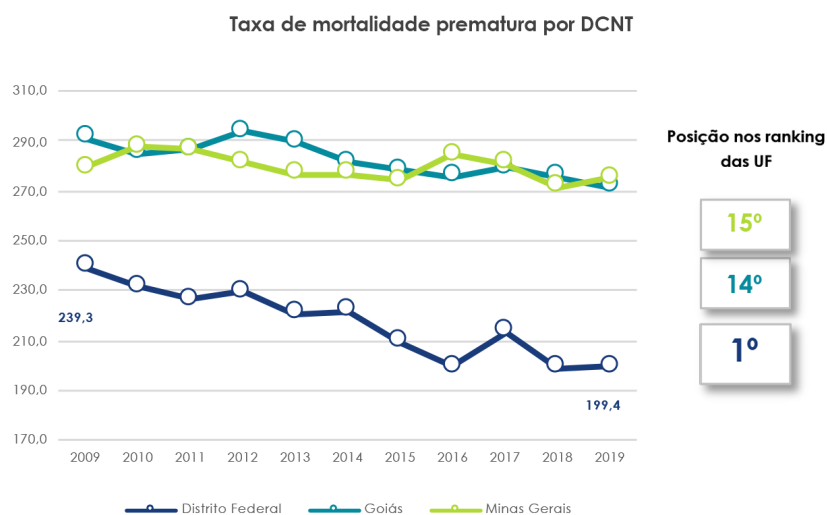
- A taxa de cobertura pré-natal, ou seja, a proporção de nascidos vivos com sete consultas ou mais de pré-natal, alcançou 75,7% em 2019, taxa mais elevada do que Goiás (70,7%), mas inferior a Minas Gerais (79,1%) e o Paraná (85,6%);
- O DF ocupou a 6ª posição no ranking dos estados em 2019;
- Na década, houve queda do indicador em 2011 e a partir daí crescimentos consecutivos. Entre 2009 e 2019, a cobertura pré-natal aumentou 10,5 p.p. no Distrito Federal e 15 p.p. na RIDE DF\*, uma evolução superior a Belo Horizonte (6,1 p.p.). Por outro lado, a cobertura pré-natal de Goiânia, superior ao DF em 2009, diminuiu 2,6 p.p. ao longo da década.



Fonte: Com base no DataSUS.. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Taxa de mortalidade prematura por DCNT¹. 1ª posição no ranking das UF

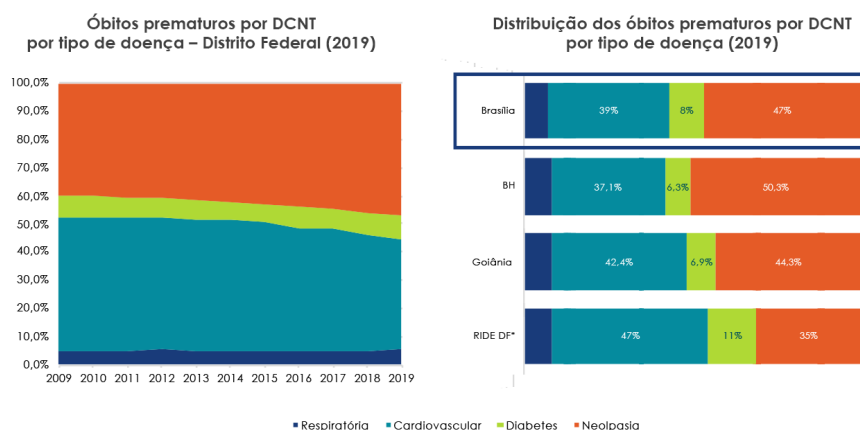
- Na última década, a taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Brasília esteve abaixo das regiões de comparação, exceto pela RIDE DF\* em 2009;
- Na década, a taxa caiu 16,7 %, chegando em 2019 a 199,4 mortes por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos, ocupando a melhor posição no ranking dos estados em 2019;
- Em 2019, foram registradas 3.133 mortes prematuras por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em Brasília;
- Enquanto a taxa de mortalidade prematura por DCNT aumentou na RIDE DF (excluindo o DF)\*, Brasília e as demais capitais apresentaram redução na taxa.



Fonte: Com base no DataSUS. 1. Doenças Crônicas Não Transmissíveis como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Composição da mortalidade prematura por DCNT<sup>1</sup>

- As causas prevalentes de morte prematura no grupo de DCNT decorreram de neoplasia em 2019, representando quase a metade do total de mortes por DCNT (47%), superior aos recortes de comparação, exceto BH, e com crescimento na década. As doenças cardiovasculares aparecem em seguida com 39%, proporção inferior à Goiânia e à RIDE DF\*;
- Enquanto os óbitos por doenças cardiovasculares em pessoas de 30 a 69 anos apresentaram uma redução de 6,3% na década, as mortes por neoplasias (+35,2%), doenças respiratórias (+27,9%) e diabetes (+16,6%) aumentaram na década.



Fonte: Com base no DataSUS. 1. Doenças Crônicas Não Transmissíveis como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

### Até 2020

Número de equipes de saúde da família X 3.450

\_\_\_\_\_ x 100  
Estimativa da população

### De 2021 em diante

Número de pessoas cadastradas no serviço

\_\_\_\_\_ x 100  
Estimativa da população

## Atenção Básica (Atenção Primária)

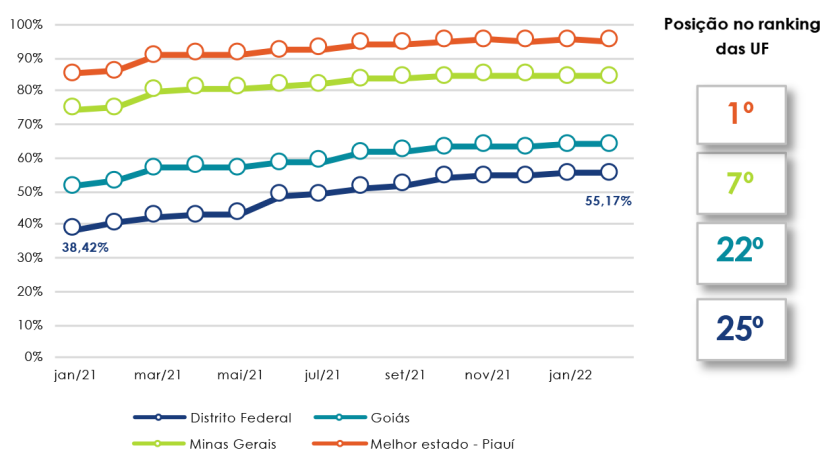
- A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde. Abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, tratamento, reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde;
- Até 2020, a cobertura da atenção básica era calculada com base na estimativa de que cada equipe de saúde da família atenderia 3.450 pessoas. Ao multiplicar o número de equipes existentes por essa estimativa, encontrava-se a estimativa total de pessoas atendidas. Esse número era, então, dividido pela estimativa da população existente para o ano em questão;
- Em 2021, a metodologia modificou-se e passou a considerar o número de pessoas cadastradas no serviço e não a estimativa de 3.450 pessoas atendidas por equipe de saúde da família. O cálculo passou a ser realizado dividindo-se o número de pessoas cadastradas pela estimativa da população existente para o ano em questão. A partir de então, o Ministério da Saúde passou a denominar o tema de “Atenção Primária”



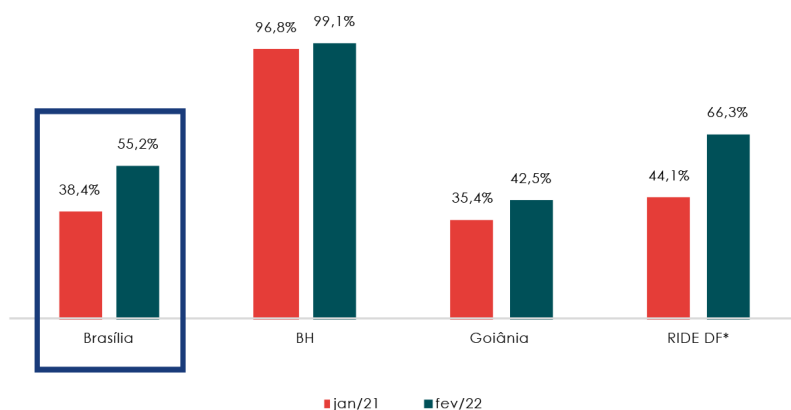
## Atenção Primária - a partir de 2021. 25ª posição no ranking das UF

- Em fevereiro de 2022, com a utilização da nova metodologia pelo Ministério da Saúde, a cobertura da atenção primária do DF foi de 55,2%, e o DF passou a ocupar a 25ª posição no ranking das UF, melhorando duas posições com relação a 2020;
- O DF apresentou um expressivo aumento de 16,75 p.p. na cobertura da atenção primária entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2022, mas ainda é mais baixa que a cobertura na RIDE-DF (excluindo o DF)\* e em Belo Horizonte, sendo porém superior à Goiânia;
- No ranking das capitais, Brasília ocupa a 17ª posição em fevereiro de 2022.

Cobertura da atenção primária (% da população)



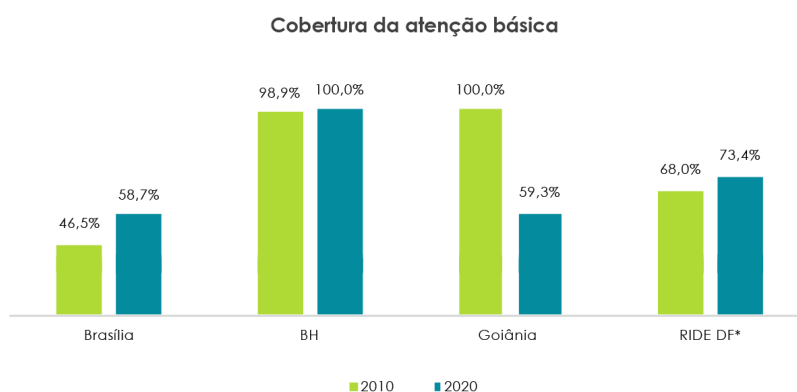
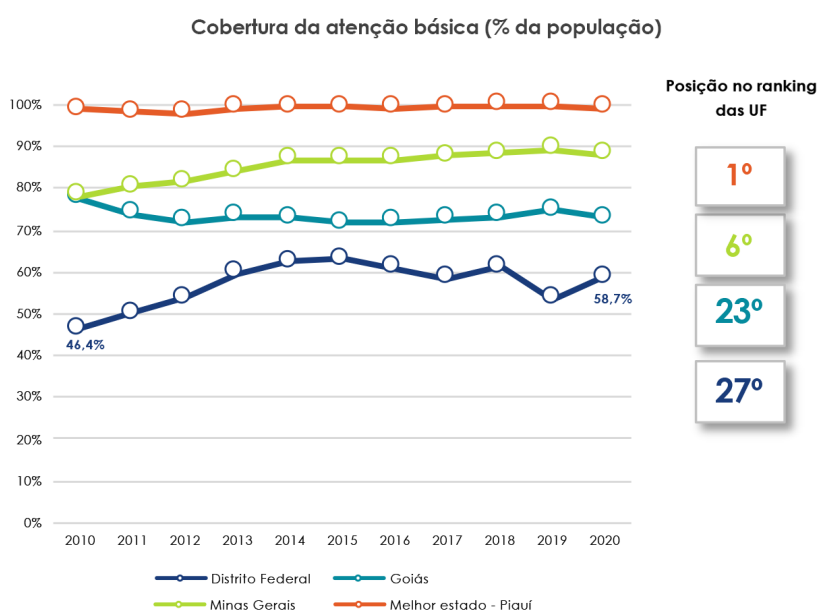
Cobertura da atenção primária



Fonte: SISAB, CNES e IBGE. Obs: Nota metodológica disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20211119\\_O\\_notacoberturaaapspsns\\_4413967205649403244.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20211119_O_notacoberturaaapspsns_4413967205649403244.pdf).  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Atenção Básica - até 2020. 27ª posição no ranking das UF

- Em 2020, o Distrito Federal ocupava a última posição no ranking das UF, com 58,7%, a mais baixa cobertura de atenção básica. As equipes de atenção básica conseguiam atender pouco mais de metade da população da unidade da Federação;
- Apesar do significativo crescimento na década de 12,3 p.p., o Distrito Federal apresentava uma cobertura de atenção básica mais baixa que a RIDE-DF (excluindo o DF)\*, Belo Horizonte e Goiânia;
- No ranking das capitais, Brasília ocupa a 22ª posição em dezembro de 2020.

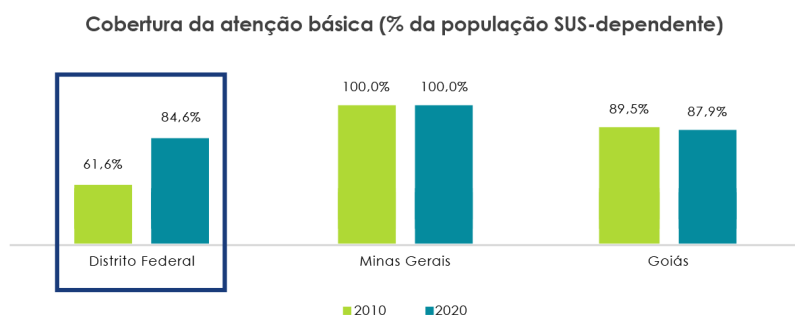
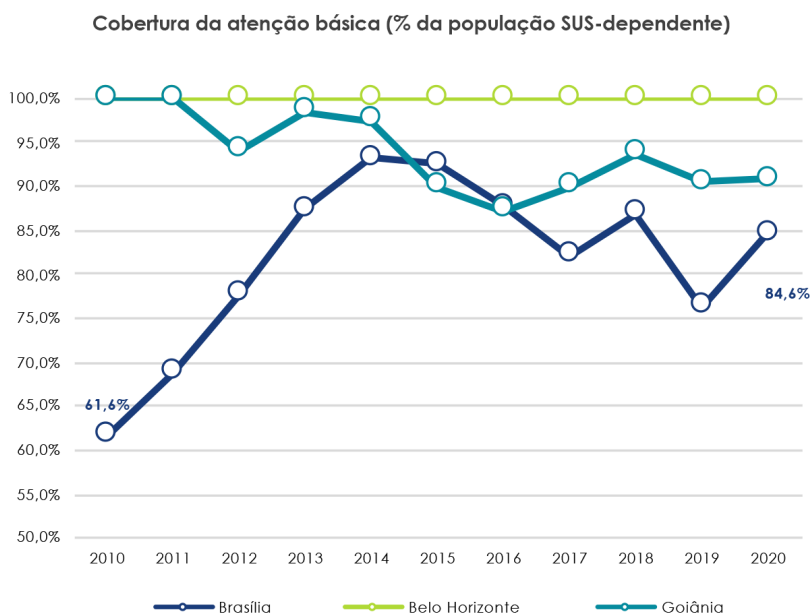


Fonte: Com base no SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde Simplificado (2020) e IBGE(consulta: e-Gestor). Obs: Nota metodológica disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/nota\\_tecnica/nota\\_metodologica\\_AB.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/nota_tecnica/nota_metodologica_AB.pdf).

\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

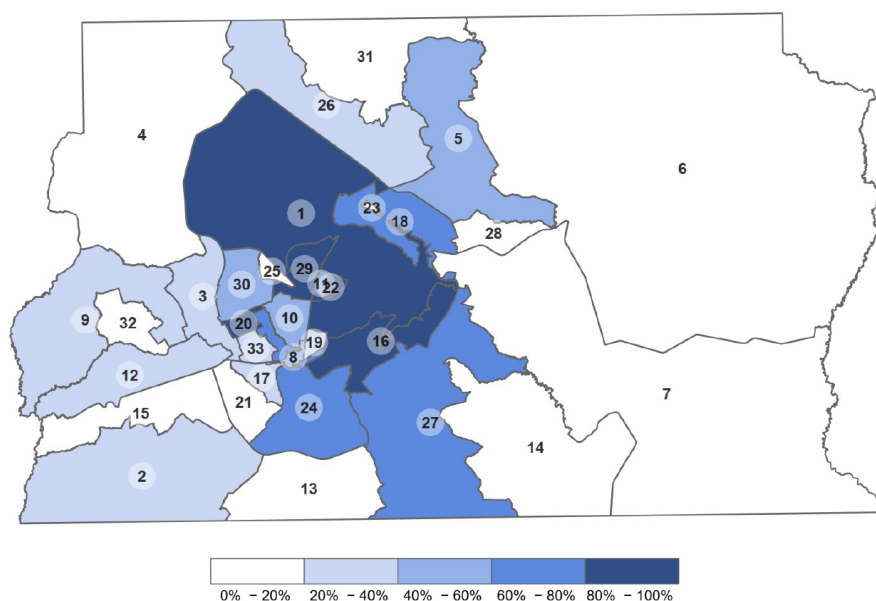
## Cobertura da atenção básica em relação à população SUS-dependente

- Em relação a população que depende do atendimento SUS, ou seja, que não possui plano de saúde, estima-se uma cobertura das equipes de atenção básica de 85%;
- Na última década esse indicador cresceu mais de 20 p.p., porém, como o DF estava muito abaixo de MG e Goiás (assim como de Belo Horizonte e Goiânia), não foi o suficiente para alcançá-los;
- Minas Gerais, assim como Belo Horizonte, são exemplos de lugares que possuem equipes de atenção básica suficientes para atender sua população SUS dependente, com 15 p.p. a mais do que o DF;
- Mesmo Goiás, que ainda não alcançou essa universalização, está quase 3 pontos acima do DF.



Fonte: Com base no SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde Simplificado (2020) e IBGE (consulta: e-Gestor). \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Percentual de pessoas com plano de saúde



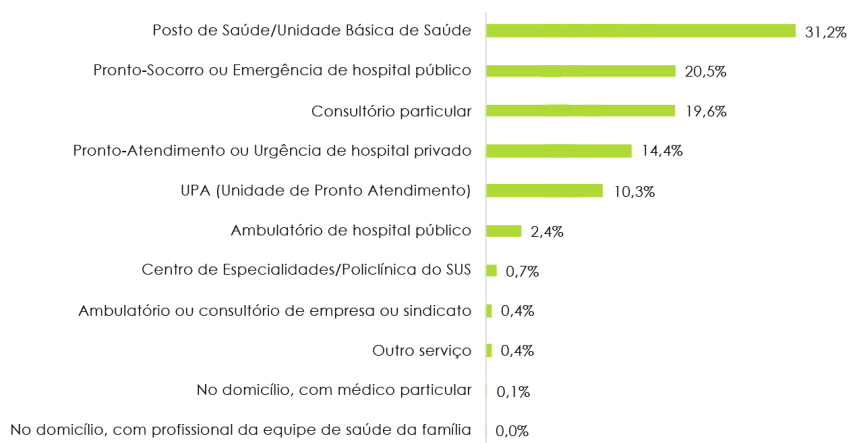
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	89.9%
2	20	Águas Claras	85.1%
3	16	Lago Sul	83.7%
4	1	Plano Piloto	81.9%
5	29	SIA	80.9%
6	24	Park Way	72.0%
7	18	Lago Norte	71.9%
8	11	Cruzeiro	69.1%
9	27	Jardim Botânico	65.9%
10	10	Guará	58.8%
11	30	Vicente Pires	51.1%
12	5	Sobradinho	43.4%
13	8	Núcleo Bandeirante	40.4%
14	3	Taguatinga	39.7%
15	33	Arniqueira	37.3%
16	26	Sobradinho II	35.4%
17	19	Candangolândia	32.4%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	2	Gama	28.4%
19	17	Riacho Fundo	26.1%
20	9	Ceilândia	20.9%
21	12	Samambaia	20.5%
22	13	Santa Maria	18.8%
23	21	Riacho Fundo II	17.8%
24	15	Recanto das Emas	16.6%
25	4	Brazlândia	15.3%
26	6	Planaltina	14.0%
27	31	Fercal	11.1%
28	28	Itapoã	10.8%
29	14	São Sebastião	10.3%
30	7	Paranoá	10.1%
31	32	Pôr do Sol	9.4%
32	23	Varjão	7.6%
33	25	SCIA e Estrutural	5.9%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2018.

## Principais serviços de saúde buscados pela população do DF

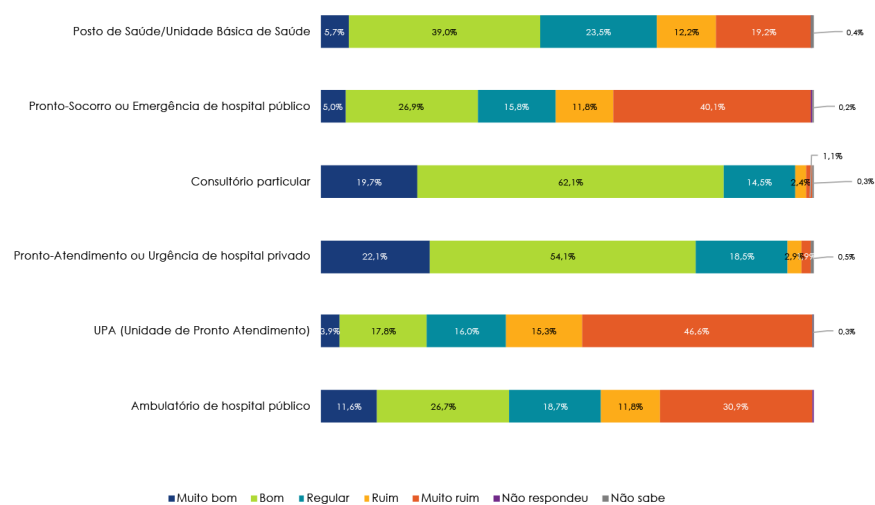
- O primeiro serviço de saúde procurado no DF é o posto de saúde, seguido pelo pronto-socorro e o consultório particular.



Fonte: PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2018, CODEPLAN.

## Qualidade dos principais serviços de saúde buscados pela população do DF

- O posto de saúde é considerado de muito bom até regular para 68,2% dos residentes que o utilizam como o primeiro serviço de saúde. As UPAs receberam pior avaliação pelos dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.



Fonte: PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, 2018, CODEPLAN.  
 Nota: Serviços de saúde com mais de 1% de participação nos primeiros serviços de saúde procurados.

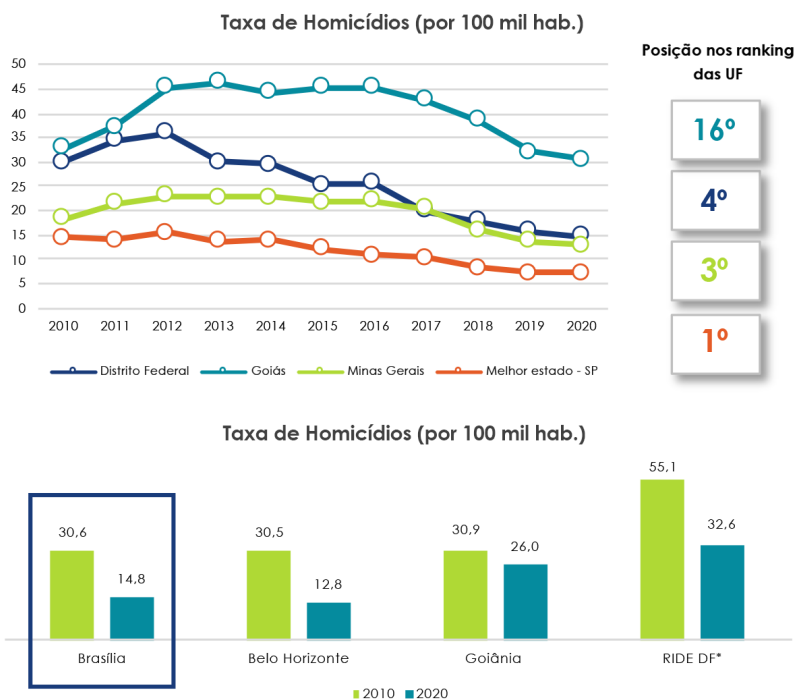
# Segurança

## Destaques

- O DF registrou grandes avanços nos índices de violência e apresentou, em 2020, uma das taxas mais baixas de homicídios, mortes violentas intencionais e óbitos no trânsito entre as 27 unidades da federação (páginas 54 a 56);
- Contudo, o seu entorno é caracterizado por mais que o dobro da taxa de homicídios da capital (página 54);
- Notam-se grandes disparidades internas com elevadas taxas de homicídios em algumas regiões: Pôr do Sol, Itapoã, Planaltina e Paranoá (página 55);
- Além disso, a taxa de crimes contra o patrimônio é uma das mais altas da federação, com a 25ª posição em 2020 (página 57).

## Taxa de homicídios. 4ª posição no ranking das UF

- De acordo com o DataSUS, a taxa de homicídios do DF caiu 50,8% na década, com o número de homicídios passando de 786 em 2010 para 453 em 2020. Com 14,8 homicídios a cada 100 mil hab. em 2020, o DF obteve taxa inferior ao estado de Goiás (30,6), superior a Minas Gerais (12,9) e São Paulo (7,3);
- No ranking dos estados, o DF passou da 12ª posição, em 2010, para a 4ª posição em 2020;
- Em 2020, a taxa de homicídios de Brasília foi superior a Belo Horizonte, mas inferior à Goiânia e aos demais municípios da RIDE DF\*.

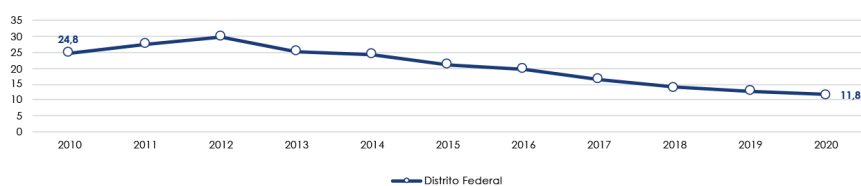


Fonte: Com base no DataSUS e IBGE. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Taxa de homicídios – SSP-DF. 3ª posição no ranking das UF

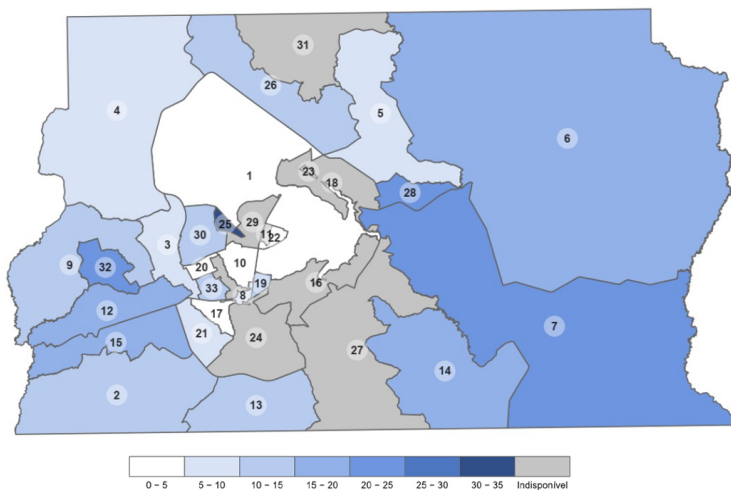
- De acordo com a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), a taxa de homicídios do DF caiu 52,5% na década, com o número de homicídios passando de 638 em 2010 para 360 em 2020. Em 2020, o DF obteve taxa mais baixa de sua série histórica na década, 11,8 homicídios a cada 100 mil habitantes;
- Considerando os dados do SINESP - Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas, que possui dados estaduais a partir de 2015, o Distrito Federal ocupa a 3ª posição no ranking das UFs em 2020, com taxa de 11,88 homicídios dolosos por 100 mil habitantes.

Taxa de Homicídios (por 100 mil hab.)



Fonte: SSP-DF. Obs: Registros das Secretaria de Estado de Segurança Pública do DF conforme a metodologia utilizada no estado, não necessariamente comparável com as outras secretarias. \*Considerando o ranking a partir dos dados do SINESP (2020).

## Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais - Regiões Administrativas (2020)

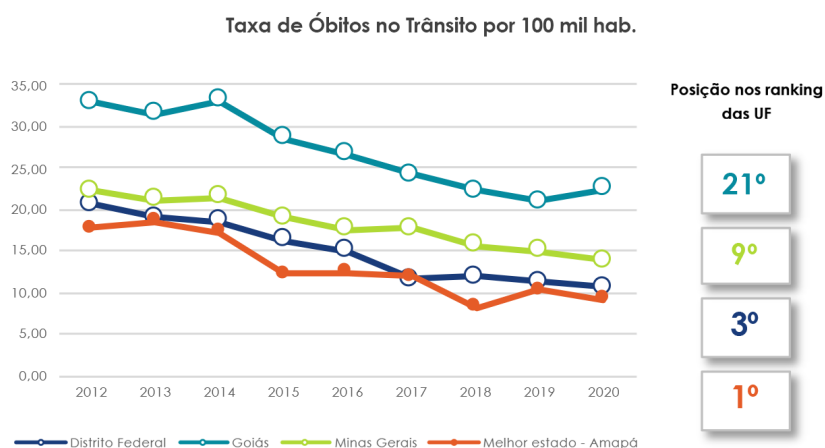


#	Número da região	Região administrativa	Taxa	#	Número da região	Região administrativa	Taxa
1	20	Águas Claras	1,8	18	14	São Sebastião	15,4
2	10	Guará	2,2	19	12	Samambaia	16,7
3	22	Sudoeste/Octogonal	3,7	20	15	Recanto das Emas	17,4
4	1	Plano Piloto	4,0	21	6	Planaltina	19,6
5	17	Riacho Fundo	4,6	22	7	Paranoá	20,3
6	21	Riacho Fundo II	7,8	23	28	Itapoá	23,2
7	4	Brazlândia	7,8	24	32	Pôr do Sol	24,6
8	8	Núcleo Bandeirante	8,3	25	25	SCIA e Estrutural	33,1
9	5	Sobradinho	8,4	26	11	Cruzeiro	NA
10	3	Taguatinga	9,7	27	16	Lago Sul	NA
11	26	Sobradinho II	10,2	28	18	Lago Norte	NA
12	30	Vicente Pires	11,0	29	23	Varjão	NA
13	9	Ceilândia	11,1	30	24	Park Way	NA
14	2	Gama	11,2	31	27	Jardim Botânico	NA
15	19	Candangolândia	12,2	32	29	SIA	NA
16	33	Arquieira	13,0	33	31	Fercal	NA
17	13	Santa Maria	14,0				

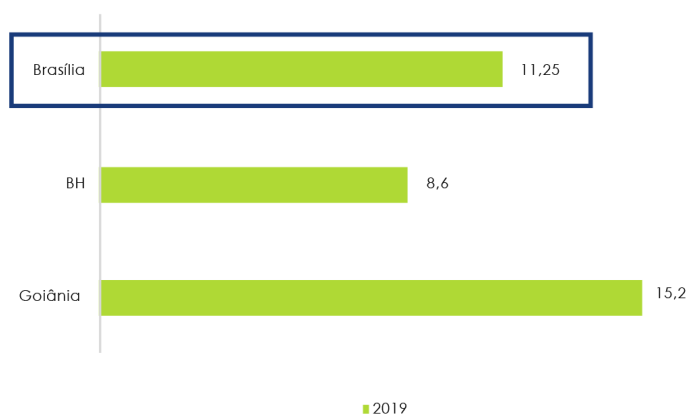
Fonte: SSP-DF. Obs: A taxa não é calculada para as regiões administrativas com menos de 20.000 habitantes.

## Taxa de óbitos no trânsito. 3ª posição no ranking das UF

- A taxa de óbitos no trânsito do DF diminuiu de 20,76 em 2012 para 10,71 óbitos a cada 100 mil habitantes, em 2020;
- Em números absolutos, foram registrados 327 óbitos no trânsito na cidade em 2020, 238 óbitos a menos que em 2012;
- Ao longo da década, o DF apresentou taxa inferior à Goiás e Minas Gerais;
- Com relação às 27 unidades da federação, o DF ocupou a 3ª posição neste indicador em 2020;
- Entre 2012 e 2020, mostrou uma redução de 48,4%, a maior entre os estados de comparação;
- Em relação às capitais, o DF registrou uma taxa de óbitos no trânsito superior a Belo Horizonte e abaixo de Goiânia.



Taxa de Óbitos no Trânsito por 100 mil hab. (2019)

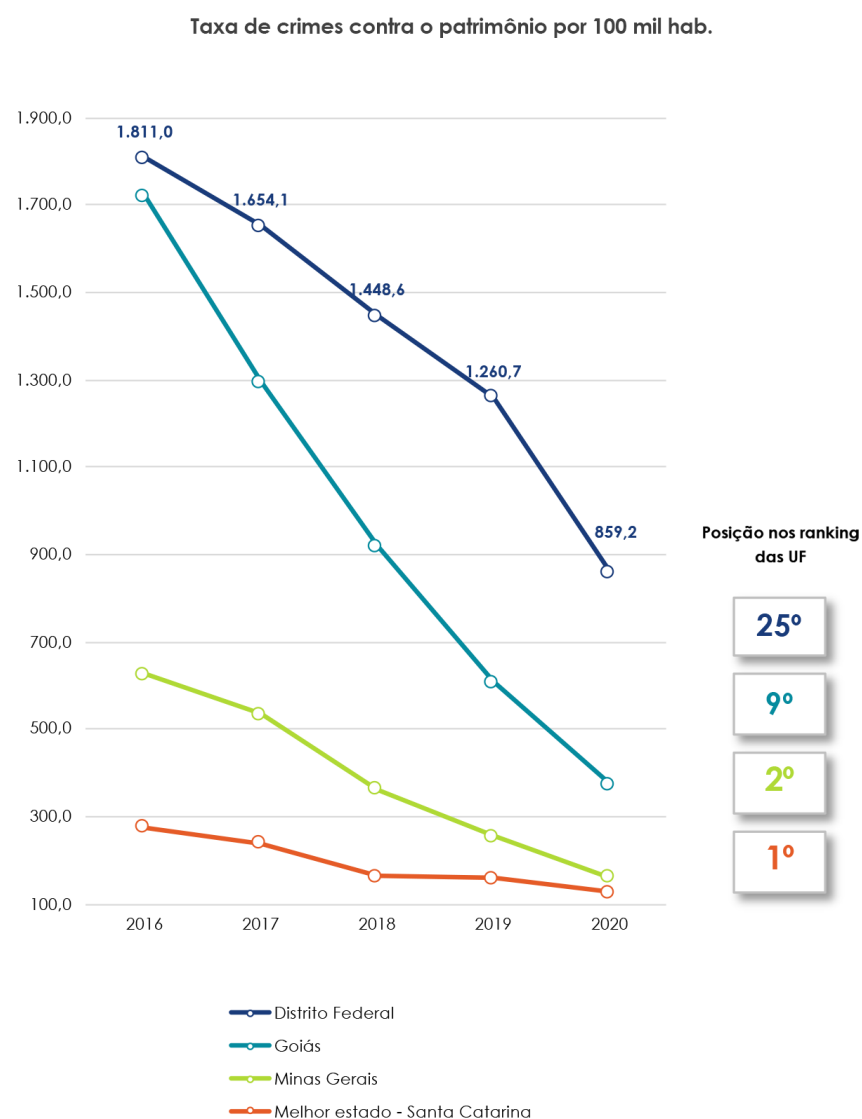


Fonte: Com base no DataSUS e PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Obs: Foram considerados os óbitos por residência pela CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) classificadas como acidente de transporte (posições V01 a V99).



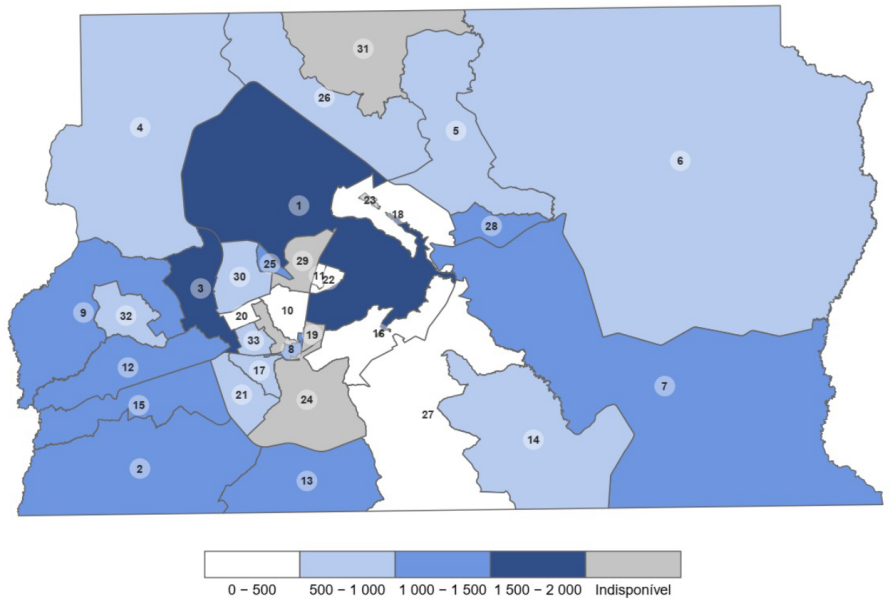
## Taxa de crimes contra o patrimônio\*. 25ª posição no ranking das UF

- Entre 2016 e 2020, a taxa de crimes contra o patrimônio caiu 52,6% no DF, passando de 1.811 para 859,2 crimes por 100 mil habitantes;
- Em 2020, o Distrito Federal ocupa a 25ª posição entre as 27 unidades da federação, apresentando um dos maiores índices de crimes contra o patrimônio do país, só abaixo de Amapá (951,1) e Rondônia (1.063,1);
- A taxa de crimes contra o patrimônio do DF é 6,8 vezes maior que a taxa de Santa Catarina, o melhor estado no ano mais recente.



Fonte: Fórum de Segurança. \*Nota: São considerados crimes contra o patrimônio: roubos a transeuntes; roubos de carga; roubos e furtos de veículos; roubos a comércio; roubos a residências.

## Crimes contra o patrimônio (2020)



#	Número da região	Região administrativa	Índice
1	27	Jardim Botânico	126.2
2	22	Sudoeste/Octogonal	163.9
3	16	Lago Sul	259.4
4	11	Cruzeiro	308.9
5	18	Lago Norte	427.2
6	20	Águas Claras	487.9
7	10	Guará	499.8
8	26	Sobradinho II	520.3
9	30	Vicente Pires	544.4
10	21	Riacho Fundo II	601.2
11	4	Brazlândia	609
12	33	Arniqueira	619.5
13	32	Pôr do Sol	725.6
14	14	São Sebastião	756.1
15	6	Planaltina	857.4
16	17	Riacho Fundo	937
17	5	Sobradinho	978.7

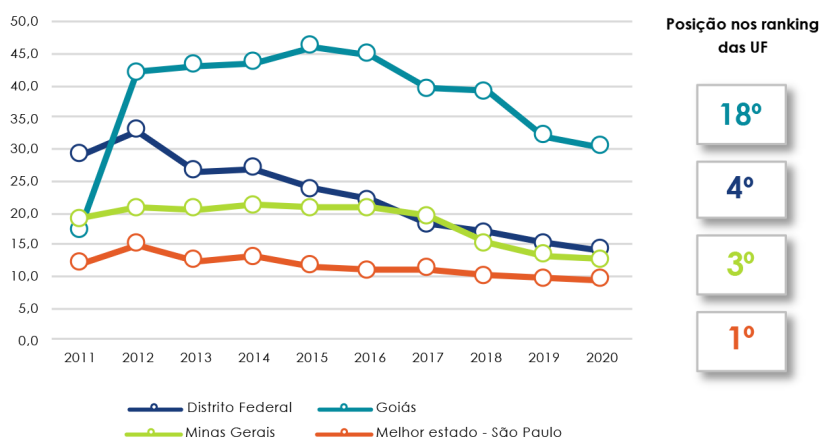
#	Número da região	Região administrativa	Índice
18	2	Gama	1047.4
19	15	Recanto das Emas	1232.8
20	7	Paranoá	1247.4
21	25	SCIA e Estrutural	1259.4
22	8	Núcleo Bandeirante	1304.5
23	13	Santa Maria	1323.6
24	28	Itapoá	1420.6
25	12	Samambaia	1423.9
26	9	Ceilândia	1467.6
27	1	Plano Piloto	1568.4
28	3	Taguatinga	1611.2
29	19	Candangolândia	NA
30	23	Varjão	NA
31	24	Park Way	NA
32	29	SIA	NA
33	31	Fercal	NA

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da Secretaria de Segurança Pública do DF. Nota: São considerados crimes contra o patrimônio: roubos a transeuntes; roubo em coletivo; roubos e furtos de veículos; roubos a comércio.

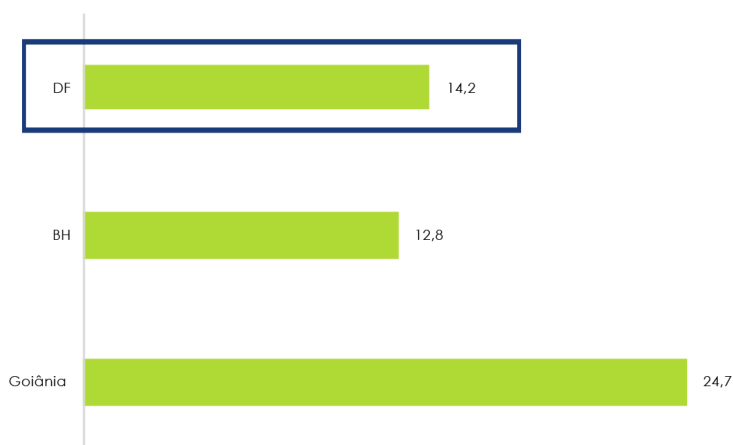
## Taxa de mortes violentas intencionais\*. 4ª posição no ranking das UF

- A taxa de mortes violentas intencionais diminuiu de 29,2 em 2011 para 14,2 mortes a cada 100 mil habitantes, em 2020;
- Enquanto a taxa de mortes violentas intencionais de Goiás aumentou 76% ao longo da década, a taxa do DF mostra uma redução de 51,4%;
- O DF ocupa a 4ª posição entre as 27 unidades da federação em 2020, 1,5 vezes maior que o estado com a menor taxa, São Paulo;
- O DF ocupa a segunda menor taxa entre as capitais de comparação.

Taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil hab.



Taxa de Mortes Violentas Intencionais por 100 mil hab. (2020)



Fonte: Fórum de Segurança Pública. \*Nota: Inclui as vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora.

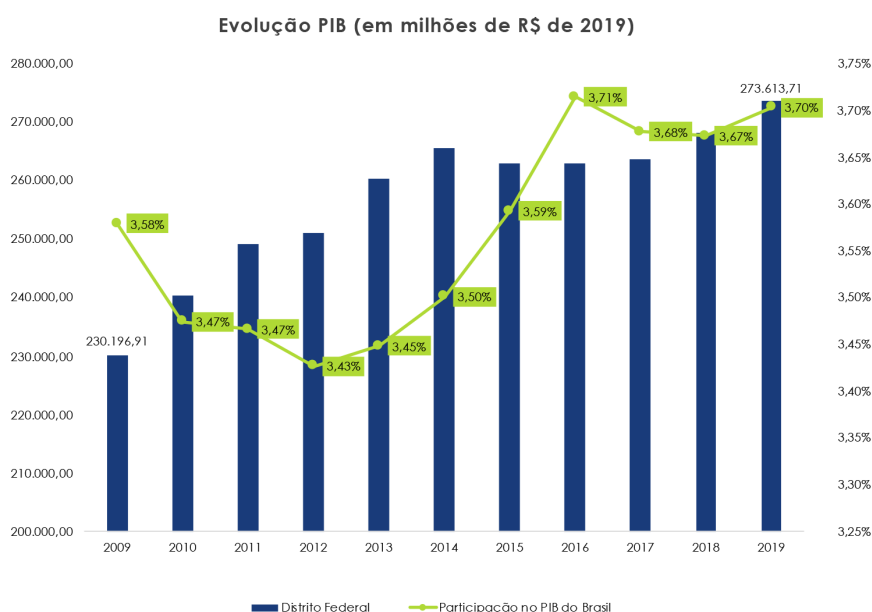
# Economia e Empresas

## Destaques

- Maior PIB per capita das unidades federativas brasileiras, o DF ganhou participação no PIB nacional (página 61);
- A administração pública representa cerca de 40% da economia do Distrito Federal, enquanto indústria e agricultura não possuem grande participação no PIB (página 62);
- O principal setor em termos de estabelecimentos da UF é o de Serviços e registrou crescimento na última década (página 64);
- O DF tem baixa participação das MPE no emprego e nos rendimentos (páginas 67 e 68);
- Analisando os subsetores, observa-se que o Distrito Federal tem especialização em serviços médicos, odontológicos e veterinários, alojamento e comunicação, ensino e administração técnica profissional e instituições financeiras em comparação com o Brasil (página 65).

## PIB

- Em 2019, o PIB total de R\$ 273,6 bilhões do Distrito Federal representou 3,7% do PIB do país, participação maior que Goiás (2,8%) e menor que Minas Gerais (8,8%);
- Na década de 2009 a 2019, houve um crescimento real do PIB de 18,9%, a 18ª maior variação entre os estados, com o aumento de 0,12 p.p. na participação no PIB. Minas Gerais apresentou uma variação no PIB real menor que o DF (+11,4%) e Goiás observou um crescimento mais elevado (+24,2%).

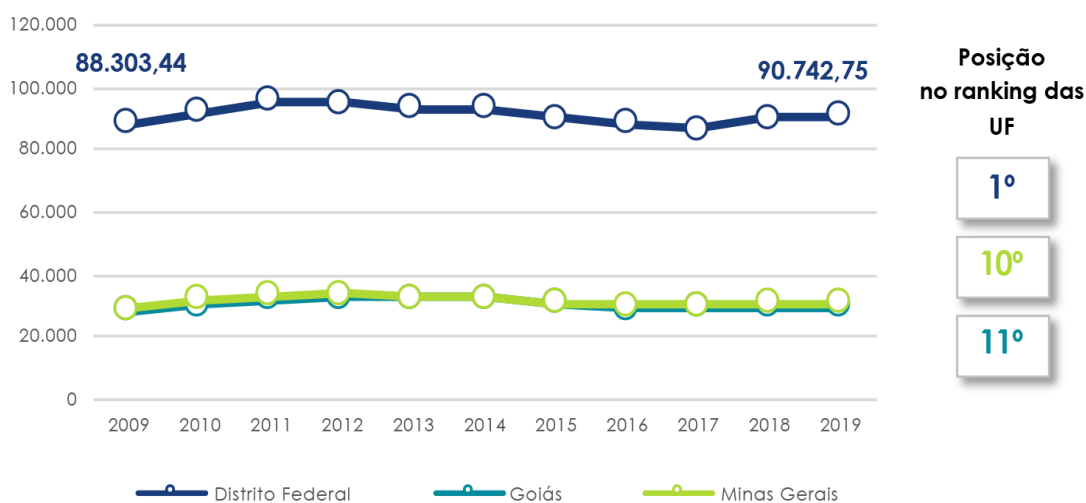


Fonte: IBGE, 2019

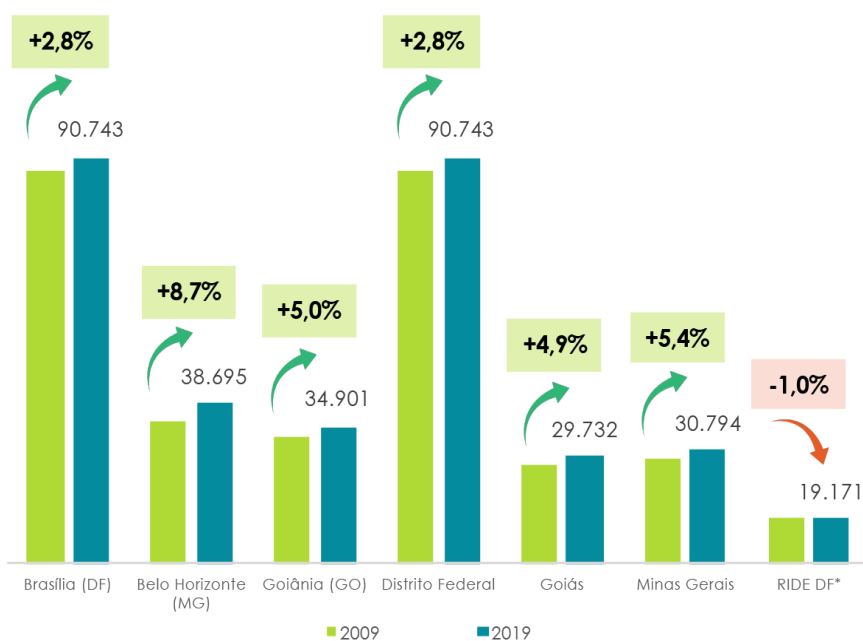
## PIB per capita. 1ª posição no ranking das UF

- O Distrito Federal apresentou o maior PIB per capita entre as unidades da federação: R\$ 90.742,75, em 2019;
- Durante a década de 2009 a 2019, o DF registrou crescimento de 2,8%, superior ao da RIDE-DF (excluindo o DF)\* (-1,0%), mas inferior aos demais recortes geográficos de comparação.

Evolução PIB per capita (em R\$ de 2019)



PIB per capita em R\$ de 2019



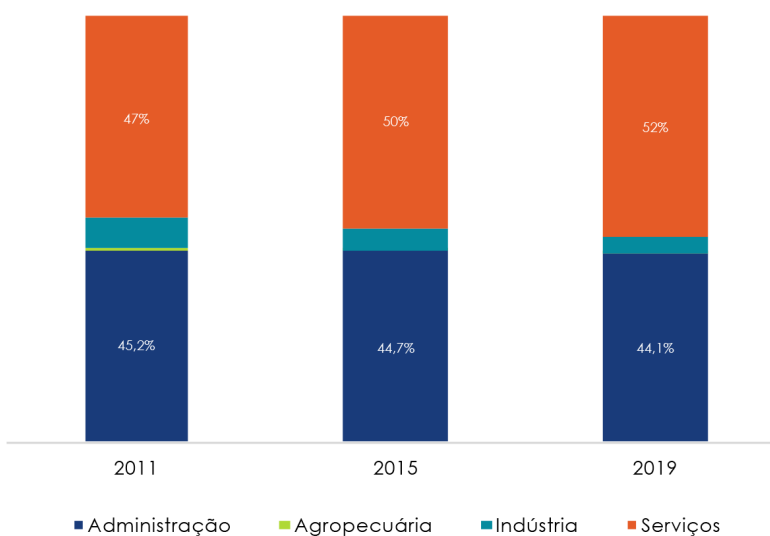
Fonte: IBGE

\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

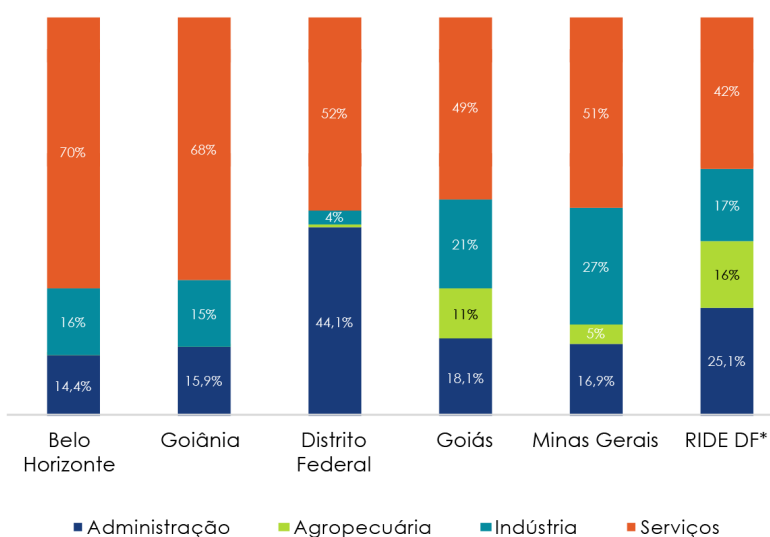
## Composição do Valor Adicionado Bruto

- A administração pública representou 44,7% do valor adicionado bruto do DF, em 2019, participação que já foi mais de 45% em 2011. Em contrapartida houve aumento da participação dos serviços no período;
- Em comparação com as outras capitais e estados, o DF tem mais do dobro de participação da administração pública;
- No resto da RIDE, a participação da administração pública (25,1%) foi menor do que no DF, porém bem acima das outras capitais e estados de comparação.

Composição do VAB - DF



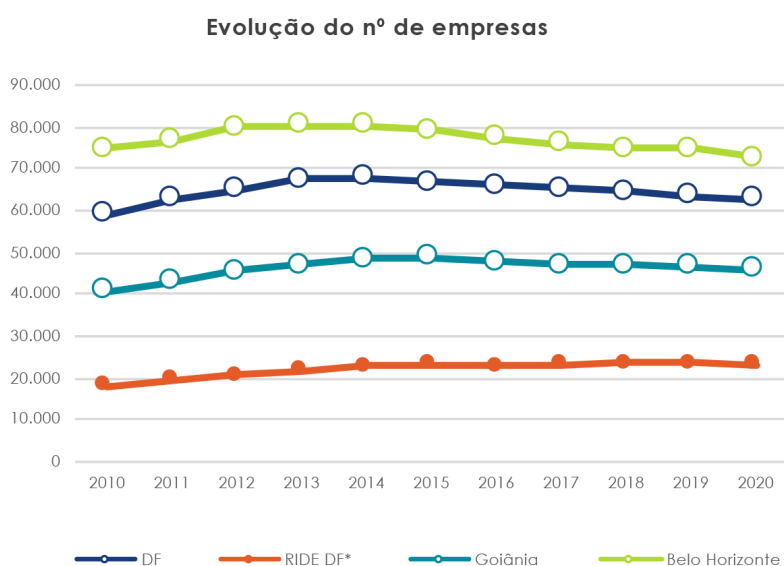
Distribuição do Valor Adicionado Bruto - 2019



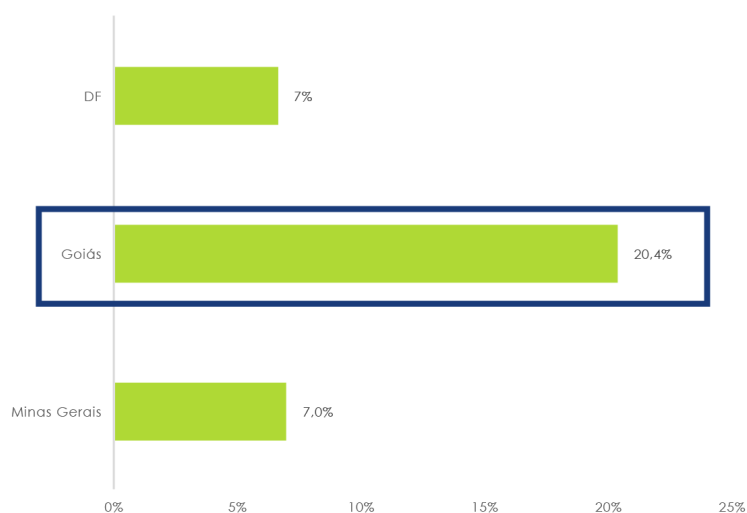
Fonte: IBGE. Nota: <sup>2</sup>Líquidos de subsídios sobre produtos.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Evolução do número de empresas

- De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), havia 62.909 estabelecimentos formais no Distrito Federal em 2020, 7% superior a 2010. Também superior ao restante da RIDE em que está inserido e Goiânia, porém com um número menor de estabelecimentos do que Belo Horizonte;
- A trajetória na última década mostra crescimento até 2014 e queda a partir desse ano;
- No DF, 96,8% das empresas do DF são MPE, em 2020, participação inferior à observada nos outros recortes geográficos.



### Variação do nº de empresas entre 2010 e 2020



Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Perfil setorial das empresas

- No Distrito Federal, a maior parte das empresas são de serviços. Em comparação com o ano de 2010, o setor de serviços se expandiu relativamente aos outros setores do Distrito Federal, passando de 46,1% para 51,5%, em 2020. O comércio aparece em seguida, com 36,1% dos estabelecimentos;
- Nos outros estados, a parcela de empresas no setor de serviços é significativamente menor, cerca de 30,5% em Goiás e 36% em Minas Gerais.

Evolução da composição dos estabelecimentos por setor (em %)



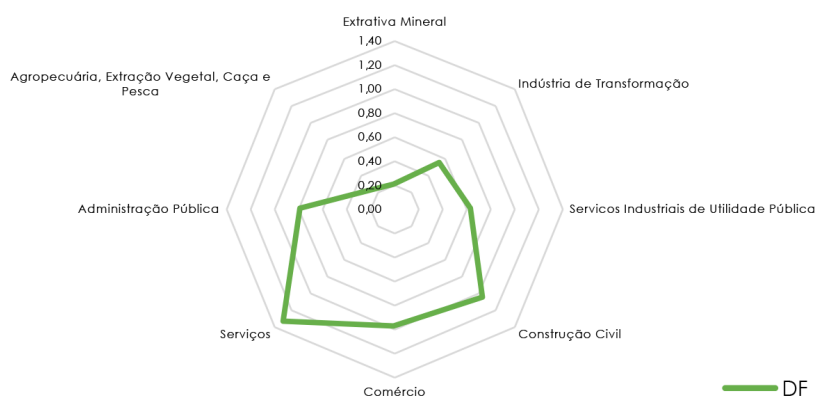
Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.



## Especialização das empresas – setor

- Em relação aos setores das atividades econômicas, observa-se que o DF tem especialização dos estabelecimentos formais em serviços e construção civil em comparação com o Brasil.

### Grau de especialização<sup>1</sup> econômica das empresas formais - 2020

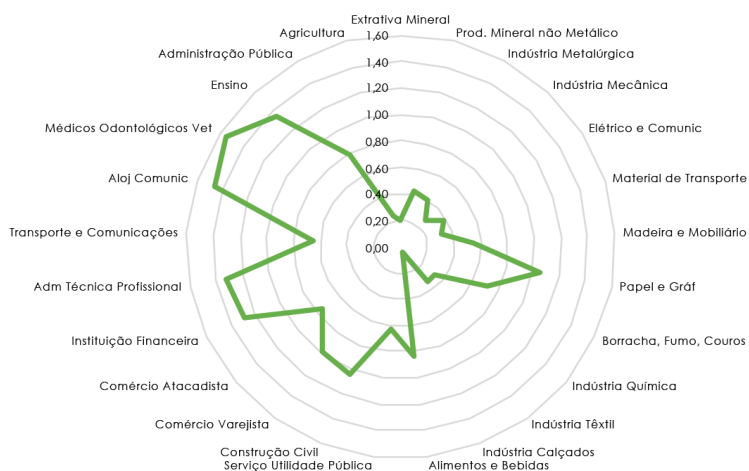


Fonte: Elaboração Macroplan, a partir dos dados da RAIS- Relação Anual de Informações Sociais. Nota: 1Proporção de empresas formais da atividade no total de empresas do DF/ Proporção de empresas formais da atividade no total de empresas do Brasil.

## Especialização das empresas – subsetor

- Analisando os setores econômicos de forma mais desagregada, observa-se que o Distrito Federal tem especialização em serviços médicos, odontológicos e veterinários, alojamento e comunicação, ensino e administração técnica profissional e instituições financeiras em comparação com o Brasil.

### Grau de especialização<sup>1</sup> econômica das empresas formais - 2020



Subsetores que são vocações do DF	Quociente Locacional <sup>1</sup> em relação ao país
Médicos Odontológicos Vet	1,54
Aloj Comunic	1,46
Ensino	1,34
Adm Técnica Profissional	1,33
Instituição Financeira	1,28
Papel e Gráf	1,07
Construção Civil	1,03

Fonte: Elaboração Macroplan, a partir dos dados da RAIS - Relação Social de Informações Sociais. Nota: 1O Quociente Locacional compara a participação percentual de um setor no DF com a participação percentual da mesma setor no total da economia nacional. Um valor maior do que 1 significa que há proporcionalmente mais empresas daquele setor no DF do que na média do país.

## Especialização das empresas – atividades econômicas

- Com relação às atividades econômicas, o DF tem especialização em Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais comparado ao Brasil;
- Outras atividades que são consideradas vocações do DF pela maior representatividade no total de estabelecimentos: Artes, Cultura, Esporte e Recreação, Saúde Humana e Serviços Sociais, Serviços Domésticos, Atividades Imobiliárias, Alojamento e Alimentação e Educação, entre outras.

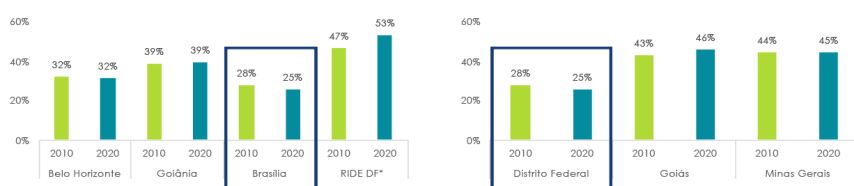
Seção de atividade – vocações do DF	Quociente Locacional* em relação ao país (2020)
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	28,01
Outras Atividades de Serviços	1,55
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1,51
Saúde Humana e Serviços Sociais	1,49
Serviços Domésticos	1,48
Atividades Imobiliárias	1,46
Alojamento e Alimentação	1,41
Educação	1,37
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1,33
Atividades Financeiras, De Seguros e Serviços Relacionados	1,30
Informação e Comunicação	1,27
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1,27
Construção	1,05

Fonte: Macroplan com dados da RAIS. \*Nota: O quociente locacional indica o grau de especialização econômica e é calculado a partir da razão da participação dos setores no total do emprego de uma região entre a participação dos mesmos setores no total do emprego de outra região:  $(\text{Emprego do setor } i \text{ no município} / \text{Total de emprego do município}) / (\text{Total de emprego do setor } i \text{ no País} / \text{Total do emprego no País})$ . Assim o índice identifica em quais setores a região analisada apresenta uma concentração maior do emprego formal do que a região de comparação, indicando uma maior especialização da região naquele setor.

## Participação das MPE no emprego

- No Distrito Federal, as micro e pequenas empresas<sup>1</sup> são responsáveis por 25% dos vínculos formais ativos, parcela menor que as observadas em Goiás (46%) e Minas Gerais (45%);
- Em comparação com seus estados, as micro e pequenas empresas nas capitais possuem menor parcela no emprego. Ainda assim, a participação de MPE nos empregos de Brasília é menor que as observadas em Belo Horizonte (32%) e Goiânia (39%);
- Brasília também destoa da RIDE na qual está inserida, onde cerca de 53% dos empregos estão em MPEs, contra 25% na capital federal.

Proporção de vínculos ativos em MPE em relação ao total de vínculos ativos (em %)



Fonte: RAIS.

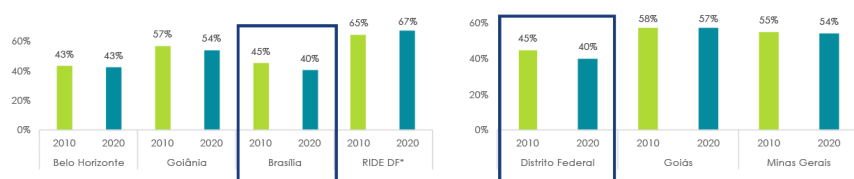
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

1- Empresas que empregam até 49 pessoas no comércio e serviços ou até 99 pessoas na indústria.

## Participação das MPE no emprego – sem administração pública

- Sem levar em consideração os empregados na administração pública, no Distrito Federal, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 40% dos vínculos formais ativos, parcela menor que as observadas em Goiás (57%) e Minas Gerais (54%);
- Em comparação com seus estados, as micro e pequenas empresas nas capitais possuem menor parcela no emprego. Ainda assim, a participação de MPE nos empregos de Brasília é menor que as observadas em Belo Horizonte (43%) e Goiânia (54%);
- Brasília também destoa da RIDE na qual está inserida, onde cerca de 67% dos empregos estão em MPEs, contra 40% na capital federal.

Proporção de vínculos ativos em MPE em relação ao total de vínculos ativos (em %)



Fonte: RAIS.

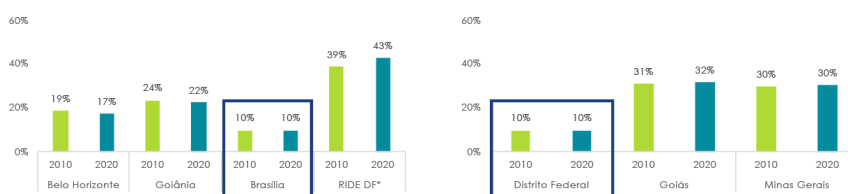
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

1- Empresas que empregam até 49 pessoas no comércio e serviços ou até 99 pessoas na indústria.

## Participação das MPE no rendimento

- No Distrito Federal, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 10% do rendimento recebido por empregados formais, uma parcela menor que as observadas em Goiás (32%) e Minas Gerais (30%) onde as MPE são responsáveis por mais de um terço do rendimento formal;
- A parcela do rendimento proveniente de MPE em Brasília também é menor que a observada nas capitais próximas. Em Belo Horizonte, a participação de MPE no rendimento é cerca de 17% e 22% em Goiânia;
- Brasília também destoa da RIDE na qual está inserida, onde 43% da massa de rendimento formal está em MPE.

Proporção do rendimento pago por MPE em relação ao total da massa de rendimento (em %)



Fonte: RAIS.

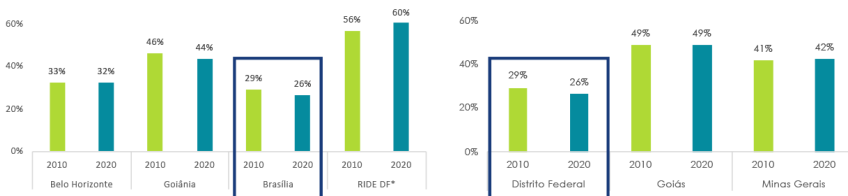
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

1- Empresas que empregam até 49 pessoas no comércio e serviços ou até 99 pessoas na indústria.

## Participação das MPE no rendimento – sem administração pública

- Sem considerar os empregados na administração pública, as MPEs no DF são responsáveis por 26% do rendimento recebido por empregados formais, menos do que o observada em Goiás (49%) e Minas Gerais (42%) onde as MPE são responsáveis por mais de um terço do rendimento formal;
- A parcela do rendimento proveniente de MPE em Brasília também é menor que a observada nas capitais próximas, como Belo Horizonte (32%) e Goiânia (44%) e RIDE (60%).

Proporção do rendimento pago por MPE em relação ao total da massa de rendimento (em %)



Fonte: RAIS.

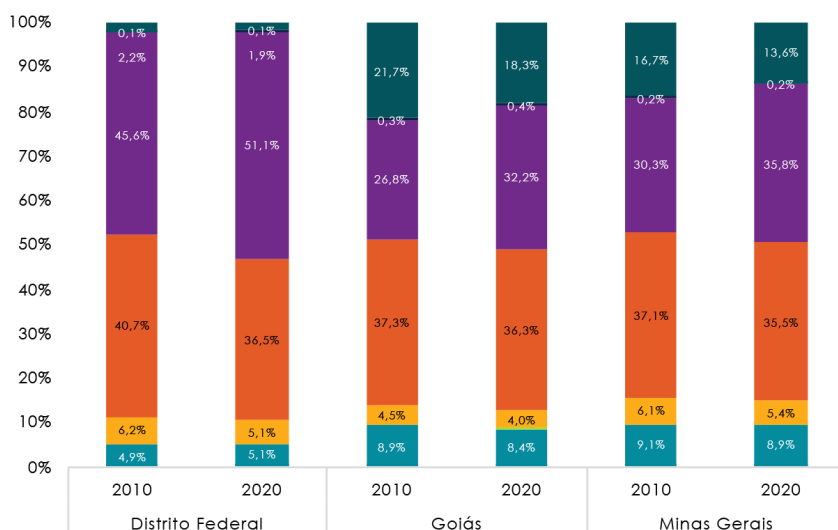
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

1- Empresas que empregam até 49 pessoas no comércio e serviços ou até 99 pessoas na indústria.

## Perfil setorial das MPE

- O cenário observado no total de empresas se repete quando o perfil setorial das micro e pequenas empresas (MPE) é analisado em destaque. No DF, o setor de maior participação no total de MPE é o de serviços. Em comparação com 2010, o setor de serviços se expandiu relativamente aos outros setores do DF, de 45,6% para 51,1%. O comércio aparece em seguida, com 37% dos estabelecimentos;
- Nos outros estados, a parcela de MPE no setor de serviços é significativamente menor, cerca de 32% em Goiás e 36% em Minas Gerais.

Evolução da composição dos estabelecimentos por setor (em %)



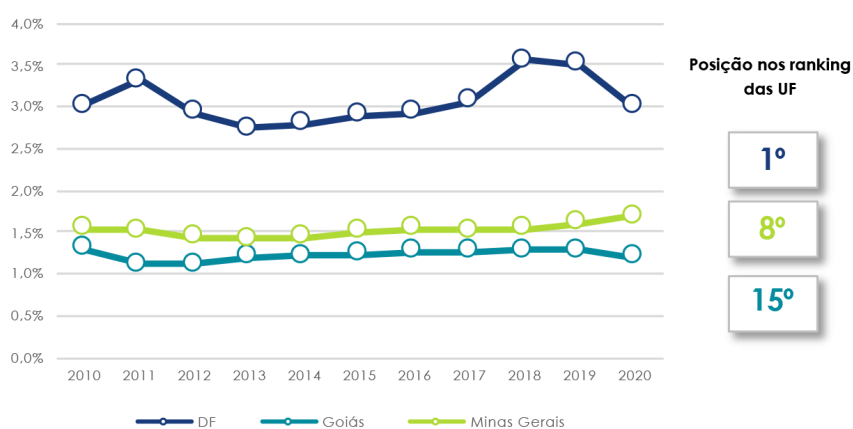
- Extrativa mineral
- Indústria de transformação
- Serviços industriais de utilidade pública
- Construção Civil
- Comércio
- Serviços
- Administração Pública
- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca

Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

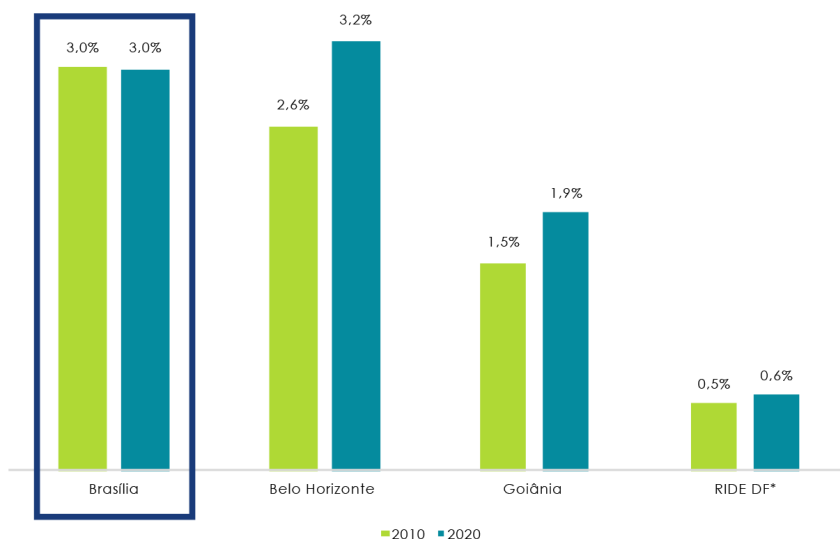
## Empregos em setores criativos. 1ª posição no ranking das UF

• Em 2020, entre os estados brasileiros, DF ocupou a posição mais elevada no percentual de empregos formais nos setores criativos. Comparado aos estados de Minas Gerais e Goiás, o Distrito Federal obteve participação mais elevada dos empregos formais nos setores criativos entre 2010 e 2020. Diferente das outras capitais e da região, o percentual de empregos formais em setores criativos manteve-se estável no DF (3,0%). Em 2020, o DF apresentou 37.183 empregos formais em setores criativos, menos que Belo Horizonte (38.724) e mais que Goiânia (10.846).

Evolução do Percentual de empregos formais nos setores criativos\*



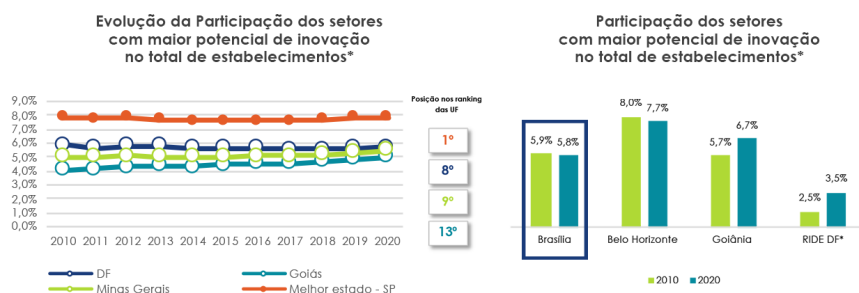
Percentual de empregos formais nos setores criativos\*



Fonte: RAIS. Nota: São considerados setores criativos: Arquitetura e Design; Artes performáticas; Artes Visuais, Plásticas e Escritas; Audiovisual; Edição e Impressão; Ensino e Cultura; Informática; Patrimônio; Pesquisa e Desenvolvimento; Publicidade e Propaganda. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Empresas em setores com maior potencial de inovação. 8ª posição no ranking das UF

- Entre 2010 e 2020, o DF apresentou a maior participação de setores com potencial de inovação em relação aos outros estados. No entanto, quando comparamos o DF com as capitais e a região, o DF só supera a RIDE DF\*, revelando uma presença menor de empresas com maior potencial de inovação que Belo Horizonte e Goiânia;
- No início do período, a participação do DF e de Goiânia eram próximas, inclusive a do DF era superior a outra capital. No entanto, Goiânia aumentou 1 p.p. na década, enquanto o DF diminuiu 0,1 p.p.



Fonte: RAIS. Nota: São considerados inovadores os setores da economia com mais de 50% de inovação ativa segundo os Highlights dos Indicadores de Inovação de 2019 (OECD). As empresas foram selecionadas a partir das divisões da CNAE 2.0: 19; 20; 21; 22; 24; 25; 26; 27; 28; 30; 58; 59; 60; 61; 62; 63; 64; 65; 66; 71; 72; 73. Essa classificação inclui 9 divisões diferentes do SEBRAE: 58-60; 64-66; 71-73. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Patentes concedidas. 8ª posição no ranking das UF

- A concessão de patentes está ligada à inovação e ao desenvolvimento econômico das unidades federativas. No DF, houve aumento na quantidade de patentes concedidas na última década, de 9 patentes em 2010 para 31 em 2020;
- Comparado aos estados vizinhos, o DF está abaixo de Minas Gerais e acima de Goiás, ocupando a oitava colocação no ranking de patentes concedidas em 2020;
- O DF apresenta números menores do que outras capitais, como Belo Horizonte, que teve 108 patentes concedidas em 2020.



Fonte: INPI. Nota: De 2000 até 2012, o campo UF é o do primeiro depositante, mas, a partir de 2013, o campo UF é relativo ao endereço informado no momento do pedido de depósito através do PAG.

# Trabalho e Renda

## Destaques

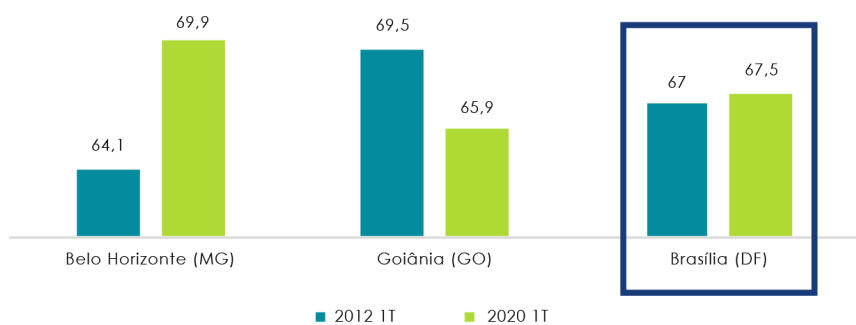
- O DF tem elevada taxa de participação da população em idade ativa no total da população, a maior entre as UFs, o que caracteriza maior disponibilidade de mão de obra (página 72);
- O desemprego tem se mostrado alto e crescente nos últimos anos (página 73);
- A administração pública representa 37% dos empregos formais, participação que se mostrou estável na última década (página 84);
- Entre 2012 e 2019, houve aumento da informalidade resultante da queda do emprego formal e aumento do trabalho por conta própria (página 78);
- O rendimento médio dos empregos formais do DF são mais elevados, contudo tem registrado quedas contínuas desde 2018 (página 80);
- Analisando os subsetores, observa-se que o Distrito Federal tem especialização dos empregos em instituições financeiras, administração pública, serviços médicos, odontológicos e veterinários e administração técnica profissional em comparação com o Brasil (página 91);
- Quanto às atividades econômicas com maior especialização no emprego do DF tem destaque também organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais quando comparado ao Brasil (página 91);
- Os empregos da administração pública federal representam 27,9% do total de empregos formais do Distrito Federal em 2020 (página 74).

## Taxa de participação da população em idade ativa. 1ª posição no ranking das UF

- O DF tem a maior taxa de participação entre as unidades federativas, superior à Minas Gerais e Goiás. No 1º trim de 2020, o DF tinha 67,5% da população em idade ativa participando da força de trabalho, proporção maior que Goiânia e Belo Horizonte;
- A taxa de participação manteve-se relativamente estável no DF durante os últimos anos, com exceção da queda observada em 2020 por conta dos impactos da pandemia.

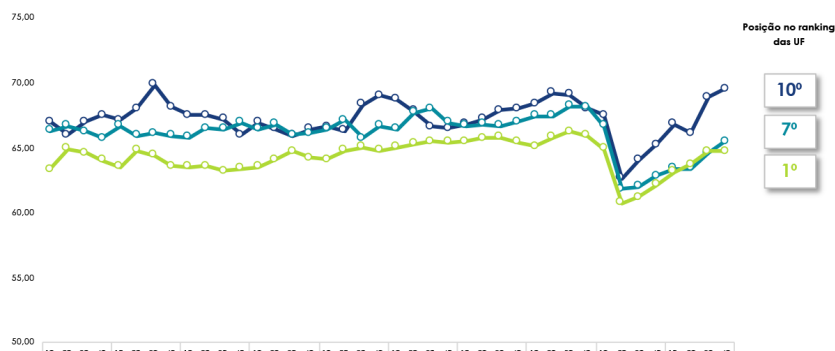


Taxa de participação da população em idade ativa (%)



Fonte: Macroplan com dados da PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

Taxa de participação da força de trabalho (%)

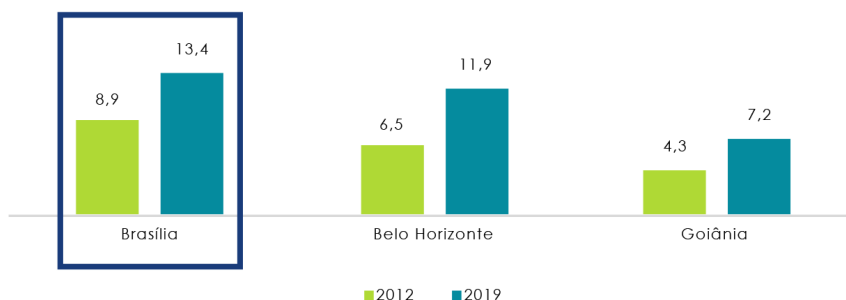


Fonte: Macroplan com dados da PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Desemprego. 16ª posição no ranking das UF

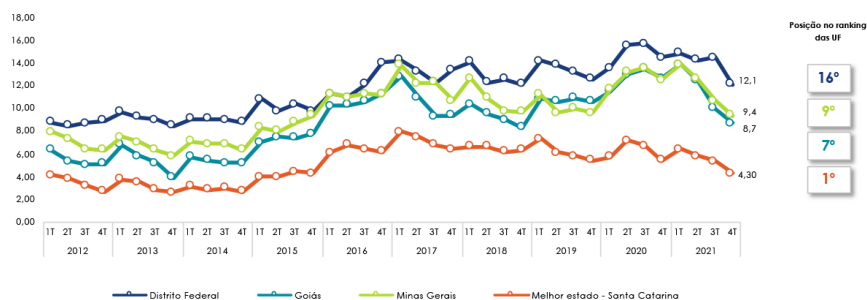
- O DF tem elevada taxa de desemprego, superior à Minas Gerais e Goiás e quase o triplo da taxa de Santa Catarina, UF com menor taxa, no último trimestre de 2021. Brasília tem maior taxa de desemprego também quando comparada com as capitais Goiânia e Belo Horizonte;
- Nota-se pela evolução da taxa de desemprego que o DF teve maior crescimento nos últimos anos, se distanciando das taxas de Goiás e Minas Gerais.

Taxa anual de desemprego (%)



Fonte: Macroplan com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

Taxa trimestral de desemprego (%)

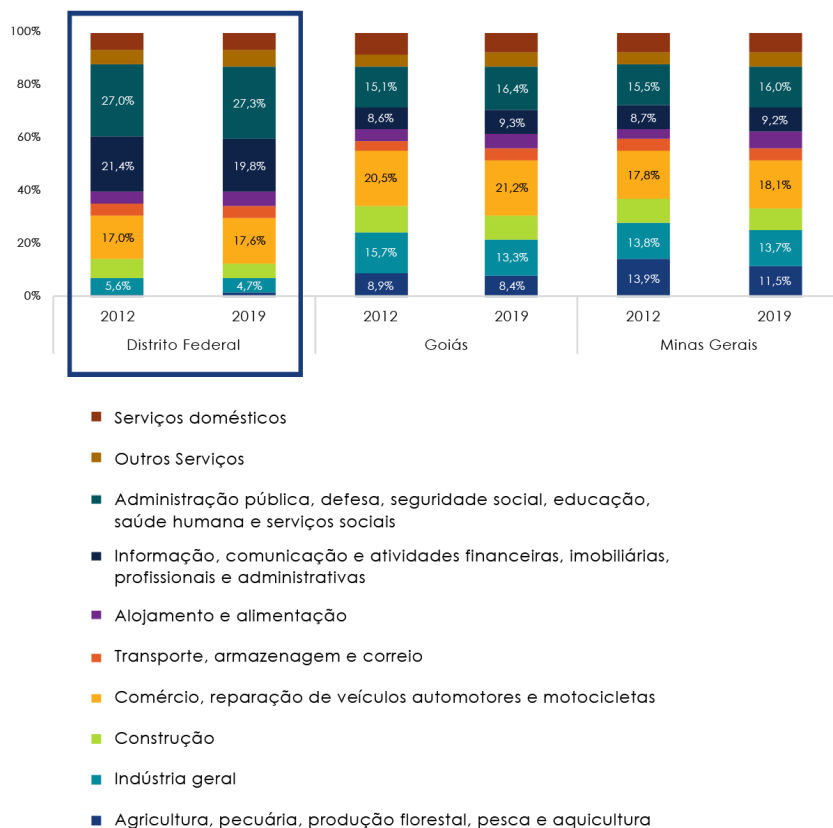


Fonte: Macroplan com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## População ocupada por grupamento de atividades - UF

- Entre 2012 e 2019 houve poucas mudanças na composição das atividades dos ocupados do Distrito Federal. A atividade que mais aumentou sua participação foi alojamento e alimentação, com um aumento de 1,2 p.p. no período. Por outro lado, a atividade que mais perdeu participação foi construção (-1,6 p.p.);
- A atividade com maior participação entre os ocupados no Distrito Federal em 2019 é Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (27%; 393 mil), quase o dobro (1,7 vezes) da participação em Goiás e Minas Gerais (16%);
- Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e comércio também são umas das atividades mais importantes no DF (respectivamente 20% e 18%), mesmo com participação menor do comércio do que em Goiás (21%).

População ocupada por grupamento de atividades (UFs)

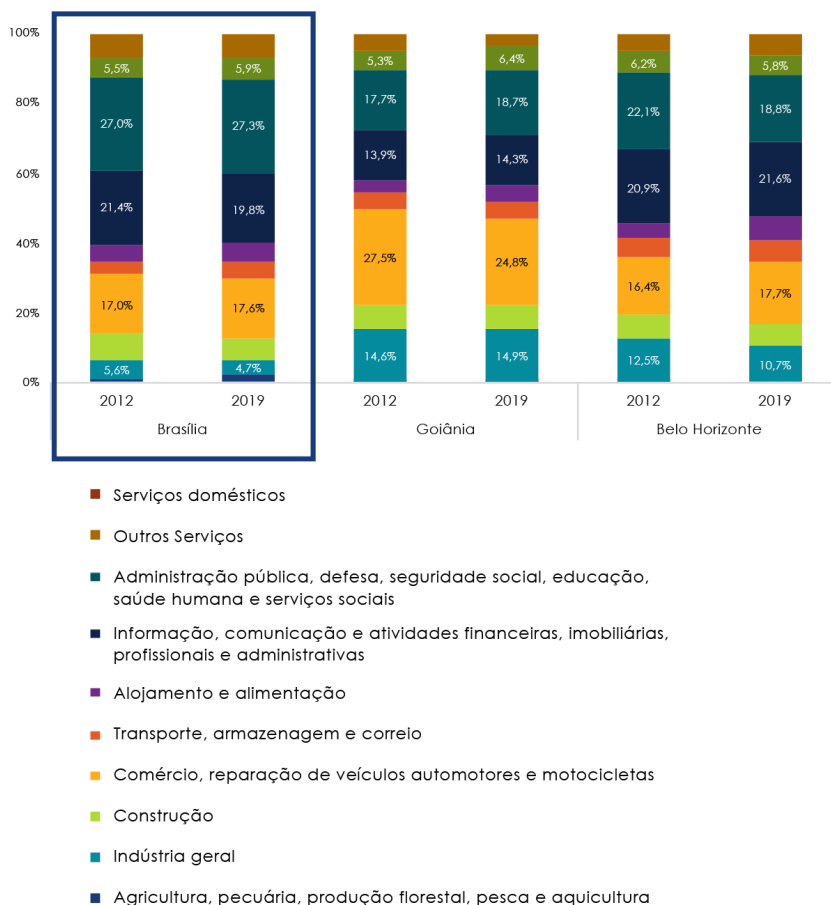


Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

## População ocupada por grupamento de atividades - capitais

- Mesmo em comparação com as capitais Goiânia e Belo Horizonte, o DF se destaca pela maior participação da administração pública e das atividades de Informação, comunicação e financeiras. Em compensação a indústria é menos relevante na capital federal;
- Um fator que destoa da comparação entre as UFs, é que Brasília se assemelha mais às capitais comparadas em termos de participação da agricultura no total de ocupados. Contudo, nesse caso, apresenta uma participação um pouco maior (Brasília: 2,0%; Goiânia: 0,4%; e Belo Horizonte: 0%).

População ocupada por grupamento de atividades (capitais)

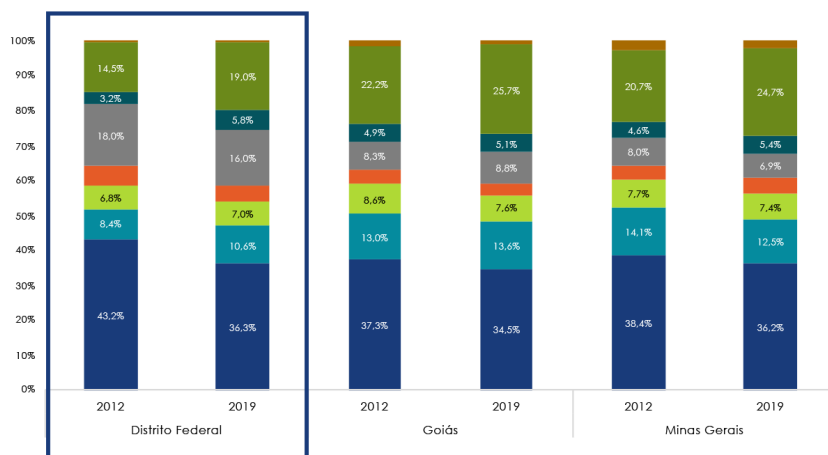


Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

## População ocupada por posição na ocupação - UF

- Mesmo com uma queda de 7 p.p. na participação de ocupados entre 2012 e 2019, os empregados com carteira de trabalho assinada no DF ainda representam a maior parte dos ocupados (36,6%; 522 mil), mais representativa do que em Goiás (34,5%; 1,2 milhão) e próxima de MG (36,2%; 3,7 milhões);
- A proporção de servidores estatutários e militares em 2019 no DF (16%) foi quase o dobro da proporção em GO (8,8%) e mais que o dobro de MG (6,9%). Por outro lado, há uma menor participação de ocupados por contra própria no DF, com 19%. Também há menos empregados no setor privado sem carteira de trabalho no DF (10,6%) do que em GO (13,6%) e em MG (12,5%), enquanto a proporção de empregadores similar.

População ocupada por posição na ocupação (UFs)



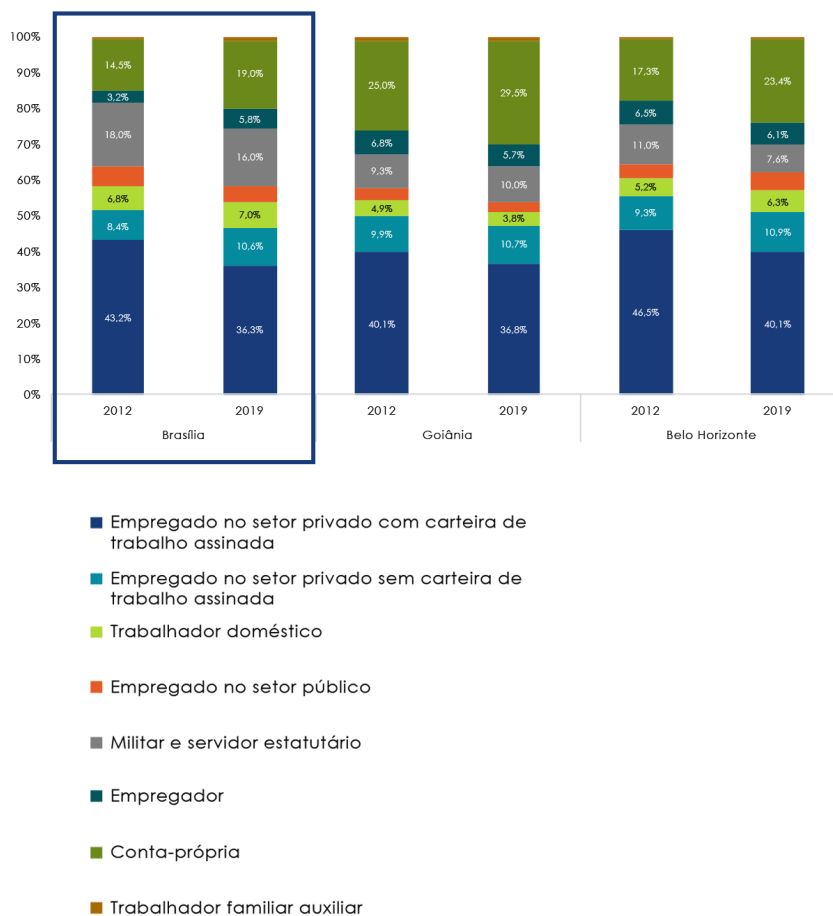
- Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada
- Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada
- Trabalhador doméstico
- Empregado no setor público
- Militar e servidor estatutário
- Empregador
- Conta-própria
- Trabalhador familiar auxiliar

Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

## População ocupada por posição na ocupação - capitais

- Na comparação com as capitais, nota-se redução entre 2012 e 2019 na participação dos empregados com carteira de trabalho em Brasília (-7 p.p.) semelhante a redução de Belo Horizonte (-6,3 p.p.), porém quase o dobro do que o ocorrido em Goiânia (-3,3 p.p.);
- Em compensação, houve aumento da proporção de trabalhadores por conta própria e no caso de Brasília de empregadores;
- Embora a proporção de militares e estatutários tenha diminuído no DF, ainda representavam 16% das ocupações em 2019, com 41 mil ocupados.

População ocupada por posição na ocupação (capitais)

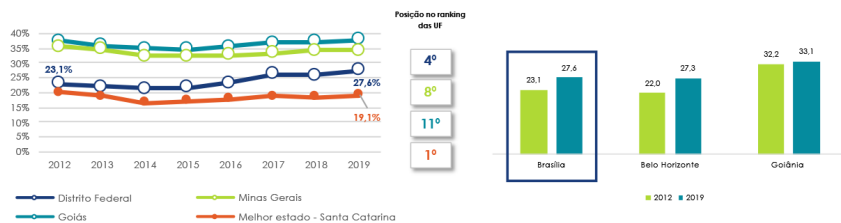


Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

## Informalidade. 4ª posição no ranking das UF

- Com o aumento verificado na proporção de trabalhadores por conta própria e queda na proporção de empregados com carteira de trabalho assinada, houve crescimento da informalidade no DF;
- Apesar disso, o DF assume a 4ª menor taxa de informalidade entre as demais Unidades da Federação;
- A proporção de trabalhadores na informalidade passou de 23,1%, em 2012 para 27,6%, em 2019, 4ª menor entre as UF's;
- Em relação às capitais, Brasília tem informalidade próxima a de Belo Horizonte e inferior à Goiânia.

## Informalidade (%)

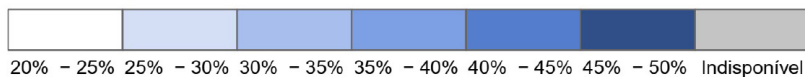
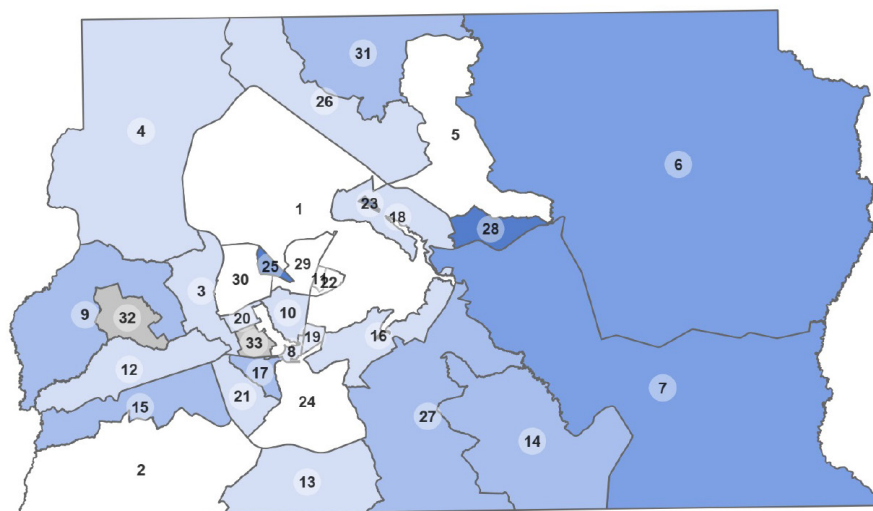


Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

\*São considerados informais empregados sem carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, conta própria e empregador que não contribuíam para a previdência social.

\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Taxa de Informalidade Regiões Administrativas



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	29	SIA	21.8%
2	22	Sudoeste/Octogonal	22.3%
3	24	Park Way	22.6%
4	1	Plano Piloto	22.9%
5	11	Cruzeiro	23.5%
6	2	Gama	24.0%
7	5	Sobradinho	24.1%
8	30	Vicente Pires	24.4%
9	20	Águas Claras	25.3%
10	4	Brazlândia	25.7%
11	18	Lago Norte	26.1%
12	3	Taguatinga	26.2%
13	13	Santa Maria	26.2%
14	26	Sobradinho II	26.3%
15	8	Núcleo Bandeirante	26.7%
16	21	Riacho Fundo II	27.0%
17	16	Lago Sul	27.1%

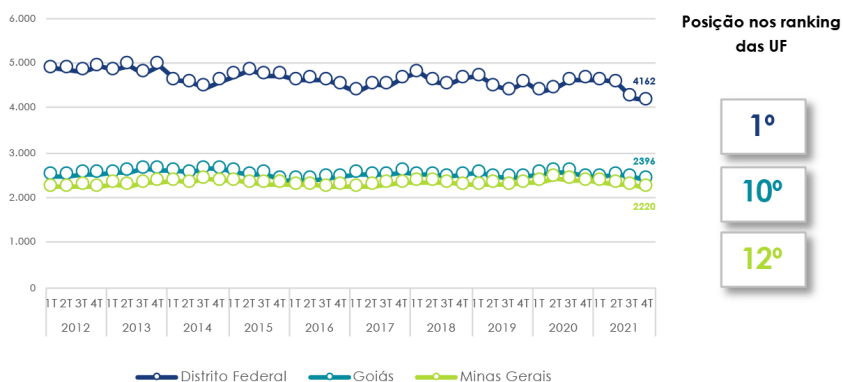
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	19	Candangolândia	29.3%
19	12	Samambaia	29.5%
20	10	Guará	29.6%
21	17	Riacho Fundo	30.9%
22	27	Jardim Botânico	30.9%
23	9	Ceilândia	31.0%
24	15	Recanto das Emas	32.9%
25	14	São Sebastião	33.1%
26	31	Fercal	33.2%
27	6	Planaltina	35.6%
28	7	Paranoá	36.1%
29	25	SCIA e Estrutural	44.8%
30	28	Itapoã	44.9%
31	23	Várzea	49.7%
32	32	Pôr do Sol	NA
33	33	Amiqueira	NA

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da Codeplan 2018.

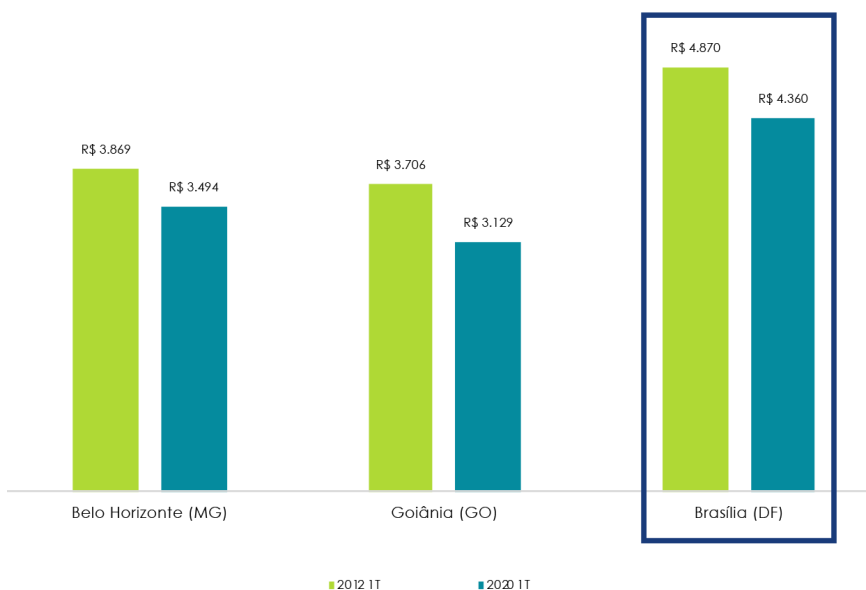
## Rendimento médio real. 1ª posição no ranking das UF

- Ao longo dos últimos anos, rendimento médio real do trabalho no DF foi o mais elevado entre as 27 unidades da federação, além disso, também é superior às capitais vizinhas. No quarto trimestre de 2021, o rendimento médio no Distrito Federal foi de R\$4.162,4, cerca de 73,7% e 87,5% mais elevada do que Goiás e Minas Gerais;
- Embora o rendimento médio real em Brasília tenha diminuído ao longo dos últimos, a capital federal possui o maior valor em comparação com as capitais estaduais vizinhas.

Evolução do rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido



Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido



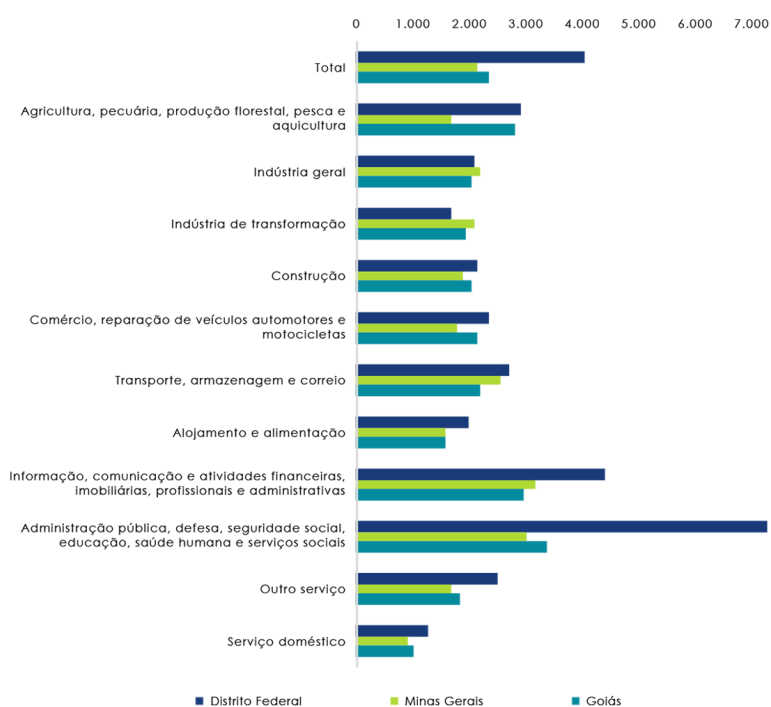
Fonte: Macroplan com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.



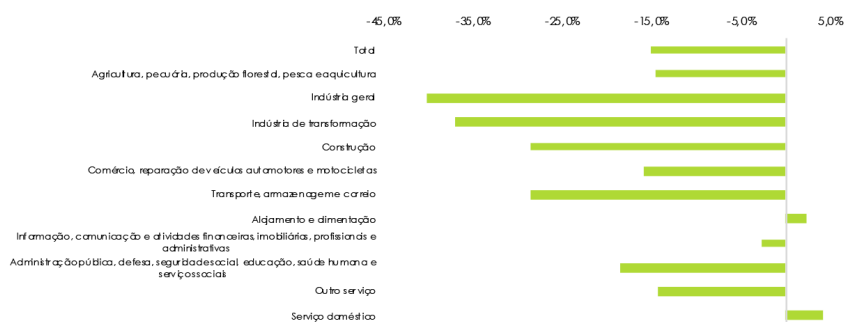
## Rendimento por grupamento de atividade

- A renda média do trabalho principal no DF é quase o dobro da renda média em Goiás e em Minas Gerais;
- A atividade que mais contribui para isso, com uma maior renda média no estado, é a administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (com uma renda média de mais de 7 mil reais);
- Comparando o 4º trimestre de 2012 com o de 2021, houve uma queda na renda média do trabalho principal de 15%. Essa queda foi mais impulsionada pela atividade de indústria geral (-40%) e indústria de transformação (-37%).

Renda do trabalho principal por atividades – 4º trimestre de 2021



Variação real da renda do trabalho principal das atividades no DF entre o 4º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2021

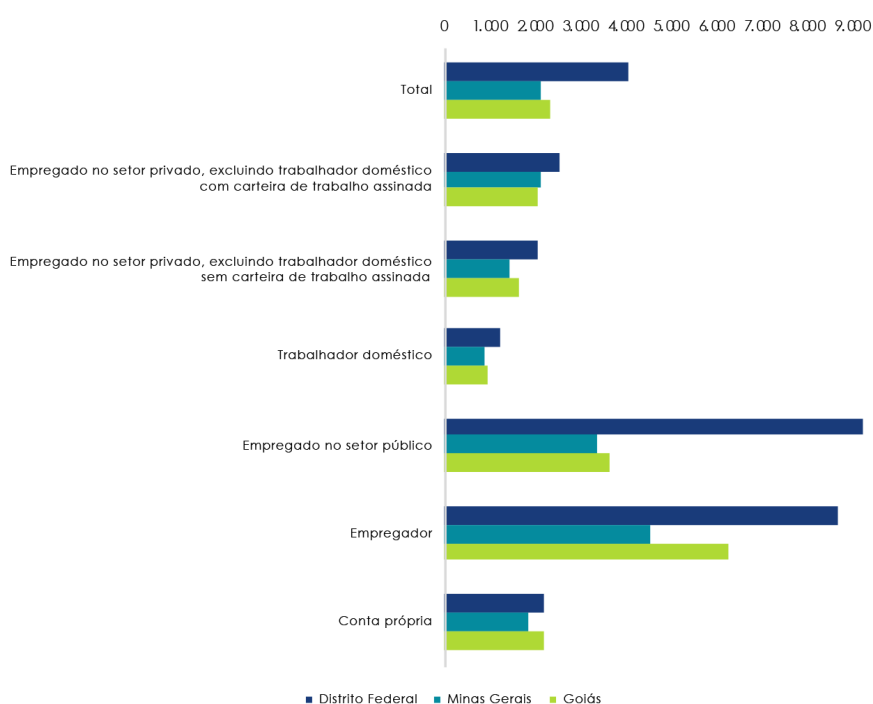


Fonte: Macroplan com dados da Pnad Contínua trimestral.

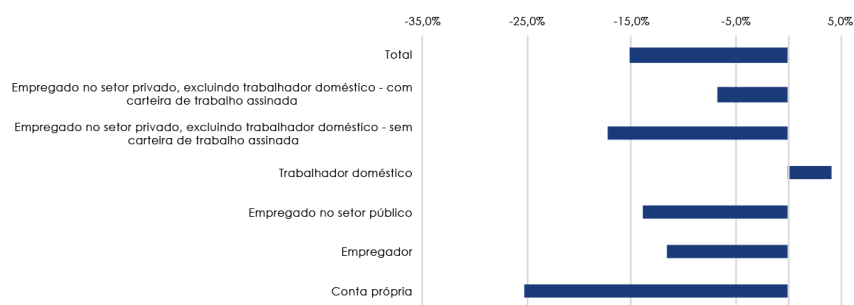
## Rendimento por posição na ocupação

- A posição na ocupação que se destaca com maior diferença de rendimento é o emprego no setor público, seguido pelos dos empregadores;
- A posição que mais sofreu queda entre o quarto trimestre de 2012 e o de 2021 foram os ocupados por conta própria, com uma perda real de 25% no rendimento, seguido pelos trabalhadores no setor privado sem carteira, com perda salarial de 17%;
- A única ocupação que nesse período teve algum crescimento, foram os trabalhadores domésticos com ganho real de apenas 4%.

Renda do trabalho principal por posição na ocupação – 4º trimestre de 2021



Variação real da renda do trabalho principal das atividades no DF 4º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2021



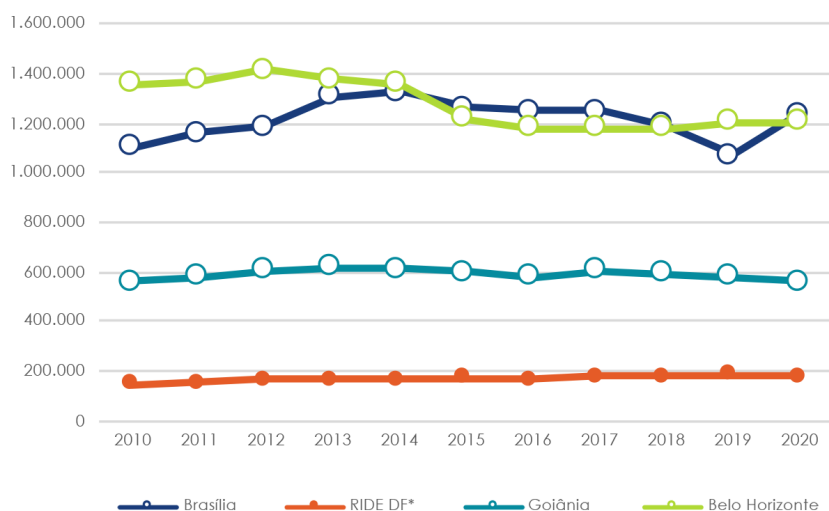
Fonte: Macroplan com dados da Pnad Continua trimestral.

## Evolução dos empregos formais

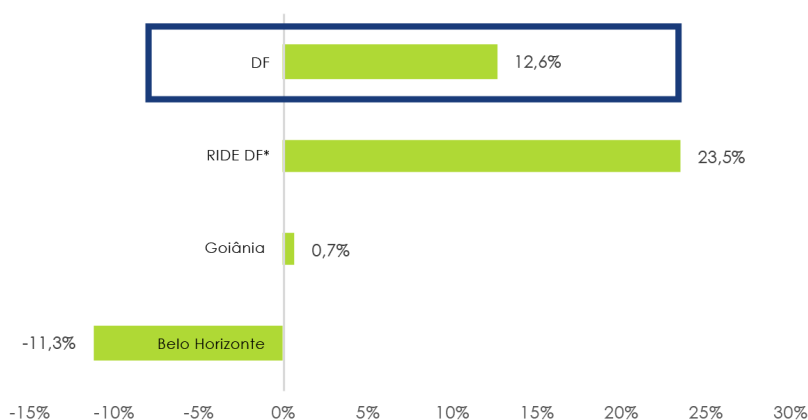
- Em 2020, havia 1,2 milhões de vínculos formais no Distrito Federal. Desde 2014, foram registradas quedas consecutivas no número de vínculos formais no distrito. No primeiro ano da pandemia, ao contrário do que ocorreu nos outros estados, o número de vínculos formais do DF cresceu 16%, passando de 1,07 milhão, em 2019 para 1,24 milhão, em 2020;

- Apesar do estoque de empregos formais ser 7 vezes mais elevado no DF comparado à RIDE DF\*, a criação de empregos formais foi maior no entorno do Distrito Federal. Comparado as outras capitais, o Distrito Federal apresentou um mercado formal mais dinâmico. Os empregos formais do DF tiveram um movimento próximo ao estado de Goiás, crescendo 12,6% e 13%, respectivamente. A criação de empregos formais foi 9 p.p. mais elevada que Minas Gerais e 9,7 p.p. maior que São Paulo, o estado com o maior número de empregos em 2020.

Evolução dos empregos formais



Varição no estoque de empregos formais entre 2010 e 2020

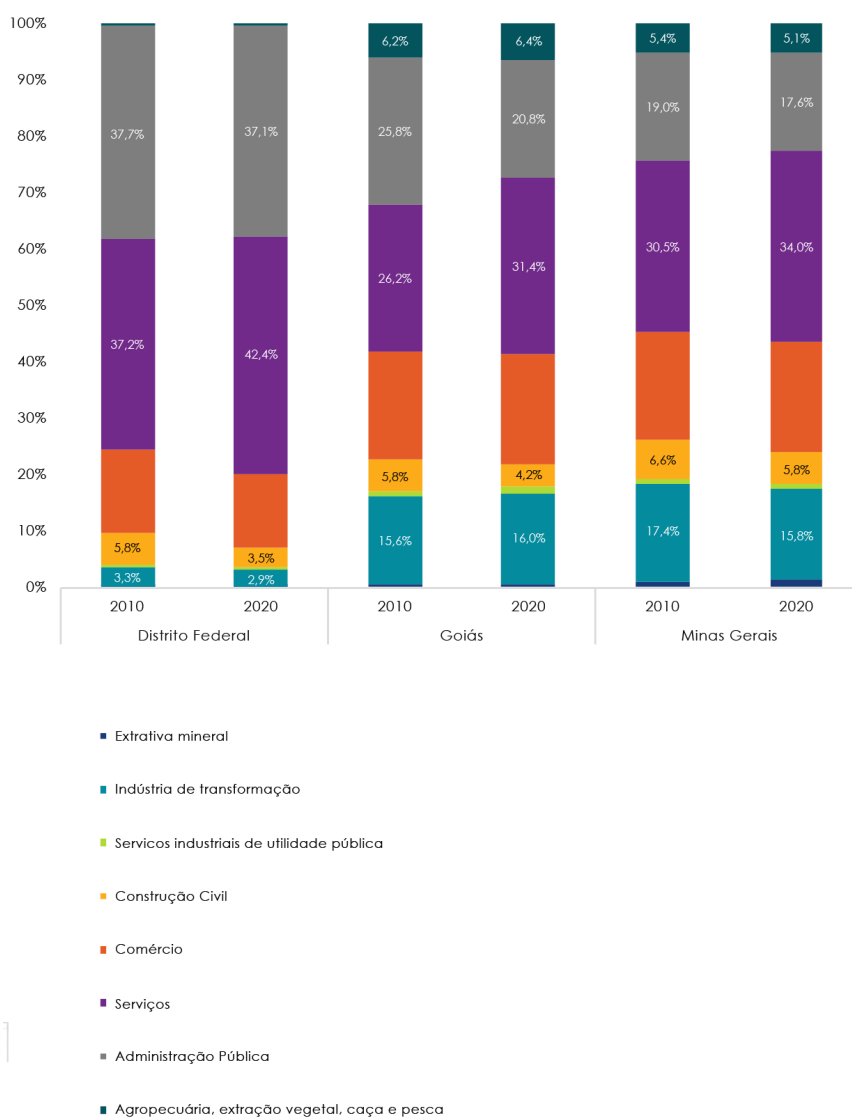


Fonte: Macroplan com dados da Pnad Contínua trimestral.

## Empregos formais por setor de atividade - UFs

- A composição dos empregos formais do DF mostra preponderância do setor de serviços, que ganhou participação na última década, se mostrando mais relevante do que nos outros estados, Goiás e Minas Gerais;
- Uma das contrapartidas do aumento do setor de serviços foi a queda da participação do comércio;
- A administração pública concentra 37% dos empregos formais do DF e praticamente manteve sua participação entre 2010 e 2020.

População ocupada por posição na ocupação (UFs)

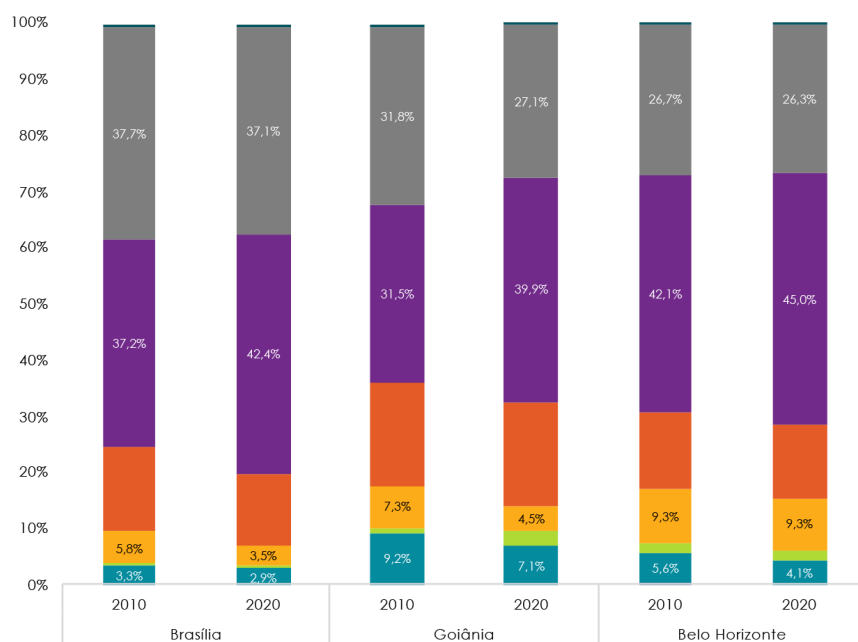


Fonte: Macroplan com dados da RAIS.

## Empregos formais por setor de atividade - capitais

- Na comparação com as capitais, nota-se que a maior relevância da administração pública em Brasília é compensada por menor participação da construção civil e da indústria de transformação;
- O aumento da participação de serviços na década de 2010 a 2020 foi generalizado.

Empregos formais por setor de atividade (capitais)

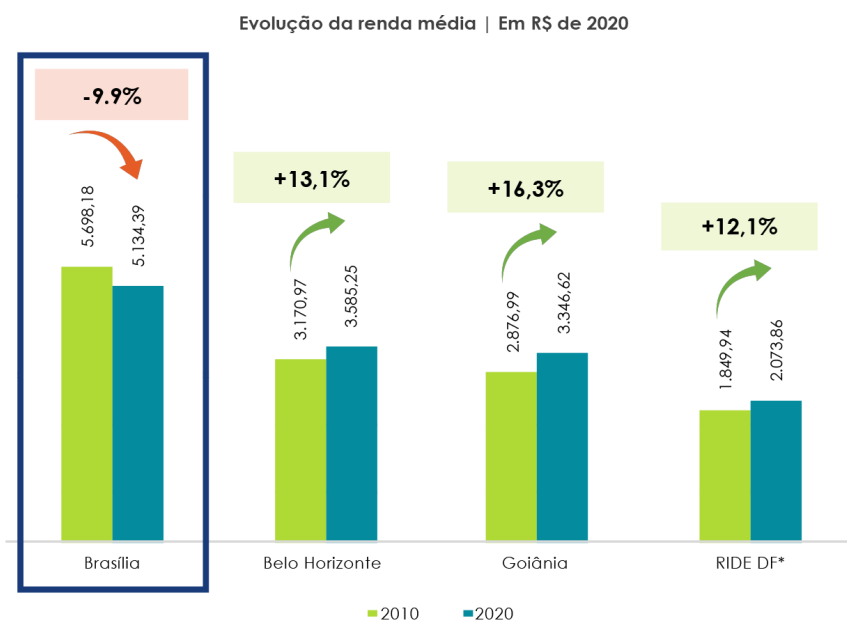
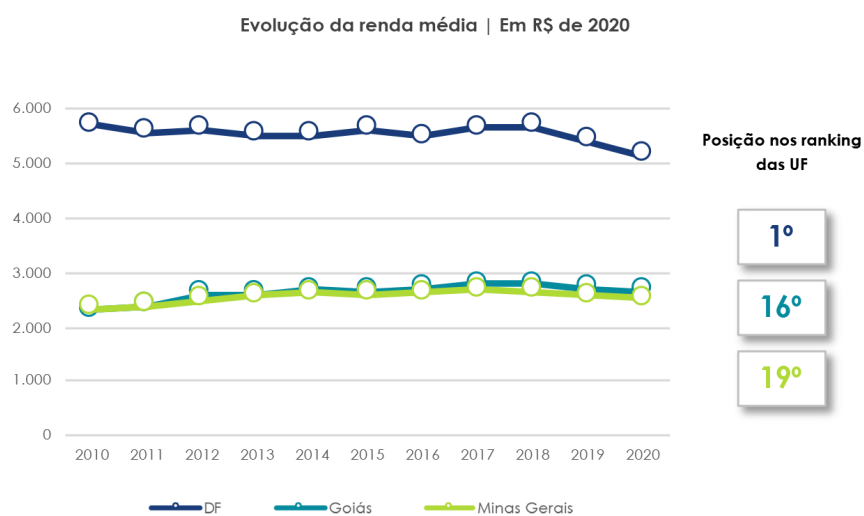


- Extrativa mineral
- Indústria de transformação
- Serviços industriais de utilidade pública
- Construção Civil
- Comércio
- Serviços
- Administração Pública
- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca

Fonte: Macroplan com dados da RAIS.

## Evolução dos rendimentos formais. 1ª posição no ranking das UF

- Ao longo da década, a renda média dos empregos formais do DF foi a mais elevada entre as 27 unidades da federação, além disso, também é superior às capitais de comparação e RIDE DF\*. Em 2020, a renda média do Distrito Federal foi de R\$5.134,4, cerca de 30,2% e 34,8% mais elevada do que Goiás e Minas Gerais;
- Embora o rendimento dos trabalhadores formais do DF tenha diminuído ao longo da década, sua renda é 2,5 vezes mais elevada que a da RIDE DF\* (2020).



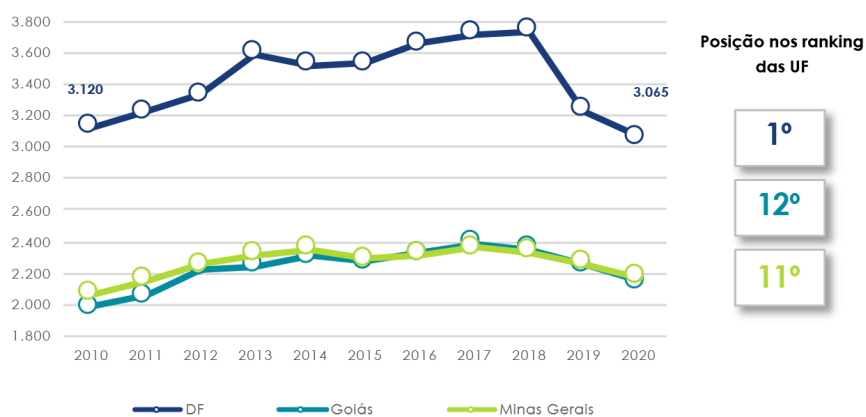
Fonte: Macroplan com dados da RAIS. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Evolução dos rendimentos formais. 1ª posição no ranking das UF

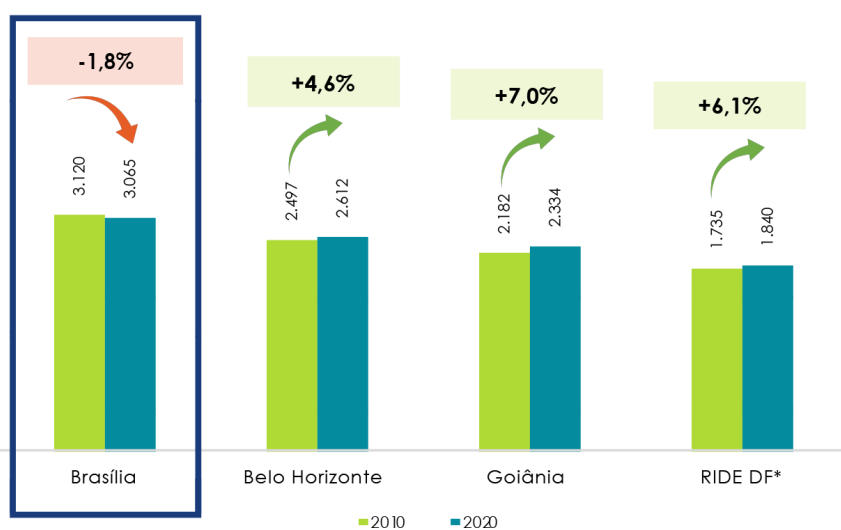
Exceto administração pública

- Mesmo excluindo a administração pública, ao longo da década a renda média dos empregos formais no DF foi a mais elevada entre as 27 unidades da federação, além disso, também é superior às capitais de comparação e RIDE DF\*. Em 2020, a renda média do Distrito Federal foi de R\$3.065, cerca de 43% e 41% mais elevada do que Goiás e Minas Gerais;
- Embora o rendimento real dos trabalhadores formais fora da administração pública no DF tenha diminuído ao longo da década, sua renda é 67% mais elevada que a da RIDE DF\* (2020).

Evolução da renda média dos vínculos formais exceto administração pública | Em R\$ de 2020



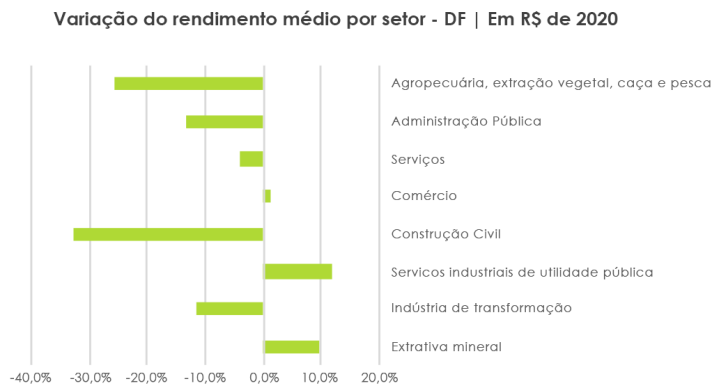
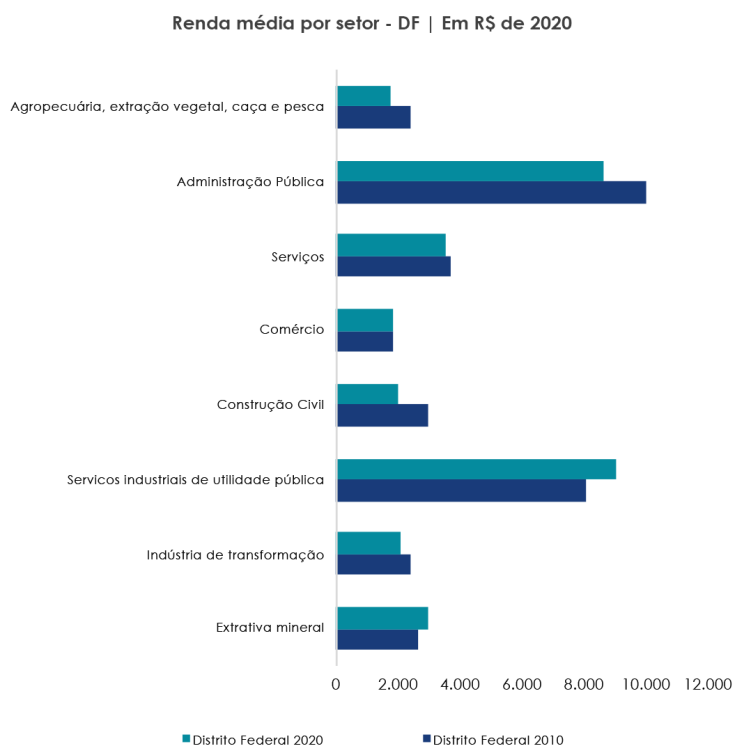
Evolução da renda média dos vínculos formais exceto administração pública | Em R\$ de 2020



Fonte: Macroplan com dados da RAIS. Obs: Exceto administração pública – Setor IBGE.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Evolução do rendimento por setor

- A queda do rendimento médio do emprego formal observada entre 2010 e 2020 ocorreu em praticamente todos os setores, com exceção do comércio, serviços industriais de utilidade pública e extrativa mineral;
- Com relação aos setores que tiveram maior queda da renda e com relevância em termos de emprego, têm destaque a administração pública (-13,3%) e a construção civil (-32,9%);
- Apesar da queda, a administração pública segue com rendimentos mais elevados, R\$ 8,6 mil em 2020.



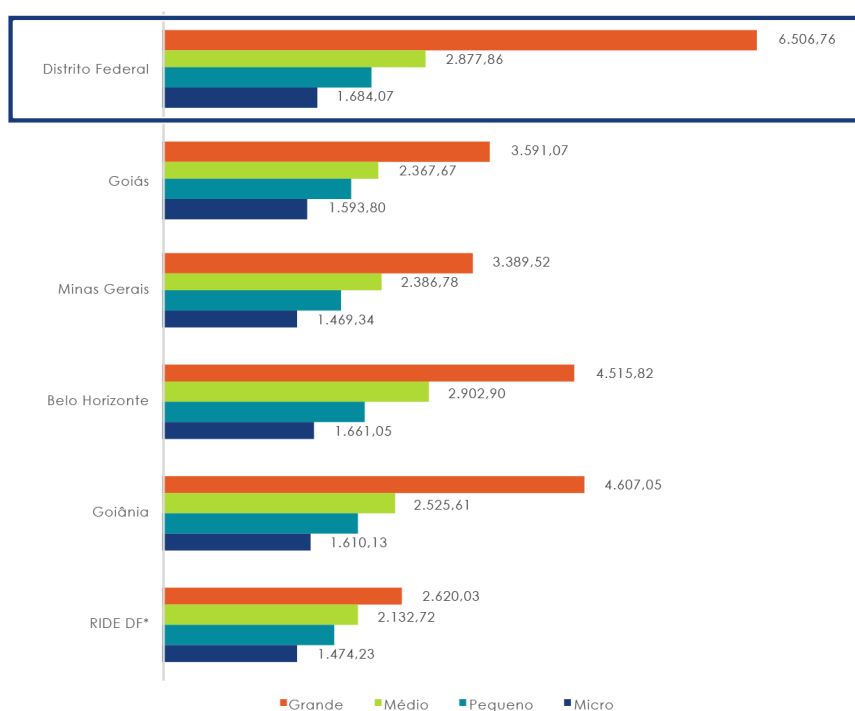
Fonte: Macroplan com dados da RAIS.



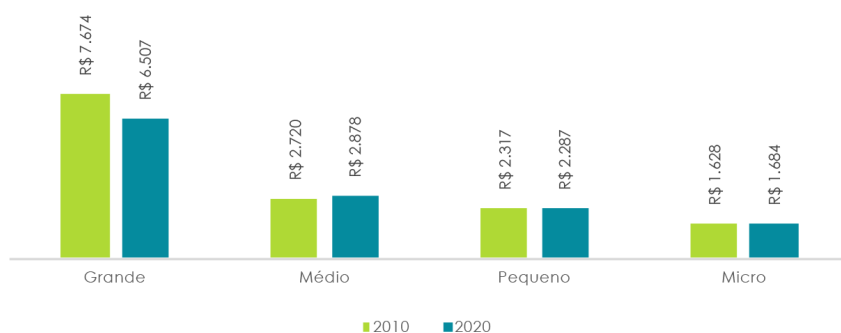
## Rendimento médio por porte - UF

- A queda do rendimento médio do emprego formal observada entre 2010 e 2020 no DF ocorreu em todos os portes de estabelecimento;
- Em comparação com as UF, o rendimento médio do DF é mais elevado em todos os portes;
- Em relação às capitais, o rendimento médio do DF é bastante superior ao de Goiânia e Belo Horizonte nas empresas grandes e similar com relação às MPE;
- O resto da RIDE tem rendimentos sistematicamente menores.

Rendimento médio por porte - 2020



Rendimento médio por porte da empresa – Distrito Federal (em R\$ de 2020)

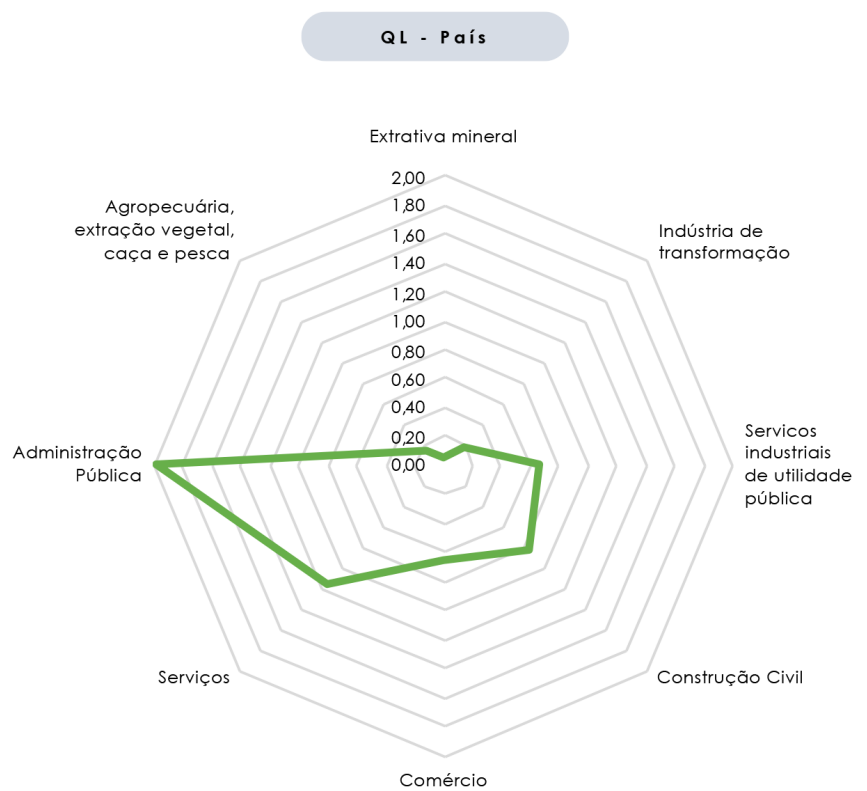


Fonte: RAIS.

## Especialização dos empregos<sup>1</sup>

- Em relação aos setores de atividades econômicas, observa-se que o DF tem especialização das empregos formais em serviços, administração pública, comércio e construção civil em comparação com o Brasil.

Grau de especialização<sup>1</sup> econômica dos empregos formais - 2020

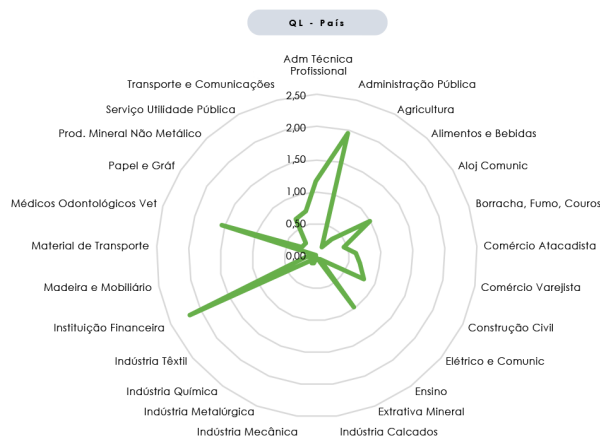


Fonte: Elaboração Macroplan, a partir dos dados da RAIS. Nota: 1Ao contrário da análise feita nos páginas 73 e 74 com foco nas empresas, aqui o foco está no proporção de empregos formais da atividade no total de empregos do DF/ Proporção de empregos formais da atividade no total de empregos do Brasil.

## Grau de especialização dos empregos

- Analisando os setores de atividade econômica de forma mais desagregada, observa-se que o Distrito Federal tem especialização em instituições financeiras, administração pública, serviços médicos, odontológicos e veterinários e administração técnica profissional em comparação com o Brasil.

Grau de especialização<sup>1</sup> econômica dos empregos formais - 2020



Subsetor que são vocações do DF	Quociente Locacional* em relação ao país
Instituição Financeira	2,18
Administração Pública	1,98
Médicos Odontológicos Vet	1,53
Adm Técnica Profissional	1,15

Fonte: Elaboração Macroplan, a partir dos dados da RAIS. \*Nota: O quociente locacional indica o grau de especialização dos empregos e é a proporção de empregos formais da atividade no total de empregos do DF / Proporção de empregos formais da atividade no total de empregos do Brasil.

## Especialização das atividades

- Com relação às atividades econômicas, o DF tem especialização em Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais comparado ao Brasil. Outras atividades em que o DF se especializa são: Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, Administração Pública, Defesa e Segurança Social Saúde Humana e Serviços Sociais.

Grau de especialização econômica das empregos formais - 2020



Seção	Quociente Locacional em relação ao país
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	22,28
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2,12
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	1,98
Saúde Humana e Serviços Sociais	1,48
Informação e Comunicação	1,42
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1,21
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1,13
Outras Atividades de Serviços	1,11
Atividades Imobiliárias	1,07

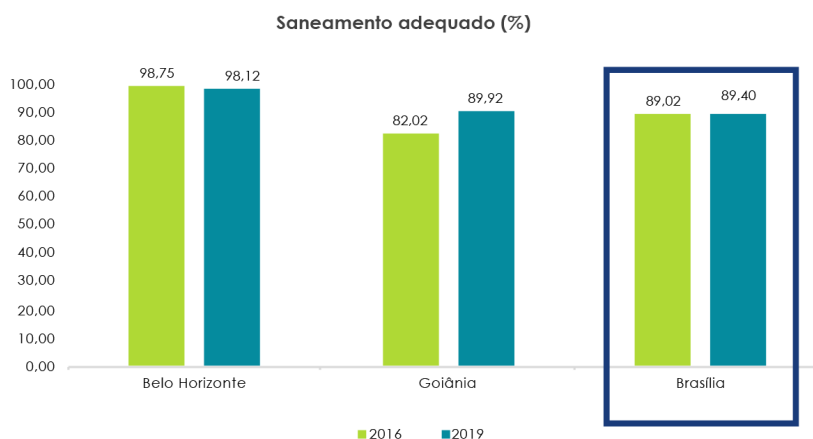
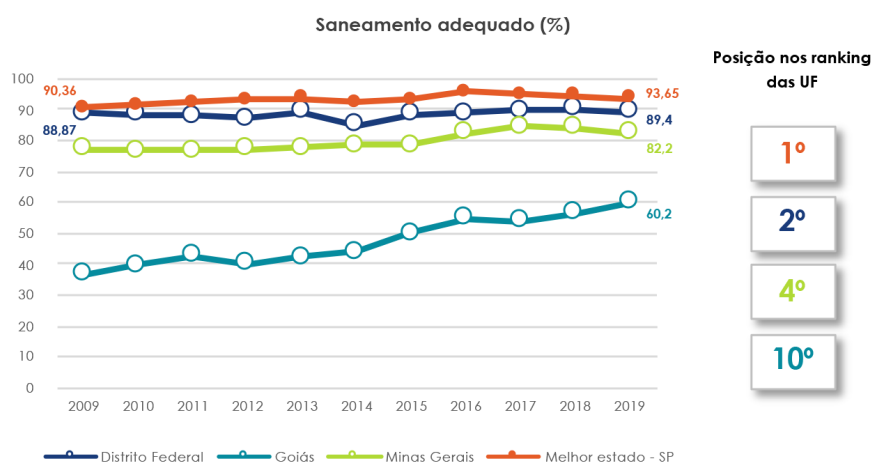
Fonte: Macroplan com dados da RAIS. Nota: Grau de especialização econômica é o índice calculado a partir da razão da participação dos setores no total do emprego de uma região entre a participação dos mesmos setores no total do emprego de outra região: (Emprego do setor i no município/Total de emprego do município) / (Total de emprego do setor i no País/Total do emprego no País). Assim o índice identifica em quais setores a região analisada apresenta uma concentração maior do emprego formal do que a região de comparação, indicando uma maior especialização da região naquele setor.

# Saneamento e sustentabilidade

## Destaques

- O índice de saneamento adequado na capital praticamente não avançou na última década, ficando em 89,4% em 2019. Embora seja o segundo melhor entre as Unidades da Federação, quando comparado às capitais de referência, perde para Belo Horizonte (página 92);
- Além disso, nota-se que a realidade da RIDE-DF é mais precária com apenas 51,7% de atendimento de esgoto (página 96);
- Outro desafio para o DF é conter as perdas na distribuição de água. Em 2020, o índice foi de 34,4%, o nono menor entre as unidades da federação, tendo crescido 10 p.p. em relação à 2011 (página 101).

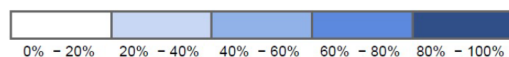
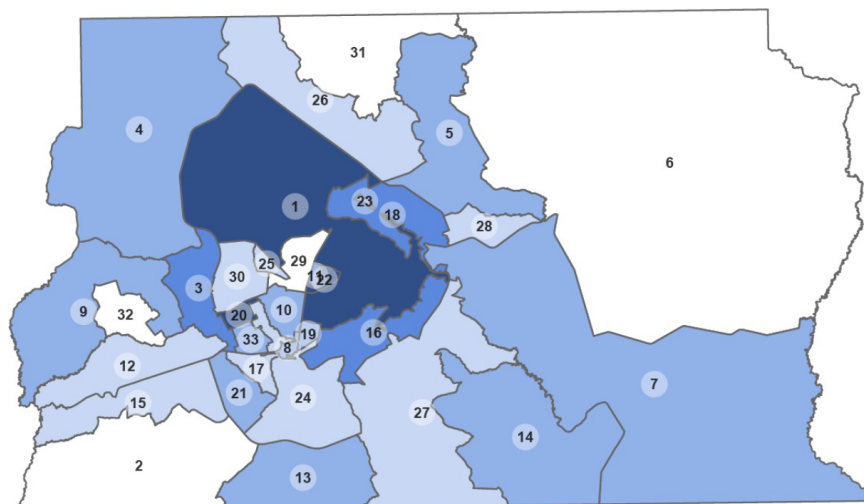
## Saneamento adequado. 2ª posição no ranking das UF



Fonte: PNAD anual (2009 a 2015) e PNAD Contínua (2016 a 2019). Nota: Foram utilizadas duas definições de saneamento adequado, uma para a área urbana e outra para a área rural. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou poço artesiano; poço raso, freático, ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza e esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede ou não.

## Percentual de pessoas em domicílios com acesso a saneamento básico\*

- A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, conduzida pela CODEPLAN, utiliza uma metodologia diferente da PNAD, além de obter dados regionalizados, o que provoca uma diferença nos resultados.



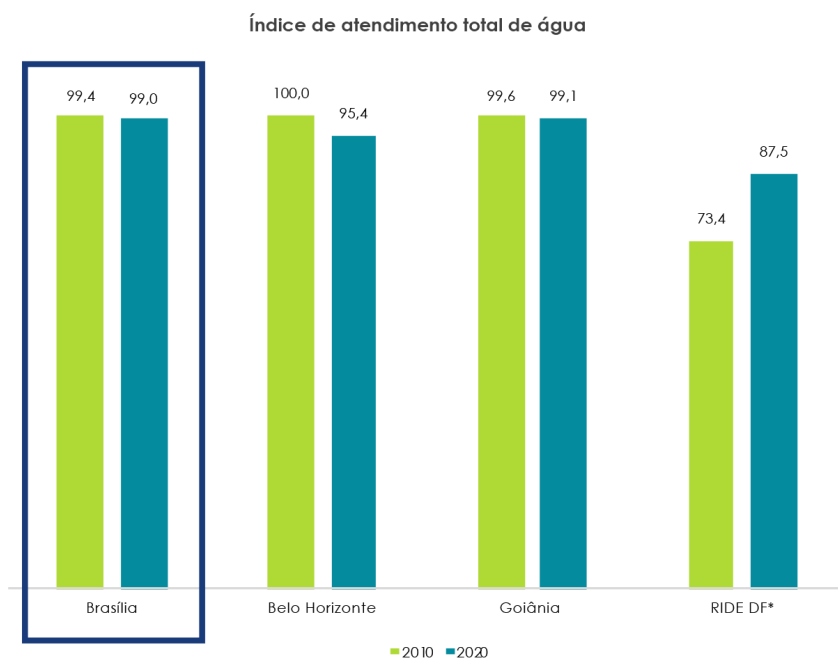
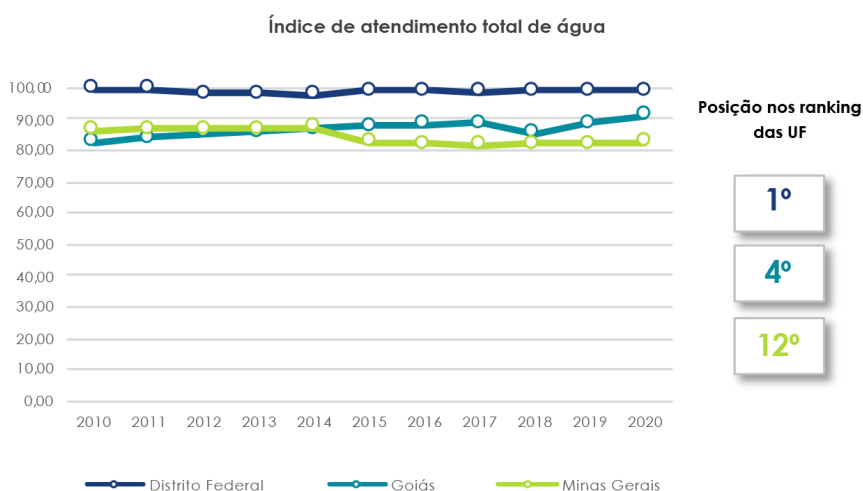
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	20	Águas Claras	94,1%
2	22	Sudoeste/Octogonal	83,7%
3	1	Plano Piloto	83,4%
4	11	Cruzeiro	74,5%
5	16	Lago Sul	72,3%
6	3	Taguatinga	65,0%
7	18	Lago Norte	62,2%
8	5	Sobradinho	59,8%
9	10	Guará	54,2%
10	9	Cellândia	52,3%
11	4	Brazlândia	51,1%
12	33	Arniqueira	49,9%
13	13	Santa Maria	45,7%
14	19	Candangolândia	45,0%
15	23	Vaijão	43,3%
16	7	Paranoá	42,5%
17	8	Núcleo Bandeirante	41,7%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	21	Riacho Fundo II	41,5%
19	14	São Sebastião	40,7%
20	12	Samambaia	38,3%
21	27	Jardim Botânico	38,0%
22	30	Vicente Pires	32,4%
23	28	Itapoá	29,5%
24	15	Recanto das Emas	26,2%
25	25	SCIA e Estrutural	26,0%
26	24	Park Way	24,9%
27	17	Riacho Fundo	22,9%
28	26	Sobradinho II	21,1%
29	29	SIA	15,7%
30	2	Gama	13,2%
31	6	Planaltina	12,2%
32	32	Pôr do Sol	9,6%
33	31	Fercal	1,8%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. \*Esgotamento sanitário por rede geral de coleta, abastecimento de água por rede geral de distribuição e coleta direta ou indireta de lixo

## Atendimento de água. 2ª posição no ranking das UF

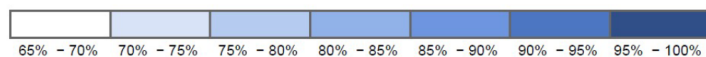
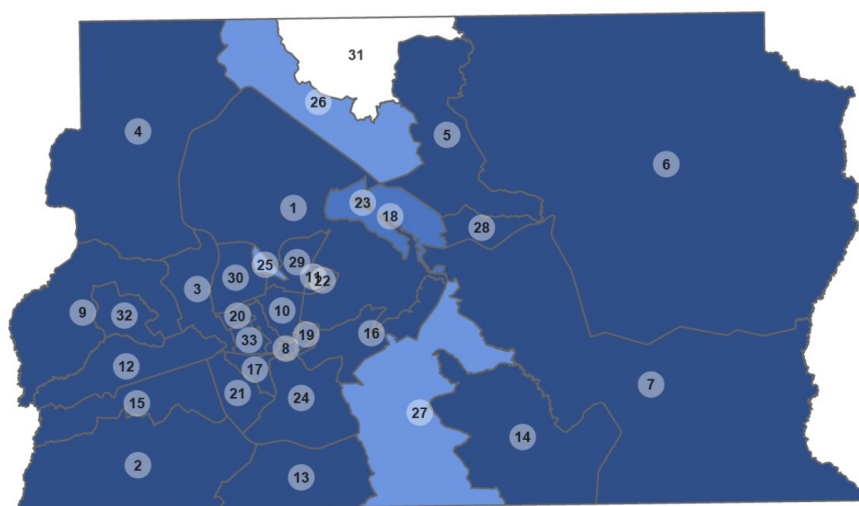
- O atendimento de água é universal no Distrito Federal em praticamente toda a série, situação que ainda não tinha sido alcançada em Minas Gerais e Goiás, em 2019;
- Assim como Brasília, o atendimento de água também é universal em Goiânia, enquanto em Belo Horizonte ainda há espaço para avanço (95,4%);
- Já no resto da RIDE DF, há 12,5% da população que não possui atendimento da rede geral, evidenciando a disparidade com a situação da capital.



Fonte: Com base no SNIS.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Percentual pessoas em domicílios com abastecimento de água por rede geral de distribuição (CAESB)

- A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, conduzida pela CODEPLAN, utiliza uma metodologia diferente da PNAD, além de obter dados regionalizados, o que provoca uma diferença nos resultados.



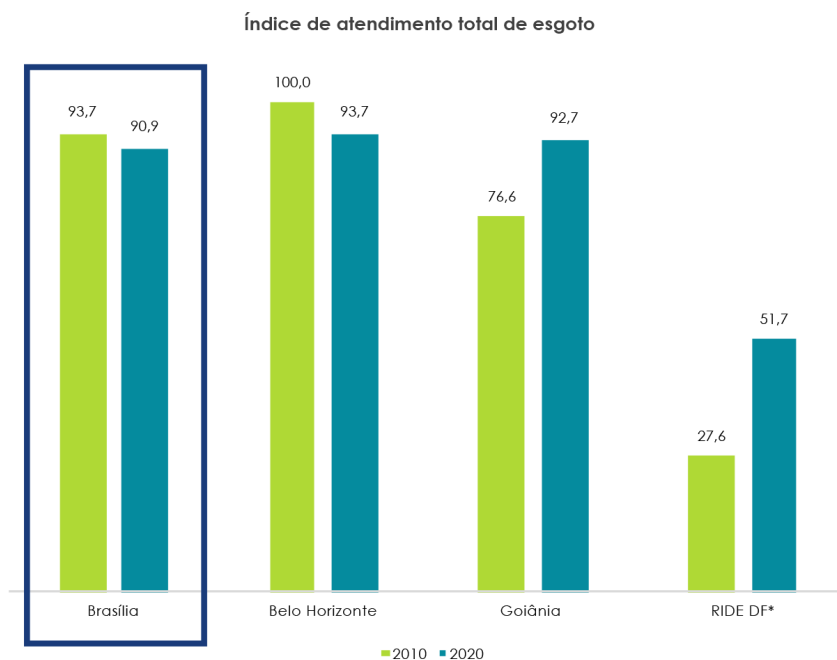
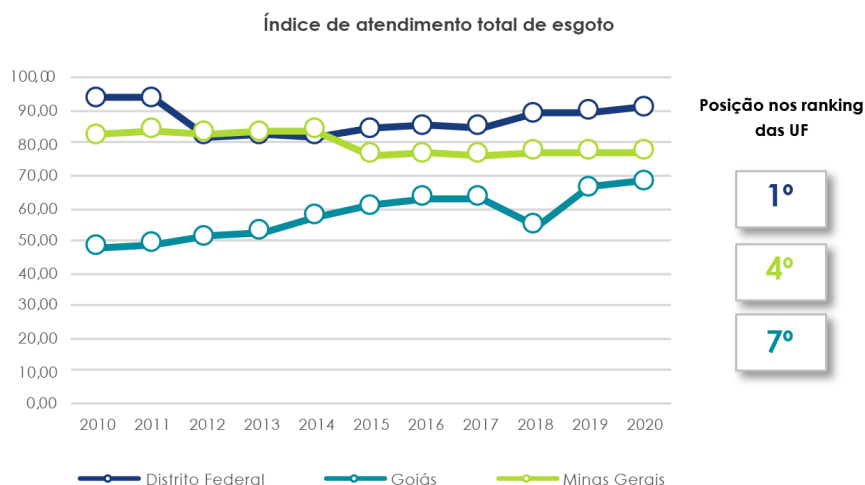
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	20	Águas Claras	100,0%
2	22	Sudoeste/Octogonal	100,0%
3	29	SIA	100,0%
4	23	Varjão	100,0%
5	12	Samambaia	100,0%
6	19	Candangiândia	100,0%
7	17	Riacho Fundo	100,0%
8	9	Ceilândia	99,9%
9	10	Guará	99,9%
10	21	Riacho Fundo II	99,9%
11	3	Taguatinga	99,9%
12	1	Plano Piloto	99,9%
13	14	São Sebastião	99,7%
14	15	Recanto das Emas	99,7%
15	6	Planaltina	99,7%
16	28	Itapoã	99,6%
17	11	Cruzeiro	99,6%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	4	Brazlândia	99,5%
19	24	Park Way	99,5%
20	30	Vicente Pires	99,3%
21	13	Santa Maria	99,3%
22	7	Paranoá	99,0%
23	32	Pôr do Sol	98,8%
24	8	Núcleo Bandeirante	98,7%
25	33	Arniqueira	98,5%
26	16	Lago Sul	98,4%
27	2	Gama	96,8%
28	5	Sobradinho	95,1%
29	18	Lago Norte	93,1%
30	25	SCIA e Estrutural	86,9%
31	27	Jardim Botânico	86,8%
32	26	Sobradinho II	85,7%
33	31	Fercal	69,6%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.

## Atendimento de esgoto. 1ª posição no ranking das UF

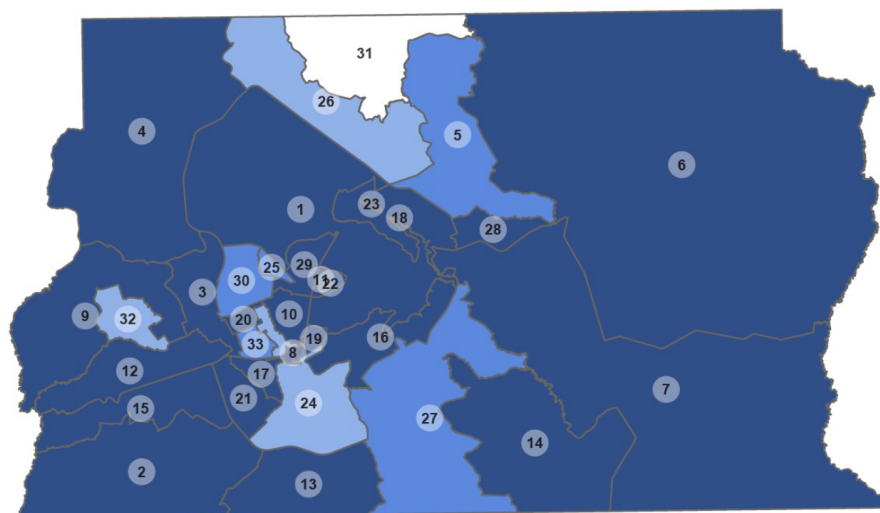
- O atendimento de esgoto ainda não é universal no Distrito Federal, embora seja o maior índice entre os estados brasileiros, com 90,9%;
- Além disso, nota-se que houve um retrocesso do índice entre 2010 e 2020;
- Na comparação com as capitais, nota-se que Brasília perde para Goiânia e Belo Horizonte;
- Mais uma vez ressalta-se a maior precariedade do entorno de Brasília com índice de apenas 51,7% de atendimento de esgoto, quase 40 p.p. inferior ao da capital.



Fonte: Com base no SNIS.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.



## Percentual pessoas em domicílios com esgotamento sanitário por rede geral de coleta (CAESB)



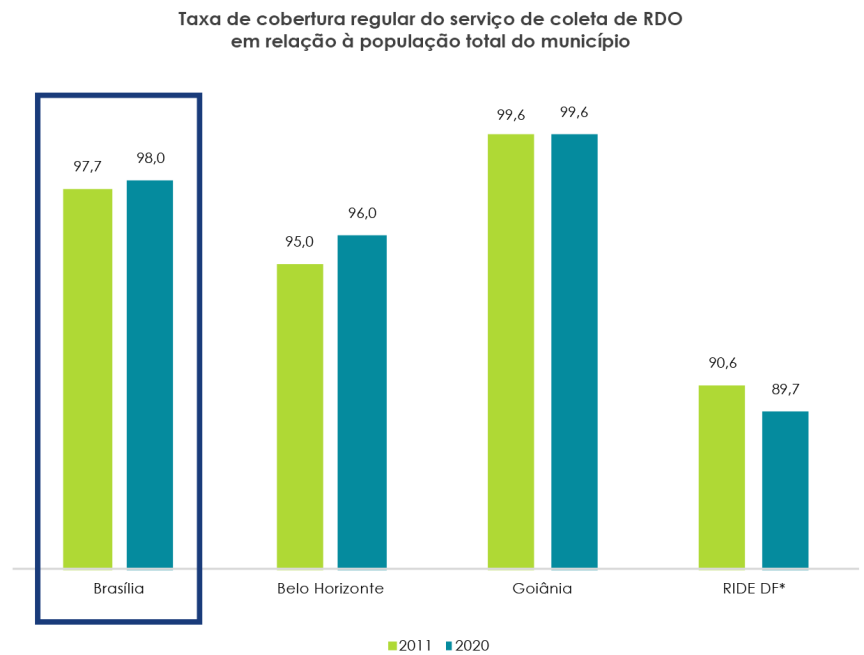
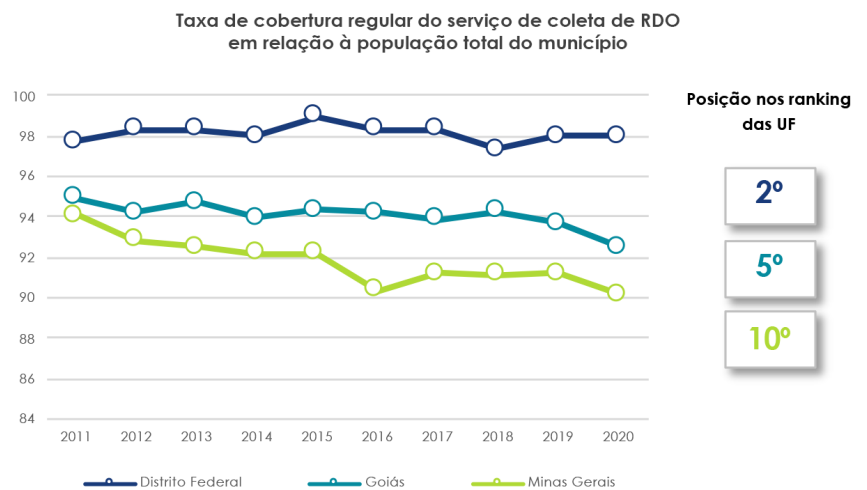
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	20	Águas Claras	100,0%
2	22	Sudoeste/Octogonal	100,0%
3	3	Taguatinga	100,0%
4	29	SIA	100,0%
5	23	Varjão	99,8%
6	11	Cruzeiro	99,7%
7	12	Samambaia	99,7%
8	9	Ceilândia	99,7%
9	4	Brazlândia	99,6%
10	1	Plano Piloto	99,6%
11	13	Santa Maria	99,2%
12	7	Paranoá	99,2%
13	10	Guará	99,1%
14	14	São Sebastião	98,8%
15	19	Candangolândia	96,7%
16	21	Riacho Fundo II	96,5%
17	15	Recanto das Emas	96,0%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	28	Itapoá	95,9%
19	8	Núcleo Bandeirante	95,2%
20	16	Lago Sul	94,8%
21	2	Gama	93,8%
22	17	Riacho Fundo	92,6%
23	6	Planaltina	89,0%
24	18	Lago Norte	84,2%
25	33	Arniqueira	76,8%
26	5	Sobradinho	74,5%
27	30	Vicente Pires	69,5%
28	27	Jardim Botânico	67,6%
29	25	SCIA e Estrutural	63,2%
30	24	Park Way	58,9%
31	32	Pôr do Sol	54,2%
32	26	Sobradinho II	53,4%
33	31	Fercal	19,6%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018

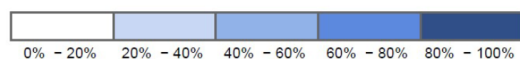
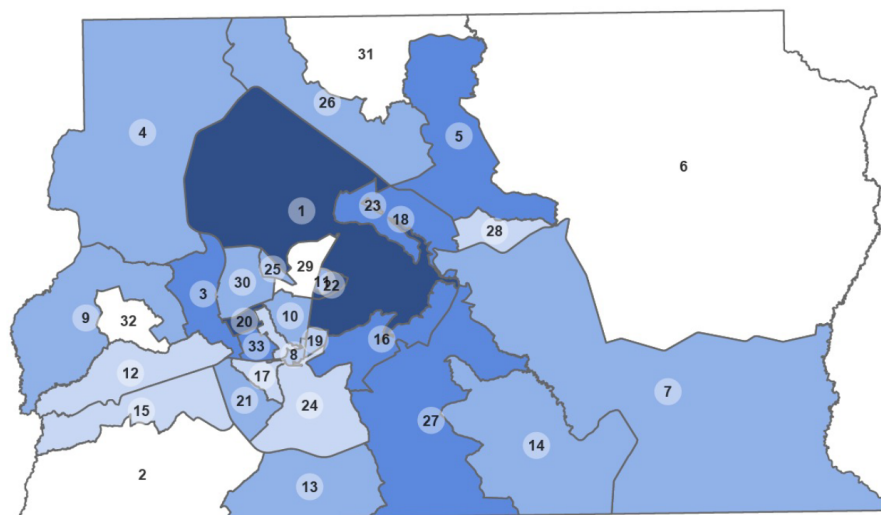
## Coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) 2ª posição no ranking das UF

- A coleta de Resíduos Domiciliares é praticamente universal no Distrito Federal em toda a série, situação que ainda não tinha sido alcançada em Minas Gerais e Goiás, em 2020;
- Em Goiânia, a coleta de resíduos também é universal, enquanto em Belo Horizonte ainda há espaço para avanço (95,4%);
- Já no resto da RIDE DF, há 10,3% da população que não possui atendimento da rede geral, evidenciando a disparidade com a situação da capital.



Fonte: Com base no SNIS.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Percentual pessoas em domicílios com coleta de lixo direta ou indireta



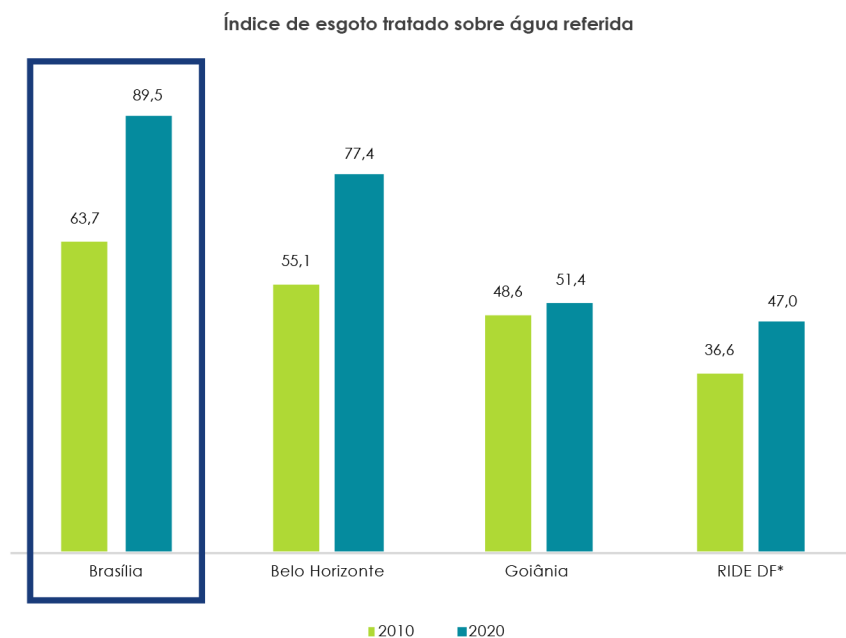
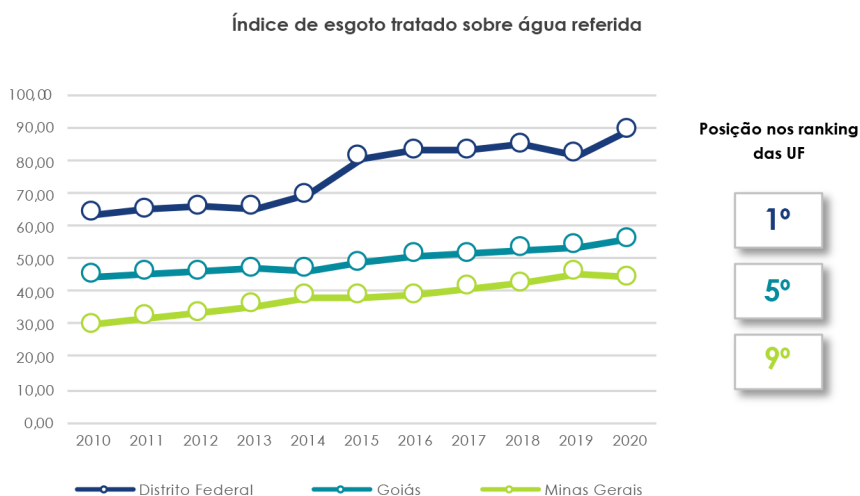
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	20	Águas Claras	94,1%
2	22	Sudoeste/Octogonal	83,7%
3	1	Plano Piloto	83,5%
4	16	Lago Sul	76,1%
5	11	Cruzeiro	75,2%
6	5	Sobradinho	69,7%
7	18	Lago Norte	66,4%
8	3	Taguatinga	65,1%
9	33	Arniqueira	63,3%
10	27	Jardim Botânico	63,2%
11	10	Guará	54,6%
12	9	Ceilândia	52,5%
13	4	Brazlândia	51,4%
14	30	Vicente Pires	48,8%
15	13	Santa Maria	46,3%
16	19	Candangolândia	45,4%
17	23	Varjão	43,3%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	21	Riacho Fundo II	42,8%
19	7	Paranoá	42,8%
20	8	Núcleo Bandeirante	42,3%
21	25	SCIA e Estrutural	41,8%
22	26	Sobradinho II	41,2%
23	14	São Sebastião	40,9%
24	24	Park Way	38,5%
25	12	Samambaia	38,4%
26	28	Itapoã	30,3%
27	15	Recanto das Emas	26,4%
28	17	Riacho Fundo	24,1%
29	29	SIA	15,7%
30	32	Pôr do Sol	13,3%
31	2	Gama	13,2%
32	6	Planaltina	12,7%
33	31	Fercal	5,9%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018

## Esgoto tratado. 1ª posição no ranking das UF

- O tratamento de esgoto alcançou 89,5% no DF, em 2020, o maior entre as unidades da federação, tendo crescido 25,8 p.p. em relação à 2010;
- Brasília também tem índice maior de tratamento de esgoto do que as capitais Belo Horizonte e Goiânia;
- Nota-se, entretanto, que o resto da RIDE tem pouco mais da metade do índice do DF, em 2020.

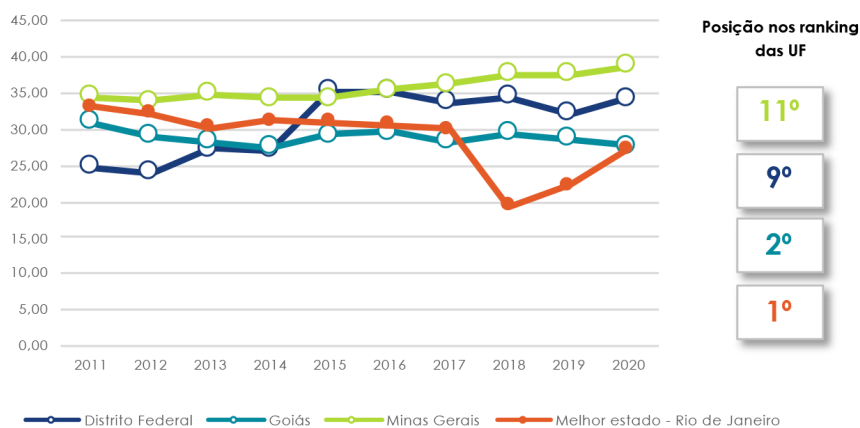


Fonte: Com base no SNIS.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

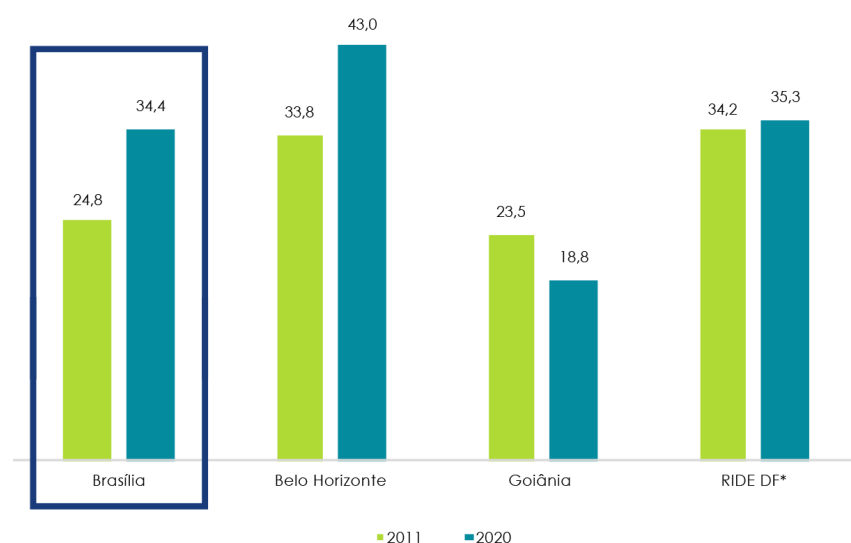
## Perdas de água. 9ª posição no ranking das UF

- As perdas na distribuição de água representam um custo para consumidores e empresas. No DF houve um aumento das perdas entre 2011 e 2020;
- No último ano, o índice foi de 34,4%, o nono menor entre as unidades da federação;
- Na comparação entre as capitais de referência, Goiânia se destaca como a única que diminuiu o índice de perdas entre 2011 e 2020;
- A RIDE DF registrou índice próximo ao da capital, tendo tipo aumento inferior entre 2011 e 2020.

Índice de perdas na distribuição de água



Índice de perdas na distribuição de água



Fonte: Com base no SNIS.

\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

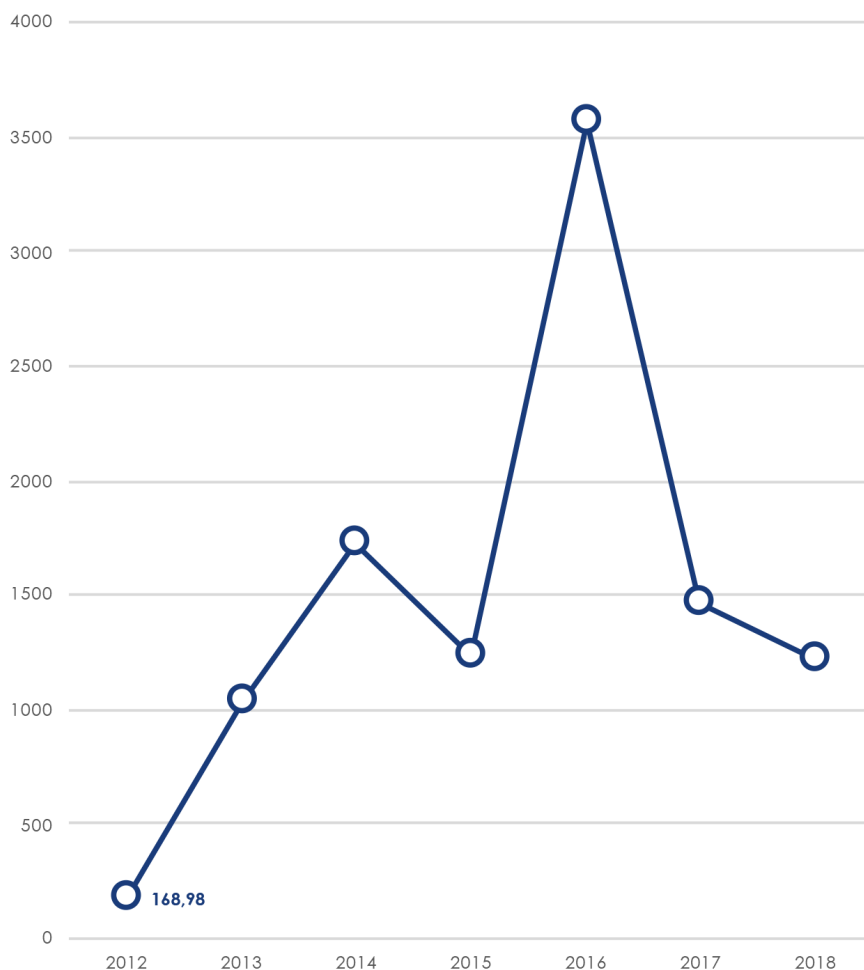
## Áreas verdes e árvores plantadas

- De acordo com dados da CODEPLAN de 2016, há no DF 618 hectares de áreas verdes por 100 mil habitantes, mais de 5 vezes o valor de referência da OMS de 120 hectares por 100 mil habitantes;

O número de árvores plantadas por 100 mil habitantes no DF cresceu até 2016 e a partir daí registrou queda, fechando o ano de 2018 com 1.214 árvores plantadas por 100 mil habitantes;

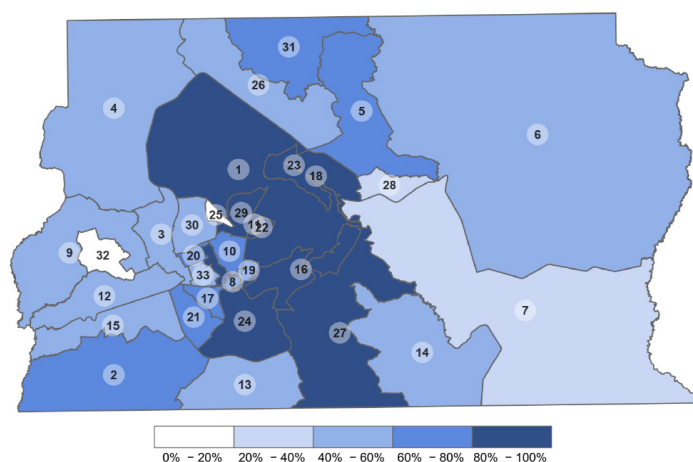
O percentual de domicílios com rua arborizada varia significativamente no DF. No Plano Piloto e entorno, Sudoeste, Lago Oeste mais de 90% domicílios estão em rua arborizada. Já na SCIA e Estrutural e Pôr do Sol, menos de 20% se encontram em rua arborizada.

Número de árvores plantadas anualmente por 100.000 habitantes



Fonte: Codeplan. Disponível em: <http://wsgi.codeplan.df.gov.br/api/v1/brasil-ia-em-dados/temas/15?cidade=38&indicador=2>

## Percentual de domicílios com rua arborizada



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	29	SIA	96.8%
2	22	Sudoeste/Octogonal	94.6%
3	24	Park Way	93.7%
4	1	Plano Piloto	91.3%
5	16	Lago Sul	88.4%
6	11	Cruzeiro	88.4%
7	27	Jardim Botânico	86.2%
8	18	Lago Norte	85.4%
9	8	Núcleo Bandeirante	77.7%
10	5	Sobradinho	75.0%
11	31	Fercal	75.0%
12	10	Guará	73.8%
13	20	Águas Claras	69.0%
14	19	Candangolândia	68.8%
15	23	Varjão	62.6%
16	17	Riacho Fundo	62.4%
17	21	Riacho Fundo II	62.3%

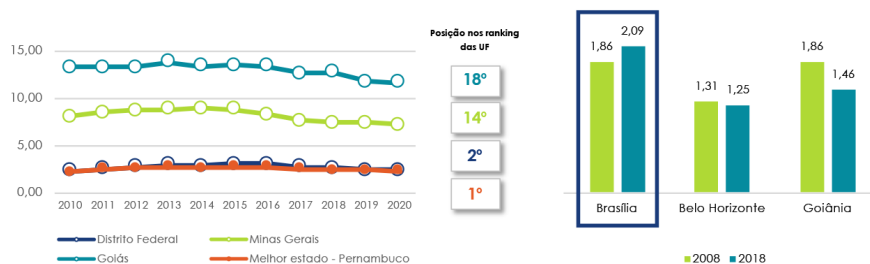
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	2	Gama	62.0%
19	33	Arniqueira	59.4%
20	26	Sobradinho II	59.4%
21	12	Samambaia	59.3%
22	15	Recanto das Emas	57.8%
23	4	Brazlândia	56.6%
24	13	Santa Maria	56.1%
25	14	São Sebastião	50.2%
26	9	Celiândia	46.0%
27	30	Vicente Pires	45.1%
28	3	Taguatinga	42.3%
29	6	Planaltina	42.0%
30	7	Paranoá	32.8%
31	28	Itapoá	20.2%
32	25	SCIA e Estrutural	18.2%
33	32	Pôr do Sol	17.5%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. Nota: Esse percentual é uma percepção de quem respondeu a pesquisa.

## Emissões de CO2 per capita. 2ª posição no ranking das UF

- O DF tem um dos menores índices de emissões de CO2 per capita entre as Unidades da Federação, registrando o segundo menor índice em 2020;
- A evolução entre 2010 e 2020 mostra certa estabilidade;
- Já na comparação com as capitais, Brasília teve índice superior ao de Belo Horizonte e ao de Goiânia, em 2018.

Emissões de CO2 (CO2e (t) GWP-AR5)1



Fonte: SEEG Brasil/Observatório do Cima.1. Os anos mais recente com dados de emissão de CO2 para as capitais é 2018. Os dados dos estados tem algumas diferenças na metodologia dos municípios, dificultando a comparação entre esses dados.

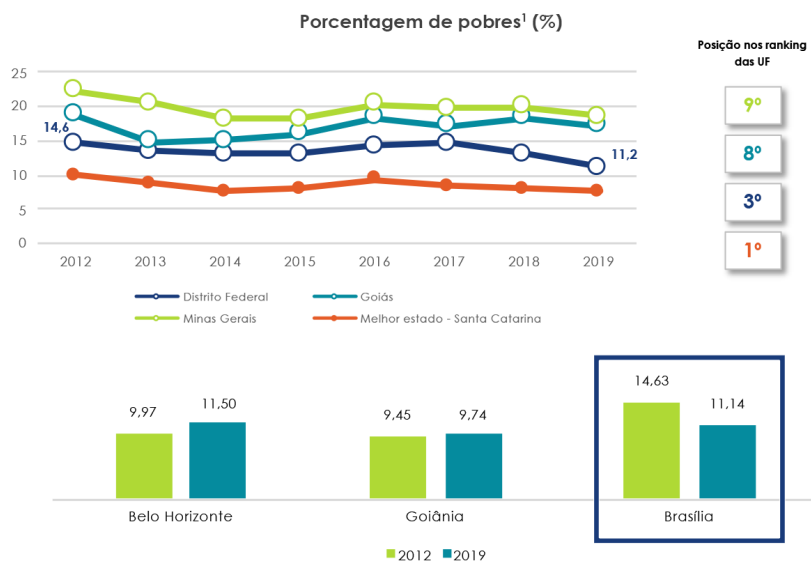
# Desenvolvimento Social e Habitação

## Destaques

- A desigualdade de renda do DF, medida pelo índice de Gini, teve redução entre 2012 e 2019, passando de 0,603, maior entre as UFs, para 0,553, 10ª maior (página 105);
- Apesar de ter a maior renda domiciliar per capita (página 107), não tenha o menor índice de pobreza (perdendo para Santa Catarina e o Rio Grande do Sul), conforme página 104;
- Cerca de uma a cada dez moradias no DF são consideradas inadequadas, índice superior aos outros estados e capitais de comparação (página 109);
- As disparidades internas são elevadas, com índices de inadequação de moradias que variam de 1% no Lago Sul a 37% no SCIA e Estrutural e Varjão (página 110).

## Porcentagem de Pobres. 3ª posição no ranking das UF

- O percentual de pobres passou de 14,6%, em 2012 para 11,2% em 2019;
- Entre as Unidades da Federação tem o terceiro menor percentual, em 2019 perdendo para Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
- Na comparação com as capitais de referência, Brasília tinha o maior percentual em 2012, e até 2019 apresentou a melhor evolução, tendo sido a única com redução da pobreza;
- Enquanto Brasília diminuiu o índice de pobreza, as capitais de comparação registraram aumento entre 2012 e 2019.

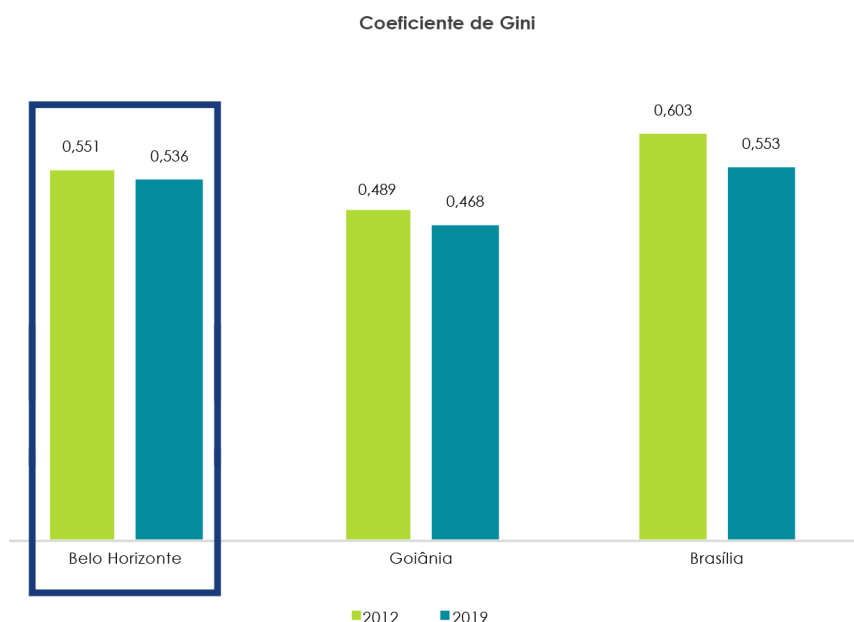
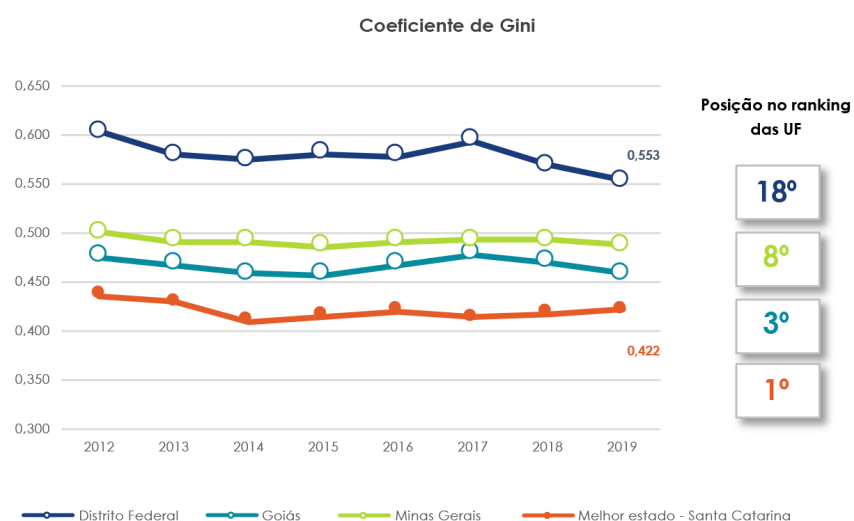


Fonte: Macroplan e OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)/IBGE.  
<sup>1</sup>Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita menor que US\$5,5 por dia, linha recomendada pelo Banco Mundial para países de renda média-alta como o Brasil, o que corresponde a um valor aproximado de R\$ 450 mensais. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.



## Desigualdade de renda. 18ª posição no ranking das UF

- A desigualdade de renda, medida pelo coeficiente de Gini, registrou queda no DF entre 2012 e 2019, passando da 27ª posição para 18ª posição;
- No entanto, o DF segue com elevada desigualdade, superior aos estados de comparação;
- Também na comparação com as capitais, Brasília tem a maior desigualdade no período, apesar de ter registrado queda mais acentuada entre 2012 e 2019 que Belo Horizonte e Goiânia.

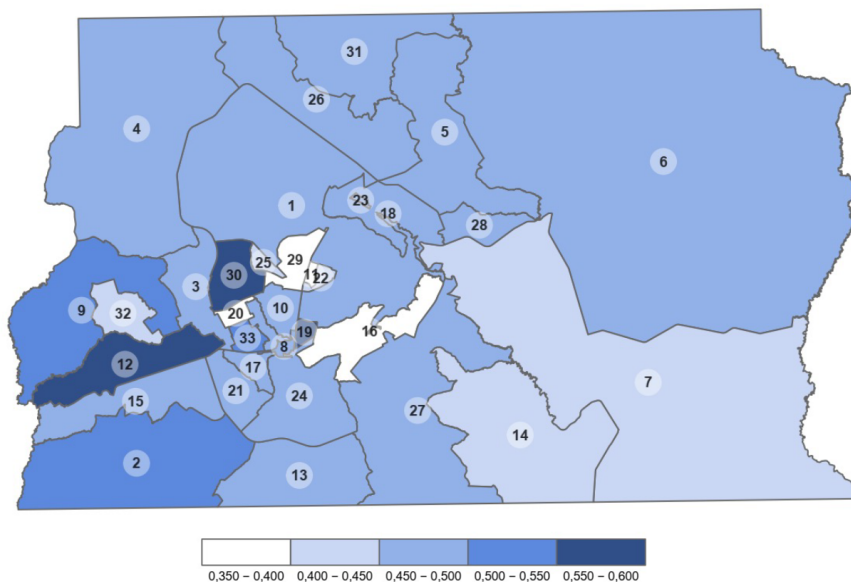


Fonte: Macroplan e OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)/IBGE. \*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Coeficiente de Gini da renda

0,58 - Coeficiente de Gini do DF em 2020

- O índice de Gini é menor nas regiões administrativas (RAs) do que o do DF. Isso ocorre porque a análise por RA considera a desigualdade dentro de cada RA enquanto a do DF como um todo capta também a desigualdade entre as RA.



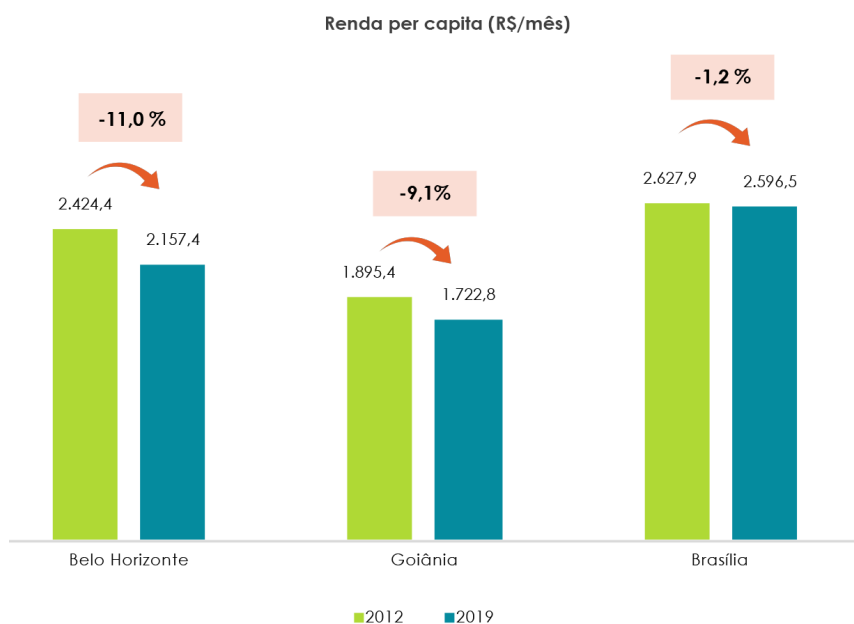
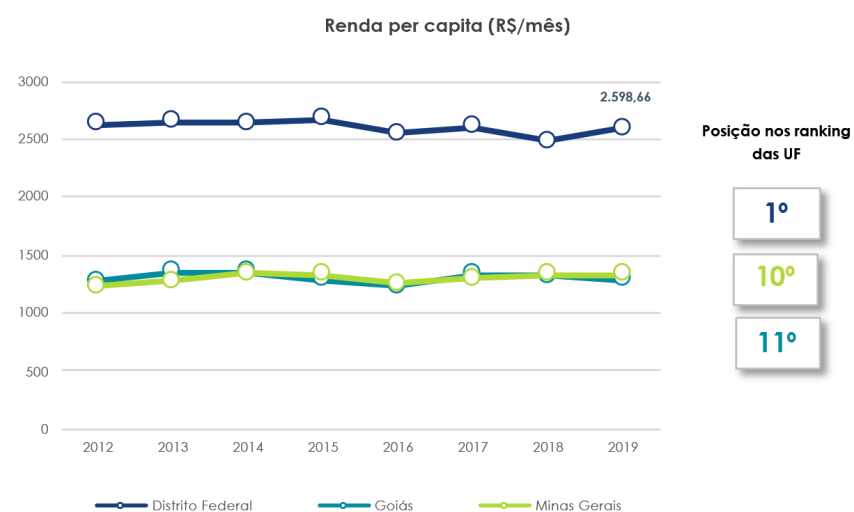
#	Número da região	Região administrativa	Índice
1	29	SIA	0.350
2	11	Cruzeiro	0.380
3	16	Lago Sul	0.390
4	20	Águas Claras	0.390
5	14	São Sebastião	0.430
6	22	Sudoeste/Octogonal	0.430
7	7	Paranoá	0.440
8	25	SCIA e Estrutural	0.440
9	32	Pôr do Sol	0.440
10	31	Fercal	0.450
11	1	Plano Piloto	0.460
12	15	Recanto das Emas	0.460
13	23	Varjão	0.460
14	27	Jardim Botânico	0.460
15	28	Itapoã	0.460
16	6	Planaltina	0.470
17	18	Lago Norte	0.470

#	Número da região	Região administrativa	Índice
18	10	Guará	0.480
19	5	Sobradinho	0.490
20	13	Santa Maria	0.490
21	17	Riacho Fundo	0.490
22	21	Riacho Fundo II	0.490
23	24	Park Way	0.490
24	26	Sobradinho II	0.490
25	3	Taguatinga	0.490
26	4	Brazlândia	0.490
27	2	Gama	0.500
28	9	Ceilândia	0.500
29	33	Amiqueira	0.510
30	8	Núcleo Bandeirante	0.530
31	30	Vicente Pires	0.550
32	19	Candangolândia	0.560
33	12	Sambamba	0.570

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.

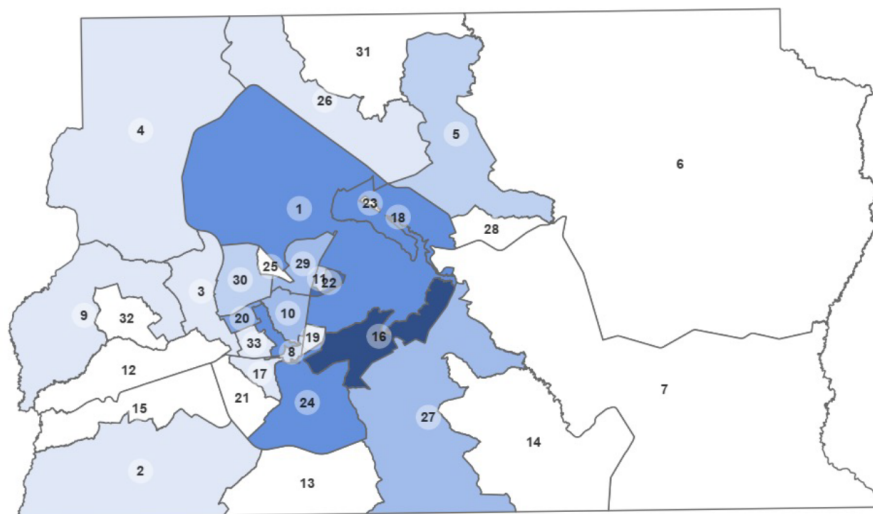
## Renda per capita. 1ª posição no ranking das UF

- A renda domiciliar per capita do DF em 2019 foi de R\$ 2.598,70 em 2019, inferior à 2012;
- No entanto, o DF segue como a maior renda domiciliar per capita entre as unidades da federação;
- Além de Brasília, as capitais também registraram queda da renda domiciliar per capita entre 2012 e 2019;
- Porém a renda de Brasília se mostrou mais resiliente tendo registrado queda menor, provavelmente relacionada a elevada relevância do setor público.



Fonte: Macroplan com base na PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.  
\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Renda per capita por região administrativa



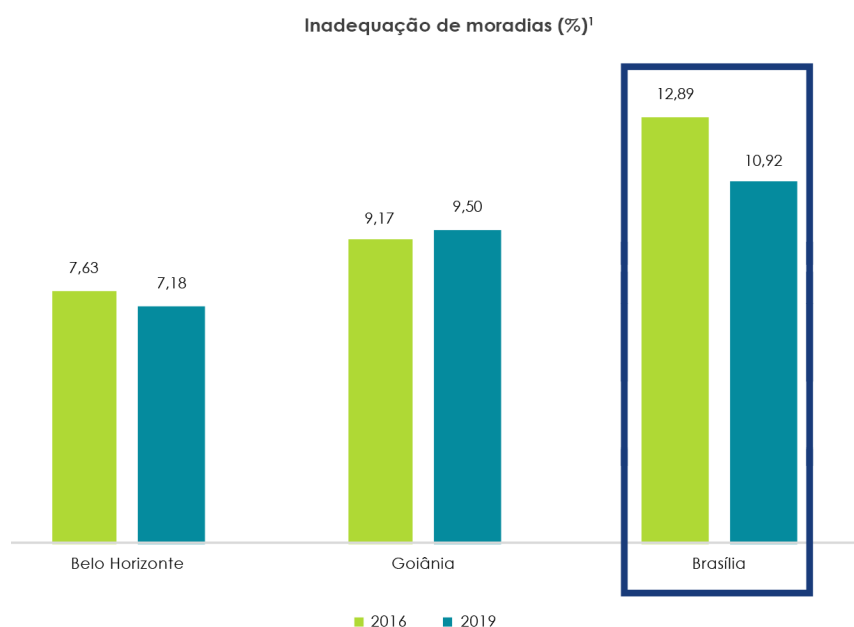
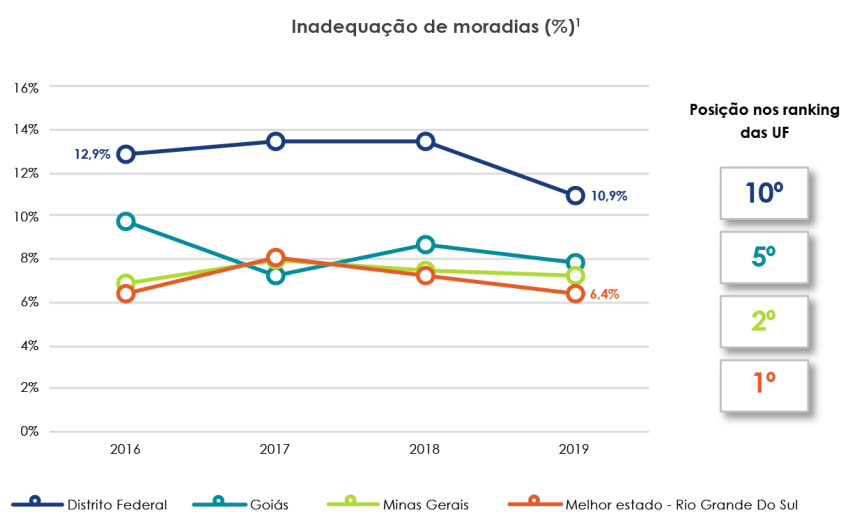
#	Número da região	Região administrativa	Valor
1	16	Lago Sul	7663
2	22	Sudoeste/Octogonal	6655
3	1	Plano Piloto	5916
4	24	Park Way	5769
5	18	Lago Norte	5330
6	20	Águas Claras	4658
7	27	Jardim Botânico	3721
8	10	Guará	3215
9	11	Cruzeiro	3128
10	29	SIA	3000
11	30	Vicente Pires	2685
12	5	Sobradinho	2200
13	8	Núcleo Bandeirante	2062
14	3	Taguatinga	1895
15	33	Arniqueira	1764
16	26	Sobradinho II	1696
17	19	Candangalândia	1406

#	Número da região	Região administrativa	Valor
18	2	Gama	1348
19	17	Riacho Fundo	1157
20	9	Ceilândia	1108
21	4	Brazlândia	1027
22	6	Planaltina	977
23	14	São Sebastião	894
24	12	Samambaia	858
25	13	Santa Maria	854
26	28	Itapoã	815
27	15	Recanto das Emas	774
28	21	Riacho Fundo II	757
29	31	Fercal	739
30	7	Paranoá	733
31	23	Varjão	713
32	32	Pôr do Sol	649
33	25	SCIA e Estrutural	486

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.

## Inadequação de moradias<sup>1</sup>. 10ª posição no ranking das UF

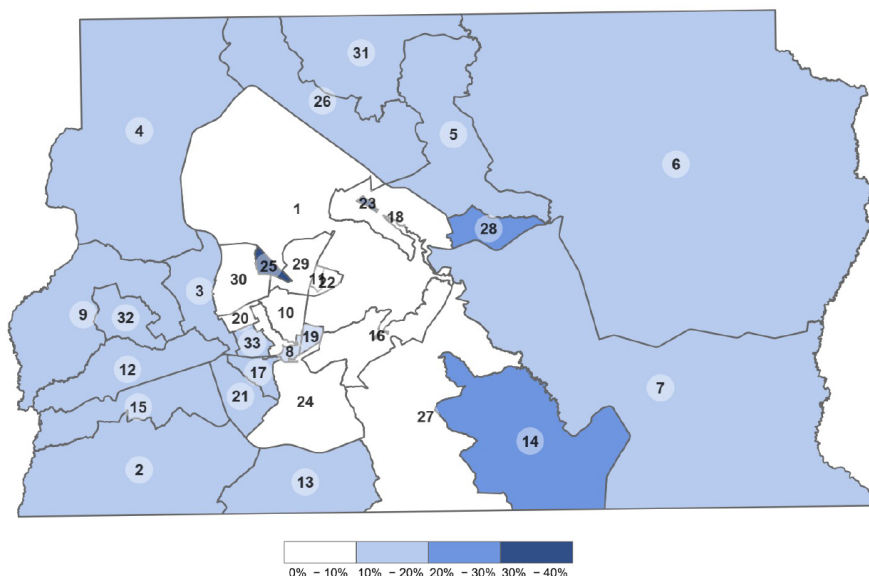
- No DF, cerca de uma a cada dez pessoas residem em condições de moradia consideradas inadequadas, índice superior aos outros estados de comparação;
- Esse índice passou de 12,9% em 2016 para 10,9% em 2019;
- Na comparação com as capitais Belo Horizonte e Goiânia, Brasília possui maior índice;
- Entre 2012 e 2019, a capital registrou queda expressiva mas não foi suficiente para alcançar Goiânia nem Belo Horizonte que possuem melhor índice.



Fonte: Macroplan com base na PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. <sup>1</sup> Proporção de pessoas que residem em domicílios com pelo menos uma das condições consideradas inadequadas na moradia: ausência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do domicílio; paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis (taipa não revestida, madeira aproveitada e outros materiais); adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); ônus excessivo com aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual do que 30%).

\*RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

## Percentual de moradias inadequadas



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	16	Lago Sul	1%
2	29	SIA	2%
3	24	Park Way	3%
4	27	Jardim Botânico	3%
5	20	Águas Claras	3%
6	22	Sudoeste/Octogonal	4%
7	18	Lago Norte	6%
8	30	Vicente Pires	6%
9	11	Cruzeiro	6%
10	1	Plano Piloto	7%
11	10	Guará	9%
12	19	Candangolândia	12%
13	31	Fercal	12%
14	2	Gama	12%
15	5	Sobradinho	12%
16	33	Arniqueira	13%
17	4	Brazlândia	13%
18	26	Sobradinho II	14%
19	21	Riacho Fundo II	14%
20	3	Taguatinga	14%
21	12	Samambaia	14%
22	17	Riacho Fundo	15%
23	6	Planaltina	15%
24	32	Pôr do Sol	15%
25	15	Recanto das Emas	16%
26	7	Paranoá	18%
27	9	Ceilândia	18%
28	13	Santa Maria	18%
29	8	Núcleo Bandeirante	18%
30	14	São Sebastião	22%
31	28	Itapoá	24%
32	23	Varjão	37%
33	25	SCIA e Estrutural	37%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.

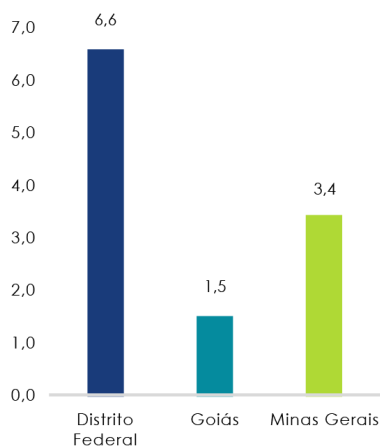
## Aglomerados subnormais<sup>1</sup>

- O Distrito Federal tinha quase o dobro do percentual de domicílios em aglomerados subnormais (6,6%) do que Minas Gerais (3,4%) e mais do que o quádruplo que Goiás (1,5%) em 2019;
- Brasília também tem um percentual expressivo e maior do que Goiânia e o restante da RIDE DF, porém muito menor do que o percentual observado em Belo Horizonte.

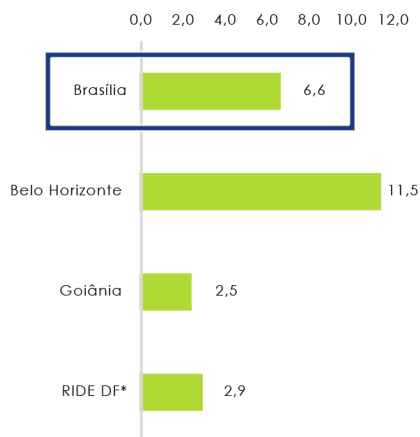
Fonte: Com base no IBGE. Nota: <sup>1</sup>o formas de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia (públicos ou privados) para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas que apresentam restrições à ocupação.

O critério de classificação dessas áreas considera a ausência do título de propriedade das moradias e ao menos uma das seguintes características: (a) inadequação de um ou mais serviços, a saber: abastecimento de água, fornecimento de energia, coleta de lixo, destino de esgoto e/ou (b) padrão urbanístico irregular e/ou (c) restrição de ocupação do solo.

Percentual de domicílios em aglomerados subnormais¹  
(Estimativa preliminar de 2019)



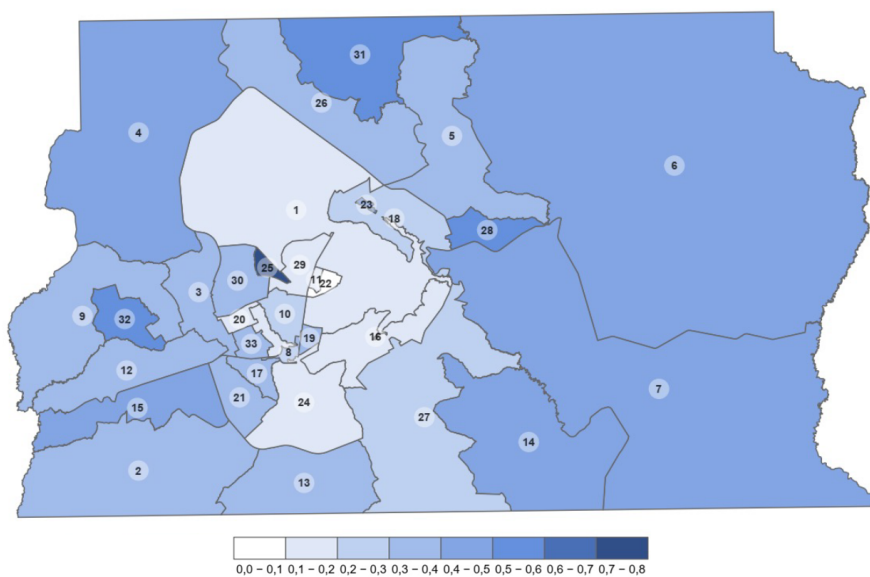
Capitais e RIDE DF\*



\*RIDE DF sem considerar DF

## Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)

0,34 - IVS do DF em 2020



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	0.09
2	20	Águas Claras	0.10
3	11	Cruzeiro	0.12
4	29	SIA	0.13
5	16	Lago Sul	0.14
6	1	Plano Piloto	0.15
7	24	Park Way	0.17
8	27	Jardim Botânico	0.23
9	10	Guará	0.24
10	18	Lago Norte	0.27
11	5	Sobradinho	0.32
12	19	Candangolândia	0.32
13	2	Gama	0.34
14	21	Riacho Fundo II	0.34
15	26	Sobradinho II	0.35
16	3	Taguatinga	0.36
17	8	Núcleo Bandeirante	0.36

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	33	Amiqueira	0.36
19	17	Riacho Fundo	0.37
20	9	Ceilândia	0.38
21	13	Santa Maria	0.38
22	30	Vicente Pires	0.38
23	12	Samambaia	0.38
24	4	Brazlândia	0.40
25	15	Recanto das Emas	0.41
26	7	Paranoá	0.43
27	6	Planaltina	0.44
28	14	São Sebastião	0.48
29	28	Itapoá	0.53
30	23	Varijão	0.53
31	31	Fercal	0.55
32	32	Pôr do Sol	0.60
33	25	SCIA e Estrutural	0.72

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da Codeplan 2020. Obs: Indicador de vulnerabilidade social composto, que abrange as seguintes dimensões: infraestrutura e ambiência urbana; capital humano; renda e trabalho; e habitacional. Mais detalhes da metodologia em: [http://infodf.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/IVS-DF-16\\_12\\_2020-vers%C3%A3o-2-1.pdf](http://infodf.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/IVS-DF-16_12_2020-vers%C3%A3o-2-1.pdf)

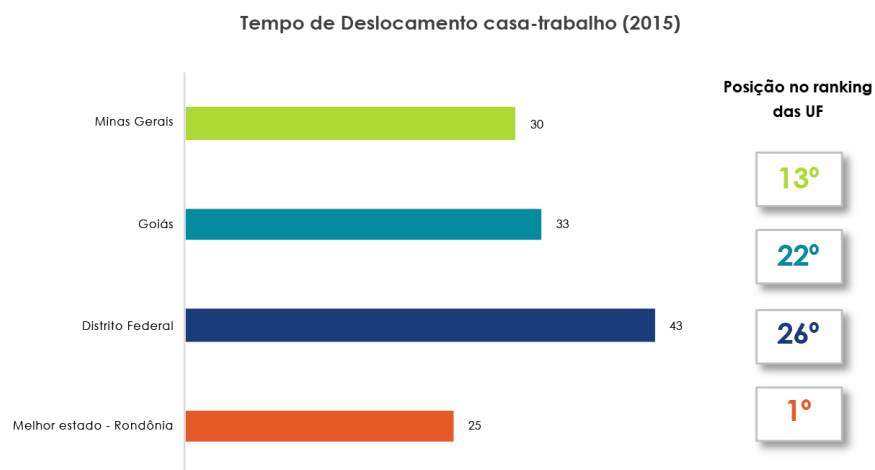
# Desenvolvimento Urbano

## Destaques

- Em 2015, o DF tinha uma das taxas mais elevadas de deslocamento casa-trabalho, ocupando a 26ª posição entre as 27 Unidades Federativas, segundo os dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/IBGE (página 112);
- O tempo médio de deslocamento entre casa e trabalho era de 23 minutos no plano Piloto e Sudoeste, e 46 minutos em Santa Maria (página 113);
- Em 2019, o DF tinha a maior porcentagem da população com acesso à internet e a maior porcentagem de domicílios com acesso à telefonia entre as unidades federativas brasileiras (página 116);
- Em 2021, o Distrito Federal alcançou 54,5% de rodovias federais e estaduais pavimentadas foram classificadas como “boas” ou “ótimas”, a 4ª melhor avaliação entre as 27 unidades federativas brasileiras (página 120).

## Tempo médio de deslocamento

- Em 2015 (PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), o Distrito Federal tinha uma das taxas mais elevadas de deslocamento casa-trabalho, 43 minutos, ocupando a 26ª posição entre as 27 Unidades Federativas. No mesmo ano, Rondônia obteve o menor tempo de deslocamento dos estados (25 minutos);
- Segundo a PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018, pesquisa da CODEPLAN, considerando a mesma metodologia da PNAD1, os deslocamentos casa-trabalho duravam 36 minutos, 7 minutos a menos que o tempo estimado em 2015 (PNAD).

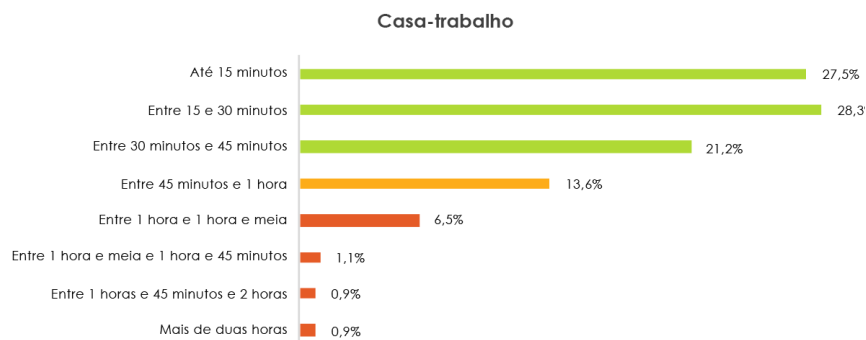


Fonte: Macroplan com base na PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Nota: 1.O tempo médio foi estimado considerando 20 minutos para os que informaram até 30 minutos, 45 minutos para os que informaram entre 30 e 60 minutos, 90 minutos para os que informaram entre 60 e 120 minutos e 120 minutos para os que informaram mais de 120 minutos.



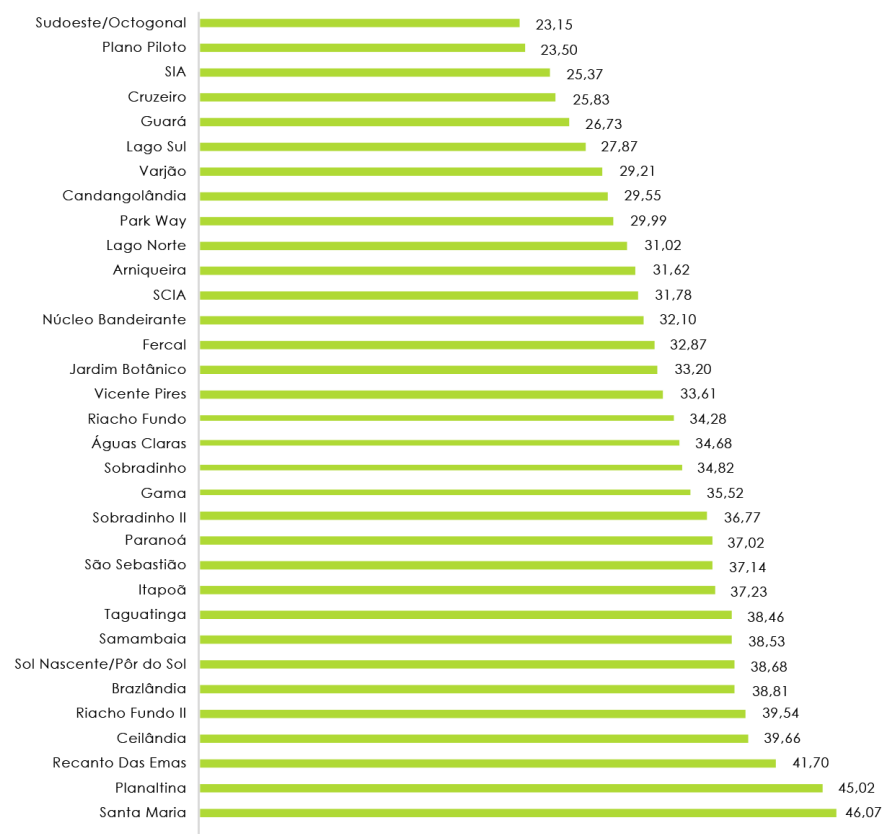
## Tempo de deslocamento (casa-trabalho)

- No DF, de acordo com os dados da CODEPLAN de 2018, a maior parte dos deslocamentos entre a casa e o trabalho dos moradores demora até 30 minutos (55,8%) e 23% dos deslocamentos casa-trabalho superam 45 minutos.



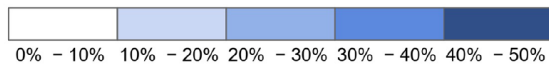
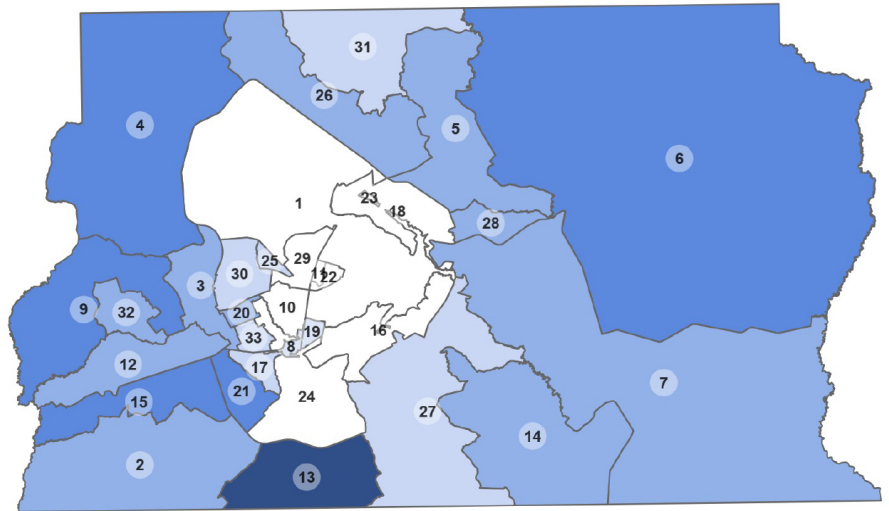
Fonte: PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018, CODEPLAN.

## Tempo médio de deslocamento (casa-trabalho) – regiões administrativas



Fonte: PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018, CODEPLAN. Nota: O tempo médio foi estimado considerando 20 minutos para os que informaram até 30 minutos, 45 minutos para os que informaram entre 30 e 60 minutos, 90 minutos para os que informaram entre 60 e 120 minutos e 120 minutos para os que informaram mais de 120 minutos. Obs: O gráfico foi ordenado do menor tempo de deslocamento para o maior. Obs: O gráfico só apresenta os dados das regiões administrativas do DF pois a PDAD é uma pesquisa distrital amostral dos domicílios do Distrito Federal.

## Percentual de pessoas que levam 45 minutos ou mais para chegar ao trabalho



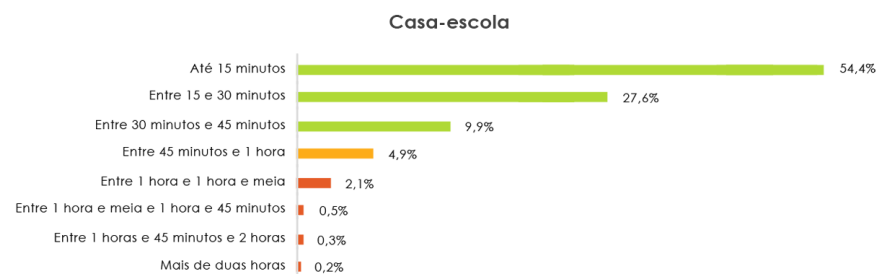
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	2.2%
2	1	Plano Piloto	3.1%
3	11	Cruzeiro	4.5%
4	29	SIA	4.8%
5	16	Lago Sul	6.2%
6	18	Lago Norte	7.3%
7	10	Guará	7.4%
8	24	Park Way	9.1%
9	23	Varjão	9.5%
10	19	Candangolândia	12.7%
11	27	Jardim Botânico	14.4%
12	8	Núcleo Bandeirante	14.6%
13	25	SCIA e Estrutural	14.9%
14	31	Fercal	15.9%
15	33	Arniqueira	16.6%
16	30	Vicente Pires	16.7%
17	17	Riacho Fundo	18.4%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	20	Águas Claras	21.1%
19	5	Sobradinho	22.0%
20	7	Paranoá	22.5%
21	14	São Sebastião	23.4%
22	26	Sobradinho II	23.4%
23	28	Itapoá	24.6%
24	2	Gama	24.8%
25	3	Taguatinga	28.7%
26	32	Pôr do Sol	29.3%
27	12	Samambaia	29.4%
28	21	Riacho Fundo II	30.3%
29	9	Ceilândia	31.3%
30	15	Recanto das Emas	35.2%
31	4	Brazlândia	35.4%
32	6	Planaltina	38.4%
33	13	Santa Maria	42.8%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018.

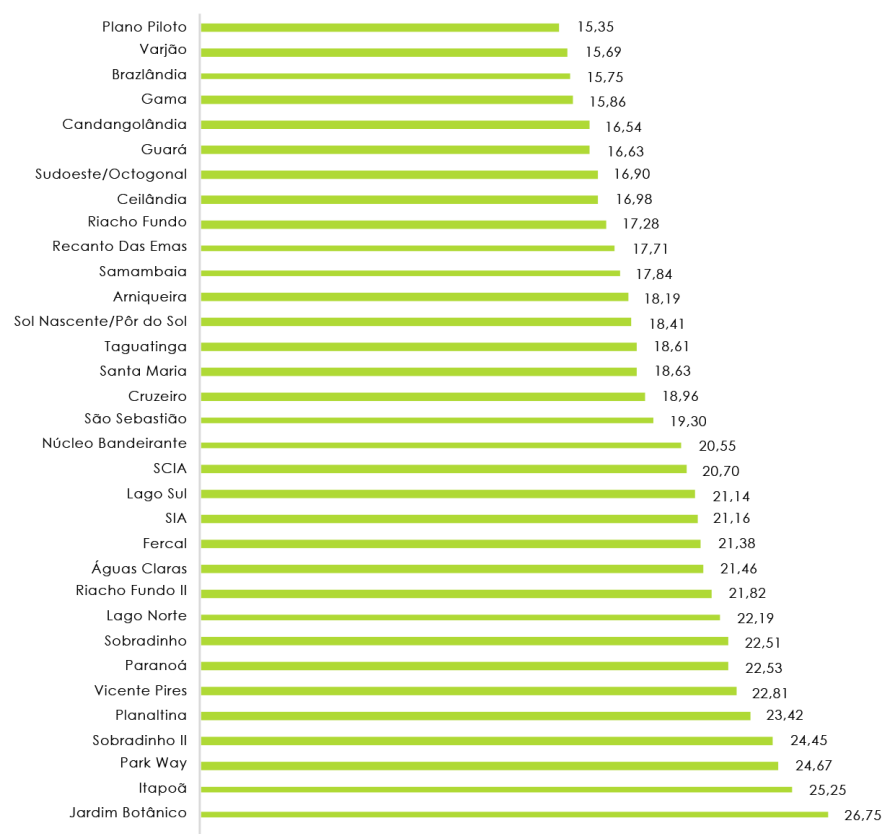
## Tempo de deslocamento (casa-escola)

- No DF, de acordo com os dados da CODEPLAN de 2018, a maior parte dos deslocamentos entre a casa e a escola dos moradores demora até 30 minutos (82%) e 8% dos deslocamentos duram mais que 45 minutos;
- Contudo entre as RAs o tempo médio varia de 15 minutos no Plano Piloto a 26 minutos no Jardim Botânico.



Fonte: PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018, CODEPLAN.

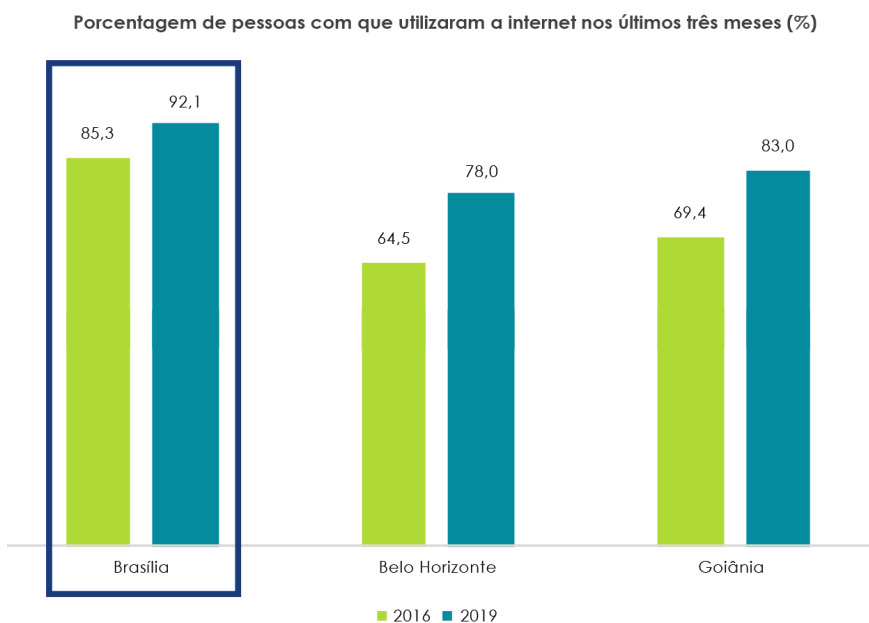
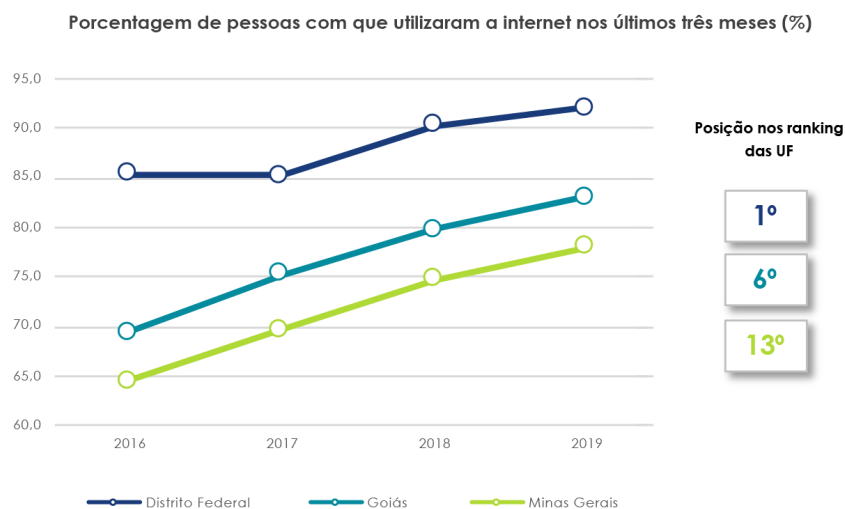
## Tempo médio de deslocamento (casa-escola) – regiões administrativas



Fonte: PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018, CODEPLAN. Nota: Para ser calculado o tempo médio do trajeto casa-escola, consideramos até 15 minutos como: 7,5minutos; entre 15 e 30 minutos como: 22,5minutos; entre 30 minutos e 45 minutos como: 37,5minutos; entre 45 minutos e 1 hora como: 52,5minutos; entre 1 hora e 1 hora e meia como: 75minutos; entre 1 hora e meia e 1 hora e 45 minutos como: 97,5minutos; entre 1 hora e 45 minutos e 2 horas como: 112,5minutos; entre 45 minutos e 1 hora como: 52,5minutos; mais de duas horas como: 120minutos. Obs: O gráfico foi ordenado do menor tempo de deslocamento para o maior. Obs: O gráfico só apresenta os dados das regiões administrativas do DF pois a PDAD é uma pesquisa distrital amostral dos domicílios do Distrito Federal.

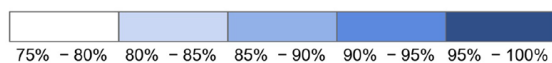
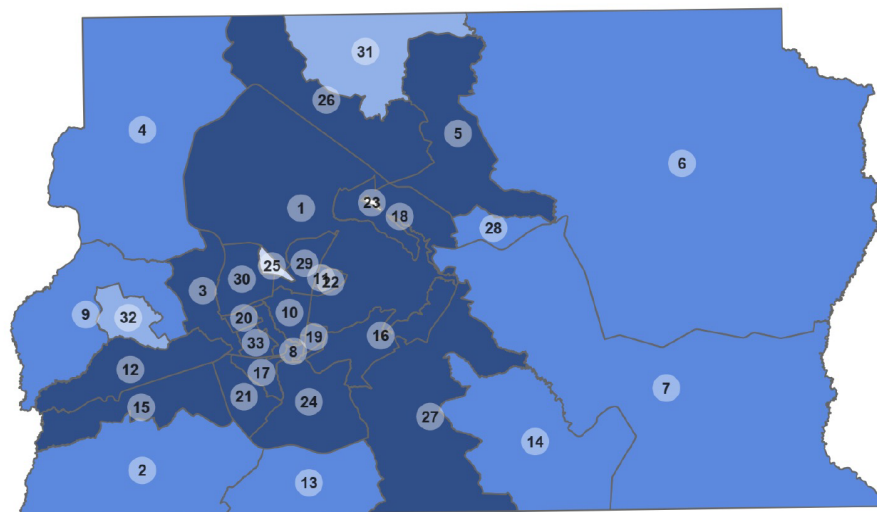
## Porcentagem de pessoas que utilizaram a internet nos últimos três meses. 1ª posição no ranking das UF

- Em 2019, o DF tinha a maior porcentagem da população com acesso à internet entre as unidades federativas brasileiras. No Distrito Federal 92,1% das pessoas acessaram a internet nos últimos três meses, enquanto nos estados vizinhos esse percentual era de 83% em Goiás e 78% em Minas gerais;
- Na comparação com as capitais, Brasília também se destaca com maior percentual. Entre 2016 e 2020, o acesso à internet cresceu em Brasília, assim como nas capitais vizinhas, Belo Horizonte e Goiânia.



Fonte: PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

## Percentual de pessoas em domicílios com acesso a internet



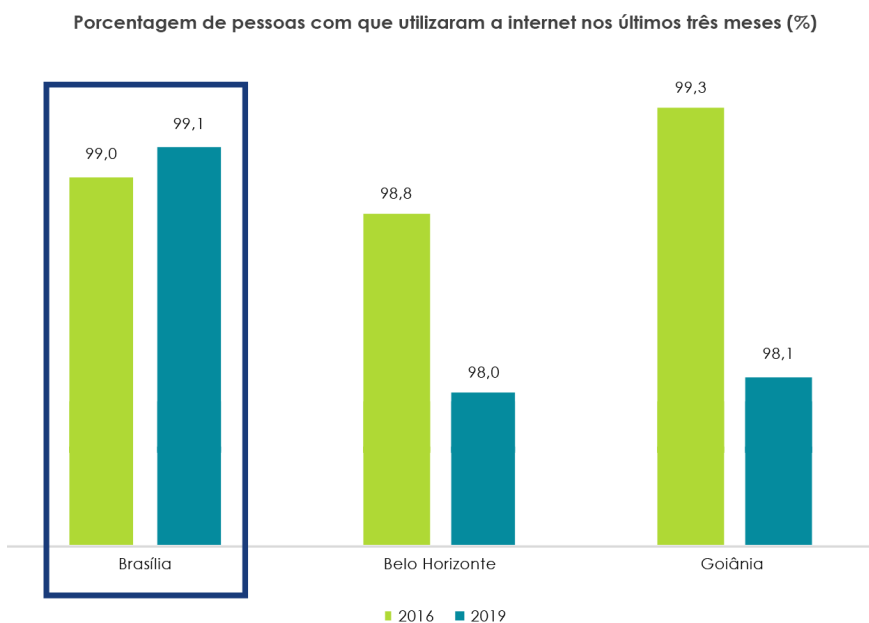
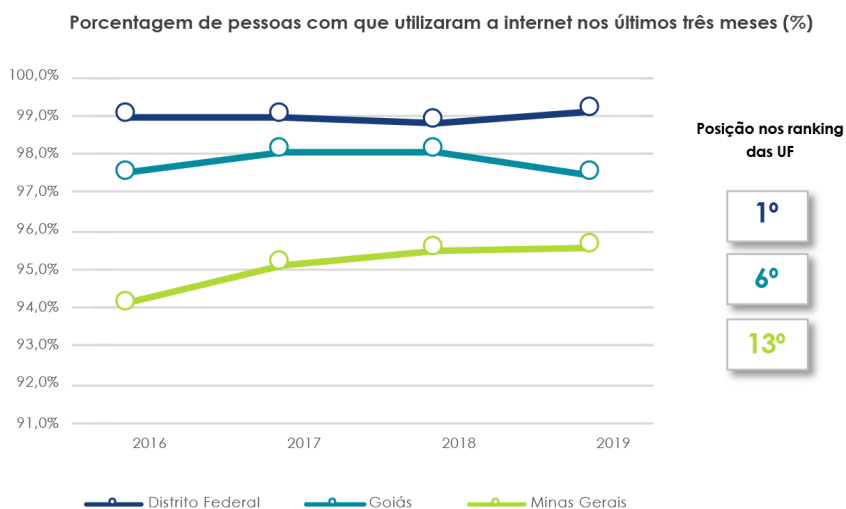
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	20	Águas Claras	99.8%
2	16	Lago Sul	99.7%
3	17	Riacho Fundo	99.6%
4	29	SIA	99.6%
5	18	Lago Norte	99.4%
6	1	Plano Piloto	99.3%
7	22	Sudoeste/Octogonal	99.0%
8	19	Candangolândia	98.8%
9	27	Jardim Botânico	98.8%
10	21	Riacho Fundo II	98.6%
11	12	Samambaia	98.4%
12	15	Recanto das Emas	98.1%
13	30	Vicente Pires	97.9%
14	8	Núcleo Bandeirante	97.5%
15	33	Arniqueira	97.1%
16	24	Park Way	96.9%
17	11	Cruzeiro	96.4%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	26	Sobradinho II	96.0%
19	3	Taguatinga	96.0%
20	10	Guará	95.8%
21	5	Sobradinho	95.1%
22	6	Planaltina	93.4%
23	14	São Sebastião	92.9%
24	13	Santa Maria	92.0%
25	28	Itapoá	91.4%
26	4	Brazlândia	90.9%
27	7	Paranoá	90.8%
28	9	Ceilândia	90.3%
29	2	Gama	90.2%
30	31	Fercal	86.7%
31	32	Pôr do Sol	85.2%
32	25	SCIA e Estrutural	80.2%
33	23	Várzea	78.7%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. Nota: Consideramos acesso à internet no domicílio como acesso por sinal de celular 3G ou 4G próprio ou de outra pessoa; acesso a internet por meio de banda larga própria ou de outra pessoa. Esse percentual é uma percepção de quem respondeu a pesquisa.

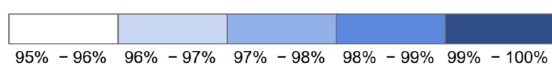
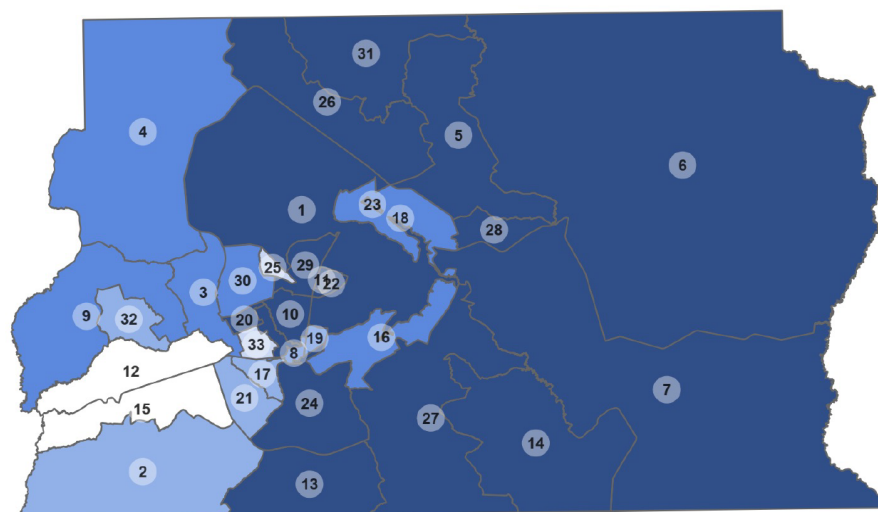
## Porcentagem de domicílios com pelo menos um telefone fixo/celular. 1ª posição no ranking das UF

- Em 2019, o DF tinha a maior porcentagem de domicílios com acesso à telefonia entre as unidades federativas brasileiras. No Distrito Federal, em 99,1% dos domicílios havia pelo menos um aparelho de telefone fixo ou celular, nos estados vizinhos esse percentual era similar, 97,5% em Goiás e 95,6% em Minas Gerais;
- Entre 2016 e 2020, o acesso à telefonia se manteve estável e universal em Brasília e nas capitais vizinhas, Belo Horizonte e Goiânia.



Fonte: PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

## Percentual de pessoas em domicílios com acesso a telefonia



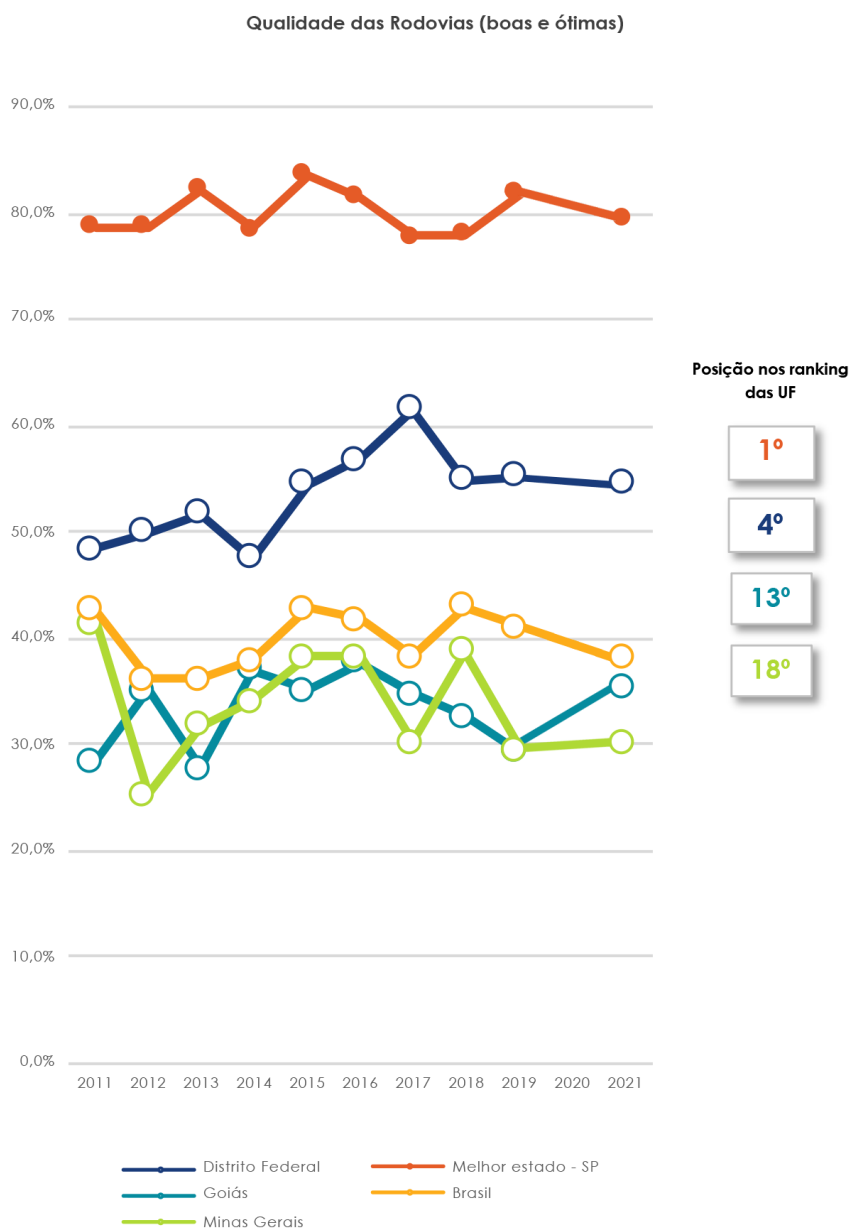
#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	29	SIA	100.0%
2	5	Sobradinho	99.9%
3	11	Cruzeiro	99.6%
4	20	Águas Claras	99.5%
5	10	Guará	99.4%
6	28	Itapoã	99.4%
7	1	Plano Piloto	99.4%
8	14	São Sebastião	99.3%
9	7	Paranoá	99.3%
10	31	Fercal	99.3%
11	27	Jardim Botânico	99.3%
12	24	Park Way	99.2%
13	22	Sudoeste/Octogonal	99.2%
14	26	Sobradinho II	99.2%
15	6	Planaltina	99.1%
16	13	Santa Maria	99.1%
17	3	Taguatinga	99.0%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	4	Brazlândia	99.0%
19	9	Ceilândia	98.9%
20	30	Vicente Pires	98.9%
21	18	Lago Norte	98.8%
22	16	Lago Sul	98.6%
23	8	Núcleo Bandeirante	98.3%
24	23	Varjão	98.2%
25	19	Candangolândia	98.2%
26	17	Riacho Fundo	97.8%
27	32	Pôr do Sol	97.7%
28	2	Gama	97.6%
29	21	Riacho Fundo II	97.1%
30	25	SCIA e Estrutural	96.6%
31	33	Arniqueira	96.4%
32	15	Recanto das Emas	96.0%
33	12	Samambaia	95.4%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. Nota: Consideramos acesso a telefonia no domicílio como a posse de algum telefone celular pós-pago, telefone celular pré-pago ou telefone fixo. Esse percentual é uma percepção de quem respondeu a pesquisa.

## Qualidade das Rodovias. 4ª posição no ranking das UF

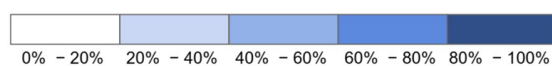
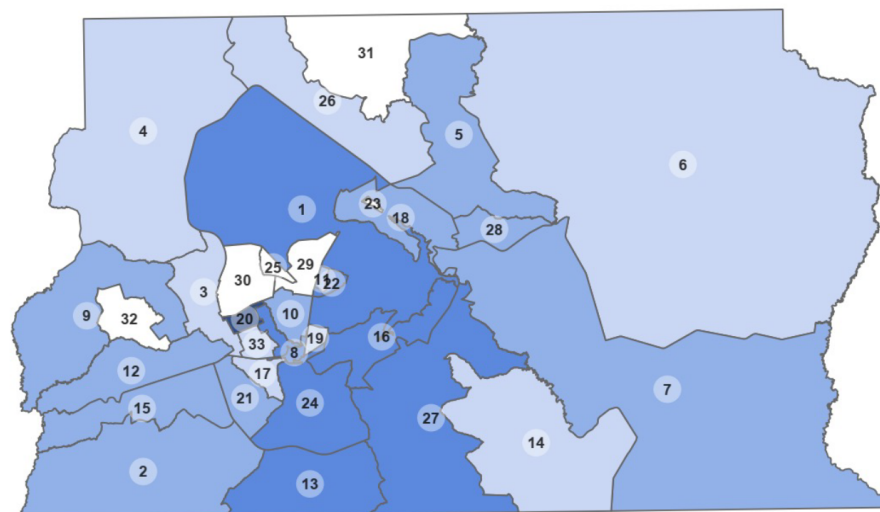
- Comparado a Goiás, Minas Gerais e a média brasileira, o Distrito Federal apresenta rodovias de melhor qualidade na última década. Apesar de não estar com o percentual mais elevado da série, o estado avançou 6,1 p.p. entre 2011 e 2021.
- Em 2021, o Distrito Federal alcançou 54,5% de rodovias federais e estaduais pavimentadas foram classificadas como “boas” ou “ótimas”, com a 4ª melhor posição entre as 27 unidades federativas brasileiras. No entanto, o DF ainda está com uma distância de mais de 20 p.p. do melhor estado em termos de rodovias.



Fonte: PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.



## Percentual de domicílios próximos de ciclovias

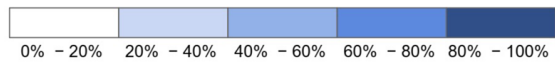
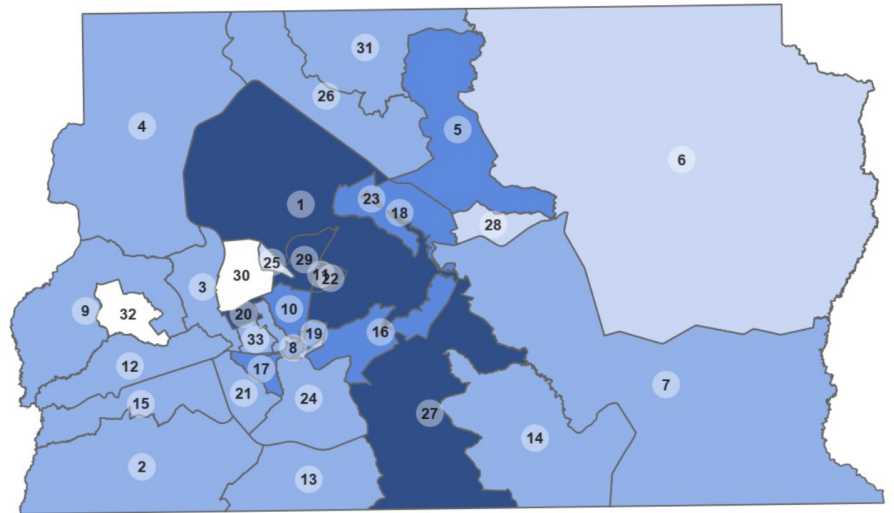


#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	20	Águas Claras	90.1%
2	22	Sudoeste/Octogonal	79.5%
3	27	Jardim Botânico	66.6%
4	1	Plano Piloto	65.9%
5	16	Lago Sul	65.1%
6	13	Santa Maria	64.4%
7	8	Núcleo Bandeirante	61.2%
8	24	Park Way	60.2%
9	9	Ceilândia	58.2%
10	2	Gama	58.1%
11	11	Cruzeiro	57.1%
12	18	Lago Norte	56.4%
13	10	Guará	50.9%
14	21	Riacho Fundo II	50.5%
15	15	Recanto das Emas	49.9%
16	28	Itapoã	43.2%
17	12	Samambaia	42.0%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	7	Paranoá	42.0%
19	5	Sobradinho	41.6%
20	19	Candangolândia	37.4%
21	17	Riacho Fundo	30.5%
22	6	Planaltina	30.4%
23	4	Brazlândia	30.3%
24	14	São Sebastião	25.1%
25	26	Sobradinho II	23.7%
26	33	Arniqueira	23.1%
27	3	Taguatinga	21.3%
28	25	SCIA e Estrutural	17.4%
29	23	Varjão	17.1%
30	30	Vicente Pires	16.5%
31	29	SIA	9.7%
32	32	Pôr do Sol	3.4%
33	31	Fercal	3.3%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. Nota: Esse percentual é uma percepção de quem respondeu a pesquisa.

## Percentual de domicílios próximos de parques ou jardins

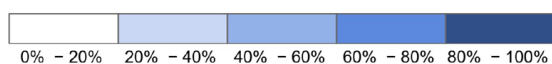
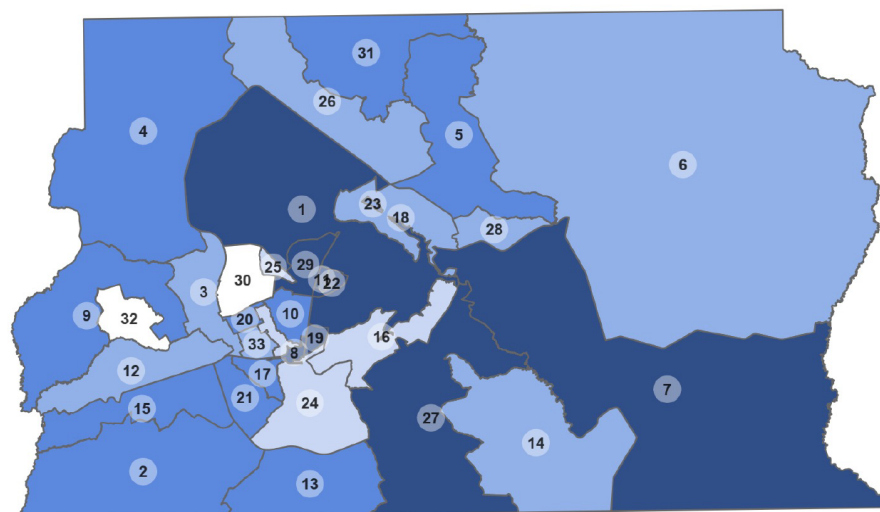


#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	22	Sudoeste/Octogonal	95.0%
2	20	Águas Claras	92.8%
3	11	Cruzeiro	89.0%
4	1	Plano Piloto	87.0%
5	29	SIA	87.0%
6	27	Jardim Botânico	86.7%
7	19	Candangolândia	79.5%
8	8	Núcleo Bandeirante	75.2%
9	10	Guará	72.5%
10	17	Riacho Fundo	70.1%
11	18	Lago Norte	66.0%
12	23	Varjão	62.9%
13	5	Sobradinho	62.5%
14	16	Lago Sul	60.7%
15	13	Santa Maria	58.3%
16	21	Riacho Fundo II	54.3%
17	4	Brazlândia	53.3%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	2	Gama	52.4%
19	33	Arniqueira	51.6%
20	9	Ceilândia	50.4%
21	26	Sobradinho II	47.4%
22	3	Taguatinga	44.6%
23	24	Park Way	43.4%
24	14	São Sebastião	43.2%
25	7	Paranoá	43.0%
26	12	Samambaia	41.9%
27	31	Fercal	41.7%
28	15	Recanto das Emas	40.3%
29	28	Itapoá	26.5%
30	25	SCIA e Estrutural	22.2%
31	6	Planaltina	21.2%
32	30	Vicente Pires	19.4%
33	32	Pôr do Sol	7.1%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. Nota: Esse percentual é uma percepção de quem respondeu a pesquisa.

## Percentual de domicílios próximos de quadras esportivas



#	Número da região	Região administrativa	Percentual
1	11	Cruzeiro	92.0%
2	29	SIA	88.6%
3	19	Candangolândia	88.2%
4	22	Sudoeste/Octogonal	85.2%
5	27	Jardim Botânico	83.6%
6	7	Paranoá	82.8%
7	8	Núcleo Bandeirante	81.8%
8	1	Plano Piloto	81.5%
9	23	Varjão	77.3%
10	4	Brazlândia	77.3%
11	20	Águas Claras	76.7%
12	10	Guará	76.5%
13	9	Ceilândia	74.3%
14	15	Recanto das Emas	72.7%
15	17	Riacho Fundo	70.5%
16	5	Sobradinho	68.2%
17	13	Santa Maria	67.8%

#	Número da região	Região administrativa	Percentual
18	21	Riacho Fundo II	66.4%
19	2	Gama	66.4%
20	31	Fercal	60.3%
21	33	Arniqueira	56.9%
22	3	Taguatinga	55.0%
23	12	Samambaia	53.4%
24	26	Sobradinho II	51.2%
25	14	São Sebastião	50.3%
26	18	Lago Norte	47.4%
27	28	Itapoã	44.8%
28	6	Planaltina	41.3%
29	25	SCIA e Estrutural	36.3%
30	16	Lago Sul	32.8%
31	24	Park Way	24.9%
32	30	Vicente Pires	16.3%
33	32	Pôr do Sol	8.7%

Fonte: Elaboração da Macroplan com dados da PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018. Nota: Esse percentual é uma percepção de quem respondeu a pesquisa.

# RELATÓRIO DE ENTREVISTAS QUALITATIVAS

## Introdução

Este relatório é parte do processo de elaboração do documento “O DF que a Gente Quer - Visão 2040” e apresenta a consolidação as diversas opiniões e sentimentos captadas nas 21 entrevistas realizadas com representantes da sociedade civil, líderes de movimentos sociais, gestores públicos, políticos, professores universitários, empresários de diferentes setores e personalidades da mídia.

A primeira parte trata da percepção dos entrevistados sobre a situação atual do DF, em seus aspectos

mais gerais e pontos positivos e a melhorar nas diversas temáticas citadas por eles.

A segunda parte consolida a opinião dos entrevistados acerca do futuro do DF com o horizonte de 2040, além das principais vocações econômicas sugeridas pelos entrevistados, também por tema citado.

Por fim, são elencadas as ações citadas pelos entrevistados como necessárias para o alcance da visão de futuro.

## A pesquisa qualitativa

Pesquisas qualitativas são vastamente utilizadas quando se deseja mapear opiniões e analisar temas em profundidade junto a grupos específicos de atores. São importantes para os processos de planejamento estratégico onde as percepções dos atores escolhidos - que representam uma amostra intencional e não probabilística - tem peso no processo de formação de opinião de um conjunto maior de pessoas e/ou conseguem exprimir visões e posicionamentos de grupos relevantes.

No caso do DF, os entrevistados representam o poder público e o setor privado, pessoas com experiência legislativa e com atuação no judiciário, lideranças comunitárias, acadêmicos com forte atuação em pesquisa e na comunidade, além de jornalistas e comunicadores de opinião, todos com grande conhecimento sobre o DF e

tendo vivenciado vários ciclos de desenvolvimento ao longo da história do Distrito Federal.

No entanto, é importante ressaltar que os resultados coletados e aqui apresentados não possuem representatividade estatística, ainda que possuam peso e consistência para auxiliar o processo de elaboração do documento “O DF que a Gente Quer”.

Por ser um relatório de síntese, e como ocorre em qualquer esforço desta natureza, há sempre o risco de perda do contexto em que as opiniões são elaboradas e da riqueza e complexidade das relações feitas entre os eventos e os atores que sobre eles discorrem. Essa possível perda, no entanto, é compensada pelo ganho em profundidade e riqueza de opiniões, abordando vários ângulos de um mesmo tema e pela ampla visão dos participantes.

## Lista de entrevistados

**Antônio Pádua**

Líder do Movimento Ruas

**Atef Aissami**

Diretor da escola CIMAN

**Dionyzio Klavdianos**

Presidente do Sinduscon

**Ennius Muniz**

Representante do varejo

**Ivelise Longhi**

Arquiteta urbanista e  
ex-vice governadora do DF

**Fabio Esteves**

Juiz de direito

**Márcia Zarur**

Jornalista e apresentadora de TV

**Jamal Bittar**

Presidente da FIBRA

**Jean Lima**

Presidente da Codeplan

**Joe Valle**

Empresário do agronegócio  
e ex-deputado distrital

**Jorge Soares da Silva**

SEBRAE/DF

**José Aparecido Freire**

Presidente da Fecomércio

**José Humberto Pires de Araujo**

Secretário de governo do GDF

**Júlio César de Azevedo Reis**

Dir. Com. da Terracap

**Maurício de Souza**

Jornalista e Publicitário

**Newton de Castro**

Presidente do Cenb

**Osorio Adriano Neto**

Presidente do Grupo Brasal

**Paulo Foina**

Presidente da ABIPTI

**Rosangela Gravia**

Presidente da Gravia

**Valdir Oliveira**

Superintendente do  
Sebrae/DF

**Wagner Gonçalves**

Presidente da CDL

## Pontos para reflexão

- Há unanimidade na percepção de um enorme potencial de desenvolvimento para o Distrito Federal;
- Uma das saídas apontadas é o aumento da participação da iniciativa privada na geração de riqueza e menor dependência do serviço público;
- Em termos de desenvolvimento econômico, a aposta parece estar nos serviços avançados, na logística, na biotecnologia e nas cadeias da economia criativa e do turismo;
- As cidades do DF possuem necessidades diferentes e qualquer planejamento deve levar isso em conta;
- A visão do futuro do Distrito Federal é otimista, mas condicionada à capacidade da sociedade e do poder público de elaborar e implementar políticas e iniciativas de longo prazo, estruturantes e que não sofram descontinuidade;
- O papel das entidades e lideranças da sociedade é algo a ser sempre enfatizado e o CODESE tem a legitimidade e a competência para contribuir com o debate público.

# 1. Percepção sobre a situação atual do Distrito Federal

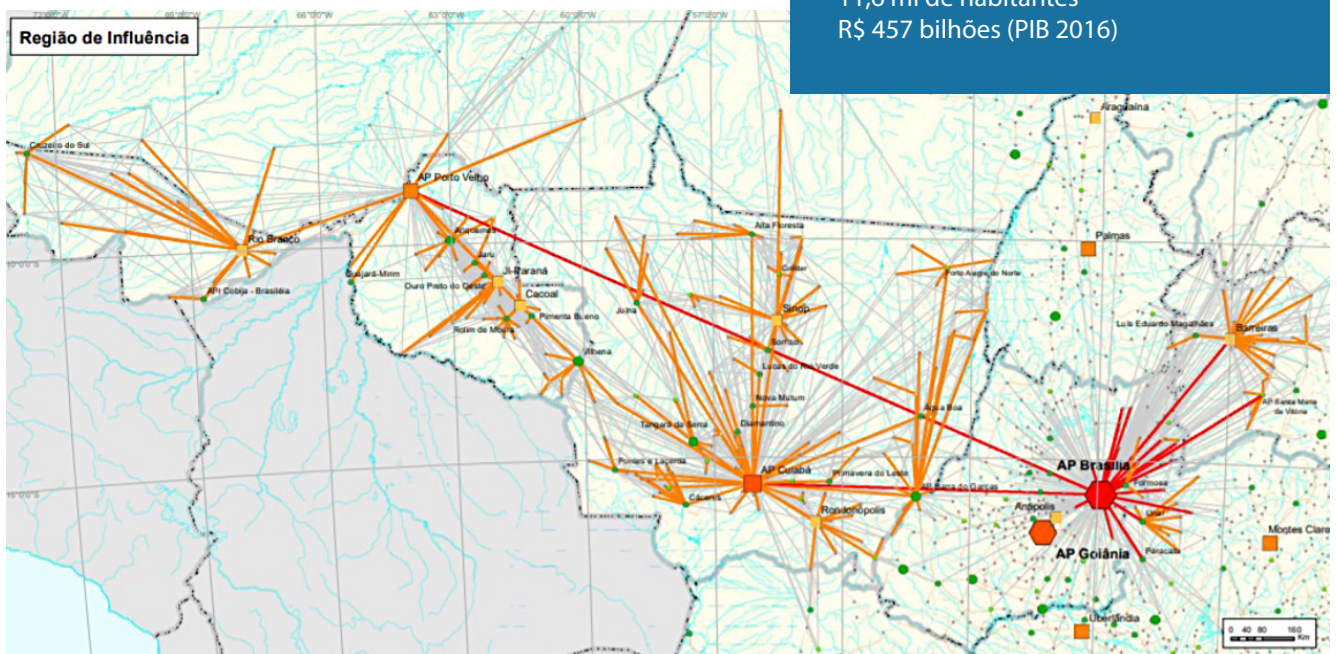


## RIDE

34 municípios  
4,8 mi de habitantes  
R\$ 304,5 bilhões (PIB)

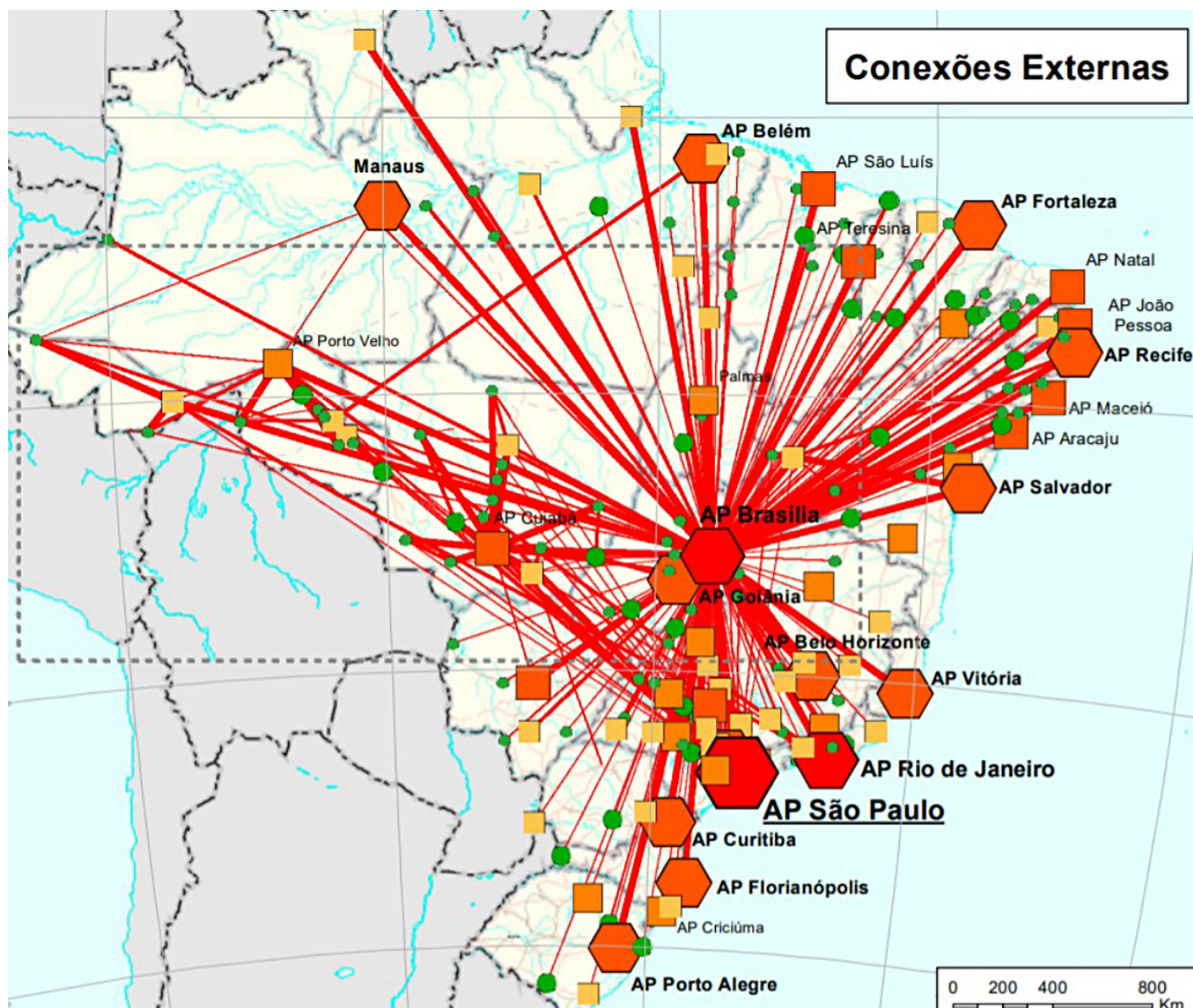
## Arranjo Populacional de Brasília/DF

277 municípios de 10 estados  
11,6 mi de habitantes  
R\$ 457 bilhões (PIB 2016)



## Conexões Externas

Uma das 3 Metrôpoles Nacionais, é a maior do país em extensão (20% do território nacional)



## Situação atual do DF

- Com a pandemia e as restrições econômicas, os pobres ficaram mais pobres e os ricos, mais ricos, aprofundando a desigualdade;
- Os pequenos negócios foram os mais prejudicados, enquanto grandes redes (supermercados e farmácias, por exemplo) cresceram muito;
- O grande aumento do trabalho a partir de casa (home office) modificou a dinâmica econômica, em detrimento dos pequenos negócios (que não estavam preparados) e em benefício das grandes empresas digitais;
- Além da crise ter provocado uma maior concentração de renda, também provocou a volta da inflação, especialmente dos insumos.

## Palavra dos entrevistados

*"Brasília é como um filho que nasceu de pai rico, tinha tudo o que queria e ficou mimado, ganhou um cartão de crédito sem limite e não entendeu o valor das coisas. Quando fez 50 anos, o pai morreu e não deixou nada para o filho."*

## Palavra dos entrevistados

*“Os empresários querem correr o menor risco possível, o que não é congruente com a inovação, eles têm uma lógica patrimonialista”*

*“Já não temos mais essa coisa do empresário de um lado e o governo do outro, isso melhorou muito.”*

*“A cultura de setor público é muito forte, o que cria uma inibição persistente para que a cidade e as políticas de desenvolvimento prosperem de maneira mais adequada.”*

*“Brasília não pode ficar de costas para o governo federal, uma vez que o princípio básico de sua criação é ser hospedeira do poder nacional. As políticas regionais devem estar alinhadas com as nacionais”*

*“Servidores possuem boa renda per capita e ajudam a desenvolver o comércio”*

*“Tanto o enxugamento natural do setor público quanto a possibilidade do servidor sair de Brasília por conta do home office pode levar a nossa economia para uma situação muito complicada”*

## Situação atual do DF

- A administração pública tem uma grande participação na renda do DF, o que ajudou a manter a economia durante os últimos dois anos;
- Em geral, os empresários querem menos estado e tributos, mas têm dificuldade em abrir mão de subsídios;
- Bom diálogo entre o setor produtivo, o legislativo e o executivo;
- Os shoppings centers se modernizaram e cresceram, mas o comércio de rua se ressentiu da insegurança, e há muitas lojas de rua fechadas (W3, por exemplo, apesar das melhorias que o governo implementou na W3 Sul);
- Ser a capital do país traz vantagens e desvantagens, e é um ativo importante que não deve ser desconsiderado ou olhado com desdém;
- Há a sensação unânime de que o desenvolvimento deve ser menos dependente do setor público, sem no entanto desconsiderá-lo;
- A presença dos três poderes federais, representações políticas, diplomáticas, institucionais e empresariais do Brasil e do mundo:
  - Gera emprego e oportunidades de trabalho para muita gente;
  - Garante renda estável para uma parte significativa da população que depende direta ou indiretamente do serviços público; com a normatização do home office, contudo, houve evasão de servidores e de consumo;
  - Atrai pessoas do Brasil e de todo o mundo, dinamizando a cultura local e aumentando a diversidade;
  - Proporciona um acréscimo importante de orçamento público, aplicado à segurança, saúde e à educação;
- Além disso, o Brasil é a locomotiva do agronegócio mundial e o DF a capital do Brasil e isso poderia ser utilizado como alavanca para o desenvolvimento;
- Por outro lado, a imagem e a reputação do Distrito Federal no Brasil estão ligadas quase que exclusivamente às questões políticas, e geralmente de forma negativa, o que acaba eclipsando os muitos outros ativos locais e todos os aspectos da vida do brasiliense;
- O Distrito Federal não é homogêneo: a maior parte de sua população não está no Plano Piloto, mas nas diversas regiões administrativas;
- As regiões administrativas, na prática, são como cidades de um mesmo estado: são bastante diversas entre si e suas populações demonstram um sentimento de pertencimento primeiramente à cidade onde moram e, depois, ao Distrito Federal.



## Iniciativas em curso no Distrito Federal

Diversas iniciativas em curso foram mencionadas como exemplos de ações que contribuem para a construção do futuro do DF:

- Reforma do autódromo de Brasília, de propriedade da Terracap e futura gestão do BRB;
- Concessão do Estádio Nacional e adjacências;
- Novos investimentos da Fecomércio, como uma nova unidade do SESC/SENAC perto de Planaltina, um hotel escola e uma Faculdade da Saúde para formar profissionais técnicos da saúde;
- O SEBRAE/DF convergindo suas atividades para buscar uma mudança da matriz econômica do DF – Brasília 2.0;
- A existência do Consórcio Brasil Central, que articula o Distrito Federal e os estados de Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Tocantins.

## 2. Percepção sobre a situação atual de temas específicos

### Mobilidade

- O DF favorece quem possui carro e o transporte público não engloba de forma satisfatória boa parte da população;
- A população perde muito tempo da sua vida dentro de um ônibus com passagens de custo elevado, tira um recurso que poderia ser aplicado no seu bem-estar e movimentar a economia;
- Faltam rotas e pontos de ônibus em locais importantes da cidade;
- Há um foco demasiado no transporte rodoviário, não explorando na totalidade as ferrovias;
- O anel viário da região norte ajudou a desafogar o trânsito;
- Grande problema de trânsito na BR-060, BR-070 e BR-040;
- É preciso implementar o metrô e/ou BRT na região norte;
- Uma mobilidade ruim impacta a saúde e a produtividade das pessoas.

### Palavra dos entrevistados

*“O transporte em Brasília é caro. Afeta muito a qualidade de vida da população.”*

*“Precisa de investimentos em mobilidade urbana, menos carros e mais transporte coletivo. Tem como aguentar o crescimento de Brasília com planejamento.”*

*“Durante muito tempo houve investimento maciço em automóveis, em detrimento do transporte coletivo sobre trilhos. E o estímulo aos ciclistas e pedestres também ainda é precário na cidade.”*

## Palavra dos entrevistados

*“A educação não deve ser somente técnica, mas também crítica e cidadã, possuindo uma gestão associada entre público e privado”*

*“O DF é inferior aos outros estados na gestão dos recursos para a educação pública”*

*“Quanto menos educação temos, menos chance há de uma sociedade justa e igual.”*

*“As universidades estão de costas para a sociedade. O conhecimento não está vindo das universidades, mas sim dos institutos.”*

## Palavra dos entrevistados

*“Saúde melhorou muito, mas ainda é carente, principalmente, no entorno.”*

*“A saúde tem que deixar de ser hospitalocêntrica.”*

## Educação

- A educação foi muito prejudicada durante a pandemia, com aumento da evasão e dificuldades no aprendizado, que o ensino online não foi capaz de resolver à altura, gerando um retrocesso difícil de recuperar;
- Apesar disso, considera-se que o padrão de educação no DF é melhor que em outros estados, mesmo que alguns acreditem que a educação não é uma prioridade; outros consideram que a educação é ruim quando comparada com padrões internacionais;
- Algumas pessoas afirmam que a educação não tem problema de recursos, mas de gestão; assim, melhorar a gestão da educação seria melhorar a educação;
- O estado, sozinho, não tem capacidade de resolver a questão da educação, enquanto outros defendem que a educação deve ser um negócio privado e não estatal;
- O Brasil gera muito conhecimento científico mas é um dos que menos transforma isso em produtos, e Brasília, por ter universidades de excelência, poderia impactar positivamente nisso.

## Saúde

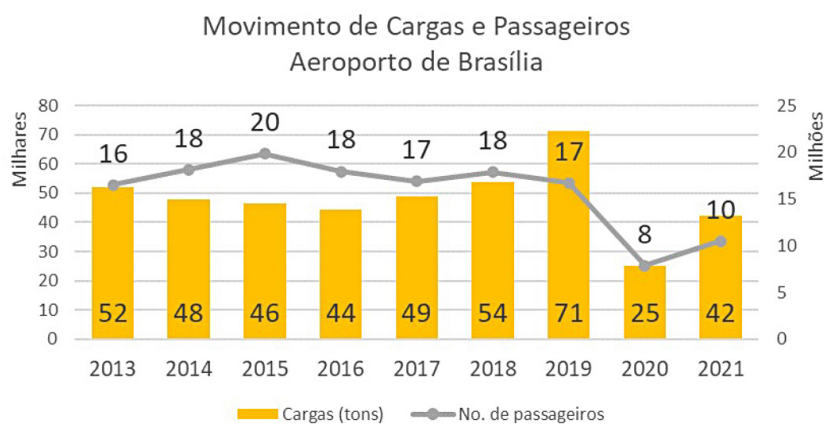
- Apesar da opinião de alguns entrevistados de que a saúde ainda está ruim, a maior parte avalia que a saúde pública do DF é superior a dos outros entes da federação e que tem melhorado ao longo dos anos;
- Reconhece-se que a saúde do DF não recebe recursos suficientes e sofre com a falta de profissionais e insumos;
- É unanimidade também a percepção de que a saúde deve ser pensada no âmbito regional, considerando o entorno do DF, que em geral tem índices de saúde piores;
- Alguns chamam a atenção para a questão da saúde mental, que se deteriorou na população durante a pandemia, que gerou também inúmeros outros problemas de saúde e sociais, como alcoolismo e aumento da violência doméstica;
- O DF já é um polo de saúde, com diversas especialidades e a presença de grandes redes hospitalares do país.

## Arquitetura, artes e cultura

- O fato de ser reconhecida como patrimônio cultural da humanidade faz com que o DF tenha um diferencial no país e no mundo, mas isso por si só não transformou o DF em referência em arquitetura e design e é pouco aproveitado no setor do turismo;
- A cultura é muito mal explorada como vetor de desenvolvimento e está numa situação muito aquém do que poderia ser;
- Há uma concentração de estruturas culturais em shoppings centers, o que não é suficiente para prover arte e cultura à população;
- Alguns projetos culturais são reconhecidos, como o Reciclando Sons (Estrutural), e o Música e Cidadania (Paranoá), mas recebem pouco investimento, apesar de transformarem a vida de jovens da periferia;
- Há espaços públicos degradados que poderiam ser aproveitados como centros culturais e outros com grande movimentação de pessoas que poderiam fornecer opções de cultura e entretenimento, como o aeroporto e rodoviárias.

## Logística

- A posição geográfica do DF é um dos fatores mais citados como vantagem a ser explorada economicamente como polo de distribuição e logística;
- Brasília pode se tornar polo de distribuição de energia solar para o Brasil e América Latina;
- O aeroporto é um ativo muito importante para o DF no transporte de passageiros e cargas, com grande número de voos e estrutura para cargas secas e refrigeradas.



Fonte: elaboração Macroplan, a partir de dados da Inframerica disponíveis no endereço [www.bsb.aero/br/o-aeroporto/dados-operacionais/estatisticas](http://www.bsb.aero/br/o-aeroporto/dados-operacionais/estatisticas)

## Palavra dos entrevistados

*“Na área de cultura o Distrito Federal se desenvolveu muito no artesanato. A cidade já foi o berço do rock nacional, hoje tem muitos talentos no teatro, cinema, literatura e música (especialmente Choro e Rap)”*

*“É preciso mostrar que Brasília não se resume à Esplanada dos Ministérios, e é um importante polo produtor de cultura, que movimenta uma imensa cadeia produtiva.”*

*“Brasília não tem a arte e a cultura que merece para a 3ª maior cidade do país.”*

## Palavra dos entrevistados

*“Por conta da posição geográfica e de ser capital do país, o DF pode ser polo logístico.”*

*“Há uma vocação natural do DF para distribuição de tecnologia e serviços.”*

*“Modal aéreo e centro de distribuição, DF está próximo dos grandes centros.”*

## Palavra dos entrevistados

*“Cientistas brasileiros acham q empreender é pecado”*

*“O Brasil gera muito conhecimento científico, mas é um dos que menos transforma isso em produtos.”*

*“As universidades estão de costas para a sociedade e não trabalham em conjunto com governos. O conhecimento não está vindo das universidades.”*

## Palavra dos entrevistados

*“Há um aumento expressivo de moradores de rua, o que exige uma ação conjunta entre várias áreas, envolvendo o serviço social, a secretaria de habitação e de trabalho, para encontrar abrigo e especialmente ocupação remunerada, para que essas pessoas possam viver com dignidade.”*

*“Aqui há duas castas: o servidor com salário garantido e o pequeno empresário tendo que se virar”*

## Inovação

- Muitos dos cientistas brasileiros concentram-se em fazer pesquisas que não geram soluções concretas para a população;
- O conhecimento produzido é reconhecido como de qualidade, mas pouca coisa acaba se materializando em produtos e serviços para a sociedade;
- A geração de conhecimento deveria ter as universidades como uma das fontes principais, mas não é isso o que acontece, pois elas não trabalham em conjunto com os governos e não possuem a mesma quantidade e qualidade de interação com o setor privado.

## Desigualdade social

- A pobreza e a desigualdade social no DF são vistos como grandes problemas do DF, que se manifestam em termos de mobilidade, habitação, trabalho, renda, acesso a serviços e geografia;
- A desigualdade ganha contornos específicos no DF pela presença de grande número de servidores públicos, em geral com salários maiores do que o setor privado;
- A desigualdade ocorre entre cidades do próprio DF, mas também entre o DF e as cidades do entorno (em Goiás e Minas Gerais);
- Com a pandemia, houve um aumento da pobreza e parece ter havido uma desestruturação das políticas sociais, que se voltaram ao atendimento emergencial, e ainda faltam estruturas de assistência social em alguns locais no DF;
- O acesso a serviços também não é uniforme no DF, com várias cidades desfavorecidas.

## Desenvolvimento Econômico

• A matriz de desenvolvimento econômico é muito dependente do estado, seja por conta do número de empregos gerados pela administração pública, seja pelo alto grau de interferência do poder público na iniciativa privada:

- Aproximadamente 32% do orçamento distrital é de recursos oriundos da União através do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF);

- A alta renda dos servidores públicos, porém, ajuda a manter o consumo, o comércio e os serviços;
- Ainda há muito a fazer em termos de criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo e aos negócios, por meio de desburocratização e maior segurança jurídica;
- As pequenas empresas possuem uma capacidade grande de geração de empregos;
- Há um potencial muito grande não explorado em turismo cívico, religioso, cultural, urbano e rural.

## Gestão pública

- A descontinuidade política é um dos principais problemas citados: gera descontinuidade nas políticas públicas, que muitas vezes acabam ficando somente na etapa de planejamento;
- As políticas apresentadas, muitas vezes, são soluções pontuais que não resolvem os problemas estruturais do DF;
- O orçamento do DF é um dos maiores do país, proporcionalmente, e o governo poderia entregar muito mais à população;
- Uma gestão efetiva demanda a união de diferentes atores públicos e privados visando, juntos, a resolução de um problema público;
- É preciso políticas públicas que antecipam problemas em todas as áreas, principalmente em saúde, educação e segurança.

## Palavra dos entrevistados

*“Fazer a pessoa passar por uma ‘esteira’ para se desenvolver e chegar ao emprego novamente. Vai montando a lógica do sistema em rede e dando aquilo que as pessoas precisam de forma emergencial, mas também pensando onde devem chegar.”*

## Palavra dos entrevistados

*O DF poderia ser referência em políticas públicas e em modelo de gestão pelas vantagens comparativas do local”*

*“A política e os políticos se divorciaram da gestão pública. As políticas acabam mudando de quatro em quatro anos e não temos políticas de médio e longo prazo.”*

*“É fundamental ter a participação efetiva e constante da sociedade civil, acompanhando, sugerindo e cobrando dos poderes ações no sentido de melhorar a vida de todos.”*

## Palavra dos entrevistados

*“Ter um programa muito forte com Goiás, como um governo com dois governadores, inaugurando um modelo cooperativo entre os entes federativos usando um modelo de gestão compartilhada com base na RIDE.”*

*“A política com o entorno é extremamente relevante e tem que ter investimento federal e dos estados”*

## Palavra dos entrevistados

*“Há uma possível escassez de água. O rio Bartolomeu está sendo ocupado e o rio Maranhão e a bacia do Paranoá precisam de cuidados.”*

*“Resolver o problema momentâneo da habitação não resolve o problema geral. É preciso ter uma visão de longo prazo.”*

## O entorno do Distrito Federal

- O “entorno” (cidades de GO e MG que ficam tão próximas que possuem uma relação muito mais forte com o DF do que com o estado a que formalmente pertencem) apresenta indicadores sociais e econômicos piores do que os índices do DF;
- É uma unanimidade a ideia de que o desenvolvimento do DF está atrelado ao desenvolvimento do entorno, ou seja, o DF nunca será plenamente desenvolvido se o entorno também não se desenvolver;
- A população das cidades do entorno não possui a mesma infraestrutura, acesso e qualidade a serviços que a população do DF possui, o que causa grande desigualdade;
- Todos os dias, cerca de metade da população das 11 cidades do entorno do DF desloca-se para Brasília, consumindo e utilizando seus serviços, especialmente os de saúde;
- O entorno concentra parte importante dos atrativos naturais que podem ser utilizados pelo turismo.

## Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

- As ocupações irregulares ou ilegais são o tema mais recorrentes nas falas dos entrevistados, que as consideram um dos principais problemas do DF e não parecem ter solução fácil ou de curto prazo;
- As ocupações deram origem a várias cidades e grandes aglomerados de forma desordenada, como o 26 de Setembro, Vicente Pires, Estrutural e grandes condomínios;
- A maior parte do território do DF é composta por áreas de preservação ambiental (a APA do Planalto Central cobre 74,07% do DF), limitando as áreas de expansão residencial e empresarial e ocasionando aumento de preços;
- O DF tem boa cobertura de árvores e áreas verdes, mas carece de uma melhor preservação das bacias e de investimentos na produção de água;
- Cerca de 32% da água distribuída é perdida, número abaixo da média nacional, mas bem acima do que se espera para que se alcance uma maior eficiência na distribuição.

## Segurança pública

- Em comparação a outros grandes centros brasileiros, Brasília passa uma sensação de segurança, apesar de alguns entrevistados considerarem que isso tem piorado;
- Há menção a questões pontuais aparentemente resolvidas, como a não existência de delegacias 24 horas, mas também à falta de policiamento ostensivo à pé e a não ocupação de espaços públicos pela população, favorecendo a violência;
- O uso da tecnologia ajuda e ainda tem muito mais potencial para melhorar a segurança pública.

## Palavra dos entrevistados

*“Por ser sede do poder e receber muitas autoridades, a segurança pública é satisfatória”*

# 3. Percepção sobre o futuro do Distrito Federal

## Vocações econômicas

- A vocação é um setor ou segmento econômico em que o DF já tem algum destaque ou que poderá servir como vetor ou alavanca estrutural do desenvolvimento, e a partir da qual outros setores se beneficiarão;
- Normalmente, mas não sempre, a vocação surge de forma espontânea por conta de vantagens comparativas propiciadas por aspectos como a geografia, o clima, a cultura e a história, o conhecimento e a experiência instalada, entre outros fatores;
- Alguns setores importantes para o Distrito Federal não foram mencionados como vocação, como a construção civil, o comércio, a indústria ou a agricultura, mas isso não significa que esses setores não sejam importantes para os entrevistados (e muitos deixaram isso claro), mas sim que eles, sozinhos, não são os motores do desenvolvimento no Distrito Federal;
- Por exemplo, a maior parte dos entrevistados considera que a grande indústria, considerada de modo geral, não é uma vocação do Distrito Federal, mas admitem que pequenas e médias indústrias, especialmente indústrias limpas e aquelas vinculadas ao agronegócio são bem-vindas e devem ser estimuladas.

## Principais vocações econômicas



### Turismo

Capital nacional, patrimônio cultural da humanidade, belezas naturais e áreas protegidas, polo cultural, produção agrícola familiar de qualidade, grandes eventos.



### Logística

Enorme área de influência por conta da posição geográfica, o DF tem um grande potencial de se transformar em um dos maiores centros logísticos do país.



### Educação, Economia Criativa, Tecnologia e Inovação

Universidades, mestres e doutores, instituições de vanguarda, empresas da área cultural e de TI.



### Saúde

A grande presença de serviços e empregos na área da saúde no DF, bem como diversas especialidades de referência permitem estabelecer o setor como uma vocação.



### Serviços Públicos

Sede dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário nacional, de entidades nacionais de representação, de organismos internacionais e de missões diplomáticas de todo o mundo.



## Considerações sobre a Visão de Futuro para 2040

- A maioria dos entrevistados tem uma visão otimista do futuro do Distrito Federal, condicionada, no entanto, à capacidade da sociedade e do poder público de elaborar e implementar uma visão de futuro de longo prazo e estruturante, por meio de políticas de estado e não somente de governo, que não sejam descontinuadas quando há trocas de gestão;
- Por outro lado, alguns consideram que há uma chance razoável da vida no DF ficar pior do que está hoje e que se transforme em uma cidade (ou estado) qualquer, sem nenhuma peculiaridade ou diferencial;
- A ideia mais corrente é a de pensar grande, pensar o DF do futuro e em oportunidades.

## O Distrito Federal em 2040 Visão de Futuro na opinião dos entrevistados

Se fosse possível ouvir como uma liderança descreveria a situação do Distrito Federal em 2040 como se fosse hoje, a situação seria próxima à descrita neste e nos próximos dois slides:

- O Distrito Federal tem o melhor desenvolvimento humano e sustentável do país, tendo diminuído significativamente a desigualdade existente entre as suas diversas regiões administrativas e oferecendo vida digna, qualidade de vida e bem-estar para todos;
- É uma cidade que, a partir de 2023, colocou as pessoas como prioridade das políticas públicas e, com isso, tornou-se mais humana e solidária, oferecendo oportunidades iguais e contribuindo para a felicidade das pessoas;
- O Distrito Federal é não só uma cidade única e moderna, mas também a capital da criatividade no Brasil, capital da inovação na América Latina e uma referência mundial na questão do meio ambiente;
- Graças às políticas integradas com os estados de Goiás e Minas Gerais para desenvolver a região do entorno, houve grande melhoria nos indicadores sociais e significativa redução das desigualdades;
- Hoje a economia do DF depende menos do setor público do que há 20 anos, pois desenvolveu um setor privado ainda mais pujante, com empregos de qualidade, especialmente nos setores do turismo, da economia criativa, da inovação e da tecnologia e da saúde, sem esquecer da administração pública federal, em torno da qual surgiram empresas de ponta que são referência em todo o Brasil em gestão pública;
- O grande investimento de quase 15 anos nos conceitos de cidade inteligente já rendem frutos há alguns anos, contribuindo para a melhoria dos serviços públicos à população em muitas áreas, como saúde, educação, segurança, ambiente de negócios e mobilidade;

## O Distrito Federal em 2040 Visão de Futuro na opinião dos entrevistados

- No caso da mobilidade, o DF hoje conta com transporte público intermodal eficiente, acessível e integrado em todas as regiões administrativas;
- A questão da moradia é objeto de ação constante do poder público, mesmo depois de ter resolvido grande parte do déficit habitacional e das aglomerações irregulares;
- A pujança do DF atrai novos moradores de todas as partes do Brasil e de todos os níveis sociais; porém, graças às políticas de desenvolvimento urbano estabelecidas em meados da década passada, novas ocupações irregulares não acontecem mais;
- O patrimônio arquitetônico, urbanístico e histórico foi recuperado e preservado ao longo da última década e integra inúmeros roteiros que atraem milhões de turistas e especialistas todos os anos;
- A saúde recebe recursos adequados e hoje conta com profissionais e insumos em quantidade e qualidade suficientes para atender à população de modo equânime;
- É fato notório que essas conquistas só foram possíveis por causa do compromisso da sociedade civil, da iniciativa privada e do poder público em trabalharem juntos em busca de soluções integradas que beneficiaram a todos;

## 4. Ações emergenciais e de longo prazo

### Desenvolvimento Econômico

#### Principais ações sugeridas

- Fortalecer o polo JK e Polo Agroindustrial PADEF e criar outros polos regionais, inclusive de inovação e tecnologia: na região Oeste (Taguatinga, Ceilândia e Samambaia); no Sul (Gama e Santa Maria), um polo industrial; e na região de Sobradinho e Planaltina, um polo agrícola;
- Criar um anel de agroindústrias no entorno nas cadeias do algodão e do couro, além de soja e milho;
- Criar um evento internacional de pecuária promovido pelo Instituto Parque Granja do Torto;
- Modernizar a EMATER;
- Levar infraestrutura ao espaço rural (asfalto até as escolas e internet de alta velocidade);

- Instalar um grande CEASA para os agricultores familiares e para turismo (tipo Mercado Municipal);
- Promover o aeroporto como um hub logístico;
- Fortalecer o BRB como banco de fomento;
- Investir e proteger a pequena empresa;
- Melhorar o ambiente de negócios em todos os setores por meio da simplificação de regras, garantia de segurança jurídica e desburocratização;
- Estimular o crédito de fomento aos pequenos negócios;
- Criar uma política de desenvolvimento para o Setor Comercial Sul, estimulando universidades, startups e empresas da economia criativa;
- Tornar Brasília um centro formador de talentos em cyber segurança;
- Incentivar o empreendedorismo, especialmente nas cidades do DF;
- Estimular o trabalho conjunto de universidades, governo e iniciativa privada;
- Atrair empresas para o DF que prestam serviços ao governo;

## Gestão Pública

### Principais ações sugeridas

- Elaborar mecanismos que garantam a continuidade das políticas públicas e projetos de longo prazo;
- Aumentar a capacidade de investimento em áreas estratégicas por meio da captação de financiamento, da privatização de empresas estatais e da realização de parcerias público privadas em áreas estratégicas, como saúde, educação e segurança;
- Potencializar as competências e atribuições da CODEPLAN para que seja efetivamente utilizada como órgão de inteligência estratégica e apoio à tomada de decisões do governo e da sociedade;
- Desregulamentar a vida do cidadão e dar mais liberdade para as pessoas e empreendedores;
- Investir na profissionalização e formação de gestores públicos, especialmente nas áreas de saúde e educação;
- Investir no conceito de cidade inteligente, por meio de legislações que permitam experiências piloto inovadoras.

## Integração Regional

### Principais ações sugeridas

- Estabelecer uma forte parceria institucional com o Governo de Goiás para a elaboração de políticas e programas conjuntos de desenvolvimento em várias áreas;
- Trabalhar em um modelo de gestão compartilhada no âmbito da RIDE;
- Promover uma melhor integração do DF com o Consórcio Brasil Central;
- Transformar o trecho Brasília-Goiânia em um grande eixo de desenvolvimento econômico e social, aproveitando a estrutura já construída;
- Levar infraestrutura ao entorno do DF.

## Mobilidade

### Principais ações sugeridas

- Priorizar o transporte coletivo, para que atenda um maior número de pessoas;
- Investir na ampliação do metrô e/ou BRT, especialmente para a região norte;
- Implantar o VLT na cidade;
- Revitalizar a linha férrea e implementar um trem urbano de Valparaíso e Santa Maria;
- Melhorar sistema de drenagem na cidade e asfaltar vias, principalmente as que fazem ligações com escolas;
- Melhorar as condições da rodoviária do Plano Piloto;
- Integrar o sistema de transporte com a região, interligando BRT, metrô e VLT com tarifa única;
- Construir mais paradas de ônibus conforme necessidade da população.

## Saúde

### Principais ações sugeridas

- Investir prioritariamente em políticas de prevenção;
- Repensar o modelo de gestão da saúde no DF (exemplo: criar uma fundação para gerir os insumos da saúde e outra para gerir a infraestrutura);
- Transformar o Distrito Federal em um polo de telemedicina;
- Investir na formação de profissionais de nível técnico na área da saúde;

- Implementar políticas que se preocupem em cuidar da saúde mental da população em resposta às consequências da pandemia;
- Implementar UPAs geridas por bombeiros e médicos-militares;
- Levar saneamento urbano para toda a cidade, especialmente a coleta de esgoto;
- Realizar campanhas de massa para mostrar à população como e quando utilizar o serviço público de saúde.

## Desenvolvimento Urbano

### Principais ações sugeridas

- Promover a ocupação ordenada do território;
- Rever e simplificar a legislação e os procedimentos ambientais e urbanísticos para promover o crescimento regular da cidade e o parcelamento adequado do solo urbano;
- Evitar novas ocupações irregulares por meio de legislação que proíba o investimento público em infraestrutura e benfeitorias (água, esgoto, luz etc.) em loteamentos irregulares;
- Coibir invasões de terras públicas e privadas por meio da vigilância permanente do território;
- Promover a regularização fundiária;
- Somente aprovar projetos de infraestrutura com seus respectivos licenciamentos ambientais, medidas mitigatórias e compensatórias;
- Melhorar as condições de aglomerados subnormais e investir na produção de moradias dignas;
- Promover a expansão urbana na região norte e um novo bairro na região atrás da rodoferroviária;
- Investir na requalificação dos espaços urbanos e em espaços públicos para a população;
- Transformar a W3 em um ponto de cultura e entretenimento;
- Aumentar a participação da iniciativa privada nos projetos de parcelamento urbano do DF;
- Buscar fontes de financiamento para a infraestrutura urbana em ocupações irregulares;
- Incluir o CODESE/DF nas discussões do PDOT - Plano Diretor de Ordenamento Territorial.

## Educação

### Principais ações sugeridas

- Gerar e divulgar indicadores da educação básica e superior;
- Avaliar resultados da educação;
- Incentivar uma maior participação da iniciativa privada na capacitação e na gestão da educação pública;
- Fortalecer o vínculo entre os Institutos Federais e o setor produtivo;
- Investir em capacitação e qualificação de gestores para as escolas em todos os níveis;
- Resgatar a autoestima dos professores;
- Implementar ações de educação empreendedora nas comunidades;
- Investir na formação técnica e comportamental.

## Patrimônio Histórico, Arte e Cultura

### Principais ações sugeridas

- Revitalizar e manter o patrimônio cultural, histórico e urbanístico do DF;
- Promover o patrimônio histórico e cultural como uma força de desenvolvimento;
- Criar centros culturais nas regiões administrativas e faculdades técnicas voltadas à atividades profissionais ligadas à cultura e à economia criativa;
- Fomentar parcerias público-privadas para assumir espaços públicos degradados e centros culturais;
- Divulgar para todo o Brasil o que o DF tem de bom para diversificar a imagem de ser somente o centro político-administrativo;
- Estimular a produção cultural nas regiões administrativas;
- Investir em grandes eventos e no turismo;
- Fortalecer eventos como o Brasília iluminada e a virada de ano na Esplanada dos Ministérios;
- Manter monumentos e locais históricos abertos no final de semana;

## Meio Ambiente

### Principais ações sugeridas

- Preservar mananciais e áreas verdes;
- Aprimorar a gestão das bacias hidrográficas;
- Aprimorar a produção de água e as perdas na distribuição.

## Desenvolvimento Social

### Principais ações sugeridas

- Reestruturar o sistema e as políticas de assistência social, ao mesmo tempo oferecendo a ajuda emergencial e soluções mais estruturais para que a pessoa não permaneça na situação de vulnerabilidade;
- Implementar ações para evitar a violência doméstica.

## Segurança

### Principais ações sugeridas

- Aumentar a sensação de segurança no DF;
- Aumentar a presença de policiamento ostensivo nas ruas;
- Ampliar o horário de funcionamento de delegacias.

## Condições para o sucesso do plano “O DF QUE A GENTE QUER - Visão 2040”

### Principais ações sugeridas

- Conscientizar as lideranças e entidades sobre o importante papel que desempenham no desenvolvimento do DF;
- Institucionalizar um processo de revisão periódica do plano;
- Atuar em consonância com o Estado, mas também tomar à frente de iniciativas que possam ser realizadas pela sociedade e setor produtivo;
- Unir os diversos setores produtivos, a academia e sociedade organizada;
- Entregar ao governo, junto com o plano, um processo de trabalho e acompanhamento conjunto;
- Disponibilizar o plano em plataforma digital e de forma acessível;
- Gerar indicadores e relatórios para monitoramento dos objetivos;
- Manter e aprimorar aproximação com os poderes legislativo e judiciário, além do Ministério Público;
- Aproximar-se da população em geral para que a mesma se enxergue no plano.



## BENCHMARKING

### Introdução

Este relatório é parte do processo de elaboração do documento “O DF que a gente quer 2040” e apresenta os planos de longo prazo de três capitais federais de outros países que não fossem o centro econômico de seus respectivos países e que também tivessem sido planejadas.

Assim, os planos de longo prazo mais recentes de Washington, DC (EUA), Ottawa (Canadá) e Canberra (Austrália) foram analisados com o objetivo de aprender com outras experiências e captar ideias que possam ser utili-

zadas ou servirem de inspiração para “O DF que a Gente Quer - Visão 2040”.

Para cada cidade, foi feita uma síntese de sua visão de futuro, objetivos, princípios e temas abordados em cada plano, além das principais diretrizes que conduzirão essas cidades ao futuro desejado.

O relatório termina com a apresentação de alguns insights que podem ser úteis ao trabalho de elaboração do “O DF que a Gente Quer - Visão 2040”.



## O que é?

Processo de comparação sistemática e mapeamento de práticas bem sucedidas no tema de estudo.

## Qual é seu objetivo?

Conhecer as soluções, estratégias, processos ou mecanismos bem sucedidos que outras cidades similares a Brasília implantaram ou estão implantando. As experiências reais podem gerar “insights” que contribuam para a construção da visão de futuro, das propostas e do modelo de governança.

## Benchmarking para o Distrito Federal

Busca identificar boas práticas de planejamento de longo prazo nas dimensões selecionadas, com o objetivo de apoiar o CODESE-DF na elaboração do documento “O DF QUE A GENTE QUER 2040”, e no modelo de governança e gestão do plano.

### 1. Critérios de Seleção e Caracterização das Cidades Selecionadas

• Na busca por cidades ao redor do mundo que pudessem ser objeto do trabalho de benchmarking, os seguintes critérios foram considerados:

- Capitais federais de países grandes e populosos
- Cidades que são a capital política, mas não necessariamente a capital econômica
- Cidades planejadas para serem a capital
- Disponibilidade de informação na internet, preferencialmente em inglês

• As cidades selecionadas foram as seguintes:

Capital federal selecionada	País	População do país	População da cidade	Capital econômica
Ottawa	Canadá	38,1 milhões	1,02 milhões	Toronto
Washington, DC	Estados Unidos	331,4 milhões	705 mil	Nova York
Canberra	Austrália	26,3 milhões	467 mil	Sydney



## Ottawa, Canadá

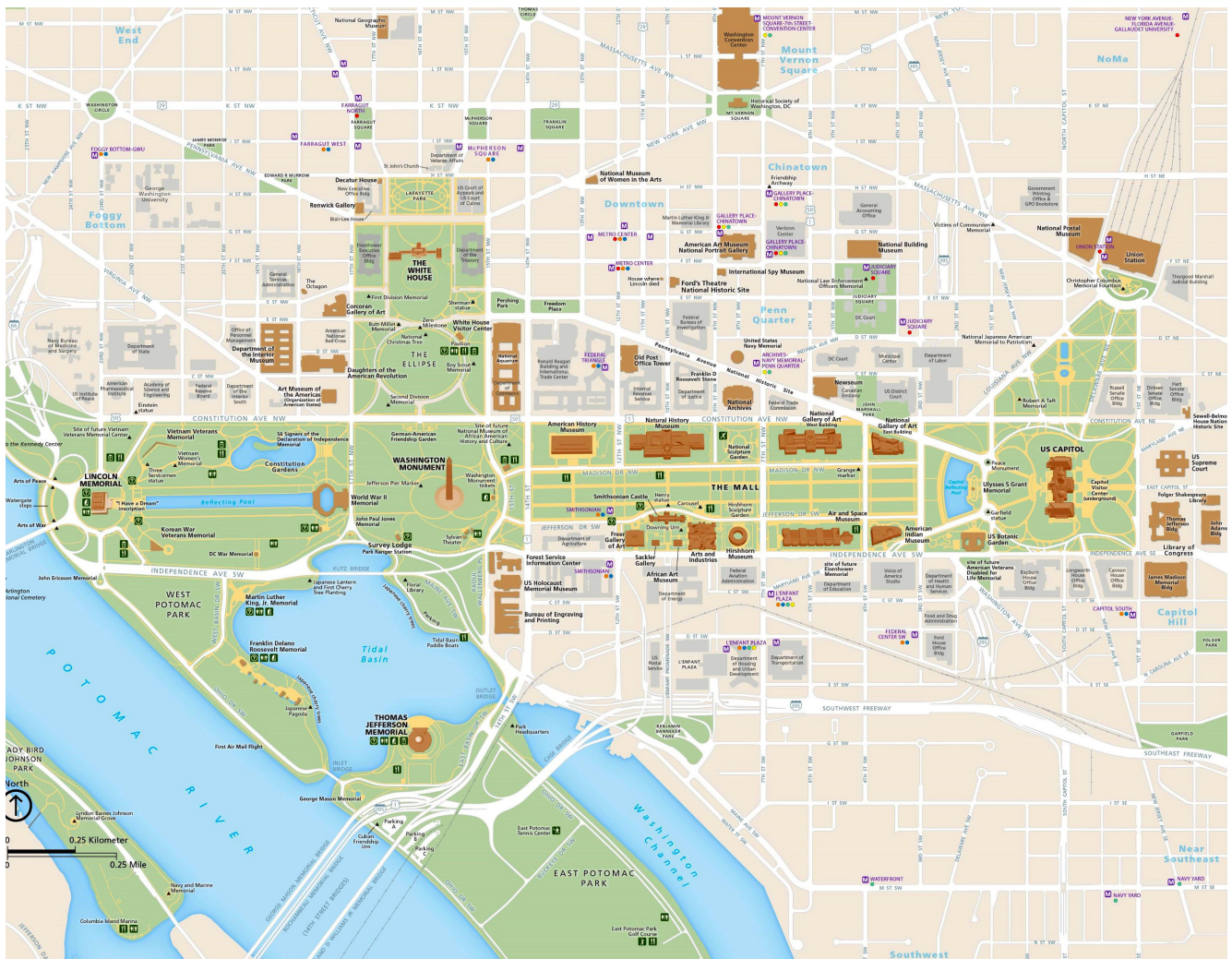
- **População:** 1.022.604 habitantes (região metropolitana chega a 1,5 milhão), quarta maior população do país
- **Área:** 2.796km<sup>2</sup>
- **Densidade populacional:** 334,8 hab/km<sup>2</sup> (2016)
- Tornou-se capital em 1867, quando o Canadá virou um Estado independente
- **Principais setores econômicos:** Alta tecnologia e Serviço Público
- **Desemprego:** 6%
- **Desigualdade:** 0.44 (Gini)





# Washington, DC, Estados Unidos

- **População:** 705.749 habitantes
- **Área:** 177km<sup>2</sup>
- **Densidade populacional:** 4.361 hab/km<sup>2</sup>
- **Capital desde 1790**
- **Principais setores econômicos:** Indústria, impulsionada pela produção de aeronaves, navios softwares e o setor de serviços
- **Desemprego:** 4,3%
- **Desigualdade:** 0.5 (Gini)





# Canberra, Austrália

- **População:** 467 mil habitantes (2022)
- **Área:** 814,2 km<sup>2</sup>
- **Densidade populacional:** 443,5 hab/km<sup>2</sup>
- Capital desde 1911
- **Principais setores econômicos:** Setor público, serviços e turismo
- **Desemprego:** 5,2%
- **Desigualdade:** 0.3 (Gini)



## Comparação do perfil do DF com as cidades analisadas

	Ottawa	Washington, DC	Canberra	DF
População	1.022.604	705.749	467.000	3.094.325
Área	2.796km <sup>2</sup>	177km <sup>2</sup>	814,2 km <sup>2</sup>	5.779 km <sup>2</sup>
Densidade populacional	334,8 hab/km <sup>2</sup>	4.361 hab/km <sup>2</sup>	443,5 hab/km <sup>2</sup>	444,66 hab/km <sup>2</sup>
Fundação	1867	1790	1911	1960
Principais setores econômicos	Alta tecnologia e Serviço Público	Indústria (aeronaves, navios softwares) e o setor de serviços	Setor público, serviços e turismo	Setor público e serviços
Desigualdade (Gini)	0,44	0,5	0,3	0,55

## Comparação da versão 1 “O DF que a Gente Quer” com planos das cidades avaliadas

	Ottawa	Washington, DC	Canberra	CODESE - DF
Integração com áreas e instrumentos de planejamento	✓	✓	✓	✗
Preocupação com a preservação do patrimônio histórico	✓	✓	✓	✓
Planejamento e metas específicas para cada região da cidade	✓	✓	✓	✗
Preocupação de aproximação com diversos agentes de planejamento	✓	✓	✓	✓
Visão de futuro e planejamento de longo prazo	✓	✓	✓	✓

## Destaques das cidades e planos analisados

- O Distrito Federal é o mais novo e o maior em população e área na comparação com Ottawa, Washington e Canberra.

### a. Planos por Região Administrativa

- Os três planos analisados são organizados por temas, como mobilidade, educação, meio ambiente etc., mas também possuem um desdobramento em planos por localidade (o equivalente a planos por região administrativa, no caso do Distrito Federal);
- O CODESE-DF poderia sugerir ao GDF que cada Região Administrativa elaborasse seu plano de desenvolvimento, com base no plano mais amplo e transversal, aplicando os temas tratados para as suas respectivas realidades.



## b. Planejamento conjunto com o governo federal

- Pela característica única de serem capitais federais, as três cidades analisadas elaboram seus planos de forma integrada com os governos federais de seus respectivos países, cada ente sendo responsável pela parte que lhe cabe.

## c. Patrimônio histórico e cultural

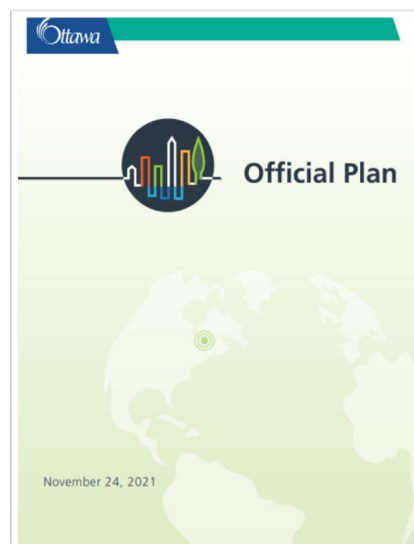
- Nos três planos analisados, há uma grande preocupação com a manutenção do caráter distintivo que o patrimônio natural, histórico e cultural confere às respectivas capitais federais;
- Esse tema faz parte integral da visão de futuro dessas cidades, e se expressa por meio do planejamento, das políticas e do investimento na preservação do patrimônio.

## d. Orgulho em ser Capital Nacional

- As três cidades deixam muito claro, em seus planos, o orgulho que sentem em serem a capital nacional de seus respectivos países, símbolo e síntese de suas culturas.

## 1. Ottawa: Official Plan

- Elaborado em novembro de 2021, com horizonte até 2046;
- É um documento previsto na legislação;
- Expectativa de 1,4 milhões de habitantes em 2046 e mais de 2 milhões na região metropolitana;
- Visão de futuro: “the most livable mid-sized city in North America”, uma cidade onde as pessoas queiram viver, trabalhar e se divertir;
- O Plano está organizado em 5 grandes direcionadores estratégicos:



Gestão do crescimento



Mobilidade



Desenho urbano e comunitário



Clima, energia e saúde pública



Desenvolvimento econômico



### Gestão do crescimento

## Grande Direcionador 1: crescer por meio do adensamento, mais do que pelo desenvolvimento de novas áreas até o final de 2046

Ottawa prevê um crescimento de 402 mil pessoas até 2046, demandando 194.800 novas unidades habitacionais. A cidade vai absorver esse crescimento nos bairros e comunidades existentes, em áreas não infraestruturadas dentro do perímetro urbano, mas também expandindo o perímetro urbano.

O Plano Oficial prevê mecanismos de zoneamento e outros para evitar ou postergar futuras expansões, para aumentar a variedade de opções residenciais acessíveis e próximas de grandes vias e corredores, além de promover bairros de 15 minutos.

A abordagem tem o intuito de mitigar os efeitos do crescimento no consumo de terra, evitar espaços importantes para a agricultura ou a ecologia, uso eficiente de serviços públicos e minimizar o impacto nos recursos municipais destinados a serviços.



### Mobilidade

## Grande Direcionador 2: em 2046, a maior parte dos deslocamentos na cidade será realizada por transporte sustentável

O objetivo síntese é de ter mais da metade de todos os deslocamentos realizados por meios como à pé, de bicicleta, transporte coletivo ou carona.

É uma necessidade da cidade para atingir os objetivos de mudanças climáticas, pois 40% das emissões de gases estufa de Ottawa são provenientes do transporte.

O transporte ativo e coletivo é crucial também para uma cidade mais inclusiva, saudável e equitativa, onde todos possam se locomover sem um carro. Como resultado, opções de transporte sustentável são fundamentais para bairros de 15 minutos e comunidades vibrantes com atividades econômicas e interações sociais ao longo do dia e da noite.

Este objetivo demanda investimentos no trânsito, particularmente a construção das Etapas 2 e 3 do LRT (Light Rapid Transit) e corredores de BRT, além das conexões de transporte para essas modalidades.

### **Grande Direcionador 3: aprimorar o desenho urbano e comunitário e colocar esse conhecimento a serviço do bom urbanismo em todas as escalas, da maior à bem pequena**

O objetivo é contribuir com bairros e comunidades vibrantes e inclusivas de forma a ressaltar as diferenças, de áreas densas e altamente urbanizadas como o centro da cidade até os subúrbios de baixa densidade mais distantes.

Ottawa foi dividida em 6 seções, cada uma representando uma gradação diferente de tipo e evolução do ambiente construído e da função planejada da terra, da mais urbana (núcleo central) à menos urbana (rural). Políticas relacionadas com o uso da terra, incluindo eixos, corredores, bairros e vilas rurais são específicos de cada seção.

Também foram identificadas sobreposições entre seções que necessitam de uma política específica. Foram identificadas áreas de desenho prioritário, incluindo distritos especiais, que são importantes para a imagem nacional e internacional de Ottawa como capital do Canadá, como regiões chave para a economia ou o entretenimento, ou mesmo áreas que são importantes para a nossa identidade local.

### **Grande Direcionador 4: embutir a resiliência ambiental, climática e sanitária na estrutura das nossas políticas de planejamento**

O futuro da habitabilidade de Ottawa – sua vitalidade econômica, coesão social e a saúde e bem-estar de seus cidadãos – depende de um ambiente natural e construído que seja saudável.

O Plano contém políticas ousadas para estimular os bairros a se tornarem mais inclusivos, saudáveis e caminháveis com diferentes usos da terra, incluindo uma variedade de habitações, lojas, serviços, acesso local à saúde e alimentação, escolas, empregos, árvores, áreas verdes e caminhos.

Também inclui políticas que auxiliam a cidade a alcançar 100% de redução de gases de efeito estufa até 2050 e cobertura florestal urbana de 40%, além de contribuir para aumentar a resiliência da cidade às mudanças climáticas, incluindo temperaturas maiores, mais chuva e eventos climáticos extremos, como ondas de calor, enchentes e tempestades.



**Desenho urbano e comunitário**



**Clima, energia e saúde pública**



### Desenvolvimento econômico

## Grande Direcionador 5: Incorporar o desenvolvimento na estrutura das nossas políticas de planejamento

As políticas de uso da terra fornecem as bases sobre as quais outras iniciativas e programas podem ser desenvolvidos e implementados, criando um ambiente propício para os negócios e o empreendedorismo.

No Plano, as designações de uso da terra são flexíveis para se adaptarem às mudanças nas condições econômicas, novas indústrias e formas de realizar negócios. O Plano também favorece uma ampla distribuição geográfica do emprego para que as pessoas possam trabalhar perto de onde vivem. Alguns distritos econômicos especiais foram identificados para serem vetores econômicos e de inovação. Também foram designadas áreas estratégicas para indústria, logística e distribuição. A proteção de recursos não-renováveis, incluindo áreas agrícolas, também contribui para garantir a economia rural.

O sucesso econômico de Ottawa continua se baseando na manutenção de uma cidade agradável com opções acessíveis de habitação em relação a outras cidades. Temos que atrair trabalhadores qualificados para suportar empresas em crescimento e novas empresas e sermos o destino escolhido dos novos canadenses.

### Questões transversais do plano

O Plano também trata de 6 questões transversais, cada uma com seus objetivos, sintetizados na imagem abaixo e descritos em mais detalhes nos slides seguintes:

#### Adensamento e Diversificação das Opções de Moradia

São três objetivos:

- Fazer com que 60% do crescimento residencial aconteça em áreas urbanas edificadas para estimular os bairros de 15 minutos;
- Fornecer opções de habitação para famílias maiores;
- melhorar os equipamentos e serviços públicos.

#### Desenvolvimento Econômico

São nove objetivos:

- Aumentar a qualidade de vida para atrair negócios e uma força de trabalho qualificada;
- Acomodar o crescimento de instituições de ensino superior e hospitais para dar suporte à economia baseada em conhecimento da cidade e necessidades de saúde;
- Direcionar o emprego para os hubs, corredores e distritos especiais;
- Integrar atividades econômicas com o uso residencial e outros usos;
- Criar condições para o crescimento de pequenos negócios;

- Proteger e preservar áreas para clusters de atividades econômicas que não podem ser integrados com usos sensíveis da terra;
- Apoiar o crescimento de geradores econômicos por meio de políticas de Distritos Especiais;
- Proteger áreas para atividades relacionadas à movimentação de mercadorias, incluindo frete, armazenagem e logística;
- Estimular o desenvolvimento econômico rural em todos os setores.

### **Energia e Mudanças Climáticas**

São oito objetivos:

- Planejar uma cidade compacta e conectada;
- Aplicar projetos e técnicas construtivas sustentáveis e resilientes;
- Priorizar a mudança para meios de transporte com eficiência energética;
- Possibilitar o uso de fontes de energia renováveis locais;
- Reduzir o efeito de ilhas de calor urbano;
- Construir resiliência a enchentes e ao escoamento de águas;
- Proteger e melhorar a arborização e proteger áreas naturais com soluções baseadas na natureza;
- Possibilitar a produção local sustentável de alimentos.

### **Bairros Saudáveis e Inclusivos**

São quatro objetivos:

- Estimular o desenvolvimento de bairros saudáveis, caminháveis, de 15 minutos que contemplam uma variedade de opções residenciais, serviços e equipamentos de apoio;
- Construir comunidades acessíveis e inclusivas e projetar para todas as idades, incluindo crianças e adultos mais velhos;
- Promover a saúde por meio da sustentabilidade;
- Aprimorar a saúde humana através da tomada de decisões sobre o ambiente construído.



Habitação



Comércio e Saúde



Serviços Públicos



Educação



Parques e Áreas Verdes



Mobilidade Sustentável

Fonte: Ottawa Official Plan

**Equidade Racial e de Gênero**

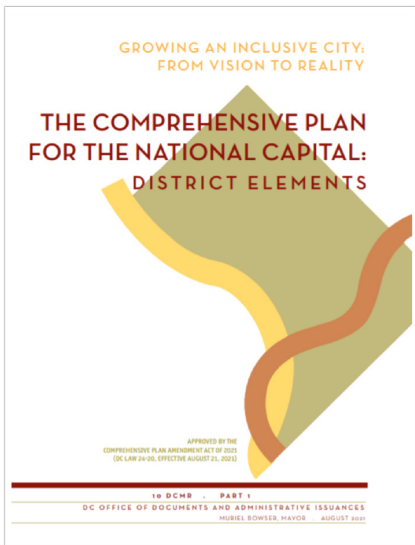
São três objetivos:

- Atender às necessidades de moradia das mulheres;
- Melhorar as opções de mobilidade para mulheres;
- Melhorar o acesso a equipamentos públicos e privados.

**Cultura**

São quatro objetivos:

- Criar espaços e locais para que a cultura possa viver, crescer e inovar;
- Reforçar a identidade das comunidades e locais por meio da arquitetura e do desenho urbano;
- Promover as artes como um importante elemento de pertencimento;
- Fortalecer o impacto econômico das indústrias criativas e culturais.

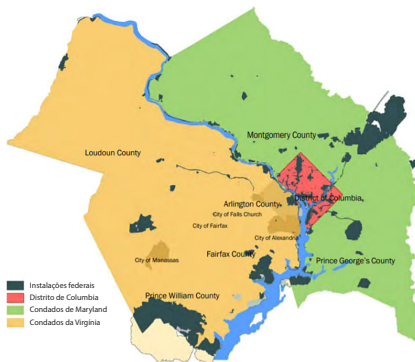


**2. Washington, DC: The Comprehensive Plan for the National Capital**

Organizado em dois volumes:

- Elementos Federais, elaborado pela agência federal Comissão de Planejamento da Capital Federal e composto por princípios, objetivos e políticas para os 20 anos seguintes no que se refere a 8 temas: desenho urbano, locais de trabalho federal, missões estrangeiras e organizações internacionais, transporte, parques e áreas abertas, meio ambiente, preservação histórica, visitantes e comemorações;

**Região da Capital Nacional**



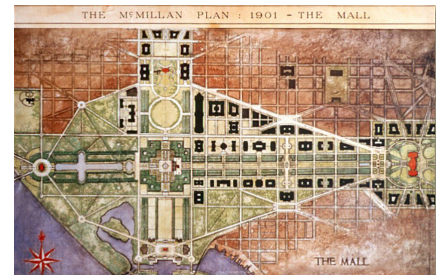
- Elementos Distritais, elaborado pelo Distrito de Columbia e organizado em 13 temas (estrutura de planejamento, uso da terra, transporte, habitação, proteção ambiental, parques, recreação e áreas abertas, desenvolvimento econômico, desenho urbano, preservação histórica, instalações e serviços comunitários, educação, infraestrutura e artes e cultura), além de planos para cada uma das 10 regiões de Washington.

## Longa tradição de planejamento

- **Plano L'Enfant**, coordenado pelo arquiteto Pierre L'Enfant e iniciado em 1790 a pedido de George Washington. Estabeleceu as bases da cidade que permanecem até hoje, com edifícios governamentais, monumentos e instalações culturais, hospitais, comércio e o desenho urbano. As ruas e avenidas eram largas e similares a parques, com metade do passeio destinado a pedestres com fileiras duplas de árvores.



- **Plano McMillan**, publicado em 1902 a pedido do senador James McMillan, criou um caráter distintivo na arquitetura e nos parques da capital, com particularmente nas áreas verdes abertas do National Mall (ou Alameda Nacional), o núcleo monumental dos edifícios federais e no amplo sistema de parques públicos.

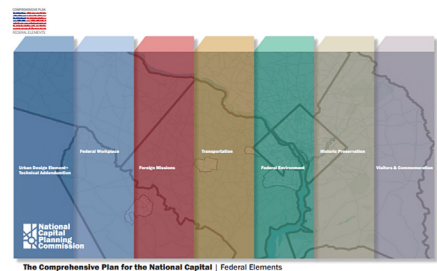


## 2.1 Washington, DC: The Comprehensive Plan

### Elementos Federais

#### Visão de futuro

- Uma capital mundial vibrante que atende às necessidades do governo nacional, que torna mais ricas a vida de residentes, trabalhadores e visitantes da região e que incorpora um caráter urbano que reflete os valores permanentes do povo americano.



#### Impacto Federal na Região

- A região da capital nacional atrai milhões de visitantes para seus monumentos nacionais, museus e outros destinos (17,4 milhões de visitantes domésticos e 1,6 milhões de visitantes internacionais anualmente);
- O governo federal é o maior empregador individual na região da capital nacional, gasta bilhões em aquisições e contratações, aluga ou possui uma quantidade significativa de espaço na região, além de ser proprietário e mantenedor de enormes áreas abertas na região, como parques e áreas verdes.

Guiado por três princípios, cada qual com um conjunto de objetivos:

- **Atender às atividades federais e da capital nacional:** (1) ressaltar a beleza e a ordem da capital, (2) promover a alta qualidade em projetos e sua implantação na região da capital, (3) equilibrar acessibilidade e segurança, (4) preservar propriedades históricas e características dos projetos de L'Enfant e McMillan, (5) distribuir atividades por toda a cidade e região, (6) promover o Distrito de Columbia como a principal localização para missões diplomáticas estrangeiras;
- **Reforçar o crescimento inteligente e os princípios de planejamento sustentável:** (1) tratar dos impactos das mudanças climáticas, (2) preservar espaços abertos, a beleza natural e áreas ambientais críticas, (3) Estimular formas compactas de desenvolvimento, (4) estimular o uso misto das instalações federais, (5) fomentar o desenvolvimento voltado ao pedestre, (6) concentrar o desenvolvimento federal perto de instalações de transporte de alta capacidade, (7) promover alternativas não automotivas de transporte, incluindo coletivos, caminhadas e bicicletas.
- **Apoiar os objetivos de planejamento e desenvolvimento local e regional:** (1) maximizar a contribuição dos projetos federais às instâncias locais e regional por meio da localização e desenho de instalações federais, (2) promover a coordenação intergovernamental.

O plano federal é composto por 8 temas, cada um com seus respectivos objetivos:



**Desenho urbano:** promover a qualidade do desenho urbano e sua implementação na região para reforçar seu papel único como capital nacional e criar um ambiente acolhedor e agradável para sua população.



**Locais de trabalho federal:** localizar a força de trabalho federal de uma forma que aumente a eficiência, produtividade, valor e imagem pública do governo federal; fortaleça o bem-estar econômico da região da capital nacional; e enfatize Washington, DC como a sede do governo federal.



**Missões estrangeiras e organizações internacionais:** planejar um ambiente seguro e acolhedor para a localização de atividades diplomáticas e internacionais em Washington, DC, de forma apropriada ao status e dignidade dessas atividades, ressaltando o papel de Washington como uma das grandes capitais do mundo e respeitando o caráter e os padrões de uso dos bairros da cidade.



**Transporte:** desenvolver e manter um sistema de transporte regional que atenda às necessidades de deslocamentos dos trabalhadores, residentes e visitantes, melhorando a mobilidade, acessibilidade, qualidade do ar e do meio ambiente na região por meio da oferta de transportes alternativos e um desenvolvimento orientado ao trânsito.





**Parques e áreas abertas:** conservar e aprimorar o sistema de parques e áreas abertas da região da capital, garantir que recursos adequados estejam disponíveis às gerações futuras e promover um equilíbrio adequado entre os recursos nas áreas abertas e o ambiente construído.



**Ambiente federal:** promover a região da capital nacional como líder na gestão ambiental e sustentabilidade. O governo federal busca preservar e aprimorar a qualidade dos recursos naturais da região para garantir que seus benefícios estejam disponíveis para as gerações futuras.



**Preservação histórica:** preservar, proteger e reabilitar propriedades históricas na região e promover o desenho e o desenvolvimento que respeitem os princípios estabelecidos no Plano da Cidade de Washington e o caráter simbólico do estabelecimento da capital.



**Visitantes e Comemorações:** fornecer uma experiência positiva e memorável para todos os visitantes da região da capital nacional de forma a exemplificar as instituições da cultura e da democracia americana, a apoiar os objetivos de planejamento e de maneira a aprimorar as atividades que são únicas à região da capital nacional.

## 2.2 Washington, DC: The Comprehensive Plan

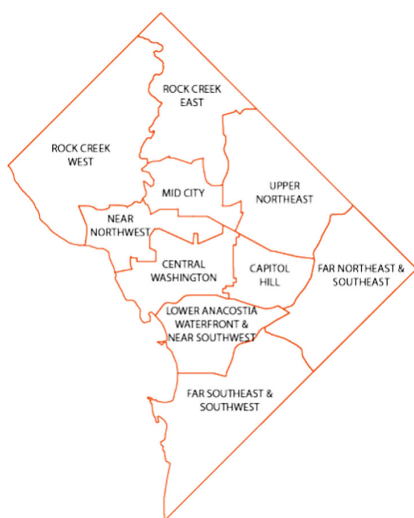
### Elementos Distritais

#### Objetivos do Plano

- Definir requisitos e aspirações dos residentes no Distrito e influenciar seu desenvolvimento social, econômico e físico;
- Orientar decisões do legislativas e executivas em matérias que afetam o Distrito e seus residentes;
- Promover crescimento econômico e empregos para os residentes;
- Manter e aprimorar as ativos naturais e arquitetônicos do Distrito;
- Apoiar a conservação, estabilização e melhoria de cada bairro e comunidade no Distrito.



Fonte: Comprehensive Plan



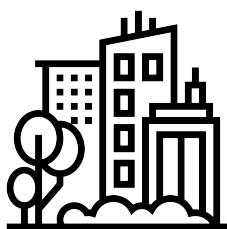
Fonte: Comprehensive Plan

### Três níveis de planejamento e políticas

- Para toda a cidade em 13 temas;
- Para 10 áreas específicas de planejamento da cidade (não exatamente equivalente às Regiões Administrativas do DF), que juntas abarcam todo o Distrito;
- Para pequenas áreas específicas, tratadas separadamente.

## Políticas Principais por Tema

### Uso do solo



- Prover moradia adequada, especialmente moradias a preços acessíveis;
- Conservar, criar e manter bairros inclusivos e ao mesmo tempo estimular um novo crescimento que promova equidade, incluindo equidade racial, e acessibilidade;
- Fortalecer o centro da cidade;
- Melhorar as áreas comerciais dos bairros;
- Equilibrar demandas conflitantes de uso do solo;
- Orientar o crescimento e novas áreas de desenvolvimento para atingir vitalidade econômica e criar empregos ao mesmo tempo em que se minimizam efeitos adversos em áreas residenciais e espaços abertos;
- Promover um desenvolvimento sustentável acessível à mobilidade;
- Aumentar a resiliência;

Localizar os usos do solo polêmicos.

## Desenvolvimento Econômico

- Garantir que a prosperidade seja equitativamente compartilhada, abordando as disparidades e barreiras subjacentes existentes entre raças e geografia;
- Promover o crescimento e a diversificação da economia de Washington, DC;
- Aumentar as oportunidades de carreira e a eficácia do sistema de desenvolvimento da força de trabalho para os moradores mais necessitados;
- Ampliar as oportunidades para as pequenas empresas, negócios locais e pertencentes a minorias;
- Responder aos impactos dos avanços tecnológicos no emprego e nos negócios.



## Habitação

- Garantir moradia a preços acessíveis para todas as faixas de renda e tamanhos de residência;
- Promover oportunidades justas de moradia, especialmente em áreas de alto custo;
- Fomentar a produção de moradias para melhorar a acessibilidade;
- Preservar as habitações a preços acessíveis existentes;
- Estimular mais moradias próximas ao transporte e vincular novas moradias ao transporte;
- Restaurar ou demolir propriedades vazias ou subutilizadas;
- Conservar o estoque habitacional existente;
- Manter habitações saudáveis para os moradores;
- Estimular a casa própria;
- Acabar com a situação de pessoas sem casa para morar;
- Fornecer habitação integrada com serviços de apoio para idosos, populações vulneráveis e residentes com deficiência.





## Arte e Cultura

- Facilitar um ambiente em Washington, DC que seja inclusivo, equitativo e acessível;
- Ampliar o número de espaços de administração, apresentação e produção culturais e artísticos que sejam acessíveis à população;
- Aumentar a visibilidade das artes e torná-las como meios de diversificar o envolvimento e a participação dos cidadãos;
- Aprimorar a capacidade das organizações artísticas e culturais de estabelecer parcerias e elaborar planos estratégicos;
- Investir em comunidades historicamente sub-representadas para aumentar suas competências;
- Celebrar o patrimônio comunitário através de espaços e programas culturais.



## Proteção do Meio Ambiente

- Reduzir emissões de gases e efeito estufa e adaptar-se às mudanças climáticas;
- Restaurar a cobertura de árvores e aumentar a infraestrutura verde;
- Melhorar os rios, córregos e fundos de vale;
- Reduzir a erosão e aumentar a drenagem de águas de chuva;
- Conservar e restaurar os habitats de vida selvagem e de plantas;
- Conservar a água e a energia;
- Ampliar a reciclagem e a compostagem;
- Reduzir a poluição do ar;
- Incentivar técnicas de construção verde e facilitar a conformidade com os regulamentos de construção verde;
- Aumentar o acesso e o uso de energia limpa e local;
- Aumentar a área de áreas úmidas ao longo dos rios Anacostia e Potomac;
- Eliminar os perigos ambientais aos residentes, principalmente às populações vulneráveis e abordar questões de justiça ambiental;
- Aumentar a resiliência a enchentes e às ilhas de calor urbano;

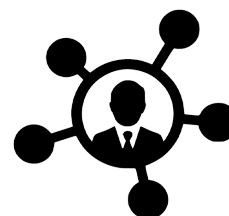
## Transporte

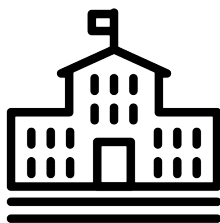
- Eliminar fatalidades e ferimentos graves na rede de transporte;
- Expandir o sistema de transporte do Distrito para fornecer alternativas ao uso individual de automóveis;
- Aprimorar os corredores do Distrito para todos os modos de transporte;
- Aumentar as conexões, rotas e instalações para bicicletas e pedestres;
- Melhorar a eficiência do sistema de transporte existente;
- Investir na manutenção e reparação de pontes, estradas e rede de trânsito;
- Fornecer opções de transporte e acesso equitativas que atendam às necessidades das comunidades negras, de residentes de todas as faixas de renda e das populações vulneráveis;
- Reduzir a poluição e os efeitos negativos na saúde e no meio ambiente decorrentes do transporte;
- Promover a gestão da demanda de transporte.



## Serviços e Instalações Públicas

- Avaliar, reabilitar e manter instalações e terrenos para prestar serviços públicos eficientes e eficazes aos moradores do Distrito;
- Investir e renovar o sistema de bibliotecas públicas e melhorar o papel da biblioteca como âncora cultural e centro da vida da vizinhança;
- Ofertar instalações de cuidados à saúde acessíveis e de alta qualidade de forma equitativa;
- Suprir as necessidades de segurança pública de todos os residentes de Washington, DC, trabalhadores e visitantes;
- Tornar as principais instalações do Distrito e os sistemas de saúde e resposta a emergências mais resilientes a fatores crônicos de estresse e a eventos súbitos naturais ou causados pelo homem;
- Garantir que as terras e instalações de propriedade do Distrito atendam às necessidades de uma população crescente, baseadas em um plano integrado de instalações públicas.





## Instalações Educacionais

- Garantir que os investimentos nas escolas promovam a equidade e a excelência, atendam às necessidades de todos os alunos e forneçam acesso a habilidades educacionais e oportunidades de desenvolvimento;
- Investir em escolas novas e existentes para atender às necessidades de crescimento do Distrito, além de oferecer espaços com as melhores práticas de construção;
- Aproveitar as escolas como ativos e âncoras dos bairros onde a cultura, o treinamento de habilidades e o engajamento cívico podem ser alcançados;
- Incentivar filiais de universidades e faculdades em alguns bairros para oferecer mais oportunidades educacionais e envolver as universidades de Washington, DC como centros de inovação e ativação local;
- Usar as instalações da escola para exemplificar os compromissos ambientais por meio da construção de acordo com padrões sustentáveis;
- Manter um espaço verde adequado nas escolas distritais.

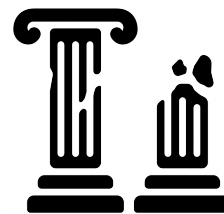


## Desenho Urbano

- Reforçar a identidade cívica através do foco na intenção histórica do projeto do Distrito;
- Fortalecer a qualidade de vida nos bairros sem descuidar do crescimento e da mudança;
- Apoiar uma vida urbana vibrante que melhora a acessibilidade, o desempenho e a beleza das vias e espaços públicos;
- Fornecer um desenvolvimento adequado de áreas degradadas e transições apropriadas entre diferentes usos e densidades;
- Utilizar o design e a inovação em arquitetura, na infraestrutura e nos espaços públicos para elevar a experiência humana do ambiente construído.

## Preservação Histórica

- Acolher o crescimento do Distrito, preservando sua característica histórica;
- Apoiar o uso ativo e a valorização dos locais que diferenciam o Distrito;
- Valorizar os locais associados a eventos e indivíduos significativos na história do Distrito;
- Identificar os meios adequados para preservar o caráter histórico dos diferentes bairros distritais;
- Ampliar o reaproveitamento de prédios históricos para moradias a preços acessíveis;
- Aumentar o acesso público a informações sobre propriedades históricas e planos de desenvolvimento em áreas históricas;
- Fazer cumprir as leis de preservação;
- Aumentar o conhecimento e a conscientização sobre o patrimônio do Distrito e as contribuições duradouras de seus moradores à sua história.



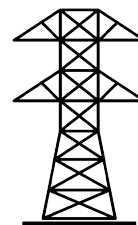
## Infraestrutura

### Objetivo

- Prover uma infraestrutura robusta e de alta qualidade, gerenciada com eficiência e adequadamente financiada para atender às necessidades dos moradores, trabalhadores e visitantes de forma acessível e equitativa, bem como sustentar o crescimento e mudanças futuras.

### Diretrizes

- Atingir e manter um bom estado de conservação em todos os sistemas de infraestrutura;
- Melhorar a qualidade da água e a saúde pública por meio de abordagem integrada dos sistemas de esgoto, esgotos sanitários e águas pluviais;
- Responder às rápidas mudanças na tecnologia e distribuir de forma equitativa e acessível novas tecnologias e serviços digitais;
- Modernizar os antigos sistemas de distribuição de água, gás e eletricidade;
- Garantir infraestrutura suficiente para novos empreendimentos;
- Melhorar os serviços públicos de infraestrutura para aumentar a resiliência.





## Parques, Lazer e Espaços Abertos

### Objetivo

- Preservar e aprimorar os parques e espaços abertos para atender às necessidades recreativas de todos, promover a saúde e o bem-estar, melhorar a qualidade ambiental, aprimorar a identidade dos bairros e proporcionar beleza visual.

### Diretrizes

- Coordenar e compartilhar a administração entre o Distrito e o governo federal no planejamento de parques e espaços abertos para produzir melhores resultados para os moradores;
- Aumentar o número de áreas e instalações recreativas em bairros carentes, melhorando o acesso;
- Manter e melhorar os parques e instalações recreativas atuais como atrações chave de bairros vibrantes;
- Aumentar o financiamento para investimentos por meio de parcerias e estratégias criativas;
- Promover a saúde da comunidade para que os moradores busquem estilos de vida mais saudáveis;
- Aproveitar espaços abertos para aumentar a resiliência;
- Projetar parques, trilhas e instalações recreativas para melhorar a segurança de funcionários e visitantes.



### 3. Canberra: National Capital Plan e ACT Planning Strategy

- Canberra se situa dentro do Território da Capital Australiana (ACT, em inglês);
- Por ser a capital nacional, tanto o governo australiano quanto o governo do Território de da Capital Australiana (ACT, em inglês) são responsáveis pelo desenvolvimento de Canberra e ambos elaboram planos para a cidade;
- O governo australiano é responsável por tudo o que diz respeito ao papel e funcionamento de Canberra como a Capital Nacional, como lugares e eventos de caráter nacional;
- Em abril de 2021, a Autoridade da Capital Nacional, órgão do governo federal, elaborou a última versão do National Capital Plan;
- O Governo do ACT é responsável pela gestão dos assuntos do Território de forma similar à de um outro estado australiano;
- Em 2018, o governo do ACT elaborou a última versão do seu ACT Planning Strategy, com horizonte até 2045.

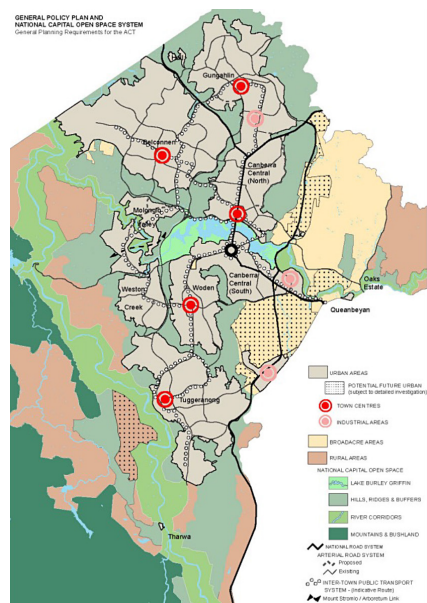


### 3.1 Canberra: National Capital Plan

- É um documento publicado em abril de 2021 e previsto na legislação desde 1988, quando o Território da Capital Nacional ganhou autonomia administrativa;
- O plano elenca as intenções para planejar, projetar e desenvolver Canberra e o seu Território (o ACT – Australian Capital Territory);
- Canberra é uma das poucas cidades do mundo projetada por meio de um concurso internacional de urbanismo.

#### Objetivos:

- Reconhecer a proeminência de Canberra como capital nacional australiana;
- Desenvolver e aprimorar Área Central Nacional;
- Enfatizar o significado nacional das principais avenidas e estradas que levam a Canberra;
- Manter e valorizar o caráter paisagístico de Canberra como cenário da Capital Nacional;
- Proteger os topos das colinas e os espaços abertos que dividem e dão forma às áreas urbanas de Canberra;
- Oferecer flexibilidade e escolha para que o Governo do Território cumpra adequadamente suas funções;
- Apoiar e promover práticas de desenvolvimento urbano ambientalmente responsáveis.
- O Plano considera alguns usos como sendo de importância nacional:
  - Os usos decorrentes das funções parlamentares e os ministérios do Governo australiano;
  - As residências oficiais do Primeiro Ministro e do Governador-Geral;
  - As chancelarias e missões diplomáticas de países estrangeiros;
  - Grandes instituições nacionais, como a Supremo Tribunal, a Galeria Nacional Australiana e as principais associações nacionais;
- A cidade foi concebida com o ideal de ser uma capital digna das aspirações, paixões, valores e patriotismo da jovem nação australiana;



## Princípios do Plano

- O Plano está organizado em torno de 5 temas:
  - Assuntos Gerais;
  - Produtividade;
  - Sustentabilidade;
  - Qualidade de vida;
  - Acessibilidade;
- Cada tema possui um ou mais objetivos e um conjunto de princípios de planejamento, descritos a seguir.

## Tema 1: Assuntos Gerais

**Objetivo:** Manter a forma urbana distinta pela qual Canberra é conhecida, de uma cidade rodeada por natureza.

### Princípios de planejamento

- As colinas, cumes e outros grandes espaços abertos que formam a separação entre as cidades devem ser mantidos sem desenvolvimento urbano;
- O planejamento e desenvolvimento de áreas urbanas deve estimular medidas de intensificação urbana e serem compatíveis com a configuração da paisagem da Capital Nacional.

## Tema 2: Produtividade

**Objetivo 1:** Garantir que a infraestrutura sustente o desenvolvimento de Canberra.

### Princípios de planejamento

- Sustentar o funcionamento de Canberra, considerando o impacto ambiental e visual e ser planejada e implementada de forma integrada;
- Considerar o suprimento de energia, água e questões de segurança ao planejar e implementar novas infraestruturas;
- Garantir a disponibilidade dos serviços públicos para atender às necessidades do Governo Federal e do Território;
- Minimizar o impacto visual das instalações elétricas e de telecomunicações.

**Objetivo 2:** Garantir que a localização do emprego sustente a economia local e a capital nacional.

### Princípios de planejamento

- A localização do emprego deve servir para melhorar, em vez de diminuir, o papel da cidade como Capital Nacional;

- Os principais usos da terra geradores de emprego devem estar dentro dos Centros de Atividade Definido e devem ser determinadas em relação aos seus impactos ambientais e de transporte.

## Tema 3: Sustentabilidade

**Objetivo 1:** Respeitar valores ambientais e incorporar as preocupações com a sustentabilidade de áreas urbanas.

### Princípios de planejamento

- Conter a expansão urbana para minimizar impactos nos recursos naturais e áreas rurais;
- Localizar novos desenvolvimentos em áreas urbanas existentes para utilizar a infraestrutura de modo eficiente;
- Reduzir o consumo de recursos e resíduos, melhorando a qualidade da água, a segurança energética e alimentar, a proteção e a qualidade do solo;
- Proteger e manter, por meio da gestão sustentável dos recursos, comunidades ecológicas, espécies de flora e fauna e bacias hidrográficas;
- Garantir resiliência a impactos de mudanças climáticas.

**Objetivo 2:** Proteger a rede de espaços abertos de importância nacional, o cenário visual e a paisagem da Capital Nacional.

### Princípios de planejamento

- As colinas, cumes e outros grandes espaços abertos serão mantidos em grande parte livres do desenvolvimento urbano e funcionarão como um pano de fundo natural para a Capital.

## Tema 4: Habitabilidade

**Objetivo 1:** Melhorar e preservar o design simbólico e único de Canberra e seu papel como Capital Nacional.

### Princípios de planejamento

- Pensar as obras de arquitetura, engenharia e paisagismo para que contribuam positivamente para a composição global, simbolismo e dignidade da Capital;
- Buscar a harmonia entre a arquitetura e a paisagem para dar continuidade ao perfil de Cidade Bela e Cidade Jardim;
- Os edifícios na parte central de Canberra podem estar a uma altura de até 617m acima do nível do mar (Regra RL617);
- Promover a vitalidade e a segurança da comunidade, por meio da aplicação

de princípios de prevenção ao design ambiental e reconhecer necessidades de pessoas com deficiência;

- Garantir que novos empreendimentos, inclusive públicos, demonstrem princípios sustentáveis, tenham excelência em desenho urbano, paisagem e arquitetura, facilite a movimentação de pedestres e ciclistas e estimulem o uso eficiente de energia.

**Objetivo 2:** Valorizar Canberra como Capital Nacional, identificando, protegendo, conservando e divulgando lugares de patrimônio natural, indígena e histórico.

#### **Princípios de planejamento**

- Os empreendimentos devem estar consistentes com os requisitos de qualquer Plano de Gestão do Patrimônio (ou Conservação) relevante para aquele local específico;
- Os locais históricos e culturais serão divulgados para aumentar a consciência pública, a compreensão e a fruição do patrimônio natural e cultural da Capital e sua conservação.

## **Tema 5: Acessibilidade**

**Objetivo:** Incentivar um sistema de transporte multimodal conectado e equitativo.

#### **Princípios de planejamento**

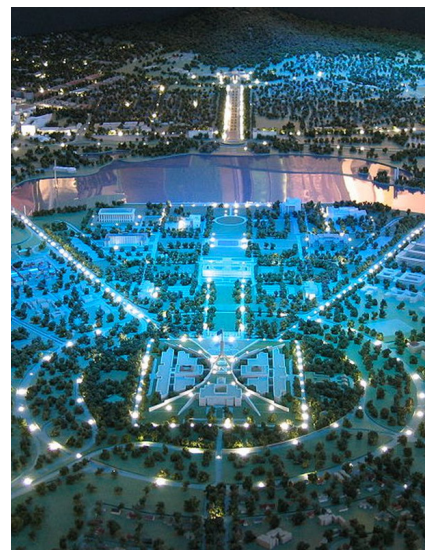
- Prover sistemas de circulação acessíveis para pedestres, ciclistas, transporte público e privado, com boas conexões entre os diferentes modos de transporte  
Um sistema de circulação acessível será atingido por meio:
  - Da manutenção dos sistemas rodoviários nacionais e arteriais;
  - Do apoio a sistemas eficientes e sustentáveis de transporte público, para bicicletas e pedestres que reduzam a dependência do automóvel;
  - Do provimento de ruas que criem um ambiente conectado e amigável para pedestres.
- Da redução de barreiras criadas pelas grandes vias para facilitar o acesso das pessoas aos espaços públicos da cidade, principalmente na Área Central Nacional.

### **Planos de uso da terra e regras gerais**

- O National Capital Plan também aborda em mais detalhes os usos da terra permitidos, identificando e descrevendo regras gerais para as áreas de futura expansão urbana, para rodovias nacionais e distritais e para o sistema intermunicipal de transporte;
- O Plano também designa algumas áreas como de interesse e políticas de conservação de áreas verdes e espaços públicos abertos por meio da criação de um Sistema de Espaços Abertos da Capital Nacional (National Capital Open Space System);
- Descreve também as políticas para as atuais áreas urbanas e rurais, áreas nativas e para grandes áreas geradoras de empregos.

## Exemplo de Área Designada: Zona Parlamentar (The Parliamentary Zone)

- “The Parliamentary Zone” é a manifestação física do governo democrático australiano e o lar das instituições e símbolos culturais e judiciais mais importantes da nação;
- A área possui um plano diretor próprio, com seus princípios, políticas e regulamentos;
- A Zona Parlamentar deve:
  - Equilibrar a política e a cultura;
  - Acolher o povo, ser aberto e de fácil acesso;
  - Celebrar a história e o povo australiano;
  - Representar a excelência australiana;
  - Enfatizar a importância da esfera pública;
  - Fortalecer a relação entre os edifícios e a paisagem;
  - Possuir uma variedade de espaços urbanos.



The Parliamentary Zone - Perímetro

## 3.2 Canberra: ACT Planning Strategy

### Estratégia de Planejamento

- É um documento publicado em setembro de 2018, sendo uma revisão que substituiu o material originalmente publicado em 2012;
- A Estratégia foi desenvolvida após extensa pesquisa, discussões com as partes interessadas e consulta com diferentes segmentos da comunidade;
- O plano deve incentivar o investimento em Canberra, de forma direcionada através do diagnóstico de problemas emergenciais.

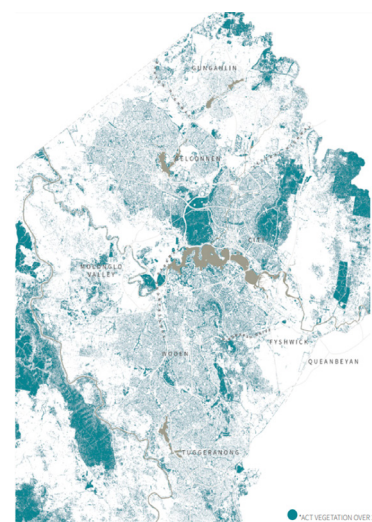


**Objetivo principal do plano**

Ter uma estratégia sustentável de cidade competitiva e equitativa que respeita Canberra como cidade paisagista e a capital nacional, enquanto responde ao futuro e é resiliente às mudanças.

**Visão de Futuro**

Ser uma cidade sustentável, competitiva e equitativa que respeita o legado único de Canberra como uma cidade de paisagens e capital nacional, ao mesmo tempo em que responde ao futuro e às mudanças.



- O Plano traz uma visão de futuro pensando no horizonte de 2045 e defende que o ordenamento do território sustenta o desenvolvimento econômico, social e ambiental de uma cidade.
- Essa visão leva em conta os aspectos sociais, econômicos e ambientais. Ela se alinha com os instrumentos de planejamento governamentais demais políticas.
- Buscando alcançar os objetivos idealizados, a estratégia é dividida em cinco temas:
  - Cidade compacta e eficiente;
  - Cidade diversificada;
  - Cidade sustentável e resiliente;
  - Cidade habitável;
  - Cidade acessível.

## 1. Cidade compacta e eficiente

1.1 Atender o crescimento urbano sustentável trabalhando para entregar até 70% de novas habitações dentro do perímetro urbano atual, e concentrando a expansão em áreas próximas do centro da cidade e das principais vias de trânsito;

1.2 Investigar o potencial de novas áreas residenciais a oeste da cidade para atender às necessidades futuras de moradia;

1.3 Usar a infraestrutura de forma eficiente para atender o crescimento populacional;

1.4 Continuar a trabalhar com o governo e os Conselhos para implementar iniciativas conjuntas para compreender e gerenciar o crescimento na região de Canberra;

1.5 Proteger as fronteiras de Canberra com o Território da Nova Gales do Sul.<sup>1</sup>

## 2. Cidade diversificada

2.1 Respeitar a riqueza cultural e a diversidade da comunidade de Canberra para promover a inclusão e a participação;

2.2 Aumentar a diversidade e a resiliência de nossos centros para atender às necessidades da comunidade, contribuir para a viabilidade econômica e melhorar a qualidade de vida;

2.3 Aprimorar os traços distintivos do centro para melhorar a qualidade de vida e seus usos;

2.4 Reconhecer e proteger as áreas industriais, comerciais e de serviços existentes como elementos importantes de uma economia diversificada;

2.5 Planejar acesso aos empregos em locais estratégicos que atendam uma gama diversificada de atividades comerciais e industriais conectadas à infraestrutura, opções de transporte e oportunidades de investimento;

---

1. Assim, como o Distrito Federal faz divisa com os estados de Goiás e Minas Gerais, o Território da Capital Nacional, onde fica Canberra, faz divisa com o território de New South Wales (Nova Gales do Sul).

2.6 Proteger e melhorar a infraestrutura que apoia o desenvolvimento econômico de Canberra e região.

### **3. Cidade sustentável e resiliente**

3.1 Fazer a transição para uma cidade com zero emissões através da absorção de energias renováveis, melhores projetos construtivos e iniciativas de transporte;

3.2 Reduzir a vulnerabilidade a catástrofes naturais e adaptar-se às mudanças climáticas;

3.3 Integrar a infraestrutura viva e o design sustentável para fazer de Canberra uma cidade resiliente;

3.4 Estruturar plano de gestão integrada do ciclo da água para manter cursos d'água saudáveis e uma cidade habitável;

3.5 Proteger a biodiversidade e melhorar a conectividade do habitat para aprimorar a resiliência da paisagem natural;

3.6 Reduzir o desperdício, melhorar a eficiência dos recursos e diminuir nosso impacto ecológico.

### **4. Cidade habitável**

4.1 Prover infraestrutura social que atenda às necessidades da comunidade e incentive sua força;

4.2 Entregar espaços de recreação, abertos, verdes e públicos que estimulem a interação social, a saúde física e mental e o engajamento na vida pública;

4.3 Fortalecer os bairros e incentivar suas especificidades criando hubs de atividades locais;

4.4 Prover moradias que sejam diversificadas e acessíveis para estimular uma cidade habitável;

4.5 Incentivar a alta qualidade no design, nas formas construtivas e em locais direcionados a mudanças climáticas.

### **5. Cidade acessível**

5.1 Aprimorar a acessibilidade por meio da maior integração entre o transporte e o uso da terra;

5.2 Entregar espaços e ruas bem projetados, seguras e sustentáveis para criar bairros caminháveis inclusivos e justos;

5.3 Criar uma experiência melhor para caminhar e andar de bicicleta para e no centro de nossas cidades.

REALIZAÇÃO



FOMENTO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Econômico



PATROCÍNIO DIAMANTE



PATROCÍNIO OURO



APOIO

